

# **Relatório do Levantamento da Prática Cultural do Teatro de Grupo na Cidade de São Paulo**

## **1. Introdução**

O presente relatório foi elaborado por Bruna Bacetti Sousa, Arquiteta e Urbanista e pesquisadora do campo do patrimônio cultural. A pesquisa foi solicitada pelo Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura (DPH – SMC) da Prefeitura Municipal de São Paulo. Intenciona-se aqui aperfeiçoar o levantamento realizado no ano de 2014, que embasou o Registro “das relevantes atividades exercidas” por um conjunto de grupos teatrais como patrimônio imaterial da cidade de São Paulo (Processo Administrativo nº 2014-0.206.225-3) e deu origem à Resolução nº 23/CONPRESP/2014.

Primeiramente esclareceremos algumas questões relacionadas à prática do teatro de grupo, sua inserção no panorama cultural da cidade de São Paulo, posteriormente, o processo que levou ao reconhecimento de tal forma de expressão enquanto patrimônio imaterial pela esfera municipal e, por fim, a situação atual em que se enquadra pesquisa encomendada.

### **1) A prática do teatro de grupo na cidade de São Paulo**

Segundo Luís Alberto de Abreu (2000), autor, professor e consultor de dramaturgia, a prática do teatro de grupo constitui um conjunto de “coletivos artísticos portadores de novas propostas políticas, artísticas, de organização e de pensamento, em contraponto a uma tradição hierárquica e mecânica de se produzir um espetáculo teatral”. A ruptura com a tradição hierárquica por parte

desses grupos se dá, principalmente, por meio do abandono do espaço teatral clássico e da busca pela ressignificação de lugares outros que passam a ser tomados como palco, Yamashita (2013) afirma ainda que “esse teatro pouco ou nada teria de proximidade com o espetáculo das salas teatrais” já que, por essência, questionam o “*establishment* artístico e o urbano através de experiências que exploram a semântica existente em espaços não convencionais ao teatro”.<sup>1</sup> Em outras palavras, “além de resultados esteticamente significativos, diversos coletivos teatrais empenham-se no desenvolvimento de um amplo espectro de discussão/ reflexão e de intervenção nas “*rugos da cidade*”, conforme afirma Mate (2012).

Tal engajamento e mobilização político-militante são características inerentes à atuação, seja nos palcos ou fora deles, da maior parte dos coletivos paulistanos que compõem o *Teatro de Grupo* e decorrem, em grande parte, de uma certa “tradição” que remonta às lutas da categoria pela “derrocada da censura” e pela “derrubada da ditadura civil-militar e de todos os atos de arbítrio dela decorrentes”.<sup>2</sup> Posteriormente, já no período democrático, a atitude crítica desses grupos transmutou-se em reivindicações por políticas públicas de cultura mais diversas e inclusivas, capazes de superar o monopólio da Lei Rouanet, “única política cultural que enfaticamente era praticada” de modo a amenizar a elitização do campo artístico e cultural promovido por ela, que era (e, em grande parte, ainda é) controlada pelos interesses do setor privado.<sup>3</sup> Desta forma, surge na cidade já no fim da década de 1990, o *Movimento Arte Contra a Barbárie*, reunindo, em um mesmo grupo sem hierarquias, artistas e produtores

---

<sup>1</sup> YAMASHITA, 2013, p. 89 e 90.

<sup>2</sup> MATE, 2012, 179.

<sup>3</sup> YAMASHITA, 2013, 113.

objetivando transformar a consciência artística da categoria em protagonismo político, através da proposição de encaminhamentos que, segundo Mate (2012), “se contrapusessem ao chamado império do mercado; à obra como mercadoria; ao sujeito criador, concebido como indivíduo reificante” e pautassem a “criação de um programa municipal de política pública”.<sup>4</sup>

Isto posto, foi apenas em 2002, na gestão da Prefeita Marta Suplicy (do Partido dos Trabalhadores – PT), que o *Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo* foi instituído,<sup>5</sup> popularmente conhecido como *Lei de Fomento ao Teatro*, com o objetivo de “apoiar a manutenção e criação de projetos de trabalho continuado de pesquisa e produção teatral visando o desenvolvimento do teatro e o melhor acesso da população ao mesmo”.<sup>6</sup> Tal política pública, que já se encontra no trigésima sétima edição de chamamento público<sup>7</sup> (sendo anualmente realizadas seleções duas vezes ao ano de acordo com o que estipula a própria lei), tem sido extremamente importante para a manutenção dos grupos teatrais independentes – isto é, desvinculados das produções voltadas ao mercado comercial – para a continuidade e aprofundamento dos processos de pesquisa e investigação dessas companhias e, ainda, para a promoção do acesso democrático da população a atividades de cultura, lazer e educação.

---

<sup>4</sup> MATE, 2012, 181.

<sup>5</sup> Lei Municipal nº 13.279, de 08 de janeiro de 2002. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/2002/1327/13279/lei-ordinaria-n-13279-2002-institui-o-programa-municipal-de-fomento-ao-teatro-para-a-cidade-de-sao-paulo-e-da-outras-providencias>

<sup>6</sup> *Ibidem*.

<sup>7</sup> Diário Oficial da Cidade de São Paulo, 04 de março de 2021. Disponível em: [http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2021/Mar%C3%A7o/04/cidade/pdf/pg\\_0056.pdf](http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2021/Mar%C3%A7o/04/cidade/pdf/pg_0056.pdf)

*“[...] podemos afirmar que o Fomento conseguiu produzir resultados tão excepcionais [...] porque os trabalhos contemplados não objetivam o sucesso de bilheteria decorrente daquilo que o público é levado pelas grandes mídias a consumir [...]. Ao contrário, com o Fomento, é possível a busca pela excelência artística [...]. E não só é possível, como é recomendável que os grupos se estabeleçam com trabalhos experimentais continuados e que consigam se manter dignamente produzindo, pesquisando e provocando novos caminhos, linguagens inovadoras, enredos diferentes, dramaturgias alternativas... E por conta disso tudo, hoje, o teatro paulistano é, mais do que nunca, tão pujante e pulsante. E conta com um número significativo de grupos estáveis produzindo espetáculos incríveis em sedes próprias, por todas as regiões da cidade, ocupando espaços e formando público. Com espetáculos de qualidade em grande quantidade. [...] A Lei feita por artistas e para os artistas. E só por isso, já pode ser tida como a melhor e mais bem-sucedida Lei de incentivo do país.”* (Evaristo Martins de Azevedo, advogado especialista em leis de incentivo à cultura e crítico de teatro, foi membro de duas comissões de seleção do Fomento ao Teatro).

Diante deste quadro de incentivos e fomentos contínuos, Ganato (2020) classifica a cidade de São Paulo como um “polo muito consistente de pesquisa teatral” formada por cenas urbanas articuladoras da produção artística ao território. Corroborando a tal reflexão está a afirmação do autor que

*“A cidade tem outra arquitetura por conta da ação dos grupos teatrais. São diversos casos de transformações profundas em praças, ruas, bairros, vilas, pela atuação contínua de coletivos que se preservavam para muito além da montagem de ocasião. E montagens que trouxeram em processo e formulação estética essa relação viva com a cidade, com a noção descentralizada e seus desdobramentos, a transformação na relação com o público e o espaço urbano.*

***O teatro urbano serviu como ebulição nuclear de novas maneiras de entender nossa sociedade***". (grifos nossos).<sup>8</sup>

2) A inserção da prática do teatro de grupo paulistano nas discussões do campo patrimonial da cidade de São Paulo

A ascensão da especulação imobiliária durante as duas primeiras décadas do século XXI gerou reflexos diretos no cotidiano e nas produções dos coletivos teatrais praticantes do teatro de grupo na cidade de São Paulo. Em um primeiro momento, o sistema econômico neoliberal implementado atingiu as companhias teatrais financeiramente, estimulando o aumento do valor do aluguel dos espaços usados como sede para ensaios e apresentações por esses coletivos. Estes passaram a apresentar dificuldades para se manter nesses espaços e alguns foram até despejados para que as edificações que ocupavam dessem lugar a grandes empreendimentos mais lucrativos aos seus proprietários. Em reportagem do jornal Folha de São Paulo, de 20 de fevereiro de 2014, foi explicitado tal contexto.

*"No fim do ano passado, Os Fofos deixaram uma sala no Bexiga, pois não podiam continuar pagando o aluguel. O grupo Pessoal do Faroeste deve quatro meses de aluguel de um galpão na região da Luz [...]. A dívida passa dos R\$ 35 mil. [...] A diretora Cibele Forjaz, da Cia. Livre, diz à Folha que seu grupo passou alguns meses sem caixa para pagar o aluguel de um galpão em Santa Cecília. "Estávamos prestes a fechar." A solução foi apelar para o próprio bolso."*

---

<sup>8</sup> GANATO, 2020, p. 48.

A situação de crise que se instalou sobre o setor estimulou a mobilização conjunta dos coletivos em torno da Cooperativa Paulista de Teatro e a formação do “Motin” (Movimento dos Teatros Independentes de São Paulo)<sup>9</sup> que passaram a agir de forma organizada exigindo medidas de apoio das autoridades públicas nos âmbitos do Ministério da Cultura, da Câmara Municipal (CMSP), da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.<sup>10</sup> Uma das propostas idealizadas pelo Movimento foi a de catalogação desses espaços artísticos independentes visando sua divulgação e promoção como atrações culturais e turísticas da cidade de São Paulo.<sup>11</sup> Procurando viabilizar essa ideia, o grupo recorreu ao Departamento de Fomento ao Teatro ligado à Secretaria Municipal de Cultura da cidade de São Paulo e após algumas conversas e articulações chegou-se à conclusão de uma possível proteção dessas companhias a partir de instrumentos de salvaguarda patrimonial.

A exemplo do que ocorreu com o Cine Belas Artes anos antes, em agosto de 2014, foi protocolado no Conpresp pela Cooperativa Paulista de Teatro um pedido de abertura de tombamento do espaço conhecido por CIT ECUM – Centro Internacional de Teatro ECUM (Encontro Mundial de Artes), localizado à Rua da Consolação 1623, requisitando a proteção da edificação como portadora de significância enquanto espaço atrelado a práticas culturais da cidade. Desde 2013, o espaço teatral independente já era alvo de ações de despejo por parte do proprietário, logo, o tombamento era visto pela cooperativa teatral como um instrumento de garantia da permanência do espaço teatral independente no

---

<sup>9</sup> Ver a respeito em: <http://motin.org.br/>

<sup>10</sup> FOLHA DE SÃO PAULO. Especulação Imobiliária ameaça teatros em São Paulo. Ilustrada. 20 de fevereiro de 2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/02/1414749-valorizacao-imobiliaria-ameaca-teatros-em-sao-paulo.shtml> .

<sup>11</sup> Foi elaborada uma cartografia de teatros da Cidade de São Paulo, disponível em: <http://motin.org.br/Files/cartografia.pdf> .

endereço e também como título de valorização das atividades ali desenvolvidas. Entretanto, apoiado em parecer da Divisão de Preservação do órgão municipal de patrimônio, o Conselho indeferiu por unanimidade a proposta do tombamento por não haver elementos que justificassem a preservação do conjunto edificado.<sup>12</sup>

Na mesma reunião foi votado o pedido de registro das atividades de valor cultural e artístico exercidas por vários outros grupos de teatro paulistanos que passavam pelas mesmas dificuldades que o CIT-Ecum. Por meio de levantamento e estudo realizado em parceria entre o DPH e o Departamento de Fomento ao Teatro, ambos da Secretaria Municipal de Cultura, definiu-se um grupo de 22 companhias de teatro independente a serem acauteladas pelo órgão de patrimônio municipal, foram elas: Associação Teatro Oficina Uzyna Uzona, Companhia de Teatro “Os Satyros”, Teatro da Vertigem, Instituto Brincante, Companhia Teatro do Incêndio, Cia. da Revista, Núcleo do 184, Grupo Folias d’Arte, Companhia Pessoal do Faroeste, Companhia do Feijão, CIT ECUM – Centro Internacional de Teatro ECUM (Encontro Mundial de Artes), Cia. Teatro Balagan, Cia. Livre, Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, Teatro de Narradores, Grupo “do Teatro do Ator”, Companhia “Os Fofos Encenam”, Grupo do “Café Concerto Uranus”, Commune Coletivo Teatral, Grupo Redemunho de Investigação Teatral, Companhia de Cacá Carvalho, Companhia Club Noir.

A decisão favorável foi muito celebrada pela Secretaria de Cultura, como pode-se constatar pela fala de Guilherme Varella, chefe de gabinete da SMC na época, ao reiterar a importância da decisão para o “fortalecimento da rede de equipamentos de rua dotados de forte caráter público” e declarar que “o registro

---

<sup>12</sup> Ata da 596ª Reunião Ordinária do CONPRESP, em 30 de setembro de 2014.

é o pontapé inicial para a criação de outros mecanismos de preservação de diversas manifestações culturais na cidade”. Internamente no órgão técnico que realizou a análise, o DPH, a opção pelo registro foi considerada precipitada e pouco discutida, principalmente com os detentores da prática que acabava de ser enquadrada como bem imaterial significativo para a cidade.

Importante destacar que o processo de Registro de Bens Culturais deve contar com ampla e permanentemente participação social dos interessados e envolvidos nas práticas levantadas, conforme apontado no relatório final da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial organizada pela UNESCO em 2003. Entretanto, a participação popular foi pouco ou quase nada realizada durante o processo de registro da prática do teatro de grupo (Processo Administrativo nº 2014-0.206.225-3), principalmente em função da celeridade com que os autos foram tramitados.

Para a socióloga Fátima Antunes, redatora do parecer técnico do processo, houve a sensação que o trabalho foi interrompido enquanto ainda estava em estágio de desenvolvimento, por isso, preocupada com a escassa participação popular, destacou necessidade de desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema em pauta, propondo a realização de estudos etnográficos que pudessem, posteriormente, embasar a elaboração do Plano de Salvaguarda do bem acautelado. Ela reforçou também a necessidade de elaboração de um inventário das companhias de teatro independente que cobrisse a extensão total do município – e não apenas aquele reduzido espaço amostral que reunia basicamente grupos da região central – “afim de se aferir a dimensão exata do fenômeno na cidade, bem como as melhores formas de se assegurar sua preservação e sua continuidade no tempo”.

Apesar do deferimento da proposta pelo Conselho, seguido da homologação da resolução 23/CONPRESP/2014, não foram definidos pelo poder público municipal estratégias e/ou mecanismos visando a efetiva continuidade do uso e ocupação dos espaços culturais pelas companhias de teatro estudadas. A ineficiência dessa ação ficou comprovada com a continuidade do processo de endividamento das companhias registradas, do despejo de algumas delas e da constante instabilidade que permeia o trabalho desses grupos artísticos.

Isto posto, foi apenas no ano de 2021 que integrantes do MOTIN, pertencentes a diferentes coletivos teatrais praticantes do teatro de grupo na cidade, se reuniram a pesquisadores do CPC-USP (Centro de Preservação da USP), das Universidades (FAU-Mackenzie) e a técnicos do DPH para retomar as discussões e processos de inventário que servirão como base para a formulação de um Plano de Salvaguarda mais completo e diverso acerca da prática do teatro de grupo na cidade de São Paulo. Desta iniciativa surgiu a necessidade de um levantamento mais amplo acerca da atividade dos coletivos teatrais presentes por todo o território do município e, deste modo, encomendou-se esta pesquisa elaborada a partir de um formulário digital enviado a esses grupos artísticos.

## **2. Objetivos**

O objetivo principal desta pesquisa foi apreender as dimensões socioculturais da prática do teatro de grupo na cidade de São Paulo a partir da consulta aos coletivos. Foram recolhidas o maior número de respostas possíveis durante as três primeiras semanas de dezembro de 2021, de modo ajudar na elaboração do Plano de Salvaguarda da prática do teatro de grupo enquanto patrimônio cultural imaterial da cidade de São Paulo.

## **3. Métodos**

Primeiramente, elaborou-se um formulário na plataforma Google Forms a ser divulgado e preenchido de forma online. O questionário foi enviado a aproximadamente duzentos e oitenta coletivos artísticos que desenvolvem performances ligadas à prática teatral na cidade de São Paulo.

O levantamento preliminar de contatos de grupos teatrais foi organizado e disponibilizado pelo Grupo de Trabalho Plano de Salvaguarda do Teatro de Grupo SP constituído pelo CPC-USP, FAU-Mackenzie e Motin, além da participação da Cooperativa Paulista de Teatro e do Movimento do Teatro de Grupo SP que contribuíram com dados de coletivos que integram essas organizações.

A versão final do formulário está dividida em cinco partes que exploravam cinco diferentes aspectos a serem compreendidos e anexados nas análises acerca da prática do teatro de grupo na cidade, sendo elas:

1. Definição de cada coletivo

- a. Nome do grupo, representante, contato e breve descrição das atividades realizadas pelo coletivo artístico;

The image shows a digital questionnaire form with five distinct sections, each with a light purple border. The sections are as follows:

- Section 1:** Labeled "Nome do coletivo: \*". Below the label is a "Texto de resposta curta" (short text response) input field.
- Section 2:** Labeled "E-mail do coletivo: \*". Below the label is a "Texto de resposta curta" input field.
- Section 3:** Labeled "Telefone de contato: \*". Below the label is a "Texto de resposta curta" input field.
- Section 4:** Labeled "Nome do representante do coletivo: \*". Below the label is a "Texto de resposta curta" input field.
- Section 5:** Labeled "Descreva brevemente as atividades que seu coletivo realiza na atualidade. \*". Below the label is a "Texto de resposta longa" (long text response) input field.

Imagem 1: Perguntas da parte I do questionário.

## 2. Relação do coletivo com o espaço da cidade

- a. Tipo de sede e endereço, lugares significativos da cidade de São Paulo que integram a história e o cotidiano de trabalho do coletivo;

Quais espaços/lugares da cidade de São Paulo são referências ou fazem parte da história do coletivo? \*

Texto de resposta longa

O grupo teatral possui sede? \*

Sim, sede própria

Sim, sede alugada

Sim, sede em equipamento público

Sim, sede em ocupação cultural

Sim, sede compartilhada

Sim, sede móvel/itinerante

Não

Outros...

Se SIM. Qual o endereço da sede?

Texto de resposta curta

Há outros lugares em que o coletivo realiza atividades e apresentações?

Texto de resposta curta

Se NÃO. Onde são realizados ensaios, apresentações e eventos em geral relacionados ao coletivo?

Texto de resposta longa

Imagem 2: Perguntas da parte II do questionário.

### 3. Dados específicos de cada coletivo

- a. Situação atual do trabalho, ano de fundação, número de integrantes, breve histórico e descrição de atividades realizadas nos últimos doze meses, forma de organização do coletivo, como se dá a colaboração com outras companhias e quais as principais fontes de financiamento;

O coletivo encontra-se em atividade em 2021? \*

- SIM
- NÃO
- Parcialmente

Descreva quais atividades o grupo desenvolveu nos últimos 12 meses.

Texto de resposta longa

Em que ano o coletivo foi fundado/formado? \*

Texto de resposta longa

Breve histórico de atividades do grupo. \*

Texto de resposta longa

Como você descreve as áreas de atuação ou linguagens utilizadas pelo seu coletivo? \*

Texto de resposta longa

Atualmente, quantos integrantes compõem o coletivo?

Texto de resposta curta

---

Quais atividades colaborativas são desenvolvidas com outros coletivos? Se quiser, cite alguns grupos com os quais seu coletivo se relaciona.

Texto de resposta longa

---

Qual ou quais as formas de financiamento que o coletivo trabalha? (múltipla escolha ou uma escala)

- Editais Municipais (Fomentos e Prêmios)
- Editais Estaduais (ProACs)
- Editais Públicos Federais ou Internacionais
- Lei de Renúncia Fiscal Municipal (ProMAC)
- Lei de Renúncia Fiscal estadual (ProAC-ICMS)
- Lei de Renúncia Fiscal Federal (Rouanet)
- Contratos com Iniciativa Privada
- Contratos com Iniciativa Pública
- Leis Emergenciais de Cultura
- Trabalho Independente
- Outros...

Descreva brevemente como é a organização do seu coletivo:

Texto de resposta longa

---

Imagem 3: Perguntas da parte III do questionário.

#### 4. Riscos e Ameaças

- a. Indicação da intensidade das dificuldades para pagamento de aluguel, risco de despejo, dificuldade de atração de público e divulgação das apresentações, problemas para estabelecer diálogo com o poder público, dificuldade de acesso a verbas e editais de fomento, falta de suporte e estrutura para desenvolvimento do trabalho, dentre outros;

**Parte 4**

O grupo já passou por um ou mais problemas listados abaixo? Responder conforme a intensidade do problema.

	Inexistente	Fraco	Médio	Intenso
Dificuldade para pagar o aluguel do espaço sede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ameaça de despejo pelo proprietário do espaço sede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ameaça de despejo por órgãos do poder público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ausência de público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de divulgação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de espaço adequado para ensaios e apresentações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Dificuldade de acesso a editais de fomentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ausência de apoio do poder público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de escuta do poder público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de participação nas ações do poder público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Falta de suporte em áreas de gestão e produção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de permanência dos integrantes na produção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de custeio para realização de apresentações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de registro e documentação das ações realizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de encontrar colaboradores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de difusão dos saberes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de acesso a espaços públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Imagem 4: Perguntas da parte IV do questionário.

## 5. Identificação dos coletivos com a prática do teatro de grupo

- b. Questionamento do que o coletivo entende por teatro de grupo e se o grupo se identifica com tal prática, apreender qual a importância da prática do teatro de grupo para a cidade de São Paulo a partir da percepção dos próprios detentores.

O seu coletivo se identifica com a prática do Teatro de Grupo presente na cidade de São Paulo? \*

SIM

NÃO

O que seu coletivo entende por Teatro de Grupo?

Texto de resposta longa

Das opções abaixo quais se enquadram ao trabalho realizado pelo grupo? \*

Forma coletiva de trabalho em seus processos criativos, produções e gestão

Pesquisa artística continuada ao longo do tempo

Estabilidade do núcleo artístico, em relação à integrantes

Práticas solidárias e de cooperação entre integrantes do coletivo

Gestão colaborativa realizada principalmente pelos artistas integrantes, sem estabelecer relação patronal

Intercâmbios culturais em redes alternativas de colaboração

Temáticas das criações do coletivo sendo relacionadas a um compromisso com a crítica social, reflexão ...

Relações e expressões enraizadas, descentralizadas e territorializadas, fortalecendo vínculos comunitário...

Participação do grupo nas lutas políticas e reivindicatórias do seu tempo

Qual é a importância do teatro de grupo na cidade de São Paulo?

Texto de resposta longa

Imagem 5: Perguntas da parte V do questionário.

O questionário pode ser encontrado neste link (<https://forms.gle/p7uatpakYJNUwoEAA>) e foi mantido aberto por pouco mais de duas semanas, recebendo respostas entre os dias 03 de dezembro e 22 de dezembro de 2021. Ao todo, cento e trinta diferentes coletivos responderam ao formulário, havendo uma abstenção de cento e quarenta e um grupos.

Paralelamente à fase de coleta de dados, foi mobilizada uma bibliografia secundária que versa sobre aspectos da prática do teatro de grupo na cidade de São Paulo para apoio à análise das informações recebidas e à elaboração deste relatório final de pesquisa.

#### 4. Resultados

##### 1) Parte I – definição:

Os cento e trinta grupos artísticos que responderam às perguntas do questionário são os seguintes:

Nome do coletivo:	E-mail do coletivo:	Telefone de contato:	Nome do representante do coletivo:
BANDA MIRIM	bbandamirim@gmail.com	(11) 3062-2325	MARCELO ROMAGNOLI
Grupo Refinaria Teatral	refinariateatral@gmail.com	(11) 96669-7509	DANIEL ALVES BRASIL
Os Fofos encenam	fofos@osfofosencenam.com.br	(11) 9 9691-4670	Eduardo Reyes
Cia. Vagalum Tum Tum	contato@ciavagalum.com.br	(11) 99960-4866	Christiane Galvan
Grupo Sobrevento	grupo@sobrevento.com.br	(11) 2692-1549	Maurício Santana
ExCompanhia de Teatro	contato@excompanhiadeteatro.com.br	(11) 98186-0195	Bernardo Galegale
XPTO	xptobrasil@icloud.com.br	(11) 4781-0613	Oswaldo Gabrieli

Núcleo do 184	nucleodo184@yahoo.com.br	(11) 3259-6940 (11) 2478-8795	Dulce Querino de Carvalho em Artes Dulce Muniz
Gabriela Marcondes Ferraz Carneiro	gabrielalois@yahoo.com.br	(11) 98259-4467	Gabriela Marcondes Ferraz Carneiro
Cia. Bendita	jaobrigon@gmail.com	(11) 99607-5236	Bruno Garcia
Ciclistas Bonequeiros	ciclistasbonequeiros@gmail.com	(11) 99494-8208	gustavo guimarães gonçalves
Cia. de Teatro Lusco-Fusco	contato@teatroluscofusco.com	(11) 93201-5394	Gustavo Dittrichi
COMPANHIA SATÉLITE	companhiasatelite@gmail.com	(11) 96980-7043	Dionisio Moraes da Silva Dionisio Neto
28 Patas Furiosas	28patasfuriosas@gmail.com	(11) 99962-9029	Sofia Botelho
Teatro da Vertigem	vertigem@teatrodavertigem.com.br	(11) 98335-0954	Guilherme Bonfanti
ESTUDO DE CENA	estudodecena@gmail.com	(11) 98341-5687	Diogo Noventa
mundana companhia	mundanacompanhia@gmail.com	(11) 999908994	Aury Porto
Companhia de Teatro Heliópolis	producao.ctheliopolis@gmail.com	(11) 99330-7246 (11) 96620-7725	Miguel Rocha
Cia Teatral As Graças	ciaasgracas@gmail.com	(11) 98432-9981	Eliana Bolanho
Grupo Pandora de Teatro	grupopandoradeteatro@yahoo.com.br	(11)96742-7404	Lucas Vitorino
Cia. Lúdica	cialudica@gmail.com	(11) 99104-2092	Marcya Harco
COMPANHIA NOVA DE TEATRO	cianovadeteatro@yahoo.com	(21) 99491-6198	Lenerson Polonini
Coletivo Comum	coletivocomum@gmail.com	(11) 97178-7843	Fernando Kinas

CLOWNBAR ET	Producao@clownbaret.com.br	(11) 98615-7558	Gabriela Sigaud Winter
Coletivo Labirinto	labirinto.contato@gmail.com	(11) 96517-3658	Abel Xavier
Cia. da Revista	ciadarevista@uol.com.br	(11) 99113-9862	Kleber Montanheiro
Circo di SóLadies	circodisoladies@gmail.com	(11) 97030-3003	Kelly Lima, Tatá Oliveira e Verônica Mello
Coletivo Quizumba	coletivoquizumba@gmail.com	(11) 99530-0126	Bel
Kompanhia do Centro da Terra	teatro@centrodaterra.org.br	(11) 99101-2462 (11) 99499-9400	Ricardo Karman
Cia As Marias	cia.asmarias@gmail.com	(11)99180-4837	Cristiane Santos
CIA UM DE TEATRO	ciaumdeteatro@gmail.com	(11) 99426-4215	Hercules Morais
COMPANHIA LETRAS EM CENA	companhialetrasemcena@gmail.com m mgberman@msn.com ( mais usado)	(11)998948783 (11) 2339-1802	GRAÇA BERMAN
Coletivo Acuenda	coletivoacuenda@gmail.com	(11)96341-7646	Bruno Fuziwara
A Fabulosa Companhia - Teatro de Histórias	fabulosacia@gmail.com	(11) 98133-4355	Eric Nowinski
CIA. ARTHUR-ARNALDO	companhia.arthurarnaldo@gmail.com	(11) 98639-0674	Tuna Serzedello
Companhia do Feijão	feijao@companhiadofeijao.com.br	(11) 98498-3406	Pedro de Sousa Campos Pires
As Meninas do Conto	contatomeninasdoconto@gmail.com	(11) 98133-4355	Simone Grande
Companhia Antropofágica	producaoantropofagica@gmail.com	(11) 99269-1968	Thiago Reis Vasconcelos
Coletivo Dolores Boca Aberta MecaTrônica de Artes	doloresbocaaberta@gmail.com	(11)95652-2601	LUCIANO CARVALHO / ERIKA VIANA

Azenha de Teatro	azenhadeteatro@azenhadeteatro.com.br	(11) 99419-8449	David Carolla
Companhia do Latão	sergiodeteatro@gmail.com	(11) 94709-2496	Sérgio de Carvalho
LaMínima Circo e Teatro	laminima@laminima.com.br	(11) 4781-0692	Fernando Sampaio
Cia Elevador de Teatro Panorâmico	thais.nrossi@gmail.com	(11) 99150-6844	thais neves de rossi
Arlequins	arlequinsgrupodeteatro@gmail.com	(11) 99121-2071	Ana Maria Quintal
A Digna (coletivo teatral)	adignacompanhia@gmail.com	(11) 96467-1979	Helena Cardoso
Coletivo Cênico Joanas Incendeiam	joanasincendeiam@gmail.com	(11) 98657-2816	Beatriz Marsiglia
Fraternal Companhia de Arte e Malas-artes	aiman@uol.com.br	(11) 9 8114-5600	Aiman Hammoud
Cia Teatral Damasco	ciateatraldamasco@gmail.com	(11) 97488-6215	VALERIA ARBEX DE BARROS
Trupe Ânima	trupe.anima@gmail.com	(11) 99182-8899	Isaac Ruy
Grupo Arte Simples	tatirehder@yahoo.com.br	(11) 98383-2567	Tatiana Rehder
Andressa Lima de Souza	bandotrapos@gmail.com	(11) 97291-3098	Andressa Lima de Souza
CTI - Cia. Teatro da Investigação	projetos@teatrobaile.com	(11) 98745-6806	Edu Brisa
Teatro Kaus Cia Experimental	teatrokaus@gmail.com	(11) 99805-9278	Reginaldo
Cia Cafonas & Bokomokos	billybrazuca18@yahoo.com.br	(11) 977571254	Admir Calazans Dos Santos
Companhia Teatro Documentário	teatrodocumentario@gmail.com	(11) 99744-4615	Marcelo Soler

Teatro Por Um Triz da Cooperativa Paulista de Teatro	teatroporumtriz@uol.com.br	(11) 99327-8995 Péricles Raggio	Péricles Raggio e Márcia Nunes
Cia Contraste	equipe_amagedom@hotmail.com	(11) 96828-9333	Diego Summer
Coletivo Teatro Dodecafônico	teatrododecafônico@gmail.com	(11) 99652-8410	Verônica Veloso
Cia Noz de Teatro, Dança e Animação	cianozdeteatro@gmail.com	(11) 98727-1959	Anie Welter de Oliveira
O QUE DE QUE	producao@oquedeque.com.br	(11) 99316-9218	Rodrigo Andrade
Cia do Bife	ladainhas2015@gmail.com	(11) 97156-9896	Dani Theller
O Bonde	coletivoobonde@gmail.com	(11) 98527-8775	Jhonny Salaberg
Eco Teatral	ecoteatral@gmail.com	(11) 98989-3773	Thiago Franco Balieiro
Capulanas Cia de Arte Negra	contatocapulanas@gmail.com	(11) 2619-7694	Flávia Rosa
Cia do Tijolo	ciadotijolo2@gmail.com	(11) 95901-5155	Suelen Garcez
Teatro de Utopias	utopias@casateatrodeutopias.com.br	(11) 94109-3191	Egla Monteiro
Gargarejo Cia Teatral	ciagargarejo@gmail.com	(11) 95248-4488	Anderson Claudir do Carmo Pereira
Companhia da Memória	companhiadamemoria@gmail.com	(11) 97075-5370	João Vasconcellos
Núcleo Barro 3	contato@barro3.com.br	(11) 99461-4646	Lucas Rezende França
Folias D'arte	foliasdarte@gmail.com	(11) 3361-2223	MARCELLUS RODRIGUES BEGHELLE
Cia Mundu Rodá e Grupo Manjarra	munduroda@yahoo.com.br	(11) 98298-8585	Juliana Pardo e Alício Amaral.

Os Crespos	oscrespos@gmail.com	(11) 98405-0308	Lucelia Sergio da Conceição
Cia. Pombas Urbanas	pombasurbanas@gmail.com	(11) 2285-5699	Paulo Soares de Carvalho Junior
Grupo Sobrevento	grupo@sobrevento.com.br	(11) 99237-5132 (11) 96625-8215	Luiz André Cherubini / Sandra Vargas
.Grupo Esparrama	gruposparrama@gmail.com	(11) 98919-7938	Iarlei Rangel
Cia do Pássaro - Voo e Teatro	al.marba@gmail.com	(11) 98365-5850	Alessandro Marba
Cia. Ouro Velho	ciaourovelho@gmail.com	(11) 98383-5617	Paulo Marcos
Cia Estável de teatro	ciaestavel@gmail.com	(11) 945591226	Maria Carolina/Nei Gomes/Osvaldo Pinheiro
Cia. Teatral Enchendo Laje & Soltando Pipa	ciaenchendolajesoltandopipa@gmail.com	(11) 95865-8531	Maria Samara Monteiro Dantas
Circo Mínimo	contato@circominimo.com.br	(11) 3834-8433	Rodrigo Matheus
Cia Cênica Nau de Ícaros	nau@naudeicaros.com.br	(11) 98413-4886	Cia Cênica Nau de Ícaros
Coletivo Sementes	coletivosementessp@gmail.com	(11) 94282-0555	Camila Andrade
A Próxima Companhia	aproximacompanhia@gmail.com	(11) 98786-6544 (11) 98160-8983	Caio Franzolin
Cia Pessoal do Faroeste	peossoaldofaroeste@gmail.com	(11) 98249-9713	Paulo Faria
Grupo Caleidoscópico	joao@grupocaleidoscopio.com.br	(11) 99737-8785	João Bresser
Cia. Os Transmaneiros de Teatro	garbelini.marcos@gmail.com	(11) 98102-1702	Marcos Garbelini
Coletivo Mapa Xilográfico	mapaxilografico@gmail.com	(11) 98197-7936	Milene Valentir Ugliara

República Ativa de Teatro	contato@republicaativa.com.br	(11) 96660-1552	Leandro Ivo
Cia. de Teatro Acidental	teatroacidental@gmail.com	(11) 98229-5786	Chico Lima
Grupo Teatro Documentário.	marrocha390@gmail.com	(11) 98663-3959	Evinha Sampaio
Cia. Trilhas da Arte - Pesquisas Cênicas	trilhasdaarte@gmail.com	(11) 98137-9797	ANTONIO GINCO
Cia La Leche	cialaleche15@gmail.com	(11) 99239-3228	Cris Lozano
Companhia Delas	ciadelas@ciadelas.com.br	(11) 97233-2030	Fernanda
Grupo Folias d'Arte	foliasdarte@gmail.com	(11) 97283-7082	Lui Seixas
Conexão Latina de Teatro	conexaolatina.teatro@gmail.com	(11) 98142-7767	Hugo Villavicenzio
Buraco d'Oráculo	buracodoraculo@gmail.com	(11) 98152-4483	Edson Paulo Souza
Grupo Xingó	Contatoemcontato@gmail.com	(11) 98083-3909	Natália siufi
Teatro Cartum	teatrocartum@gmail.com	(11) 99255-5737	Toni D'Agostinho
Associação Teatro Oficina Uzyna Uzona	contato.teatroficina@gmail.com	(11) 98756-0600	Camila Mota
Brava Companhia	bravacompanhiadeteatro@gmail.com	(11) 99819-1418	Fábio Resende
Desvio Coletivo	desviocoletivo@gmail.com	(11) 94878-8943	Leandro Brasílio
Companhia Barco	companhiabarco@gmail.com	(11) 94223-0891	Lucas Leite
Tablado de Arruar	tabladodearruar@gmail.com	(11) 98209-5154	Clayton Mariano e Alexandre Dal Farra
Cia Canina	caninacia@gmail.com	(11) 97954-6481	TAMYRES CUNHA NOGUEIRA DIAS

Aivu Teatro	contato.aivu@gmail.com	(11) 98189-2999	Renata Vendramin
Grupo Mão na Luva	grupomaonaluva@gmail.com	(11) 99433-8966	Giuliana Pellegrini Cavalieri Gomes de Souza
Grupo Circo Branco	grupocircobranco@gmail.com	(11) 99195-3578	Mônica Nassif
Uma Companhia	ateliercenico@gmail.com	(11) 99944-5657	Wilson Aparecido de Aguiar
Habitarte	habitarteacesse@gmail.com	(11) 98085-2929	Reinaldo Rodrigo dos Santos
LABTD - LABORATÓRIO DE TÉCNICA DRAMÁTICA	labtdproducao@gmail.com	(11) 9691-49240	Diego Moschkovich
A JACA EST	ajacaest@gmail.com	(11) 99373-7440	GERALDO FERNANDES
Coletivo de Galochas	coletivodegalochas@gmail.com	(11) 99847-7684	Rafael Vicente Ferreira (Rafael Presto)
Companhia O Grito	companhiaogrito@gmail.com	(11) 96433-2366	Wilson Saraiva Moraes
Cia Mungunzá de Teatro	ciamungunza@gmail.com	(11) 97602-3612 (11) 99188-9035	Sandra Regina Modesto
Companhia Ocamorana	companhiaocamorana@gmail.com	(11) 94890-6687	MARCIO BOARO
Núcleo Sem Drama	semdramahistorias@gmail.com	(11) 97079-1332	Ana Souto
Cia. Los Puercos	cialospuercos@hotmail.com	(11) 95823-4455	Luiz Campos
RAINHA KONG	rainhakongprod@gmail.com	(11) 97492-8741	Vitinho Rodrigues
Coletivo Estopô Balaio	contato@coletivoestopobalaio.com.br	(11) 98391-0725	Ana Carolina Marinho
Ágora Teatro	agorateatrocdt@gmail.com	(11) 98859-6939	Celso Frateschi

OPOVOEMP É	Opovoempe@gmail.com	(11) 97172-4352	Cristiane Zuan Esteves
Núcleo do 184 Teatro Studio Heleny Guariba	nucleodo184@yahoo.com.br	(11) 3259-6940 (11) 98273-7652	Dulce Muniz
Cia. Raso da Catarina	contato.raso@gmail.com	(11) 99728-4688	Alessandro Azevedo
Coletivo de Galochas	coletivodegalochas@gmail.com	(11) 99847-7684	Rafael Presto
Cia da Tribo	ciada.tribo@uol.com.br	(11) 99951-3427	Wanderley Pira
Cia Filhos de Olorum - Os Crespos	oscrespos@gmail.com	(11) 98405-0308	Lucelia Sergio
PoLEiRo	poleiroteatro@gmail.com	(11) 96336-9896	Pedro Stempniewski
Cia. Arthumus de Teatro	arthumus@gmail.com	(11) 94126-7714	Evill Rebouças
Cia. Paideia de Teatro	ciapaideia@gmail.com	(11) 5522-1283	Mauroi Falseti

A descrição das atividades realizadas na atualidade por cada grupo foi bem diversa, entretanto nota-se a marcante diversidade de projetos desenvolvidos pelas companhias. Tais coletivos não se limitam à montagem e apresentação do espetáculo teatral em si, mas frequentemente também promovem palestras, mostras, oficinas, cursos, debates, encontros, seminários, saraus, festas em seus espaços sede. A intersecção com outras formas de expressão também é uma constante, seja música, dança, artes visuais, circo, dentre outros. As pautas trabalhadas pelos grupos revelam uma grande diversidade de pesquisas incluindo temas como feminismo, memória negra, questões indígenas, cultura LGBTQIA+, questões sociais e históricas das mais variadas regiões da cidade. Presente do centro às periferias, com sedes fixas ou aproveitando equipamentos públicos, unidades do SESC, ocupações

culturais, dentre outros, as companhias definem seu trabalho como teatro investigativo, teatro infantil, teatro multimídia, teatro instalação, teatro baile, teatro humor, teatro de rua, teatro de animação, teatro para bebês. Grande parte das atividades dos grupos foram mantidas com financiamento via verba pública proveniente dos editais Proacs (Programa de Ação Cultural de São Paulo)<sup>13</sup>, da Lei Municipal de Fomento ao Teatro<sup>14</sup>, do Prêmio Zé Renato<sup>15</sup>, da Lei Aldir Blanc<sup>16</sup>, dentre outras fontes.

A seguir encontram-se as respostas na íntegra enviadas por cada coletivo teatral descrevendo um pouco sobre suas trajetórias, linguagens e metodologia de trabalho, além do panorama mais recente das atividades do grupo na última temporada. Importante notar como tais coletivos se adaptaram à realidade pandêmica e como estão passando por um processo de transição e volta à normalidade agora.

Nome do coletivo	Descreva brevemente as atividades que seu coletivo realiza na atualidade
BANDA MIRIM	<p>Desde 2020, a BANDA MIRIM vem se dedicando à pesquisa para sua próxima montagem por meio do projeto “Eduka – A arte de ensinar”, aprovado na 34ª Edição do Programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, que tem como tema Educação.</p> <p>No final de novembro de 2021, realizou apresentações em 5 escolas da rede municipal de ensino através de projeto contemplado na 1ª Edição do Prêmio Aldir Blanc da Secretaria Municipal de Cultura.</p> <p>E atualmente está finalizando o documentário comemorativo de 18 anos premiado no ProAC LAB EDITAL PROAC EXPRESSO LAB Nº 52/2020 – “PRÊMIO POR HISTÓRICO DE REALIZAÇÃO - ESPETÁCULO INFANTO-JUVENIL”.</p>

<sup>13</sup> Instituído pela Lei Estadual 12.268, de 20/02/2006. Mais informações disponíveis em: <https://www.proac.sp.gov.br/>.

<sup>14</sup> Instituída pela Lei Municipal nº 13.279 - 8 de janeiro de 2002. Mais informações disponíveis em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/fomentos/teatro/>.

<sup>15</sup> Instituído pela Lei Municipal nº 15.951 de 7 de janeiro de 2014. Mais informações disponíveis em: <http://smcsistemas.prefeitura.sp.gov.br/capac/>.

<sup>16</sup> Instituída pela Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. Mais informações disponíveis em: <http://portalsnc.cultura.gov.br/normativos-lei-aldir-blanc/>.

Grupo Refinaria Teatral	Criação, produção e apresentação de obras teatrais, organização de debates, intercâmbios, palestras e mostras. Elaboração e publicação de artigos, realização de cursos e oficinas, criação de projetos culturais, pesquisa sobre a antropologia teatral, cultura popular brasileira, investigação sobre a teatralidade e o corpo cênico nativo, gravação e exibição de vídeos documentários, apresentações teatrais e palestras. Reuniões virtuais com parceiros de outros países. Participação em mostras nacionais e internacionais. Participação em movimentos culturais e sociais. Manutenção da sede do grupo.
Os Fofos encenam	Atualmente sem atividade. Contemplados na 37ª edição do Fomento, aguardando liberação de verba para início de atividades.
Cia. Vagalum Tum Tum	A Cia. Vagalum Tum Tum é formada por atores palhaços que desde 2001 encenam espetáculos em permanente repertório, para todas as idades, adaptando a obra de William Shakespeare e de outros grandes autores, sob o olhar do palhaço e geralmente, transformando grandes tragédias em espetáculos divertidos, musicais e com grande sucesso de público e crítica. Atualmente conta com uma sede alugada, onde os ensaios e a formação acontecem, onde guardamos nossos equipamentos cênicos e onde funciona o escritório da companhia.
Grupo Sobrevento	Neste momento, está em fase de conclusão o projeto SOBREVENTO AOS 35: OBJETOS E SOMBRAS TEATRAIS CONTEMPORÂNEAS, realizado pelo Governo do Estado de São Paulo - Secretaria de Cultura e Economia Criativa, por meio do Programa de Ação Cultural, e do Governo Federal, com recursos da Lei Aldir Blanc. Até o dia 12, o grupo coordena oficina e apresentações com demonstrações de trabalho. Ao mesmo tempo, o Sobrevento dá prosseguimento ao projeto Pérsia - O Teatro Brasileiro refletido em um espelho iraniano, contemplado pelo Programa Municipal de Fomento para a Cidade de São Paulo. Na próxima semana, o grupo recebe alunos e educadores de uma creche pública vizinha, em apresentações para bebês. Para 2022, o grupo prepara a 10ª edição do Festival A Praça dos Bonecos e a estreia de dois espetáculos.
ExCompanhia de Teatro	Nosso último espetáculo ocorreu no formato híbrido no final de 2020 (chamava-se ExReality, realizado através de patrocínio do Teatro Porto Seguro). Em 2021 fizemos diversas reuniões com o intuito de realizar a inscrição de projetos em editais como a Lei de Fomento e Proacs - infelizmente não fomos contemplados em nenhum, portanto decidimos realizar as propostas de forma independente. Assim, atualmente estamos realizando encontros periódicos entre o grupo para planejar nossas ações para 2022.
XPTO	O Grupo XPTO tem um histórico de 37 anos dedicados a um teatro investigativo baseado na inter-relação de diversas artes como o Teatro, Teatro Físico, Teatro de Animação (bonecos, formas e objetos), Dança, Música ao Vivo, Artes Plásticas, Performance e Vídeo. Foi um dos primeiros coletivos a trabalhar com o que hoje em dia é chamado de Cena Expandida, ou seja, aquela que não se restringe aos modos tradicionais de produção e fruição teatrais, um teatro mestiço, que amplia fronteiras, interagindo com outras linguagens artísticas. O XPTO realizou, durante seus 37 anos de carreira, 26 montagens, destinadas ao público infanto-juvenil e ao público adulto. Apresentou-se em todas as regiões do Brasil e também no exterior em 11 países (Argentina, Uruguai, Venezuela, Colômbia, Espanha, França, Portugal, Iugoslávia, Hong Kong, Cuba e Índia). Recebeu 41 dos mais importantes prêmios do teatro brasileiro (APCA, Mambembe, Shell, APETESP, Governador do Estado, Fundacen, Coca-Cola e Panamco, entre outros) e 2 prêmios internacionais. O processo de pesquisa do grupo tem como foco a construção de uma poética contemporânea, que seja reflexo do momento histórico e capaz de dialogar com a sociedade de forma provocadora.
Núcleo do 184	Há 23 anos o Coletivo tem sua sede na Praça Roosevelt e realiza diversos espetáculos teatrais, experimentos, leituras, debates, entrevistas, peças para

	crianças, acolhe diversos grupos teatrais/políticos/ de ação local/ associações de moradores, amplas atividades artístico/culturais, faz homenagens, saraus, pesquisas, palestras etc.
Gabriela Marcondes Ferraz Carneiro	Contação de histórias e teatro para público infantil
Cia. Bendita	Teatro Infantil
Ciclistas Bonequeiros (BRUNA BURKERT)	Ciclistas Bonequeiros é um coletivo que une diversas linguagens cênicas e temáticas como: educação, acessibilidade, mobilidade e intervenção urbana. O grupo surgiu há 10 anos e tem como ponto central o teatro lambe-lambe levado as pessoas através da facilidade de uma bicicleta. Além dos teatros em miniatura, o grupo desenvolve contações de histórias e montagens teatrais. A acessibilidade é uma das áreas de pesquisa do grupo, que tem pessoas surdas e intérpretes em seu elenco.
Cia. de Teatro Lusco-Fusco	Completando em 2020 quinze anos de existência e de arte-resistência, a CIA. DE TEATRO LUSCO-FUSCO é uma organização cultural independente cujo trabalho consiste em uma intensiva pesquisa de duas linguagens principais: o teatro e a música. Dessa forma, consolidou-se em sua trajetória como uma produtora e fomentadora do teatro musical independente em São Paulo. O principal objetivo da Cia. é fomentar a arte através da divulgação de montagens teatrais, espetáculos musicais e apresentações performáticas.
COMPANHIA SATÉLITE	A Companhia Satélite foi fundada em 1995 pelo ator, dramaturgo e diretor Dionisio Neto com a Trilogia do Rebento (Perpétua, Opus Profundum, Desembestai!). Apresentou-se nos principais festivais de Teatro do Brasil (Festival de Curitiba, Semana do Teatro do Maranhão, entre outros). Internacionalmente apresentou-se no BluePrint Series Festival de Nova Iorque (USA) e no FITEI (Porto-Portugal). Ganhou diversos prêmios (Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo, Jornada Sesc de Teatro, entre outros). Além dos textos de Dionisio Neto, a companhia monta clássicos (A Casa de Bernarda Alba, Carta ao Pai, Claro Enigma, entre outros) e autores contemporâneos (Desamor e Seios, de Walcyr Carrasco, entre outros).
28 Patas Furiosas	O coletivo teatral 28 Patas Furiosas realiza uma pesquisa continuada desde 2013, a partir da intersecção do teatro com as artes visuais, e possui uma sede, o Espaço 28, localizado no bairro do Bom Retiro - SP. Ali, o grupo cria e apresenta os seus espetáculos, além de oferecer oficinas, núcleos de pesquisa, festivais, residências, etc. No ano de 2021, o grupo concluiu o projeto "28 Patas Furiosas_da Instabilidade aos Sonhos", contemplado pela 34ª Edição da Lei de Fomento ao Teatro, no qual deu início à sua nova pesquisa, intitulada "Um Jaguar por Noite", ainda sem previsão de estreia. Além disso, o grupo realizou a instalação performática "Da instabilidade aos sonhos - Luto de uma Trilogia", na qual revisitou os seus três espetáculos: "lenz, um outro" - "A Macieira" - "Parede", em uma instalação aberta ao público no Centro Cultural São Paulo. Atualmente, o grupo foi contemplado pelo PROAC Expresso Direto para Espaços Culturais.
Teatro da Vertigem	Produz seus espetáculos, oferece oficinas de direção, atuação e iluminação
ESTUDO DE CENA	A Estudo de Cena realiza sua pesquisa continuada ligada ao tema da memória social brasileira, neste momento a criação se volta para a relação entre memória e possibilidades de futuro. O grupo está contemplado pelo 13 Prêmio Zé Renato e tem previsão de estrear nova peça no final do primeiro semestre de 2022.
mundana companhia	Atualmente estamos em negociações para fazermos temporadas com público presencial no ano de 2022 de trabalhos realizados virtualmente devido a pandemia de COVID-19 em 2020. Além disso estamos nos desfazendo de parte de nosso acervo para cobrir despesas com a escassez de trabalho nesses longos meses de pandemia.

Companhia de Teatro Heliópolis	Na atualidade estamos realizando a pesquisa do projeto Cárcere-Aprisionamento em Massa e seus Desdobramentos contemplado na 35ª Edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. A pesquisa envolve encontros diários para treinamentos corporais, vocais e criação dramaturgica.
Cia Teatral As Graças	Criação e produção de espetáculos adulto, infantil e espetáculos de rua apresentados num ônibus- teatro, o Circular Teatro. Essa unidade móvel nos permite grande mobilidade, ampliando com eficiência o acesso à linguagem teatral.
Grupo Pandora de Teatro	Em 2021 o Grupo Pandora de Teatro comemorou 17 anos de trabalho de pesquisa e criação teatral no bairro de Perus. Fundado em julho de 2004 a partir do Projeto Teatro Vocacional da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo, desenvolve trabalho contínuo de pesquisa e criação, fortalecendo parcerias com polos culturais e artistas da região. Desde Fevereiro/2016 ocupa um espaço ocioso que estava abandonado há 6 anos e que nunca havia cumprido função social, propondo a revitalização e ressignificação do mesmo, inaugurando um novo espaço cultural no bairro de Perus: a Ocupação Artística Canhoba, onde desenvolve diversas atividades artístico-pedagógicas, recebe coletivos e artistas de diversas regiões e propõe uma biblioteca comunitária.
Cia. Lúdica	Pesquisas, apresentações e oficinas teatrais.
COMPANHIA NOVA DE TEATRO	<p>Fundada em 2001, pelo diretor Lenerson Polonini em parceria com a atriz e figurinista Carina Casuscelli, a companhia desenvolve um trabalho de pesquisa contínua a partir da performance, das artes do corpo e do universo das artes visuais.</p> <p>A Companhia Nova de Teatro é uma companhia aberta e a cada novo projeto convida atores, bailarinos e artistas de diversas áreas para colaborarem com suas produções.</p> <p>O teatro multimídia desenvolvido pela companhia procura explorar a tridimensionalidade do palco e a relação da arte com o espaço urbano.</p> <p>A representação performática privilegia o aspecto físico do ator na cena, onde estes não representam “papéis”, mas funcionam como ícones, imagens e veículos por meio dos quais o público recebe uma multiplicidade de eventos visuais e auditivos, como se estivesse dentro de uma caixa de estímulos sensoriais sincronizados.</p> <p>Na trajetória do grupo, destacam-se encenações dos autores: Samuel Beckett, Heiner Muller, Gertrude Stein, Wilhelm Reich, Edgar Allan Poe, Marco Martinelli e Richard Foreman, além de obras de dramaturgia própria.</p> <p>Em 2012, a companhia conquista o primeiro lugar do Prêmio Internazionale Teatro Dell' Inclusione Teresa Pomodoro, em Milão/Itália, com o espetáculo Caminos Invisibles...La Partida. O júri desse prêmio contou com nomes importantes da cena mundial, como Eugenio Barba, Luca Ranconi, Lev Dodin e Jonathan Mills.</p> <p>Em 2013, contemplado pelo Edital de Intercâmbio do Ministério da Cultura, os integrantes do grupo realizam residência artística no Attis Theatre, em Atenas/Grécia, estreando no teatro grego a peça Krísis, com supervisão de Theodoros Terzopoulos, diretor da companhia grega e também idealizador do “Theater Olympics” - Olimpíadas de teatro mundial.</p> <p>Em junho de 2015, a Companhia Nova de Teatro é convidada a exhibir figurinos do espetáculo Doutor Faustus Liga a Luz, de Gertrude Stein, no lendário The Bakhrushin State Central Theatre Museum, em Moscou/Rússia, onde também realiza uma performance com fragmentos da peça na abertura do evento</p>

	<p>"Costume at the Turn of the Century 1990 – 2015". No catálogo da maior exposição dedicada ao traje teatral, contendo 380 páginas com os figurinos que mais se destacaram no mundo, um capítulo é totalmente dedicado à figurinista Carina Casuscelli, com imagens dos figurinos de Dr. Faustus.</p> <p>Encenado em 2015, o espetáculo 2xForeman: peças Bad Boy Nietzsche e Prostitutas Fora de Moda, de Richard Foreman, com direção de Lenerson Polonini, foi contemplado pelo Proac/2014, da Secretaria de Estado da Cultura.</p> <p>Em 2016, a companhia estréia a peça Barulho D'água, do italiano Marco Martinelli, com direção de Carina Casuscelli, contemplado pelo Prêmio Zé Renato de Teatro da Secretaria Municipal de Cultura, cumprindo temporada nos teatros João Caetano, Cacilda Becker e Alfredo Mesquita. A última parte do projeto TRILOGIA FOREMAN, com a peça Os Deuses Estão Marretando a Minha Cabeça, cumpre temporada no SESC Pinheiros em 2017.</p> <p>Em 2019, o grupo participa do Analogio Festival de Atenas, com o work in progress Cassandra-Hecuba, que, na sequência, é apresentado nas cidades de Sibiu, durante o Festival 25 Ore Teatrul Non Stop, e no Teatrul de Artã, de Bucareste, na Romênia.</p> <p>Em 2020, durante o confinamento pela Covid-19, a companhia realiza a série DIÁLOGOS, com objetivo de pensar sobre a criação artística e a sociedade em tempos de pandemia, convidando o público a refletir e elaborar caminhos e estratégias em meio à crise global, com sérios impactos na arte, na cultura, na economia e na política. A série foi realizada via Instagram@cianovadeteatro e contou com a presença de artistas, gestores, críticos, jornalistas, curadores, pensadores, pesquisadores e líderes de relevada importância no cenário das artes, da cultura, da economia, da política e da filosofia.</p> <p>Atualmente, o grupo é formado por Carina Casuscelli, Lenerson Polonini, além de outros colaboradores da companhia.</p>
Coletivo Comum	Trabalhos e pesquisas na área teatral, publicações no campo das artes e da reflexão social.
CLOWNBARET	Espectáculos de palhaçaria e workshops/oficinas de formação na área
Coletivo Labirinto	Pesquisa acerca das questões latino-americanas. Criação de espetáculos teatrais a partir de dramaturgia latino-americana contemporânea
Cia. da Revista	Temporada do espetáculo Nossos Ossos, em cartaz na sede do grupo, o Espaço Cia. da Revista. Em janeiro se iniciam os ensaios do próximo projeto do grupo, o espetáculo Tatuagem.
Circo di SóLadies	<p>O Circo di SóLadies, é um grupo formado por artistas que pesquisam a linguagem cômica na cena teatral, circense e audiovisual. O grupo foi criado em 2013 partindo da percepção de que havia ainda um pequeno espaço dado à mulher nas artes cênicas em se tratando de comicidade e linguagem da palhaçaria. Desde o início da formação do grupo, trabalham com criação de esquetes, intervenções cênicas e espetáculos com dramaturgia própria, utilizando o jogo cênico, o improviso e estudos teóricos sobre o feminismo, como elementos fundamentais para a conexão e interação com o público, estimulando imaginação para a conquista do estado da graça e do riso.</p> <p>O grupo criou, em 2017, um canal no YouTube, se aprofundando na linguagem audiovisual e conta com um repertório de espetáculos e intervenções, entre eles: o infantil "Estupendo Circo di SóLadies", que circulou pelo Circuito SESC de Artes 2019 e no Itaú Cultural; o infanto/juvenil "Choque-Rosa", com direção de Luciana Viacava, contemplado pelo PROAC Circo 2017 e circulou na</p>

	Mostra Sesc Cariri de Culturas 2018-Ceará, SESC Santana, SESC Pompéia e SESC Vila Mariana; o Cortejo de Carnaval "Bloco Unidas Seguiremos", que circulou por SESCs da Capital e Interior; a intervenção SóLadies IN.PRESS, que viajou o Brasil em festivais nacionais de palhaçaria feminina e circo; e estreou, em setembro de 2019, o espetáculo A Tenda, dirigido por Karla Concá, do Grupo As Marias da Graça (RJ).
Coletivo Quizumba	Fundado por artistas e educadores formados pelo Instituto de Artes da UNESP, Escola Livre de Teatro de Santo André e SP Escola de Teatro, o Coletivo Quizumba surgiu em 2008 com a proposta de estudar, debater e realizar ações artísticas que reflitam sobre questões estéticas e políticas do mundo contemporâneo, com foco no estudo da historiografia e da formação cultural do Brasil e nos símbolos das culturas africanas e afro-brasileiras. Desenvolvemos espetáculos voltados para o público infanto-juvenil, pesquisando o teatro narrativo, na figura do Griot, a Capoeira Angola como treinamento do ator e as musicalidades africanas e afro-brasileiras. Ao longo desses 13 anos de grupo, realizamos os seguintes espetáculos: Quizumba! Cantos de Aiyê, Oju Orum e pequena história para um tempo sem memória. Durante a pandemia, realizamos a série de contações de histórias em formato podcast "A Boca que Tudo Come", baseada em contos e mitos da divindade Exú. Atualmente estamos gestando um novo espetáculo como desdobramento desse último trabalho.
Kompanhia do Centro da Terra	A Kompanhia estuda conteúdos verbais e não verbais para um novo formato de apresentação cênica intitulado "teatro-instalação" e também projetos em "mixed realities" XR/MR, como "GullivR", desenvolvido junto à Biennale College Cinema RV, Venice, 2021 integrando instalação interativa, ambiente virtual e atuação online.
CIA UM DE TEATRO	<p>Sobre a companhia:</p> <p>A "CIA UM" nasceu dentro do CPT/SESC (coordenado por Antunes Filho) e trilha em sua pesquisa a feitura de um teatro de CLASSIFICAÇÃO LIVRE: "Um infantil para adultos, Um adulto para crianças". A proposta em "DOM QUIXOTE" reforça essa marca e propõe a circulação do espetáculo criando pontes de encontro e troca Intergeracionais (Público infantil e Terceira Idade) mediadas pelas apresentações e também, ações formativas abertas à comunidade em geral com interesse em ações e vivências e a oportunidade de envolvermos toda a comunidade interessada.</p> <p>Neste vídeo falamos sobre as intenções artístico-pedagógicas e o trabalho de integração e interação intergeracionais (Idosos e Crianças):</p> <p><a href="https://www.instagram.com/tv/CNp7AX7HjVO/?utm_source=ig_web_copy_link">https://www.instagram.com/tv/CNp7AX7HjVO/?utm_source=ig_web_copy_link</a></p> <p>Sobre a adaptação/Sinopse:</p> <p>Livre adaptação do livro de Miguel de Cervantes, espetáculo transporta o clássico para um hospício, onde Quixote se depara com um mundo imaginário e esquecido em meio à solidão e a distância dos parentes. A encenação aproxima a luta das crianças – contra a perda do imaginário – e de idosos –</p>

	<p>contra o esquecimento – em um diálogo afetivo, reflexivo e intergeracional, mostrando que nossos limites e a possibilidade de superação de nossos desafios, reais e imaginários, podem ser inventados por nós mesmos, pelas nossas sombras e por nossos dogmas.</p> <p>Sobre o momento em que estamos:</p> <p>Depois do espetáculo receber o "PRÊMIO APCA" e MELHOR TEXTO (Angela Ribeiro, Hercules Morais e Rodrigo Audi), MELHOR DIREÇÃO (Rodrigo Audi), MELHOR ATRIZ (Angela Ribeiro), MELHOR ATOR (Hercules Morais), MELHOR ILUMINAÇÃO (Junior Docini), MELHOR TRILHA SONORA (Pedro Cury) por Dib Carneiro da Cunha (Pecinha é a vovozinha) e do Prêmio APLAUSO BRASIL.</p> <p>Entramos em temporada no SESC CONSOLAÇÃO/ANCHIETA (SP), no entanto, a temporada com apenas duas semanas precisou ser suspensa para prevenir riscos de transmissão direta do Coronavírus (Covid-19).</p>
COMPANHIA LETRAS EM CENA	<p>Estamos apresentando as sessões gratuitas de NOVA DRAMATURGIA - ONLINE, de 8 a 22/12, no canal da Companhia no You Tube (<a href="http://www.youtube.com/c/letrasemcena">www.youtube.com/c/letrasemcena</a>). São peças de 2 autores inéditos em São Paulo e uma leitura dramática de um texto criado por integrantes do grupo: CIRCO DE BARATAS, de Tarcízio Dalpra Junior; CORNUCÓPIAS DA FORTUNA, de Beto Oliveira e BOLA DE SONHOS, de Graça Berman e Marcus Cardelíquio, músicas de Matias Capovilla e Alexandre Nenê e imagens de Guilherme Motta. Também estamos organizando um site do grupo, que contará sua história e exibirá suas produções teatrais. Em sintonia com os princípios do grupo de valorização da dramaturgia brasileira, dos profissionais de teatro e da democratização do acesso e da participação do público, estamos tentando viabilizar o projeto RUAS COM MEMÓRIA, que articula manifestações teatrais a espaços públicos da cidade, recuperando trajetórias pessoais e artísticas de três pessoas que deixaram suas marcas em São Paulo: Tebas, Pato N'Água e Mário de Andrade.</p>
Coletivo Acuenda	<p>Somos um coletivo de Artistas/Drag Queens que realizamos o nosso trabalho principalmente nas Periferias desde 2014. Atualmente realizamos o Cabaret D'água que é uma ação onde as drags do coletivo mostram suas performances e sempre acompanhada de um número coletivo. Durante o ano de 2021 o Cabaret D'água foi internamente exibido no nosso canal do YouTube.</p>
A Fabulosa Companhia de Teatro de Histórias	<p>Apresentação dos espetáculos em repertório e ações educativas.</p>
CIA. ARTHUR-ARNALDO	<p>A Cia. Arthur-Arnaldo foi fundada em 1996 e atualmente desenvolve pesquisas em teatro para jovens e crianças desde 2007. Além da produção de espetáculos profissionais realiza ações formativas e de empoderamento jovem. Nos últimos ano, realizou o espetáculo "Escudos Humanos" resultado de uma colaboração internacional com o AlarmTheater da Alemanha, trabalhando com jovens alemães e refugiados; encenou o espetáculo infantil "A Travessia de Maria e seu irmão João", ganhador do APCA em 2019 e sua versão audiovisual para circulação online em escolas públicas em 2020; durante a pandemia também produziu experimentos cênicos a partir da peça "Ato Parental" de Tuna Serzedello.</p>
Companhia do Feijão	<p>Oficialmente reconhecida como Patrimônio Imaterial da Cidade de São Paulo, a Companhia do Feijão realiza desde 1997 um trabalho continuado de desenvolvimento de linguagens teatrais e criação em equipe. Utilizando como tema de base o estudo do homem e das realidades brasileiras, sobrepõe em</p>

	<p>suas criações a observação crítica de fatos sociais contemporâneos e uma permanente investigação sobre a história e a memória nacionais. Sempre em busca de procedimentos que possam contribuir para um real desenvolvimento de políticas culturais públicas. Tem em seu currículo quinze espetáculos (um deles traduzido para o alemão) com os quais percorreu grande parte do território brasileiro, além de Portugal, Alemanha, Espanha e Cabo Verde, atingindo um amplo espectro de público que vai de grandes festivais e metrópoles a pequenas cidades e comunidades rurais, quilombolas e ribeirinhas. Já foi contemplada com os Prêmios Shell e APCA e teve diversos projetos aprovados em importantes programas públicos de fomento à criação e circulação teatrais.</p>
As Meninas do Conto	<p>O grupo As Meninas do Conto iniciou seus trabalhos em 1996 participando de um projeto educativo dentro de uma Editora, onde recebia crianças para contar histórias. Às vésperas de completar 25 anos possui em seu repertório nove espetáculos: A Princesa Jia e Porque o Mar Tanto Chora/2002; As Velhas Fiandeiras/2004; Papagaio Real/2005; BUUU!! A Casa do Bichão/2008; Pedro Palermo e outras Histórias/2010; Bruxas, Bruxas...e mais Bruxas/2012; Caminho da Roça/2016 e Mil Mulheres e Uma Noite/2017. Já recebeu 22 prêmios da crítica especializada (APCA e FEMSA, entre outros) e é reconhecido como referência na arte narrativa. Apresenta-se também com vasto repertório de histórias em eventos no Brasil e no exterior, além de publicações e edições de alguns dos textos encenados. Realizou 18 projetos com leis de Incentivo à Cultura em âmbito municipal (Fomento, Prêmio Zé Renato), estadual (PROAC edital e ICMS) e federal (Rouanet e Petrobrás). A estimativa de público alcançado atinge cerca de um milhão de espectadores.</p>
Companhia Antropofágica	<p>A Antropofágica é um coletivo teatral que em 2022 completará 20 anos de atividades ininterruptas. Com mais de 30 integrantes seguimos criando, produzindo e realizando espetáculos, intervenções teatrais e musicais nas ruas, escolas, teatros. Como parte de nosso metabolismo temos oficinas de atuação, percussão e música e o núcleo Py de formação de atrizes/atores, também gestamos duas sedes, uma na região central de São Paulo (Teatro Pyndorama - Bairro: Bixiga) e outra na zona rural (Território Cultural Okaracy - Bairro: Chácara Maria Trindade/ Perus). Atualmente estamos finalizando o projeto 101 ABaCaXYZ PARA VER EM CENA ANTES DE MORRER - que foi contemplado na 34ª edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, realizado durante a pandemia e impossibilitados de estarmos reunidos ao público, adaptamos nossa pesquisa de realizar/produzir/criar uma série teatral para uma série transmídia : KOLAPSOZ com 5 episódios e maratona da Temporada Completa. Ainda em 2021 lançaremos a edição nº 5 da Revista Bucho Ruminante e estaremos nosso novo espetáculo (contemplado pela Aldir Blanc - Maria Alice Vergueiro) Bylionários. Para 2022 projetamos as comemorações dos 20 anos do coletivo. Realizaremos circulação do espetáculo EMERGÊNCYA (2018) contemplado pelo PROAC-EDITAIS 02/2021.</p>
Coletivo Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes	<p>Ocupação Cultural do espaço Vento Leste. Ações culturais, teatrais, performáticas, nas linguagens cênicas, Artes Visuais, música e literatura.</p>
Azenha de Teatro	<p>Espetáculos, oficinas e passeios cênicos.</p>
Companhia do Latão	<p>Pesquisa de dramaturgia, de atuação e de artes da cena. Produção de espetáculos teatrais. Organização de acervo. Atividades pedagógicas.</p>
LaMínima Circo e Teatro	<p>LaMínima é uma companhia de circo-teatro criada em 1997 por Domingos Montagner e Fernando Sampaio, que se conheceram no Circo Escola Picadeiro. O primeiro espetáculo da dupla mesclava comicidade física e trapézio e deu nome ao grupo: LaMínima Cia. de Ballet. Com ele, descobrimos nossa vocação para a arte circense e popular.</p>

	<p>Em seguida, criamos À La Carte, produzido por Luciana Lima, que se juntou à companhia. Com ela, criamos mais treze espetáculos de rua, teatro e picadeiro, para públicos de todas as idades, que tratam de temas como amizade, intolerância e exploração da fé, sempre sob o olhar do palhaço. Em 2010, convidamos Filipe Bregantim e Fernando Paz para integrar o nosso núcleo de criação.</p> <p>Em todos esses anos, apresentamos nosso repertório por todo o Brasil, pelo qual recebemos diversos prêmios. Recentemente fizemos uma exposição e lançamos um documentário e um livro comemorando os 20 anos de nossa trajetória. Há muitos anos, mantemos uma sede em Cotia, onde criamos nossos espetáculos e mantemos o acervo da companhia.</p>
Cia Elevador de Teatro Panorâmico	A Cia. Elevador de Teatro Panorâmico é um núcleo permanente de pesquisa teatral fundado em 2000. Sediada em São Paulo, possui um pequeno teatro na região do Bexiga, o Espaço Elevador. Atualmente, realizamos ensaios para a criação do novo espetáculo e preparamos o início da produção e ensaios do espetáculo infantil que será criado. Aproveitamos o momento para receber outros coletivos para ocuparem o nosso teatro (ensaios e apresentações), bem como receber o desenvolvimento prático de um pesquisador parceiro do grupo.
Arlequins	Pesquisa, montagem e apresentação do espetáculo "O Capital - Arlequins apresenta Marx", projeto Panoramas Utópicos junto com outros coletivos no Casa Teatro de Utopias
A Digna (coletivo teatral)	A Digna tem sede na cidade de São Paulo e é composta por Ana Vitória Bella, Helena Cardoso e Victor Nóvoa. Com 11 anos de experiência artística em diversas regiões do Brasil e no exterior, tem 11 espetáculos teatrais em seu repertório que estabelecem um encontro convivial com a cidade, abrindo um diálogo direto com o público em suas diferentes camadas sociais. Nossos trabalhos trafegam por distintas estéticas e inter-relacionam realidade e ficção a partir da memória imaterial de sujeitos históricos.
Coletivo Cênico Joanas Incendeiam	No momento, o coletivo continua suas investigações relacionadas ao espetáculo Território Mãe. Em novembro de 2021 participou da Calle IV Bienal de performance com "Entre fios", performance criada a partir de desdobramentos do espetáculo. Em março de 2020, o coletivo iniciava temporada do espetáculo de Território Mãe junto ao projeto Panoramas Utópicos, mas foi interrompido por conta da pandemia.
Fraternal Companhia de Arte e Malas- artes	O grupo inicia a pesquisa do novo projeto contemplado na 38ª Edição do Fomento com o Projeto Apli-CATIVO - A Precarização do Trabalho
Cia Teatral Damasco	Teatro e oficinas
Trupe Ânima	Tivemos nossa temporada na Sala Vange Leonel, da SP Escola de Teatro, interrompida e a temporada seguinte nos parlapatões adiadas por conta da pandemia, início de 2020. Desde então realizamos a gravação do espetáculo para a Mostra SP 10 anos, participamos do Satyrnias em 2020, da 6. Jornada Teatral d'Os Geraldos/Campinas, está em processo de edição a captação em vídeo para o PROAC 2020, iniciamos agora o processo do próximo trabalho da Trupe, selecionado no PROAC 2021 Infante-Juvenil e fizemos agora em dezembro nosso retorno presencial com uma apresentação no SESC Rio Preto.
Grupo Arte Simples	Em processo de ensaio da peça infantil "Alice em seu pequeno quarto das maravilhas" e em pesquisa teórica para o próximo trabalho - mistérios da Amazônia

Bando Trapos (Andressa Lima de Souza)	Acabamos em setembro de 2021 um projeto com o apoio da 4ª edição da Lei de fomento às periferias para a cidade de São Paulo. Neste projeto tivemos a possibilidade de aprofundar estudos em musicalização, voz e movimento, sempre procurando referências de cultura popular, teatro negro, ações que dialoguem com nosso fazer. Temos 8 espetáculos em repertório, sendo os mais novos: A Mala do Caminhante, No dia que gritei bem algo e Pirajussara Vozes à Margem. As principais ações do grupo para além dos espetáculos são: "Núcleo Gingas" - espaço aberto para estudos cênicos entre mulheres e corpos dissidentes. "Bando Trapos recebe no Caldos e Causos": encontro em roda com o intuito de trocar histórias orais com o público e receber grupos parceiros; Atividades Lúdicas: momentos em que o grupo recebe ações voltadas para famílias e crianças, no intuito de ampliar ainda mais a relação com o público.
CTI - Cia. Teatro da Investigação	<p>TEATRO-BAILE, UMA POÉTICA EM CONSTRUÇÃO o caminho se faz caminhando</p> <p>TEATRO É SANGUE E PRECISA CIRCULAR 18 ANOS (R) EXISTINDO PELA IDENTIDADE</p> <p>INVESTIGANDO A FESTA COMO POSSIBILIDADE DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nossa jornada inicia-se em 2003, portanto, há 18 anos. De lá para cá experimentamos diversos caminhos na busca por um teatro popular, que pudesse conversar com o público e abrir um espaço para sua manifestação dentro da obra.</p> <p>Partindo da nossa experiência com a obra de Luiz Gonzaga em A CASA DE FARINHA DO GONZAGÃO que nos rendeu muitos frutos e nos proporcionou um norte de pesquisa: O TEATRO-BAILE.</p> <p>O Teatro-baile é uma abertura para a atualização da festa!</p> <p>Juntando teatro, música, dança, comida e bebida no encontro com o público, instaura-se a festa da vez.</p> <p>Colocando o público como atuador, que interfere e acrescenta à obra.</p> <p>Trabalhamos com as obras de Chico de Assis, Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro como base de um trabalho que investiga o modo de vida do homem e da mulher comum do Brasil, isso vem despertando o interesse de um público novo para o teatro, a maioria, e é maioria mesmo, das pessoas que vão nas nossas apresentações são de pessoas que estão num evento teatral pela primeira vez ou que não tem o hábito de ir ao teatro, e vem pelo imaginário instaurado pelas obras destes ícones da nossa Cultura.</p> <p>O Teatro-baile chega e instaura a festa. Estabelece ali a mudança no cotidiano, e faz a proposição de um espaço poético, aberto, fértil para participação do público.</p>
Teatro Kaus Cia Experimental	Atualmente o Teatro Kaus está produzindo três espetáculos: Chuva de Anjos, Carne Viva e Havia um país aqui antes do Carnaval.
Cia Cafonas & Bokomokos	Teatro humor em um trabalho de pesquisa acerca do humor.
Companhia Teatro Documentário	Acabamos de termos um projeto fomentado. Nos projetos fomentados as nossas atividades passam pelos seminários, fundamentações práticas e teóricas compartilhadas com um público bastante diversificado; os colóquios,

	as pesquisas de campo e intercâmbios artísticos com grupos parceiros, as oficinas abertas ao público, as interferências, as encenações, e etc.
Teatro Por Um Triz da Cooperativa Paulista de Teatro	<p>Em 2021 o grupo TEATRO POR UM TRIZ, da Cooperativa Paulista de Teatro, completa 25 anos.</p> <p>O grupo surgiu em junho de 1996, quando os atores Márcia Nunes e Péricles Raggio participaram, juntamente com o músico Loop B, da abertura do Festival de Teatro de Animação no SESC Ipiranga com o esquete VIVA MÁQUINA. Márcia e Péricles, recém-formados no curso de Artes Cênicas da UNICAMP estavam em São Paulo iniciando sua vida profissional, já tinham um interesse pelo Teatro de Animação, mas pouco contato com a linguagem. A criação do esquete VIVA MÁQUINA foi o ponto de partida para a criação do grupo.</p> <p>Durante o Festival, os atores participaram de diversas oficinas, assistiram espetáculos de diferentes países e conheceram as mais variadas técnicas desta linguagem teatral. A riqueza e o potencial do Teatro de Animação os deixaram surpresos e encantados. Esta experiência definiu o caminho que os dois artistas desejavam percorrer. Fundaram o TEATRO POR UM TRIZ com a proposta de pesquisar a associação do trabalho de ator com a linguagem do Teatro de Animação.</p> <p>Em 2001, vieram se juntar ao grupo os atores Andreza Domingues e Wagner Dutra e, desde então, os quatro artistas tem trabalhado juntos, se revezando em diferentes papéis dentro de cada produção: atuação, direção, dramaturgia, cenotécnica, criação e confecção de bonecos, etc.</p> <p>Ao longo destes 25 anos, o grupo produziu diversos espetáculos, intervenções cênicas, narrações de histórias e ministrou oficinas.</p> <p>O grupo se utiliza da metalinguagem na construção da dramaturgia e pesquisa a técnica de manipulação mais adequada à história que será encenada. Seu repertório apresenta releitura de clássicos infantis, resgate de contos populares e temas atuais, abordando estes universos com lirismo, humor e espírito crítico, respeitando a inteligência e a sensibilidade da criança.</p> <p>Seguem alguns links onde o trabalho e as propostas do grupo podem ser apreciadas.</p> <p>TEATRO POR UM TRIZ – blogspot - <a href="http://www.teatroporumtriz.blogspot.com">www.teatroporumtriz.blogspot.com</a>  Facebook - <a href="https://www.facebook.com/teatroporumtriz">https://www.facebook.com/teatroporumtriz</a>  Instagram - <a href="http://www.instagram.com/teatroporumtriz">www.instagram.com/teatroporumtriz</a></p> <p>TEATRO E CIRCUNSTANCIA – TV SESC - Participação a convite do curador Sebastião Milaré, no episódio cujo tema é ANIMAÇÃO DE SONHOS  Parte 1 - <a href="http://www.youtube.com/watch?v=o2MpEg0zmkE">http://www.youtube.com/watch?v=o2MpEg0zmkE</a>  Parte 2 - <a href="http://www.youtube.com/watch?v=IG8JUZHLCs8">http://www.youtube.com/watch?v=IG8JUZHLCs8</a></p> <p>ENTREVISTA DO GRUPO NO PROGRAMA EM CARTAZ  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=6nSQLb58kag&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=6nSQLb58kag&amp;feature=youtu.be</a></p>
Cia Contraste	Nossa Cia está com os projetos Sertão Encantado que trás uma comédia romântica que tem como pano de fundo as noites de São João. Sertão Poesias e Versos, mistura a poesias de cordel com o forró pé de Serra um resgate do cancionista nordestino com poesias que fala da saudade da lembrança e do amor. E A peça performance Configurações o Manifesto, evidenciando a violência contra a mulher o machismo a homofobia/transfobia eo racismo Estrutural.
Coletivo Teatro Dodecafônico	O Coletivo Teatro Dodecafônico pesquisa desde sua fundação em 2008 as práticas performativas dentro da estrutura da cena teatral, mas a partir de 2014, estende seu campo de pesquisa e atuação para o caminhar como prática estética e política no contexto urbano. No momento da pandemia, em que nossas atvidesdobra o performativo por meio da linguagem do audiotour,

	a fim de deslocar o público das telas e produzir relações imersivas e de reinvenção de ações concretas e singelas em tempos de crise.
Cia Noz de Teatro, Dança e Animação	Pesquisa e circulação de repertório voltado para o público infantil em teatro, dança e animação
O QUE DE QUE	<p>Criada em 2010 e dirigida por Rodrigo Andrade, a O QUE DE QUE é hoje a única Cia. brasileira premiada no segundo maior festival de teatro de bonecos do mundo, “VISITING ARLEKIN” em OMSK na Rússia e no maior festival asiático “MARIONETTE FESTIVAL” no Vietnã e no Karagandá Festival no Cazaquistão. Em 2019 se tornou a primeira cia brasileira a abrir o Festival do maior Teatro de Bonecos do Mundo, o Teatro Obraztsov em Moscou.</p> <p>Sua pesquisa de linguagem tem como elemento primordial a investigação da relação entre o teatro, a música, a dança contemporânea com as formas animadas. A dramaturgia é sempre tratada como elemento fundamental na integração dessas linguagens e se potencializa na abordagem corporal que tem como princípio, técnicas somáticas fundamentadas principalmente nos métodos de movimento consciente de Klauss Vianna e da fisioterapeuta francesa Marie Madeleine Béziers, traduzidas aqui no Brasil pelo trabalho da diretora e coreógrafa Lu Favoreto da Cia Oito Nova Dança.</p> <p>Em seu repertório estão os espetáculos CADÊ MEU NARIZ? (2010), O JARDINEIRO DA LUA (2014), A ILHA DO TESOURO (2016), RUA ORINDIÚVA, ANTIGO 87 (2017) e DE ONDE VEM O BAIÃO (2018).</p> <p>A Cia. já se apresentou em países como a Rússia, Índia, Vietnã, Albânia, Turquia, Taiwan, Cazaquistão e Tailândia.</p>
Cia do Bife	<p>A Cia do Bife é formada por um grupo de artistas que se encontrou ainda durante o percurso acadêmico dentro da Escola Superior de Artes Célia Helena no ano de 2010. Através do contato com o professor e ator Chico Carvalho, houve o interesse de estender as pesquisas estéticas, bem como as bases de pensamento do trabalho da cena, para fora do meio escolar e, assim, dar início a uma trajetória de montagem de peças teatrais que contivesse uma assinatura autoral dos seus integrantes. A Cia do Bife foi então contemplada com o Prêmio PROAC no ano de 2015 e no ano seguinte, em 2016, estreou o seu primeiro espetáculo, cumprindo diversas temporadas e apresentações pelo interior do estado. Em 2018 foi a vez do segundo espetáculo, dessa vez sob a tutela do SESC-SP, igualmente um trabalho que vinha circulando pelos palcos da cidade até a interrupção dos espaços culturais pela epidemia. No ano de 2020 a Cia do Bife já estava em pleno processo de ensaio para a apresentação do repertório de seus dois espetáculos em uma temporada de 2 meses na sede da SP Escola de Teatro, jornada interrompida e cancelada em razão da crise sanitária. Em paralelo, a terceira montagem teatral de mais um texto inédito também já estava em curso, de modo que havia o planejamento de ainda em 2020 acontecer a estreia de um novo trabalho. Contemplados com o edital Aldir Blanc criamos o nosso site e demos seguimento ao nosso trabalho intitulado de Bife Radiofônico e divulgado nas plataformas de podcasts com pílulas diárias de notícias impossíveis, ou nem tanto, onde diante dos absurdos dos dias, um narrador atento aos fatos mais relevantes joga luz na efemérides pra empurrar com doses controladas de humor os limites da realidade. Em 2022 já temos uma primeira apresentação do nosso segundo trabalho marcada para janeiro no Sesc Sorocaba. Atualmente integram a Cia Dani Theller, Chico Carvalho, Sarah Moreira e André Hendges.</p>
O Bonde	Pesquisa, criação e montagens de espetáculo de teatro negro acerca da historicidade étnica-racial no Brasil

Eco Teatral	Atualmente o coletivo abriu uma escola de teatro que se chama Eco Escola Teatral, com curso regular de formação de três anos e opção de matérias avulsas, e se dedica a montagem da peça MACBETH, com previsão de estreia para o segundo semestre de 2022.
Capulanas Cia de Arte Negra	Pesquisa, formação, criação e produção de linguagens artísticas negras, tais como dança, teatro, escrita, cuidados ancestrais de saúde feminina etc.
Cia do Tijolo	Apresentações, oficinas e montagem de novos espetáculos.
Teatro de Utopias	Pesquisa continuada sobre feminismo, pesquisa continuada sobre ancestralidade e identidade brasileiras, ensaios do espetáculo Iracema Apaulistada - Um Solo-Manifesto, ensaios do Sarau das Mulheres de Utopias, intercâmbio e parceria em pesquisa com núcleo de mulheres, articulações internas e externas para sobreviver à pandemia e garantir a manutenção do espaço.
Gargarejo Cia Teatral	Estamos executando um PROAC de incentivo à leitura, produzindo um curta-metragem e uma leitura musicada adaptando obras do Machado de Assis. Além de estarmos nos preparando para retornar com Bertoleza.
Companhia da Memória	<p>A COMPANHIA DA MEMÓRIA</p> <p>Fundada em 2007, a Companhia da Memória tem se dedicado a transpor obras literárias para a cena teatral, recriar clássicos da dramaturgia, refletir a encenação da dramaturgia brasileira contemporânea, investigar a metodologia do teatro psicofísico para o trabalho do ator e a pesquisar uma encenação transdisciplinar. Prestes a completar 15 anos de existência, a companhia já realizou 14 espetáculos e 34 temporadas, 10 textos inéditos foram gerados por seus processos de pesquisa, com 8 indicações a prêmios e um público estimado em torno de 10 mil pessoas. Em suas três obras iniciais, a Companhia da Memória dedicou-se ao estudo da mentalidade patriarcal, explorada como força fugidia em “Rosa de Vidro” (2007); o patriarcado foi estudado como força castradora no espetáculo “Nomes do Pai” (2010), e finalmente, essa linhagem foi simbolicamente interrompida através do ato parricida nos três espetáculos que compunham a obra “Karamázov”, em 2014. Em 2016, a Companhia da Memória iniciou o projeto Pentalogia do Feminino. Neste conjunto de cinco espetáculos, a Companhia da Memória se volta à investigação da linhagem matrilinear e dos arquétipos feminino, a partir de cinco obras com temas autônomos, que se desdobram e se entrelaçam sob a perspectiva do feminino, em busca de alternativas simbólicas e poéticas ao modo vigente. Em 2017, estreou o primeiro espetáculo desta série com o monólogo “Katierina Ivânovna” (K.I.), que dá voz à personagem homônima de “Crime e Castigo” de Fiódor Dostoiévski. Em 2018, estreou “Punk Rock”, segunda parte da Pentalogia, uma encenação da obra homônima do dramaturgo inglês Simon Stephens, que aborda o tema do bullying e da violência nas escolas. A terceira parte, “Réquiem Para O Desejo”, é uma recriação da obra “Um Bonde Chamado Desejo” de Tennessee Williams, com dramaturgia inédita de Alexandre Dal Farra, estreou em 2019. A obra investiga a violência contra a mulher e as pessoas negras a partir das estruturas de poder e dominação do neocolonialismo e do machismo. “As Três Irmãs e A Semente da Romã”, quarta parte da obra, é um projeto que encena concomitantemente dois espetáculos: “As Três Irmãs” de Anton Tchekhov e o texto inédito “A Semente da Romã” de Luís Alberto de Abreu, que se passa nos bastidores da encenação do clássico russo. O díptico tem como tema a resiliência feminina, a potência e a liberdade. A estreia prevista para abril de 2020 foi cancelada em virtude da pandemia do novo corona vírus, resultando em três adaptações audiovisuais que seguem disponíveis no canal da Companhia da Memória e do Sesc Pompeia no YouTube. O díptico teatral aguarda sua estreia nos palcos. O espetáculo “Charlotte”, última parte ainda não realizada da Pentalogia, é uma livre criação a partir da obra “Vida? ou Teatro?” da artista judia alemã Charlotte Salomon. A obra aborda o ato de</p>

	criação artística no contexto do fascismo, do holocausto e do genocídio. Em 2021, a Companhia da Memória realizou “A Dócil”, adaptação audiovisual para a novela homônima que integrou o projeto “Abismos de Dostoiévski” em comemoração aos 200 anos de nascimento do autor. Criou também o espetáculo “Evocação de Patrícia Galvão, Pagu”, baseado no livro “Autobiografia Precoce” de Patrícia Galvão, comemorando o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922.
Núcleo Barro 3	Realizamos pesquisa, concepção, criação, produção e circulação de processos artísticos autorais relacionados a contextos temáticos em fricção com observações e intervenções no espaço público da cidade de São Paulo. Dentro de nossa metodologia e sistematização de procedimentos criativos, realizamos derivas, performances, processos de escrita automática, encontros com pesquisadoras e pesquisadores abertos e públicos, encenações teatrais performativas e atividades de mediação.
Folias D'arte	Grupo de teatro independente com sede no centro de São Paulo que abriga espetáculos do coletivo e de grupos convidados.
Cia Mundu Rodá e Grupo Manjarra	Há 21 anos, desenvolve pesquisas e criações artísticas nas áreas de teatro, dança e música, como espetáculos teatrais e shows musicais. Desenvolve também uma pedagogia própria baseada nas tradições cênicas brasileiras, que vem sendo aplicada em diversas instituições e coletivos, na cidade de São Paulo, no Brasil e no mundo. Em sua casa sede, localizada no Ipiranga, o coletivo além de desenvolver suas criações artísticas e pedagógicas, promove intercâmbios com outros grupos artísticos, mestres e mestras da cultura popular do nosso país. Abriga o Grupo Manjarra - um coletivo irmão da Mundu Rodá - que desenvolve estudos sobre a cultura popular tradicional brasileira ao longo de 18 anos. Ainda em sua casa sede realiza também, de forma continuada, o Programa Artístico-Pedagógico Mundu Rodá, um projeto de formação artística, por duas vezes contemplado pelo edital de Fomento ao Teatro para cidade de São Paulo. Atualmente em atividade estão, 07 Espetáculos, 01 Aula-Espetáculo, 01 Demonstração Técnica de Trabalho; 01 Show Musical e o Programa Artístico-Pedagógico Mundu Rodá.
Os Crespos	Os Crespos é um coletivo teatral de pesquisa cênica e audiovisual, debates e intervenções públicas, composto por atores e atrizes negros e negras. Formou-se na Escola de Arte Dramática EAD/ECA/USP e está em atividade desde 2005. A Cia. trabalha, há dezesseis anos, a construção de um discurso poético que debata a sociabilidade do indivíduo negro na sociedade contemporânea, seus desdobramentos históricos e a construção de sua identidade, aliado a um projeto de formação de público e aperfeiçoamento estético. A Cia circulou com espetáculos, intervenções e palestras por diversas cidades e estados do país, além de apresentações na Alemanha e Espanha. Tem em seu repertório 7 espetáculos teatrais, 11 intervenções urbanas; a elaboração e publicação da revista de teatro negro Legítima Defesa, que vai para seu quarto número; a Mostra Cinematográfica Faz lá o Café em parceria com o Grupo Clariô de Teatro, os curtas D.O.R, Nego Tudo e Imagem Autoimagem; e desde 2018, a Cia promove as “Segundas Crespas”, encontros entre artistas para discutir arte negra e é uma das organizadoras do Fórum de Performance Negra de São Paulo. Entre os principais trabalhos, estão: Anjo Negro + A Missão (2006) dirigida pelo alemão Frank Castorf, diretor do Teatro Volksbühne; Ensaio Sobre Carolina texto e direção de José Fernando Peixoto de Azevedo (2007); a trilogia Dos Desmanches Aos Sonhos (2011-2013), que investiga o impacto da escravidão na forma de amar dos brasileiros e é composta pelos espetáculos Além do Ponto com direção de José Fernando Peixoto de Azevedo, Engravidêi, Pari cavalos e Aprendi a Voar sem Asas e

	<p>Cartas à Madame Satã ou me Desespero Sem Notícias Suas, ambos com direção de Lucelia Sergio. Os Coloridos (2015) texto de Cidinha da Silva e direção de Lucelia Sergio; Alguma Coisa a Ver Com Uma Missão (2016) que tem dramaturgia de Allan da Rosa. Em 2019 a Cia realiza as Terças Crespas no Centro Cultural São Paulo, com a qual concorre ao Prêmio Aplauso Brasil 2019, na categoria Destaque. E em 2021 estreia seu novo filme Dois Garotos que se Afastaram Demais do Sol, e um espetáculo infantil denominado De Mãos Dadas Com Minha irmã, além da publicação do terceiro e quartos números da revista Legítima Defesa.</p>
Cia. Pombas Urbanas	<p>Somos um grupo de teatro, com um repertório de 15 espetáculos de obras criadas por nós, por autores nacionais e latinos. Temos 32 anos de experiência, atuamos mais nas periferias e comunidades de São Paulo, em outros estados brasileiros e da América Latina. Fazemos parte do MTR/SP (Movimento de Teatro de Rua de São Paulo, da RBTR (Rede Brasileira de Teatro de Rua), da Rede de Teatro Comunitário da América Latina e do Movimento Cultural de Ocupação de Espaços de São Paulo. Em 2002 fundamos o Instituto Pombas Urbanas atuando também em outros setores da sociedade civil na preocupação com o desenvolvimento humano. Em 2004 a título de contrato de comodato por 20 anos renovado para mais 20 anos a Cohab e a Prefeitura de São Paulo nos cedeu a ocupação de um antigo supermercado abandonado por mais de 10 anos, se tornando a nossa sede chamada de Centro Cultural Arte em Construção para a preparação de novos espetáculos e possibilitando de devolvermos projetos e atividades para a comunidade do bairro Cidade Tiradentes, extremo zona leste de São Paulo e um dos resultados destes projetos foi a formação de 4 grupos de jovens de teatro e circo teatro, Filhas da Dita, Bico de lata, Aos Quatro Ventos e Circo Teatro Palombar. Atualmente estamos retomando as nossas atividades devido a pandemia que nos assola.</p>
Grupo Sobrevento	<p>Criação e apresentação de espetáculos teatrais, oficinas de formação, grupos de estudo, intercâmbios nacionais e internacionais com artistas e companhias destacados, museus da vizinhança, festivais, seminários, eventos, participação em eventos nacionais e internacionais no Brasil e no exterior, atividades de registro e fomento ao Teatro.</p>
Grupo Esparrama	<p>O coletivo desenvolve uma pesquisa sobre a relação entre teatro, infâncias, cidade e educação, por meio da criação artística e da colaboração com outros agentes sociais da cidade.</p>
Cia do Pássaro - Voo e Teatro	<p>CIA DO PÁSSARO – VOO E TEATRO: Alçando voos desde 2011, a Cia do Pássaro – Voo e Teatro nasceu da reunião dos artistas Alessandro Marba e Dawton Abranches, interessados em desenvolver parcerias com novos autores e pesquisadores para estudar e desvendar estéticas, conceitos e formas acerca do fazer teatral; favorecer e fomentar o fazer artístico. Desde então, vem se mantendo de forma independente, através de projetos em parcerias com artistas egressos de escolas de formação artística de São Paulo. No ano de 2012, a companhia organizou a sua sede, localizada na região central da cidade de São Paulo, onde tem desenvolvido projetos que resultaram em diversos espetáculos, mostras e atividades culturais; entre elas os espetáculos: Anjo Caído (2012), apresentado na sede da companhia e também no Festival de Teatro de Curitiba; ORIKI - Kongeriget-lfé (2014), indicado ao Prêmio Aplauso Brasil; Titio (2015); Projeto 3x1 (2015), que abriu o espaço de sua sede em parceria para apresentações simultâneas de três espetáculos de pequeno porte, de produtores independentes. Em 2015, a companhia foi contemplada com o edital Proac e produziu o espetáculo BAQUAQUA – Documento Dramático Extraordinário, que permaneceu em cartaz na sede da companhia nos anos de 2016 e 2017 e se apresentou no 2º FELT (Festival Livre de Teatro de Santo André) e no Espaço Itaú Cultural. Em 2017, este espetáculo também foi contemplado com Prêmio Zé Renato de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, para circular pelas regiões periféricas da capital paulista e também</p>

	<p>cumpriu temporada no Teatro Ruth de Souza, no Museu Afro Brasil. Ainda em 2018, em parceria com a Cia do Caminho Velho, a companhia produziu o espetáculo Nomen que esteve em cartaz no SESC, em São Paulo. No final deste mesmo ano, participou do Festival Satyrianas com a apresentação do espetáculo O Hipopótamo De Escobar. Em 2019, a companhia apresentou o espetáculo BAQUAQUA em bibliotecas públicas municipais de São Paulo, através do programa Biblioteca Viva, e circulou pela cidade de São Paulo com seu primeiro espetáculo infantil Para gostar de alguém, através do Programa Ruas da Gente da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Durante a sua existência; através de sua sede, o Espaço Cia do Pássaro, a companhia vem atuando como parceira de diversas produções audiovisuais de canais de cultura; entre elas, os canais Eh Cena! e Diversão&amp;Arte. Durante a pandemia de COVID19 a Cia do Pássaro produziu atividades não presenciais através de editais como: Aldir Blanc, Festival Palco Presente e Festival Amparo 2021 (estes dois últimos, da Prefeitura Municipal de São Paulo). Entre 2020 e 2021 produziu o espetáculo História de Amor (últimos capítulos). A Cia do Pássaro – Voo e Teatro integra o livro Teatro de Grupo na Cidade de São Paulo: Criações Coletivas, sentidos e Manifestações em Processos de Lutas e Travessia, lançado em 2021, sob a organização de Márcio Aquiles e Alexandre Mate pela editora Lucias, com o apoio da Associação dos Artistas Amigos da Praça e Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.</p>
Cia. Ouro Velho	<p>A CIA. OURO VELHO foi fundada em 2013 por Paulo Marcos e Lara Hassum e, desde então, vem realizando projetos de ação cultural e artística no Estado de São Paulo, sob a perspectiva da formação integral humanista. O trabalho da companhia, baseado em encenações autorais associadas a ações pedagógicas no âmbito da cultura popular e erudita, une a prática teatral aos objetivos formulados pela UNESCO para a Educação contemporânea: Aprender a Ser, a Conviver, a Conhecer e a Fazer – Arte.</p>
Cia Estável de teatro	<p>Manutenção de material de acervo, procura de sede, confecção de projetos, reuniões e afins</p>
Cia. Teatral Enchendo Laje & Soltando Pipa	<p>Atualmente a coletiva é responsável por gerir a Casa Cultural Lajêro, um espaço de resistência e luta, um terreiro que possibilita a manutenção das práticas e pensamentos vivos nas bordas sociais. Infelizmente a casa será entregue em janeiro de 2022, por falta de projetos públicos e verba para mantê-lo. Está localizada em uma viela no Jardim Shangrilá, Grajaú, extremo sul de São Paulo. A Cia. também está finalizando as ações do projeto "Uma Cartografia da Exploração: possíveis formas de girar pelas experiências" contemplado pelo Edital Proac Expresso nº 33/2020. Além de continuar seus processos criativos colaborativos, treinamentos de corpo e voz.</p>
Circo Mínimo	<p>Produz espetáculos de circo misturado com teatro, circula espetáculos. Produz oficinas, palestras.</p>
Cia Cênica Nau de Ícaros	<p>A Cia. Cênica Nau de Ícaros nasceu de uma paixão, nasceu apaixonada. Somos um grupo de atores, autores, produtores, professores, pesquisadores, bailarinos, músicos, acrobatas, filhos da cultura brasileira, apaixonados por esse país cheio de cores, ritmos, formas, detalhes e contradições. Somos a união disso tudo, uma mistura que se transforma em um corpo, individualidades que trabalham juntas. Um corpo que se move, se mexe e constrói pela simples paixão de criar, explorar, encantar, transcender, ir além.</p> <p>Desde 1992, criamos e produzimos espetáculos que unem o conhecimento e a prática das técnicas circenses ao trabalho com teatro e dança. São quase vinte anos de um mergulho cultural, um trabalho com base em pesquisas dos diversos aspectos de nossa cultura popular e contemporânea, daquilo que é nosso. Até hoje, são 20 espetáculos produzidos e criados no Brasil e levados afora.</p> <p>Durante nossa trajetória, desenvolvemos um espaço de investigação e pesquisa que promove um intenso intercâmbio de linguagem. Através de</p>

	nossas reflexões e pesquisas do universo circense e da cultura popular, se revela um desejo de encontro com o público por meio da celebração, dos ritos e símbolos brasileiros... a festa. Ao longo destes anos promovemos trabalhos de "encantamento" de professores, através de aulas-espetáculo, oficinas de danças brasileiras, maracatu, cortejos-circenses, compartilhamos nossos processos criativos. E lançar um olhar contemporâneo para a cultura popular brasileira.
Coletivo Sementes	Atualmente, estamos finalizando o edital VAI II. Neste edital, além de realizar apresentações do nosso último espetáculo "Querem nos enterrar, mas somos sementes", desenvolvemos oficinas formativas de diferentes linguagens (teatro, dança, música e SLAM/Inglês) para jovens periféricos. Por conta da pandemia da COVID todas as ações foram online, inclusive a temporada do espetáculo. Realizamos também no último ano ações a convite do SESC. Uma roda de conversa sobre teatro e juventude junto da Cia Arthur Arnaldo no SESC Bom Retiro e um compartilhamento de nossa pesquisa sobre Matei Visniec e o Movimento Mães de Maio em parceria com o SESC Pinheiros. Durante nossa contemplação no VAI I, em 2020, produzimos vídeos a partir da pesquisa do espetáculo e em seguida participamos de alguns festivais com esses vídeos. Em 2021, nos inscrevemos em todos os editais possíveis, mas apesar dos projetos terem sido bem pontuados, não fomos contemplados em nenhum. Para nossa sobrevivência, estamos buscando estabelecer contato com outros grupos, como é o caso do grupo Impulso Coletivo e o recente Coletivo Manifesta Maria, para uma possível parceria numa nova pesquisa.
A Próxima Companhia	A Próxima Companhia é um núcleo artístico da Cooperativa Paulista de Teatro, que nasce em 2014 a partir das inquietações de cinco artistas: Caio Franzolin, Caio Marinho, Gabriel Küster, Paula Praia e Juliana Oliveira. A pesquisa de linguagem do grupo está voltada para questões da memória, das relações com a cidade e comunicação público/ intérprete.  Nos últimos tempos, em virtude da pandemia de COVID-19, o grupo voltou suas atividades para o formato virtual em sua maior parte. Nesse sentido realizando a adaptação de seu mais recente espetáculo GUERRA para uma versão ao vivo transmitida pelo youtube (GUERRA - Uma Travessia Virtual), a partir do apoio do Prêmio Zé Renato para a Cidade de São Paulo (SMC); bem como projetos audiovisuais como Inventário Futuro (Cooperativa Paulista de Teatro); Modos de Aproximação: Moinho e Glicério (Sesc Carmo e Sesc Bom Retiro); realização de lives temáticas sobre Afeto e Cidade; Lançamento da Sério Documental Os Tr3s Porcos em parceria com o núcleo SP do Br Cidades; participação em eventos virtuais e transmissão de espetáculos online do repertório do grupo em festivais e mostras. A sede do coletivo, nos Campos Elíseos, recebeu atividades internas do grupo, bem como ensaios e gravações de outros coletivos nesse período.
Cia Pessoal do Faroeste	Cartografia da Fome na Luz
Grupo Caleidoscópico	Pesquisa com Teatro de Animação para todos os públicos.
Cia. Os Transmaneiros de Teatro	Ensaio a peça 'Os Brotomokos Nos tempos da juventude!' com estreia para maio de 2022. A peça retrata costumes e vivências dos anos 70, abordando assuntos de relevância social através da comédia dramática.
Coletivo Mapa Xilográfico	Atuamos com performance e intervenção urbana e também com audiovisual e xilogravura. Trabalhamos com esse hibridismo entre as linguagens com foco nas histórias em apagamento de cada localidade, propondo a criação de um coletivo fluido em cada bairro/ cidade a fim de trazer a tona narrativas de resistência, tanto de matrizes afro indígenas quanto de lutas populares de pertencimento aos lugares habitados. Toda a criação retorna para o próprio local, em forma de documentário, publicação, performance ou exposição.
República Ativa de Teatro	Criada em 2006, a República Ativa de Teatro vem desenvolvendo sua pesquisa dentro do universo teatral para crianças, intitulada "O Real

	Imaginário". Iniciou com as montagens de textos de Maria Clara Machado: "A Bruxinha Que Era Boa" (2006), "O Cavalinho Azul" (2008) e "A Menina e o Vento" (2012). Também foram criadas Contações de Histórias e Oficinas. O primeiro espetáculo autoral foi "Quem Apagou a Luz?" (2012), seguido de "Splash" (2016) e "O Inimigo" (2016). Com o projeto "Sonhos em Tempos de Guerra" (32ª Edição do Programa de Fomento ao Teatro), criou os espetáculos "A Sombra do Vale" (2019), "Invocadxs" (2019), "A Cidade de Dentro" (2019) e "O Incrível Caso do Menino de Vestido" (2020-2021). Esse repertório recebeu 29 prêmios em diversos festivais pelo país, além de duas participações em festivais internacionais no Chile (2007 e 2009) e grande repercussão de público e crítica.
Cia. de Teatro Acidental	Ensaaios virtuais devido a pandemia, escrita de projetos, inscrições e participações em festivais, realização de cursos teóricos e práticos de dramaturgia contemporânea, leitura de textos
Grupo Teatro Documentário.	Live de criação artística e estudos da Cultura Teatral
Cia. Trilhas da Arte - Pesquisas Cênicas	Últimos Espetáculos: Janela para Uma Mulher, O Pequeno Senhor do Tempo, Clownstico (youtube), Reuniões para projetos para 2022.
Cia La Leche	montagem do espetáculo Vambora! contemplado pelo edital Zé Renato
Companhia Delas	Desde 2018 a Companhia se dedica a pesquisa Mulheres e Ciência para crianças e jovens.
Grupo d'Arte Foliás	<p>O grupo tem mais de 24 anos de existência e em 2021 a sede, o Galpão do Foliás, completou 21 anos. As atividades internas de ensaios e treinamentos de formação artística estão vinculadas ao atual projeto contemplado na Lei de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Estamos em montagem de um espetáculo com estreia prevista para início de fevereiro, realizamos a segunda edição da oficina para crianças e adolescentes de iniciação Teatral e musical Crianças Fazem Foliás (que pretendemos ser uma atividade contínua e gratuita), realizamos as chamadas Ocupação Foliás que são dias que fechamos a rua em frente a nosso galpão e realizamos um festival aberto com diversas atividades artísticas e culturais, convidando outros artistas e coletivos como parte da programação, temos publicações que chamamos de Cadernos do Foliás, onde existem provocações escritas sobre o processo, artigos, e outros documentos que estejam ligados ou fazendo fricção com os materiais teóricos de estudo e processos de criação, realizamos as Conversas Folianescas, antes em formato DVD, agora em publicação digital com pessoas convidadas a compartilhar experiências com total liberdade e provocações críticas acerca do próprio trabalho e do mundo em que estamos vivendo.</p> <p>No momento pandêmico, muitas ações foram levadas pra virtualidade, mas a partir da nossa estreia a vontade é reabrir com todas as atividades que realizamos presencialmente. Além de conversas de movimentos políticos, culturais e sociais, cessão de espaço pra projetos realizarem ensaios e apresentações, como também o nosso Café do Foliás, com programação em formato pequeno no andar de cima do nosso Galpão.</p>
Conexão Latina de Teatro	<p>- Ensaia a Última Fotografia, uma livre adaptação da peça Fotografia de Senhoritas e Represas do autor argentino/equatoriano Aristides Vargas.</p> <p>- Fase final de produção de TEATRISTAS sobre personalidades, grupos e festivais de Teatro Latino-americano. Programa mensal com data marcada para estrear no domingo 30/01/2022 às 19hs. na TV Resistência Contemporânea do YouTube. O primeiro programa é dedicado a Conexão Latina de Teatro, e os próximos ao TUOV, MALAYERBA, POMBAS URBANAS, FRATENAL COMPANHIA, etc.</p>

Buraco d'Oráculo	Apresentações em espaços abertos, alternativos e inusitados (principalmente na Zona Leste), parcerias com outros coletivos como troca de saberes e pesquisa de linguagem artística.
Grupo Xingó	O grupo xingo é uma coletiva de mulheres de dança e teatro, temos sede na zona leste e fazemos inúmeras ações como oficinas espetáculos treinamentos festivais etc.
Teatro Cartum	Espectáculos teatrais, dramaturgia, pesquisa e criação de conteúdo multimídia
Associação Teatro Oficina Uzyna Uzona	teatro, arquitetura, urbanismo, obras audiovisuais, comunicação, formação de artistas, artes visuais, produção gráfica, manutenção de acervos e patrimônio
Brava Companhia	Mantém sede na região do campo limpo; cria e mantém espetáculos em seu repertório; oferece cursos e oficinas; possui a publicação Caderno de Erros; organiza mostras, encontros e debates; participa de movimentos sociais e da categoria teatral, entre eles Rede Brasileira de Teatro de Rua, MTG/SP e Fórum de culturas zona sul e sudeste.
Companhia do feijão	Teatro de grupo que parte do encontro da literatura com a realidade brasileira
Desvio Coletivo	Intervenções e performances urbanas
Companhia Barco	A Companhia Barco pesquisa formas de produzir coletiva e horizontalmente. No ano de 2021, o grupo criou um espetáculo para todas as idades, gravado em formato de áudio, sobre a obra da autora Monika Feth e com influência da dramaturgia Terror e Miséria no Terceiro Reich, de Bertolt Brecht. Desde 2019, o grupo pesquisa criação dramática e cênica a partir da literatura, a partir de processos coletivos.
Tablado de Arruar	Atualmente o coletivo está ensaiando a nova peça do grupo sobre os militares no Brasil atual. Também preparamos intervenções performáticas e audiovisuais sobre o mesmo assunto, mas de uma perspectiva mais pessoal. E ainda terá um núcleo de pesquisa sobre paranoia e fascismo.
Cia Canina (TAMYRES CUNHA NOGUEIRA DIAS)	A Cia Canina de Teatro de Rua e Sem Dono é um grupo que realiza apresentações do espetáculo "O Vendedor de Verdades" em espaços públicos da cidade desde 2016, com sede na ocupação cultural CDC Vento Leste, na zona leste de São Paulo. Participa de ações com movimentos sociais e em parceria com grupos parceiros e atualmente está no processo de construção de um novo espetáculo.
Aivu Teatro	Peças de teatro, narrações cênicas, pesquisa e oficinas de teatro.
Grupo Mão na Luva	Teatro de Animação, Teatro para Bebês.
Grupo Circo Branco	Encontros e ensaios semanais, formatação de projetos para editais e pequenos vídeos para publicação
Uma Companhia	A Uma Companhia realizou em 2021 os espetáculos de dança-teatro "MACHOMACHINE" e "Dueto", com direção de Luciana Canton, coreografia de Wilson Aparecido de Aguiar e atuantes Wilson Aparecido de Aguiar e Tatiane Trujillo. A Uma Companhia também realizou em 2021 o "I FESTIVAL 45+ DE DUETOS DE DANÇA LIVE", trazendo 10 duetos de dança inéditos realizados por bailarinos de mais de 45 anos.
Habitarte	Somos uma companhia de Teatro e Produtora de Audiovisual, atuante desde 2011.
LABTD - LABORATÓRIO DE TÉCNICA DRAMÁTICA	O Laboratório de Técnica Dramática é um coletivo teatral que existe e atua na cidade de São Paulo desde 2014, e tem desenvolvido processos de investigação acerca da memória histórica e dos resquícios da ditadura civil-militar na cidade.
A JACA EST	Espectáculos Teatrais e Musicais direcionados aos diversos públicos, palestras, oficinas.

Coletivo Galochas	de	O Coletivo de Galochas atualmente circula com duas peças no repertório do grupo, Piratas de Galochas e Mau Lugar, enquanto pesquisa para seu novo trabalho, a partir das experiências de trabalho precarizado contemporâneas em sua relação com a precarização dos trabalhadores da cultura. Além disso, segue em articulação com movimentos sociais, em especial os movimentos de ocupação de moradia urbana e o MST.
Companhia Grito	O	Atualmente estamos em residência Artista no Brás, na Casa Restaura-me que presta serviços de assistência social á população em Situação de rua. Ainda, o Grito se dedica à investigação estética para a infância e juventude desde sua fundação, em 2003.
Cia Mungunzá de Teatro		A Cia Mungunzá de Teatro desenvolve há 13 anos um trabalho de pesquisa continuado no campo teatral da cidade de São Paulo. O grupo também construiu (2017) e administra o Teatro de Contêiner Mungunzá, situado na região da Luz. O local recebe espetáculos de diversos coletivos, além de ter se tornado um espaço cultural pluralizado. Hoje em dia, além do teatro o terreno abriga a sede do Coletivo Tem Sentimento e do coletivo de artistas plásticos Birico. No espaço também acontecem funções sociais, como a distribuição de marmitas, desde o início da pandemia, por exemplo.
Companhia Ocamorana		Estamos montando Missa Leiga (março) e estamos em processo de pesquisa de outro espetáculo.
Núcleo Drama	Sem	Manutenção de repertório e apresentação de dois espetáculos, um de rua e um para o público infantil
Cia. Puercos	Los	O coletivo realiza atividades artísticas teatrais como oficinas, espetáculos, leituras e debates. Sempre de cunho social e de conscientização.
RAINHA KONG		Atualmente, a RAINHA KONG executa o projeto "As Histórias Vistas de Baixo", contemplado no 36º Fomento ao Teatro. Em outubro e novembro de 2021, foi realizada a temporada online da peça "O Bebê de Tarlatana Rosa", que estreou em 2016. Em 2022, está prevista a estreia da nova peça da coletiva, "Sarah e Hagar decidem matar Abraão" e a exposição da videoinstalação "Fluxos do Rio".
Coletivo Estopô Balaio		Formado em 2011, o Coletivo Estopô Balaio tem residência artística no bairro Jardim Romano, extremo leste de São Paulo e transita entre os espaços convencionais de encenação e na atuação no espaço público. Com repertório de espetáculos que acontecem nos vagões de trem e na rua, o Coletivo costuma trabalhar com a perspectiva de biografar personagens reais e levá-los à cena. Em 2020, o Coletivo recebeu o Prêmio Shell de Teatro na categoria Inovação pelo espetáculo "A cidade dos rios invisíveis", um espetáculo itinerante que percorre 40km no vetor centro-leste. Hoje, a sede do Coletivo, Casa Balaio, abriga a residência artística de três coletivos, "Arenga Filmes", "Oceaniños" e "Coletivo Acuenda", bem como realiza mensalmente o Sarau do Peixe e o Cine Varal Romano, abertos à comunidade.
Ágora Teatro		<p>O Ágora Teatro é um espaço cultural da cidade de São Paulo, criado em 1998 e ocupa um teatro existente desde 1978. Suas ações giram em torno da criação, reflexão e produção teatral na capital paulista. Desde o início, suas atividades se concentram em seminários que discutem o teatro na cidade, cursos, grupos de investigação teatral, montagens de espetáculos e publicações. Busca oferecer à cidade de São Paulo um espaço que provoque, através de diversas atividades sempre relacionadas ao teatro, a reflexão e a produção de novos sentidos para os temas que envolvem o próprio teatro, a cidade e a cultura contemporânea.</p> <p>Com o Ágora em Cena, realizamos espetáculos que acreditamos que se encaixam em nossos objetivos, além do Núcleo de Pesquisas Ágora Teatro que continua na ativa. O Ágora Livre foi o espaço criado para os ciclos de seminários, debates, colóquios e encontros, com especialistas de diversas áreas, e o objetivo de discutir o teatro e a cultura, seu papel na mediação da relação entre o homem</p>

	e a cidade onde vive, sempre relacionado a temas de relevância contemporânea e às reflexões que estejam sendo desenvolvidas no nosso país e no mundo. Por fim, o Ágora Formação são os cursos do Ágora, pautados pela ideia de que o aprendizado é um processo constante e ininterrupto. São pensados em duas linhas diferentes: os cursos para teatro vocacional e os cursos que envolvem filosofia, sociologia e grandes pensadores.
OPOVOEMPÉ	Teatro, intervenção urbana, percursos sonoros e dinâmicas relacionais.
Núcleo do 184 / Teatro Studio Heleny Guariba	Viva os Santos Reis (Folias de Reis em 06/01); espetáculos, debates, palestras, lançamentos de livros, saraus, homenagens, homenagens, Prêmio "Dom Quixote o perseguidor da Utopia"; Concurso Feminina Dramaturgia.
Cia. Raso da Catarina	O coletivo tem longa história na produção e apresentação de espetáculos e mostras de rua na linguagem do circo, da música, da cultura popular e da cultura urbana, além do tradicional Sarau de Charles com mais de 25 anos de existência.
Coletivo de Galochas	Teatro de rua, ocupações de moradia e teatros convencionais. Tem quatro peças autorais: "Piratas de Galochas"; "Revoluções de Galochas"; "Canto de Refúgio" e "Mau Lugar". Atua em redes e voltou às apresentações presenciais.
Cia da Tribo	Produção de espetáculos, atividades pedagógicas (professores), lives sobre arte cênica, administração e produção da Casa da Ladeira Arte e Cultura
Cia Filhos de Olorum - Os Crespos	Coletivo de teatro, audiovisual e intervenções artísticas, formada por artistas negres, discute negritude, racismo e sociabilidade racial através de suas obras. Formado em 2005, tem em seu repertório 6 espetáculos para público adulto, 2 espetáculos voltados para o público infanto-juvenil, 5 curtas-metragens, 4 números da revista Legítima Defesa- uma revista de Teatro Negro; realiza desde 2017 a mostra Segundas Crespas e é um dos grupos coordenadores do Fórum de Performance Negra
PoLEiRo	PoLEiRo nasceu em 2012, do encontro entre Mariana Vaz (diretora/encenadora/autora) e Pedro Stempniewski (ator/diretor/ Arteeducador), motivados pelo desejo de pesquisarem um fazer teatral contemporâneo, centrado no trabalho de atriz/ator e em dramaturgia brasileira atual, com forte diálogo com a materialidade do espaço cênico atravessando inter linguagens (entre teatro, dança, artes visuais e música) e partindo de dinâmicas partilhadas de criação e relação com o público. As criações do grupo caracterizam-se por uma unidade "macro temática" e debatem, refletem, indagam o instituído em relação à diversidade humana, no que tange a gênero, sexualidade e identidade
Cia. Arthumus de Teatro	Coletivo fundado em 1987 que investiga o espaço não convencional com o objetivo de potencializar a relação do espectador com o espetáculo. Apresentamos nossos espetáculos de repertório e nos encontramos periodicamente para a elaboração de novas investigações artísticas. Formado por Cristiano Sales, Daí Ida, Daniel Ortega, Evill Rebouças, Natália Guimarães, Santiago Sabella, Solange Moreno.
Cia. Paideia de Teatro	A Cia. Paideia de Teatro foi fundada em 1998 e ocupa, desde o final de 2005, um espaço público em Santo Amaro, concedido pela Prefeitura de São Paulo. Neste espaço, realiza uma intensa programação cultural.  A Cia se dedica ao trabalho com e para crianças e jovens. Todos os anos realiza a montagem de um ou mais espetáculos voltados a este público. A dramaturgia é feita pelo dramaturgo, diretor e fundador da Paideia, Amauri Falseti.  Desde a ocupação da sede, a Paideia realiza um intenso trabalho com os alunos e professores da EMEF Carlos de Andrade Rizzini. Semanalmente,

algumas turmas vêm ao espaço da Paideia participar dos ensaios da Cia, onde comentam, sugerem e questionam o que está sendo realizado no palco. Passam também pela experiência de improvisar, cantar e brincar com as cenas do espetáculo. Neste ano de 2020 a Paideia iniciou uma parceria similar com outra escola, a EMEI Carlos de Laet. Uma das vertentes do trabalho com essa escola é a de realizar o horário de estudos dos professores junto aos artistas da Paideia. Há também parcerias com a EE Odete Maria de Freitas (Embu-SP) e outras escolas, em especial as localizadas na zona sul da cidade.

Realiza anualmente uma Vivência Teatral para Jovens a partir de 14 anos que desejem experimentar o teatro. Atualmente, cerca de 60 jovens participam deste núcleo.

Realiza anualmente uma Vivência Teatral para Professores, em especial, aos oriundos da rede pública. Esse núcleo surgiu da demanda de professores que participaram de formações artísticas na Paideia.

Em meio à pandemia, no intuito de continuar chegando às crianças, foi idealizado o projeto "Sítio das Histórias". A proposta é a contínua criação de histórias em formato audiovisual que tem sido levadas a escolas, instituições, e disponibilizadas ao público no canal de YouTube da Cia Paideia de Teatro.

Todos os anos a Paideia realiza o Festival Internacional Paideia de Teatro para a Infância e Juventude: Uma Janela para a Utopia. No ano de 2022 chega a sua 16ª edição, que já está em fase de preparação.

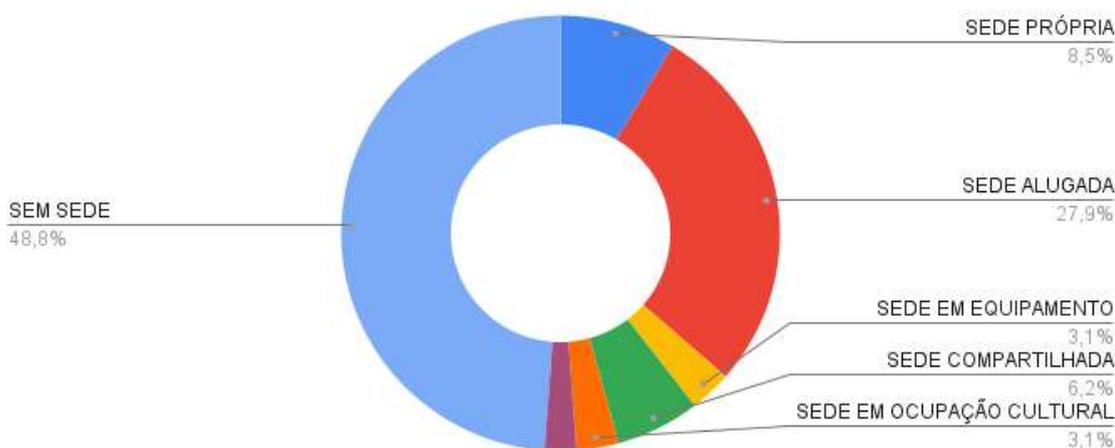
A Paideia é também um Ponto de Cultura. Tem um Cinema, onde realiza exhibições de filmes e debates, além de uma Biblioteca focada em obras teatrais, aberta ao público.

## 2) Parte II – espacialização:

A partir dos endereços de sedes e das indicações de locais significativos na cidade, elaborou-se alguns mapas para melhor visualização dos espaços e elaboração de análises comparativas em conjunto aos gráficos com a quantificação das respostas.

- Sedes

O grupo teatral possui sede?



**129 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 6: Gráfico com a classificação dos coletivos teatrais por tipo de sede.

Com relação às sedes (imagem 6), dos 129 grupos que responderam ao questionário, 63 (ou seja, 48,8%) não possuem espaço fixo. Os 70 coletivos que indicaram possuir sede, dividiram-se nas categorias: sede própria (8,5%), sede alugada (27,9%), sede em equipamento público (31%), sede em ocupação cultural (3,1%), sede compartilhada (incluindo-se aqui sede em ONGs e residências artísticas – 6,2%) e sede móvel/itinerante (2,3%). Nota-se que a grande maioria das sedes são alugadas, aproximadamente 28% do total,

fator que indica um gasto de verba periódico por parte dos grupos e representa um risco à manutenção dos trabalhos de forma territorializada. A situação mais comumente encontrada são as companhias tentando se manter perante o mercado imobiliário dependendo do aporte público para quitação de contas do aluguel.

Por meio da leitura do primeiro mapa (imagem 7), percebe-se uma concentração das sedes nas regiões do centro e centro expandido da cidade. Alguns poucos endereços foram indicados nas bordas da cidade, apesar da forte presença de espaços culturais independentes e ocupações culturais nessas áreas fora da região central (conforme indicado em mapas elaborados pela Rede Nossa São Paulo em 2021, imagens 8 e 9).

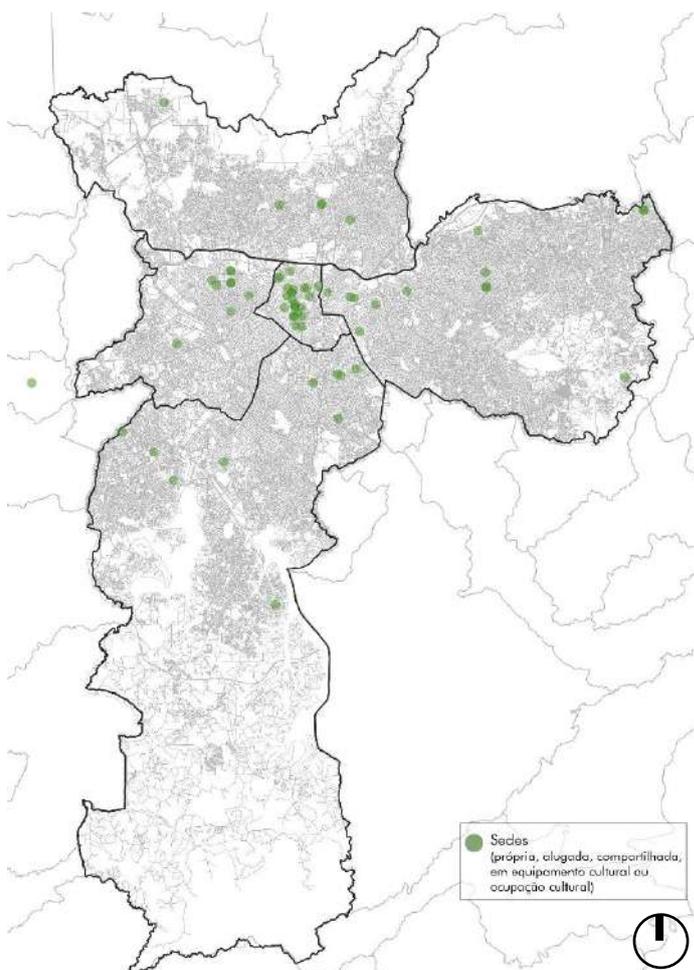


Imagem 7: Mapa com a localização das sedes (próprias, alugadas, compartilhada, em equipamento ou ocupação cultural) dos coletivos teatrais, sem escala.

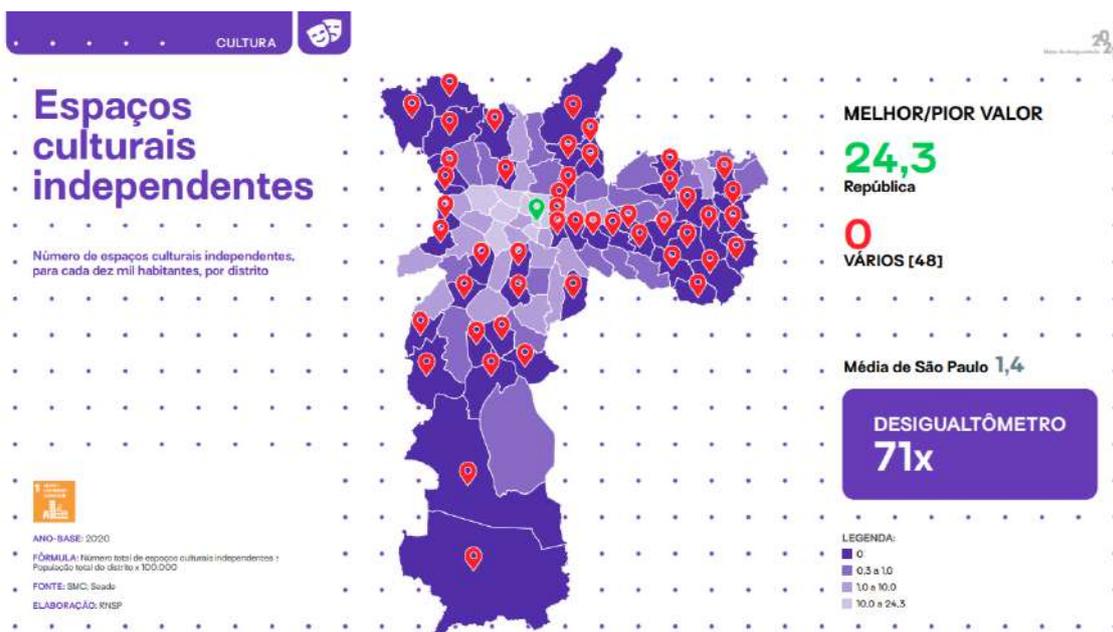


Imagem 8: Mapa da desigualdade 2021 – espaços culturais independentes. Rede Nossa São Paulo. Disponível em: [https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Mapa-Da-Desigualdade-2021\\_Mapas.pdf](https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Mapa-Da-Desigualdade-2021_Mapas.pdf).

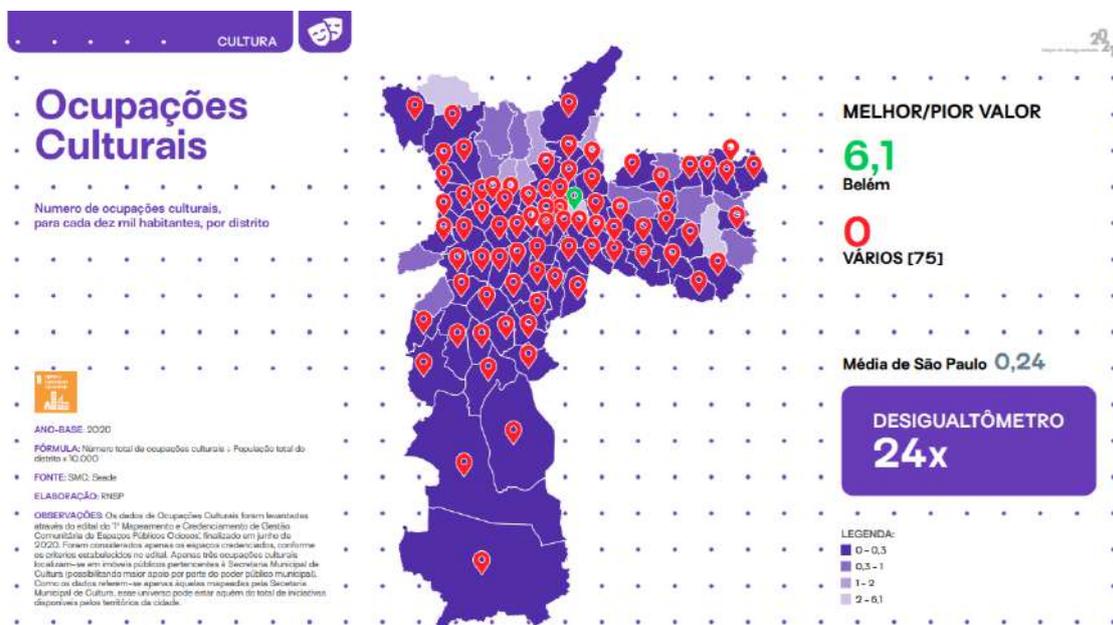


Imagem 9: Mapa da desigualdade 2021 – ocupações culturais. Rede Nossa São Paulo. Disponível em: [https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Mapa-Da-Desigualdade-2021\\_Mapas.pdf](https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Mapa-Da-Desigualdade-2021_Mapas.pdf).

Ao adicionarmos a camada com a indicação de outros lugares significativos da cidade para os grupos (imagem 10), nota-se a descentralização dos pontos, que passam a ocupar espaços nas franjas da metrópole. Importante notar que esse fenômeno se deve a presença das já citadas ocupações culturais, espaços culturais independentes e espaços culturais públicos (bibliotecas, centros culturais, casas de cultura, teatros, cinemas e etc.) que não funcionam exatamente como sedes, porém são locais onde as companhias podem ensaiar e/ou se apresentar e desenvolver atividades de pesquisa e formação de público.

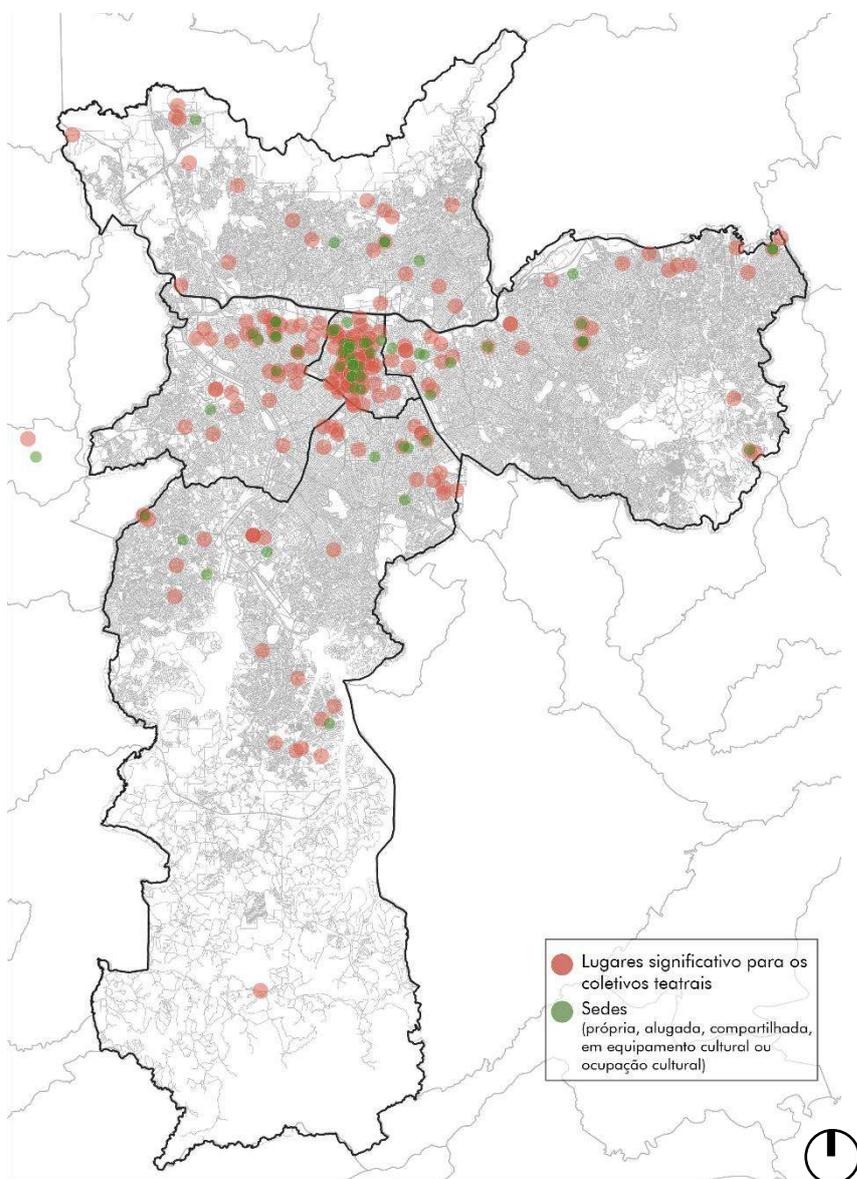


Imagem 10: Mapa com a localização das sedes e lugares significativos para os coletivos teatrais, sem escala.

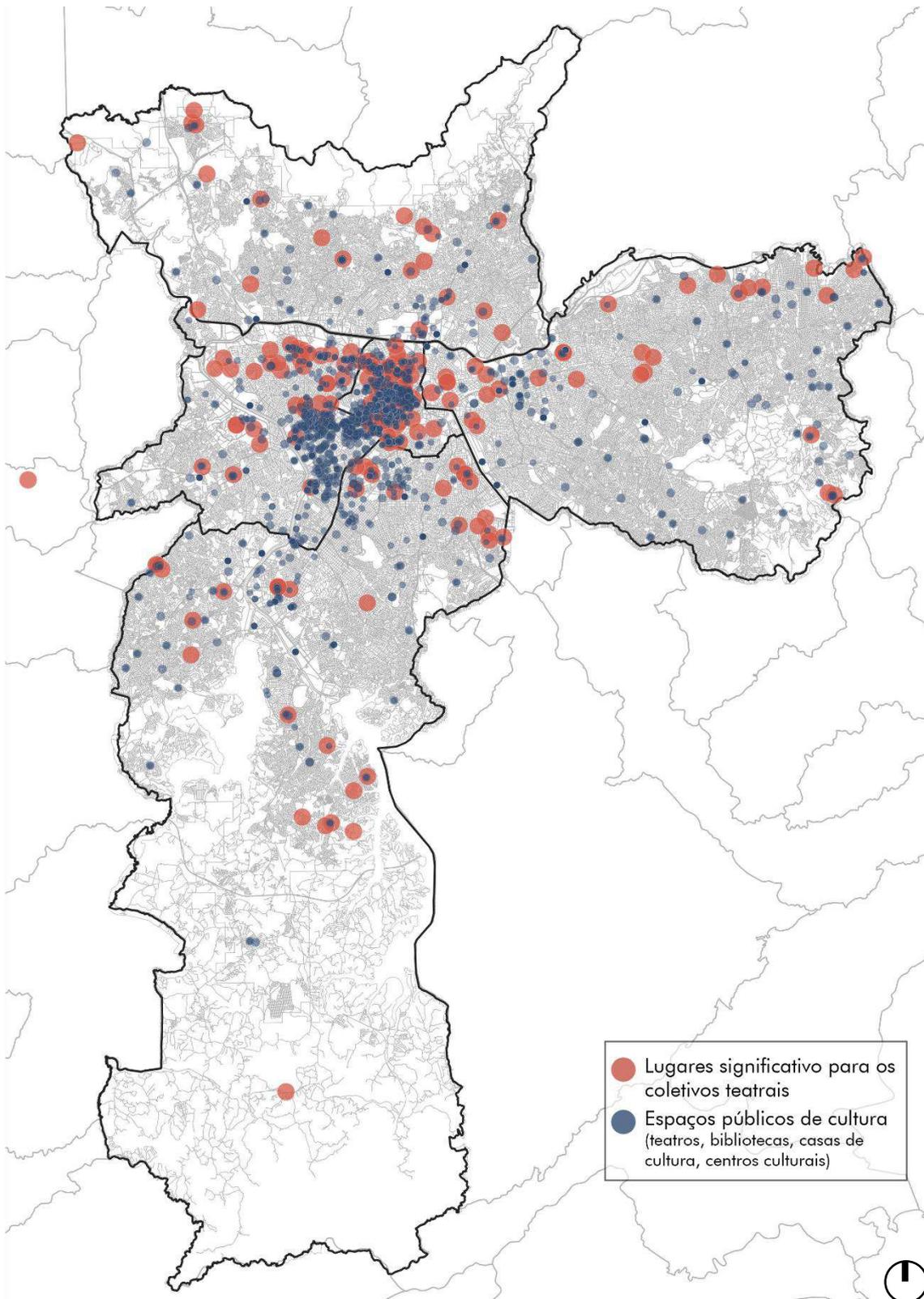
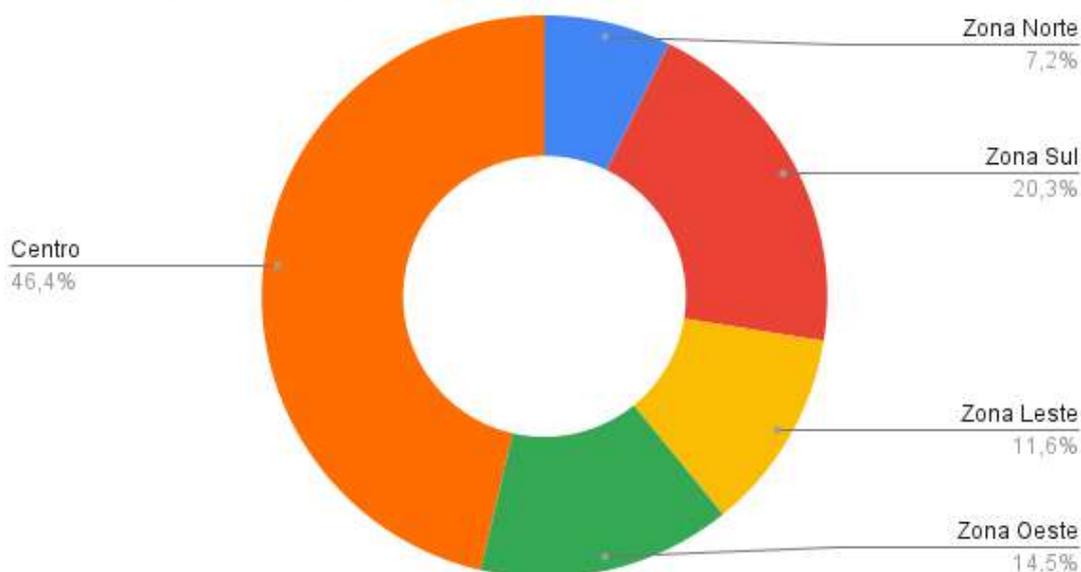


Imagem 11: Mapa contrapondo os lugares significativos para os coletivos teatrais e os espaços públicos de cultura na cidade, sem escala.

Os espaços indicados variam desde SESCs, CEUs, Teatros Municipais, Casas de Cultura, até parques e praças públicas, escolas municipais, sedes de outros grupos teatrais, terminais urbanos, dentre outros.

Locais significativos por região administrativa	
CENTRO	Bela Vista, Bela Vista, Brás, Belenzinho, Bom Retiro, Campos Elíseos, Consolação, Santa Cecília, Cambuci, Centro Histórico da Cidade de São Paulo, Baixo Augusta, Praça Roosevelt, Parque Belém, Largo do Paissandu, Praça da Sé, Parque da Luz, Praça da República, Praça Princesa Isabel, Praça da Rua Una, antigo Boulevard da Av. São João ao lado do Correio Central, Rua Augusta, Rua Maria Antônia, Rua XV de Novembro, Viaduto do Chá, Passagem subterrânea da Rua Xavier de Toledo, Vila Itororó, Vila Maria Zélia, Igreja de Santa Efigênia, Presídio do Hipódromo, Hospital Humberto Primo, CadoPo - Casa do Politécnico, Casa Amarela - Ateliê Compartilhado
ZONA SUL	Campo Limpo, Santa Cruz, Saúde, Marsilac, Grajaú, Jabaquara, Cidade Dutra, Ipiranga, Ibirapuera, Sacomã, Praça Pinheiro da Cunha, Ipiranga, Praça do Campo Limpo, Museu Afro Brasil, Comunidade de Heliópolis
ZONA NORTE	Imirim, Tremembé, Brasilândia, Parque Estadual da Cantareira, Brasilândia
ZONA OESTE	Lapa, Jd. Santo Elias, Barra Funda, Cidade Universitária, Feira da Pompeia, Praça Conélia, Praça do Terminal da Lapa, Praça Horácio Sabino, Cemitério da Lapa, Favela Coliseu (Vila Olímpia)
ZONA LESTE	São Miguel, Vila Ré, Jardim Pantanal, Cidade Patriarca, União de Vila Nova, Praça 65, Cidade Tiradentes, Favela do Escorpião (Aricanduva), Morro do Querosene

Locais significativos por região administrativa



**129 RESPOSTAS RECEBIDAS**

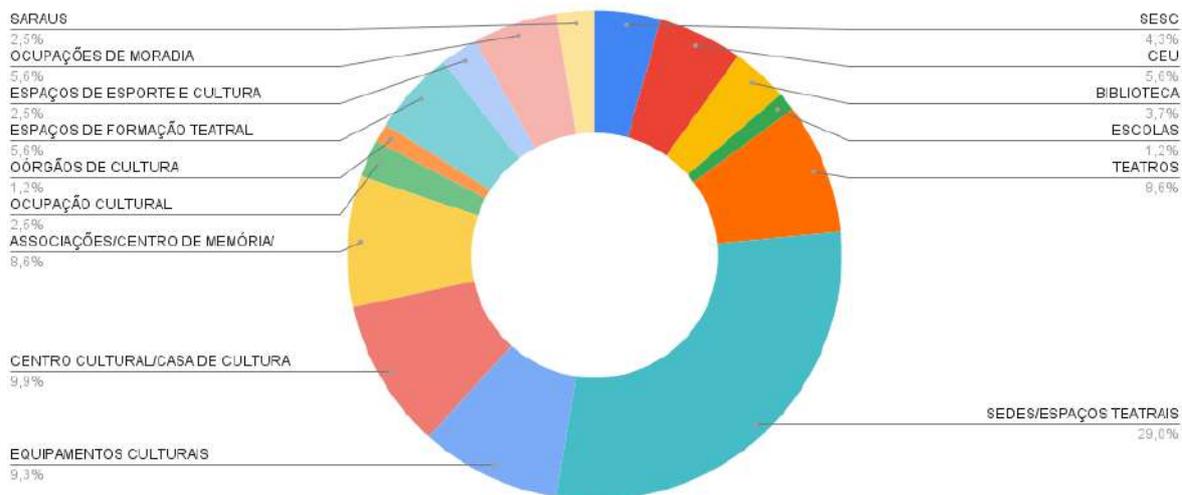
Imagem 12: Gráfico com a divisão por região dos locais significativos da cidade para os coletivos teatrais.

<b>Outros locais citados</b>
Bordas da cidade
Terminais urbanos de ônibus
Rio Tietê
Túnel sob o rio Pinheiros
Cinturão verde guarani
Locais de resistência negra
Linhas da CPTM

<b>Espaços significativos da cidade</b>	
SESC	SESC Pompéia, SESC Interlagos, Sesc Consolação, SESC Pinheiros, SESC Ipiranga, SESC Anchieta, SESC Belenzinho
CEU	CEU Jaçanã, CEU Inácio Monteiro, CEU Meninos, CEU Perus, CEU Três Lagos, CEU Navegantes, CEU Heliópolis, CEU Campo Limpo, CEU Butantã
BIBLIOTECA	Biblioteca Álvares de Azevedo, Biblioteca Mario de Andrade, Biblioteca Monteiro Lobato, Biblioteca Érico Veríssimo, Biblioteca Prestes Maia, Biblioteca Pedro Nava
ESCOLAS	ENFF Escola Nacional Florestan Fernandez, Escola Estadual Paulo Egídio, Escolas municipais (Projeto Recreio nas Férias, ProART)
TEATROS	Theatro Municipal, Teatro Arthur Azevedo, Teatro Cacilda Becker, Teatro Paulo Eiró, Teatro Sergio Cardoso, Teatro Martins Penna, Teatro Alfredo Mesquita, Teatro João Caetano, Teatro Plínio Marcos, Teatro Caetano de Campos, TUSP, Teatro Itália, Teatro Aliança Francesa, Teatro Popular do SESI
SEDES/ESPAÇOS TEATRAIS	Teatro Oficina, Teatro Centro da Terra, Teatro de Arena de São Paulo, Teatro Pessoal do Faroeste, Teatro de Contêiner, Teatro Parlapatões, Teatro Paiol SP, Teatro Studio Heleny Guariba, Teatro Cia da Revista, Teatro do Incêndio, Ágora Teatro, Espaço do Funil, Espaço da Cia do Feijão, Parlapatões, TBC - Teatro Brasileiro de Comédia, TUOV (Teatro União Olho Vivo), Sede CITI-Teatro Baile, Sede da Cia Antropofágica, Sede do grupo Redimunho, Sede da Cia. Livre, Galpão do Folias, sede Cia. Balagan, sede Cia Elevador de Teatro Panorâmico, sede Cia São Jorge de Variedades, Espaço CIT-Ecum, Espaço sede Unaluna, Espaço Urucum, Espaço Cia. da Revista, Espaço Cachuera, Espaço Cia do Pássaro, Espaço Cultural A Próxima Companhia, Espaço Brava Companhia, Espaço Refinaria Teatral, Engenho Teatral Arsenal da Esperança, Espaço Cia. do Heliópolis, Espaço Núcleo Experimental, Casa Teatro de Utopias, Espaço Cultural Cazuá, Associação Cultural Cafundós, Galpão 101, Atelier Cênico, Confraria da Paixão, Casa Teatro de Utopias, Sacolão das Artes, Maquinaria Teatral, Arsenal da Esperança Goma Capulanas

EQUIPAMENTOS CULTURAIS	Itaú Cultural, Auditório do Ibirapuera, Condomínio Cultural, Memorial da Resistência, Museu da imigração, Unibes, MAM, MASP, Bienal, Videobrasil; Cinemateca Brasileira, Centro Cultural São Paulo, Casarão do Belvedere, Casa Dona Yayá, A Casa das Rosas, Casa da Caldeiras
CENTRO CULTURAL/CASA DE CULTURA	Casa de Cultura do Butantã, Casa de Cultura do Ipiranga, Centro Cultural da Juventude, Centro Cultural Olido, Centro de Referência da Dança; Centro Cultural Amazio Mazzaropi, Centro Cultural Tendal da Lapa, Centro de Culturas Negras do Jabaquara, Centro cultural da Penha, Centro Cultural Santo Amaro, Fábrica de Cultura do Jd São Luis, Oficinas Culturais Oswald de Andrade, Espaço Cultural Lélia Abramo, Instituto Cultural Capobianco, Espaço Cultural CITA, Espaço Cultural Alberico Rodrigues
ASSOCIAÇÕES/CENTRO DE MEMÓRIA/ ESPAÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	Quilombaque, Rosas Periféricas, União de Mulheres de São Paulo, Comuna da Terra Irmã Alberta, Casa Número 1, Casa Juici, Casa Balaio, Casa de Teatro Maria José de Carvalho, ACENBI (Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira do Imirim), Funarte, Associação Comunitária Monte Azul, Centro de Memória do Circo, CRFA (Centro de Referência das Formas Animadas), Centro de Acolhimento aos Imigrantes
OCUPAÇÃO CULTURAL	Ocupação da Casa Amarela, Ocupação Cultural Matheus Santos, Ocupação Martins Fontes, Ocupação Artística Canhoba
OÓRGÃOS DE CULTURA	Secretárias de Cultura estadual e municipal
ESPAÇOS DE FORMAÇÃO TEATRAL	SP Escola de Teatro (Brás e Centro), PUC, Escola de Arte Dramática da USP (EAD), IA da Unesp, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Spet Escola de Teatro, Circo Escola Picadeiro, Teatro Escola Macunaíma
ESPAÇOS DE ESPORTE E CULTURA	Boate Love Story, Quadra Poliesportiva da UNAS (ONG de Heliópolis), Bloco do Beco, escolas de samba
OCUPAÇÕES DE MORADIA	Ocupações de moradia Leila Khaled; Carolina; Nova Carolina; Carolina Resiste; Aqualtune; Extremo Sul; Prestes Maia, 9 de julho, Recanto da Vitória
SARAUS	Sarau Resistir é preciso, Sobrenome Liberdade, Sarau do Grajaú, Sarau da Cooperifa

### Espaços significativos da cidade



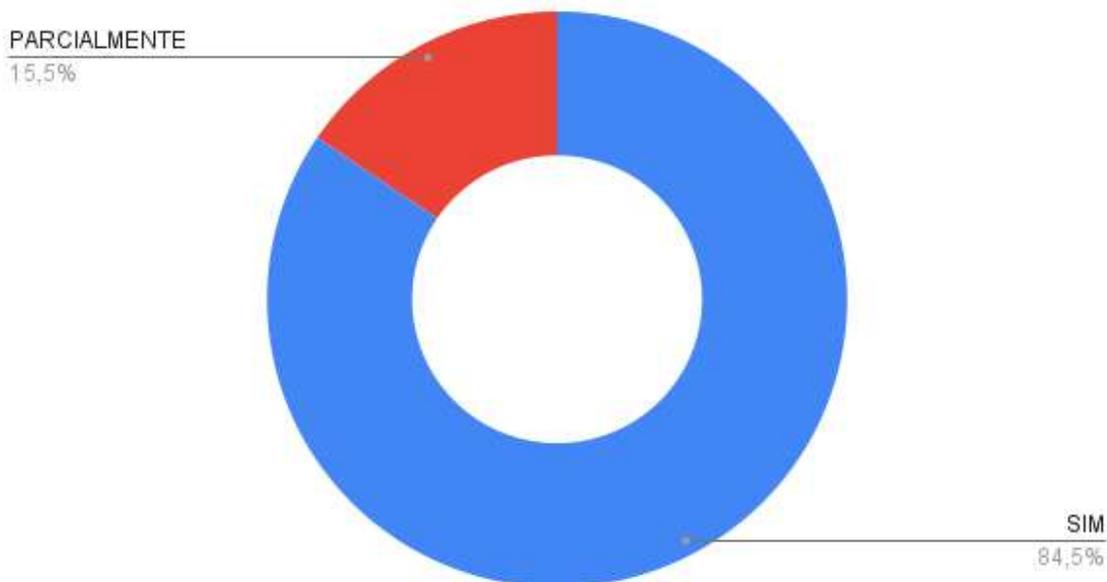
**129 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 13: Gráfico com os espaços significativos da cidade por tipo de espaço/atividade.

### 3) Parte III – atividade histórica e atual

- Atividade

O coletivo estava em atividade em 2021?



**129 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 14: Gráfico com a situação de trabalho dos coletivos teatrais durante 2021.

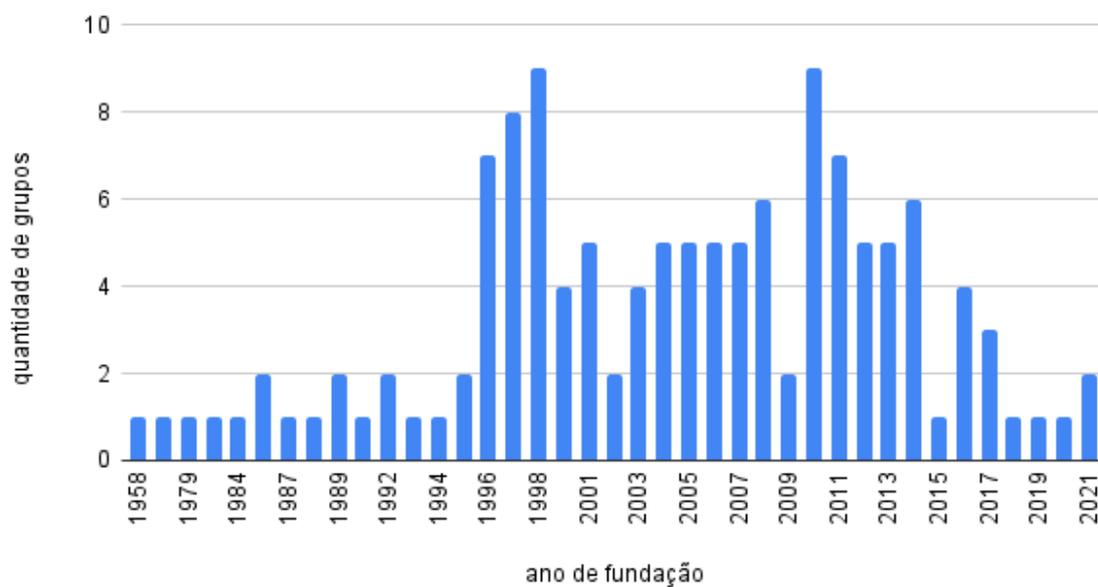
Dos 129 grupos participantes da pesquisa, apenas 109 (84,5%) conseguiram se manter em atividade durante o ano de 2021. Podemos entender essa redução de 15% como um reflexo direto da pandemia no funcionamento do setor de cultura, educação e lazer que vem se recuperando lentamente. Como já citado anteriormente, algumas companhias conseguiram se manter ativas promovendo apresentações online e outras atividades paralelas (como oficinas, palestras, debates e seminários), contando inclusive com financiamento público via Lei Aldir Blanc, Festival Amparo, Programa VAI e Lei de Fomento ao Teatro, principalmente. Entretanto as medias não atingiram/ protegeram a totalidade do setor, resultando em algumas paradas parciais e outras definitivas tanto de coletivos mais jovens, quanto de grupos com vários anos de trabalho.

- Ano de formação

Apesar das perdas, 2021 mostrou-se um ano de novos inícios para alguns grupos (imagem 14). Após um período de fechamentos e ritmo de crescimento lento (de 2018 a 2020), a tendência é que com as reaberturas e reajustes de orçamento pós pandemia, o mercado cultural e artístico volte a se reaquecer favorecendo o surgimento de novos grupos e a manutenção antigos coletivos teatrais.

Analisando historicamente o gráfico com os anos de fundação/formação dos coletivos teatrais percebemos que algumas épocas se destacam. Sendo alguns picos atingidos nos anos de 1998 e 2011 apontam 9 grupos formados por ano.

### Em que ano o coletivo foi fundado/formado?



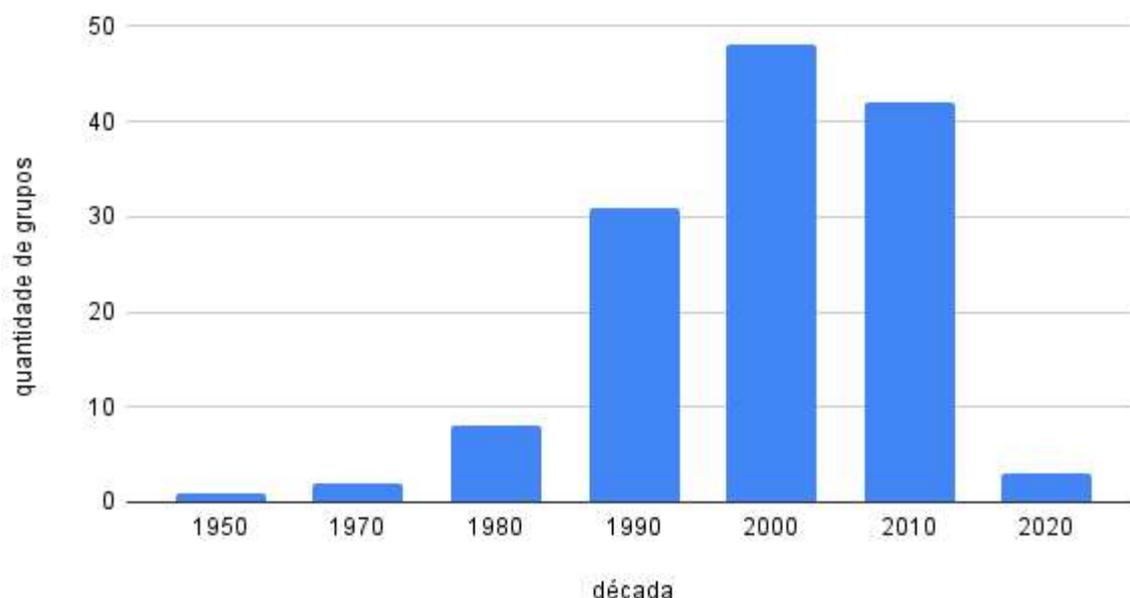
**129 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 15: Gráfico com o ano de formação dos coletivos teatrais.

O gráfico que analisa as fundações por décadas (imagem 15), nos mostra que desde os anos 1990, principalmente nos anos 2000, até o fim da década de 2010 o contexto sociocultural e econômico da cidade esteve favorável à

formação e permanência dos grupos teatrais. É imprescindível destacar o papel da Lei Municipal de Fomento ao Teatro na Cidade de São Paulo, como grande propulsora e mantenedora da atividade dos coletivos de teatro independentes. Entretanto se voltarmos ao gráfico que analisa as formações ano a ano (imagem 10), vemos uma tendência de queda nos números de fundações (entre os anos de 2016 e 2019), mostrando que talvez os instrumentos já criados e consolidados não respondem tão eficientemente às necessidades desses grupos frente os desafios impostos pelo mercado.

### Década de formação dos grupos teatrais



**129 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 16: Gráfico com a década de formação dos coletivos teatrais.

Faz-se necessário, então, uma análise atualizada da condição de trabalho desses grupos, para a identificação de novas necessidades e dificuldades e, enfim, a proposição de novas estratégias de aporte e fomento à prática em questão.

- Histórico dos grupos

Nome do coletivo	Breve histórico de atividades do grupo.
BANDA MIRIM	<p>Especialista em criar espetáculos que mesclam teatro, música e circo para infância e juventude, a BANDA MIRIM é um premiado grupo com sede na capital paulista, composto por 12 artistas de diferentes áreas – entre atores, músicos, cantores e artistas circenses –, que desde 2004 destaca-se no cenário nacional com seus musicais multidisciplinares, traduzindo em poesia o universo infanto-juvenil.</p> <p>Em sua trajetória, realizou nove montagens, quatro CDs, três livros, cinco DVDs, três especiais para televisão, três revistas, uma série em jornal, um podcast com 4 episódios, oficinas audiovisuais de música e teatro, uma websérie com cinco episódios, dois documentários e algumas Mostras de Repertório, contabilizando mais de 250 mil espectadores diretos e conquistando excelentes críticas em apresentações concorridas por todo o país.</p> <p>Entre os 28 prêmios recebidos, estão cinco troféus da APCA, quatro da FEMSA e o Prêmio Governador do Estado de São Paulo.</p>
Grupo Refinaria Teatral	<p>Ao longo dos anos o grupo já produziu mais de 10 obras autorais, elaboração de um estilo próprio denominado Teatro Marcial, criação de uma metodologia de treinamento atoral denominado Arquitetura do Ser Cênico, realização de centenas de apresentações teatrais em distintas cidades brasileiras, no México, Argentina, Chile e Venezuela. Participou e organizou encontros de intercâmbio com grupos nacionais e internacionais, ministrou dezenas de cursos e oficinas, palestras, saraus e debates. Participou e produziu mostras teatrais. O grupo já foi recebeu alguns prêmios e foi contemplado em alguns editais de financiamento artístico como o programa VAI, Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural, Fomento ao Teatro, Prêmio Zé Renato, entre outros.</p>
Os Fofos encenam	<p>Os Fofos encenam iniciam sua trajetória em São Paulo no ano de 2001 com o espetáculo Deus Sabia de Tudo..., escrito e dirigido por Newton Moreno.</p> <p>Em 2003 estreiam A Mulher do Trem, comédia de circo-teatro dirigida por Fernando Neves e vencedora do Prêmio Shell de melhor figurino.</p> <p>Com o incentivo da Lei de Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo montam, em 2005, Assombrações do Recife Velho, texto e direção de Newton Moreno a partir da obra homônima de Gilberto Freyre. Assombrações recebeu 3 indicações ao Prêmio Shell (melhor iluminação, melhor figurino e melhor direção).</p> <p>Em 2006, partiram, sob a direção de Fernando Neves, para o drama circense Ferro em Brasa, com subsídio do Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz. Ferro em Brasa foi indicado ao Prêmio Shell nas categorias melhor atriz para Cris Rocha e prêmio especial pela pesquisa do grupo sobre o universo do circo-teatro. A partir desta montagem inicia-se outra fase: a busca por um espaço que abrigasse a evolução das investigações cênicas e que possibilitasse de forma continuada a apresentação do repertório d'Os Fofos.</p>

	<p>Em 2007, a cia. é contemplada com a Lei de Fomento ao Teatro da cidade de São Paulo com o projeto O Ninho. Com esse subsídio, é inaugurado no bairro do Bixiga o Espaço dos Fofos, sede para atividades teatrais que muito contribuiu para o aperfeiçoamento das peças de seu repertório e das novas investidas estéticas, além de abrigar temporadas de espetáculos de companhias teatrais convidadas.</p> <p>Em 2009, estreia no Espaço dos Fofos o quinto espetáculo da cia., Memória da Cana. Com dramaturgia e direção de Newton Moreno, Memória da Cana é uma adaptação do texto Álbum de Família, de Nelson Rodrigues, alimentada pela leitura das obras de Gilberto Freyre e pela interlocução memorial dos atores-criadores. O espetáculo conquistou visibilidade e reconhecimento ao percorrer os mais importantes festivais de teatro do país e ao receber os seguintes prêmios: Shell (melhor direção e melhor cenário); APCA 2009 (melhor espetáculo) e Cooperativa Paulista de Teatro (melhor direção e melhor projeto visual).</p> <p>Em 2012, através do edital de incentivo à cultura da Petrobrás, montaram Terra de Santo. O espetáculo elegeu a cana-de-açúcar como um pretexto para estabelecer um olhar sobre o país, sua identidade e sua volátil questão socioeconômica nos seus quinhentos anos de existência. Terra de Santo ganhou o Prêmio APCA 2012 de melhor autor (Newton Moreno) além da indicação ao Prêmio Cooperativa Paulista de Teatro (melhor projeto visual).</p> <p>Em 2013, com recursos da Lei de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo, apresentaram o projeto Baú da Arethuzza. Com coordenação e direção de Fernando Neves, o projeto levou à cena 5 espetáculos diversos de circo-teatro. O projeto foi vencedor do Prêmio APCA 2014 (categoria especial) além de ser indicado ao Prêmio Shell na categoria inovação. Em 2015, Os Fofos são contemplados novamente pela lei de Fomento ao Teatro para a realização do projeto de pesquisa inspirado na obra de Brecht. Com dramaturgia inédita de Cássio Pires, realizam O deus da Cidade e compõem a última temporada do grupo em sua sede, entregue em janeiro de 2017</p>
Cia. Vagalum Tum Tum	<p>2020 - Espetáculo "Meu Reino Por um cavalo", estreia suspensa no Teatro Sesi Paulista.</p> <p>2019 - Estreia "Shake shake show" no teatro do Sesc Pinheiros -SP. Em 2020 foi selecionado para participar do X Festival Shakespeare Buenos Aires.</p> <p>2018- 4º Premio Zé Renato da cidade de SP para Circulação do repertório Shakespeare pelos CEUs da cidade.</p> <p>2016- Estréia "Henriques" em temporada no Teatro do Sesc Belenzinho SP. Em 2019 participou do Circuito SESC de Artes.</p> <p>2015- Recebeu o 1º Prêmio Zé Renato da cidade de São Paulo onde realizou no Teatro Viradalata uma mostra do repertório de Shakespeare para crianças.</p> <p>2014 – Estreia “Bruxas da Escócia”, livremente inspirado em Macbeth de William Shakespeare, no Teatro do Sesc Pompéia, onde cumpriu temporada de 19 julho a 30 de setembro de 2014 com sucesso de crítica e de público.</p> <p>No ano de 2013 e 2014 realizamos uma circulação nacional com o</p>

	<p>espetáculo “O Príncipe da Dinamarca” com o patrocínio da BR Petrobras, realizando quatro apresentações nas cidades de Recife, Goiânia, Brasília, Rio Branco e Manaus. O espetáculo também foi contemplado pelo Edital PROAC nº 6/2012 de Circulação de Teatro para infância.</p> <p>2011 - Estreia no Teatro Alfa o espetáculo “O Príncipe da Dinamarca” que ficou em cartaz até o dia 27 de novembro de 2011. Em 2012 cumpriu temporada no Teatro Anchieta do SESC Consolação e participou do Festival SACI para crianças em Belo Horizonte. E cumpriu temporada no Teatro Eva Herz em 2012/2013. Recebeu o Prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro 2011 de Melhor Trabalho para o Público Infanto-Juvenil. Premio FEMSA de Teatro Infanto-Juvenil 2011 de Melhor Texto Adaptado e Melhor Ator Coadjuvante.</p> <p>Em 2010 estreia no Teatro Alfa o novo espetáculo “O Bobo do Rei”, que recebeu Prêmio FEMSA de Teatro Infantil 2010 de Melhor Direção, Melhor Figurino e Atriz Revelação. Recebeu da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) o Prêmio de Melhor Elenco de 2010. Em 2011 cumpriu temporada no Teatro Anchieta do SESC Consolação, participou da Mostra de Teatro do SESI 2011 e cumpriu temporada no Teatro Eva Herz na Livraria Cultura de fevereiro a abril de 2012.</p> <p>Em 2007 estreia “Othelito” no Teatro da Cultura Inglesa, produzido pelo 11º Cultura Inglesa Festival e premiado como Melhor Espetáculo Infanto-Juvenil, Prêmio APCA e FEMSA – 2007 de Melhor Texto Adaptado e indicado a oito Prêmios FEMSA de Teatro Infantil incluindo Melhor Espetáculo.</p> <p>Com a “Fábrica de Esquetes” participou dos espetáculos “Midnight Clowns”, “Terça Insana” e “Revistando 2003”, sempre com esquetes “palhacescas”. Realiza Oficinas de Palhaço para crianças e adultos e palestras para empresas e instituições sobre “A Função Social do Palhaço”.</p>
Grupo Sobrevento	<p>O SOBREVENTO é um Grupo de Teatro brasileiro que se dedica à pesquisa da linguagem teatral. Considerado, internacionalmente, um dos maiores expoentes brasileiros do Teatro de Animação, desenvolve, desde 1986, um trabalho contínuo que envolve a apresentação de espetáculos, realização e curadoria de Festivais e eventos, além de diferentes atividades de formação e difusão do Teatro de Bonecos.</p>
ExCompanhia de Teatro	<p>Nascida a partir de um grupo de pesquisa formado por artistas envolvidos com produção cultural e teatro, cria em 2012 seu primeiro projeto "EU - Negociando Sentidos" uma experiência transmídia imersiva de teatro com um mês de duração, que unia redes sociais e encontros virtuais com personagens, além de encontros presenciais numa casa e em diversos lugares da cidade - com apresentações realizadas em SP e em Munique na Alemanha, dentro da Residência artística na Kunstlerhaus Villa Waldberta. Em 2015 estreia a experiência JORNADA ÁUDIO DRAMA dentro da programação oficial da Virada Cultural no Instituto Capobianco e no Festival Satyrianas, rebatizada posteriormente como FREQUÊNCIA AUSENTE 19Hz. Trata-se de uma experiência individual e itinerante em áudio 3D, onde o público acompanha um personagem desmaterializado numa jornada pela memória da cidade. Foi apresentada no Festival Imaginarius, em Santa Maria da Feira - PORTUGAL (2016), no FIAT em Podgorica - MONTENEGRO (2017), onde recebeu o Special Award como performance destaque do festival, no Perfídia Festival em São José do Rio Preto (2017), na Funarte SP</p>

	<p>(2018), no Festival de Inverno de São João del Rei (2018), na Mostra Oficial do Festival de Curitiba (2018), na Jornada do Patrimônio da Cidade de São Paulo (2018), em São Paulo numa parceria com o DPH da Secretaria Municipal de Cultura (2019). Em 2017 lançou O ENIGMA VOYNICH, série em áudio 3D e grafite digital via app, patrocinado pelo ProAC Artes Integradas SP, e disponível para download atualmente.</p> <p>Em 2019 estreia frequênciaausente.doc, uma adaptação de FREQUÊNCIA AUSENTE 19Hz feita especialmente para o prédio do SESC Avenida Paulista. O público acessava uma exposição interativa imersiva e itinerante feita em homenagem a Leonardo Gritzbur, artista integrante do grupo que desapareceu em 2018 dias antes da estreia de seu monólogo Memento Mori. Em 2020 lançou a websérie SE EU ESTIVESSE AÍ com Gustavo Vaz e Débora Falabella, uma experiência imersiva em primeira pessoa e áudio 3D onde o público acompanha um casal em crise durante a pandemia da COVID 19 que tenta resolver a relação através da troca de áudios via WhatsApp. O projeto foi lançando na plataforma Gshow do Grupo Globo e nos IGTVs dos artistas. Também em 2020, em parceria com o Teatro Porto Seguro, a ExCompanhia estreou ExREALITY, um reality show com 9 dias de duração onde 3 artistas do grupo expunham a tela de seus celulares ininterruptamente num jogo em busca do sentido da vida e de um prêmio de 20 mil reais. O público acessava uma plataforma exclusiva e, além de decidir os rumos do jogo, se tornava personagem da experiência.</p>
XPTO	<p>ESPETÁCULOS (montagens realizadas de 1984 a 2021)</p> <p>1984-1985 - BUSTER KEATON CONTRA A INFECÇÃO SENTIMENTAL  1984-1985 - A INFECÇÃO SENTIMENTAL CONTRA-ATACA (primeira versão)  1986 - KRONOS  1987-1988 - COQUETEL CLOWN  1988 - MEGA MIX  1990-1992 - BABEL BUM  1993 - XPTO FUTEBOL CLUBE  1995 - AQUELARRE 2000 - LA LUNA  1996-1997 - O PEQUENO MAGO  1997 - BUSTER, O ENIGMA DO MINOTAURO  1999 - ALÉM DO ABISMO  2000 - A INFECÇÃO SENTIMENTAL CONTRA-ATACA (segunda versão)  2001 - ESTAÇÃO CUBO  2001 - UTOPIA - TERRA DE DRAGÕES  2002 - SONHO DE VOAR  2005-2006 - PULANDO MUROS  2006 - 2007 LORCA – ALELUIA ERÓTICA EM 38 QUADROS E UM ASSASSINATO  2008 - O PÚBLICO  2009 - O CANTO QUE VEM DO MAR  2010-2012 - NA PONTA DA LÍNGUA  2011-2015 - ARTE NO CANTEIRO  2012-2013 - ESCOLA EM TRÂNSITO  2014-2015 - RELIX  2016-2017 OCEANO XPTO  2017 - GRANDES VERDADES NUM COPO CHEIO DE VENTO  2019-2020 OROBORO  2021 MAR, MARU, MARÉ E A ILHA QUE NÃO É</p>

Núcleo do 184	Conforme já descrito anteriormente, as nossas atividades são artístico-culturais, políticas, com debates, palestras, apresentações para crianças e adultos.
Gabriela Marcondes Ferraz Carneiro	Vários projetos e repertórios de contação de histórias. Show infantil no Lollapalooza, lançamento CD e livro infanto juvenil, Peça infantil, Sarau infantil
Cia. Bendita	<p>Unindo as experiências acumuladas ao longo de 25 anos de carreira, Jackie Obrigon e Marcelo Romagnoli juntaram-se e criaram a Cia Bendita.</p> <p>Parceiros desde a época em que estudaram na ECA-USP, convidaram artistas que sempre acompanharam a trajetória de ambos em suas diversas montagens. Com o foco em novas dramaturgias voltadas para infância e família, a Cia Bendita estreou, em 2012, "Terremota", que discute temas importantes na formação da criança. Em 2017, com "Gagá", tratou de camadas sensíveis a dois universos particulares: a velhice e a infância. A Cia Bendita é, assim, fruto de longa troca artística e de descoberta de novas possibilidades cênicas, tendo como linha de pesquisa a criação de espetáculos com linguagem crítica e poética voltada ao Brasil contemporâneo. Em 2019 o espetáculo "Elagalinha", montagem atual da Cia, ganhou o prêmio APCA de Melhor espetáculo encenado em espaço aberto.</p>
BRUNA BURKERT	<p>Originários do grupo da zona sul que pesquisa a máscara do palhaço e realiza diversas oficinas: a Cia Catraca do Riso, que se dedicava a ações que "descatracalizavam" as atividades culturais; o grupo já havia percebido a possibilidade de utilizar, também artisticamente, as bicicletas. A ideia propulsora era a de que a arte, mais necessariamente o teatro, poderia ser inserida no dia-dia das pessoas por onde passavam, indo ao encontro de espectadores, o que dispensaria os possíveis obstáculos para a formação de plateia como tempo e trajeto e até mesmo o acesso a informações acerca da programação cultural.</p> <p>Cada mini teatro, com inspiração na técnica do teatro lambe-lambe, com duração máxima de até 3 minutos, alcançou cerca de 10.000 espectadores ao longo desses anos, muitas delas que nunca tinham ido ao teatro. A expansão dos projetos do grupo ocorreu de forma gradativa, explorando a bicicleta e suas diferentes formas, adicionando também um triciclo que levava pessoas a passearem ouvindo histórias, a acompanharem receitas, degustarem guloseimas e, até mesmo cantar em um karaokê ambulante que sempre que presente nas ruas juntou pessoas de diferentes tribos ou classes sociais. A preocupação com a criança como figura principal desse eixo de trabalho esteve presente em cada uma das criações, seja na busca pelo encanto com o trabalho artesanal tão importante para a primeira e segunda infância ou nas mensagens em prol da diversidade e da empatia. Durante esses anos o Ciclistas cresceu e se adaptou, sempre fiel a seu objeto de pesquisa, a mobilidade a serviço da arte. Em 2015, com a chegada de novos integrantes: Bruna Burkert e André Rosa, profissionais do teatro dedicados ao universo da Acessibilidade Cultural, o grupo adquiriu também o olhar pela acessibilidade. Em 2019 o grupo foi contemplado pelo Proac editais coma o espetáculo A Princesa que Não Sabia as Palavras, incorporando também membros surdos.</p>

<p>Cia. de Teatro Lusco-Fusco</p>	<p>Criada em 2005 por um grupo de estudantes colegiais, e oficialmente fundada em 2006, durante sua existência, acumulou experiências em teatro e música, passando de amadora a independente, até sua consolidação no cenário profissional da cidade. Durante sua existência, já abrigou mais de 80 artistas, entre cantores/as, atores/atrizes, bailarinos/as, equipe técnica e criativa.</p> <p>Seu espetáculo mais recente é “Cantos de Coxia e Ribalta” (2018-2019), trabalho inteiramente autoral, inspirado pelo teatro narrativo brasileiro, personagens-tipos da commedia dell’arte e a música dos ritmos brasileiros. A peça rendeu à Cia. uma indicação ao Prêmio Destaque Imprensa Digital 2018 (ao lado de grandes nomes do teatro musical brasileiro, como “Bibi – Uma vida em musical”, “Cargas D’Água” e “Romeu e Julieta ao som de Marisa Monte”); além de três vitórias no Prêmio MP (Musical Popular) de Teatro Musical Independente em 2019, nas categorias “Melhor Roteiro Original”, “Melhor Direção” e “Melhor Coreografia”.</p> <p>Outras montagens ao longo dos anos incluem as adaptações: “Hedwig Rock Show” (estreada em 2015); “Hair” (2014); e “O Despertar da Primavera” (2012).</p> <p>Além disso, a Cia. também mantém com regularidade um núcleo pedagógico, onde promove oficinas, workshops e vivências com o objetivo de contribuir para a formação e preparação de novos artistas e melhores cidadãos.</p>
<p>COMPANHIA SATÉLITE</p>	<p>021 - SERTÂNIA, escrito e dirigido por Dionisio Neto - Satyrianas</p> <p>NECRÓPOLIS, de Luis Eduardo de Sousa e dirigido por Dionisio Neto - Satyrianas</p> <p>OPPENHEIMER BLUE, escrito e dirigido por Dionisio Neto - Rede de Leituras - Teatro Digital</p> <p>2020 - OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER, de J. W. Von Goethe, dirigido por Dionisio Neto - Teatro Digital</p> <p>O BELO ( E A FERA), escrito e dirigido por Dionisio Neto - Teatro Digital</p> <p>CARTA AO PAI - Teatro Digital</p> <p>GRITA PAIXÃO, de Walcyr Carrasco - Rede de Leituras - Teatro Digital</p>

2019 - DESAMOR + JONAS E A BALEIA nas Satyrianas - SP Escola de Teatro

OPUS PROFUNDUM, escrito e dirigido por Dionisio Nero - Satyrianas - SP Escola de Teatro

CARTA AO PAI - Biblioteca Mário de Andrade e Satyrianas - Teatro dos Satyros

2018 - NICO & EU, de Dionisio Neto - dirigido por Ivan Feijó - Satyrianas - Leitura do primeiro ato

2017 - CARTA AO PAI, de Franz Kafka por Dionisio Neto (clique aqui para o site do espetáculo)

- Instituto Equipe

- Livraria Martins Fontes (SP)

CLARO ENIGMA, de Carlos Drummond de Andrade por Dionisio Neto (clique aqui para o site do espetáculo)

- espetáculo apresentado em escolas

CICLO DE LEITURAS DRAMÁTICAS, de Walcyr Carrasco por Dionisio Neto

- Livraria Martins Fontes (SP)

2016 - CARTA AO PAI, de Franz Kafka - em domicílio

GRITA PAIXÃO, de Walcyr Carrasco por Dionisio Neto (leitura dramática)

- Satyrianas (SP Escola de Teatro)

2014-5 - DESAMOR, de Walcyr Carrasco - direção Lucia Segall (clique aqui para o site do espetáculo)

- Turnê por 8 cidades paulistas - CIRCUITO CULTURAL PAULISTA - APAA

- SP Escola de Teatro

2013 - UM GÊNIO DO QUAL SE DESCONFIA, de Vincent Villari

- Satyrianas - SP Escola de Teatro

RICARDO III, de Shakespeare - direção Eugênia Thereza de Andrade (Dionisio Neto como o protagonista)

- SESC CONSOLAÇÃO

OTELO, de Shakespeare – direção Paula Klein (Dionisio Neto como protagonista)

- SESC CONSOLAÇÃO

2012-3 - DESAMOR, de Walcyr Carrasco dir. Lucia Segall

- O Inflamável - Sede da Companhia Satélite

- Blue Space

2011 - OLERÊ! OLARÁ!, texto e direção de Dionisio Neto

- Centro Cultural São Paulo

2010 - FESTIVAL COMPANHIA SATÉLITE 15 anos - vários autores e diretores

- O Inflamável - Sede da Companhia Satélite

2009 - 2010 SEIOS, texto de Walcyr Carrasco e direção de Ivan Feijó (clique aqui para o site)

2009 - CARTA AO PAI, de Franz Kafka, direção de Solange Akierman (clique aqui para o vídeo)

- SESC SANTANA

	<p>OLERÊ! OLARÁ!, texto e direção de Dionisio Neto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Prêmio Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo</li> <li>- O Inflamável - Sede da Companhia Satélite</li> </ul> <p>2008 - DESCONHECIDOS, de Dionisio Neto, direção de Ivan Feijó</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Festival de Curitiba (Mostra Oficial)</li> <li>- SESC CONSOLAÇÃO</li> </ul> <p>2006 - OS DOIS LADOS DA RUA AUGUSTA, texto de Dionisio Neto e direção de Ivan Feijó</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Prêmio Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo</li> <li>- Ônibus de pelúcia pink na Rua Augusta</li> </ul> <p>2004 - PERPÉTUA, de Dionisio Neto, direção de Leonardo Medeiros</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pista de dança do BOP</li> <li>- I Semana do Teatro do Maranhão - Teatro Arthur Azevedo (MA)</li> </ul> <p>2003/4 - A CASA DE BERNARDA ALBA, de Federico Garcia Lorca, direção de Dionisio Neto (clique aqui para o vídeo)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Casa do Eletricista (SP)</li> <li>- Cine-Teatro Leila Diniz - FLIP - Paraty - RJ</li> </ul> <p>2002 - O DIA MAIS FELIZ DA SUA VIDA, texto de Dionisio Neto, direção de Marcia Abujamra</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I Mostra de Dramaturgia do SESI-SP</li> <li>- SESI (SP)</li> <li>- SESC COPACABANA</li> </ul> <p>2001 - CORAÇÕES PARTIDOS E CONTEMPLAÇÃO DE HORIZONTES, texto e direção de Renata Jesion</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Café Concerto Uranus</li> </ul> <p>2001 - ANTIGA, texto e direção de Dionisio Neto</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>- Centro Cultural São Paulo</p> <p>1999/2000 - PERPÉTUA, de Dionisio Neto, direção de Leonardo Medeiros</p> <p>- FITEI - Porto, Portugal</p> <p>- Casa da Gávea (RJ)</p> <p>- Colégio Equipe</p> <p>1997 - OS REIS DO IÊ-IÊ-IÊ, texto de Dionisio Neto e Gerald Thomas, dir. de Gerald Thomas</p> <p>- Festival de Teatro de Curitiba</p> <p>- BABEL - SESC PINHEIROS</p> <p>1996/7 - PERPÉTUA, de Dionisio Neto, direção de Leonardo Medeiros (clique aqui para o vídeo)</p> <p>- Pista de Dança do Columbia (SP)</p> <p>- SESC IPIRANGA</p> <p>- SESC POMPÉIA</p> <p>- Turnê por SESCs do interior de São Paulo</p> <p>- Casa da Gávea (RJ)</p> <p>- Festival de Curitiba - Mostra Oficial - Teatro Guairinha (PR)</p> <p>OPUS PROFUNDUM, texto e direção de Dionisio Neto</p> <p>- Prêmio de melhor espetáculo da Jornada de Teatro do Sesc</p> <p>- Prêmio de Contribuição artística no BluePrint Series Festival - Nova Iorque</p> <p>- Festival de Curitiba - Mostra Oficial - Teatro Guairão (PR)</p> <p>- SESC POMPÉIA</p> <p>- SESCs do Rio de Janeiro</p> <p>DESEMBESTAII, texto Dionisio Neto e direção Leonardo Medeiros (Trilogia do Rebento)</p> <p>- Jornada de Teatro do SESC</p> <p>- SESC CONSOLAÇÃO</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>- Turnê por SESC'S do interior de São Paulo</p> <p>- Centro Cultural São Paulo</p>
28 Patas Furiosas	<p>O coletivo foi fundado em 2011 e em 2013 passou a gerenciar a sua sede, o Espaço 28, localizado inicialmente na Vila Clementino, SP. O grupo realizou 03 espetáculos: "lenz, um outro" (2013); "A Macieira" (2016) e "Parede" (2019), que juntos, formam a Trilogia da Instabilidade. Além disso, o grupo é o idealizador do mOno_festival - festival de solos em diferentes linguagens, com duas edições realizadas até o momento. O grupo possui uma pesquisa e um treinamento continuado desde a sua fundação. Atualmente, o Espaço 28 está situado no Bairro do Bom Retiro, e ali o grupo recebe outros parceiros e outras parceiras para ensaios e apresentações no local.</p>
Teatro da Vertigem	<p>Paraiso Perdido em 1992, O Livro de Jó em 1995, Apocalipse 1,11 em 2000, BR3 em 2006, História de amor em 2007, O Castelo 2010, Última Palavra é a Penúltima 2011, Bom Retiro 958mts 2012, Última Palavra é a penúltima 2014, Dizer o que não se pensa em línguas que não se fala 2014, O Filho 2015, Enquanto ela dormia 2018. Viagens para Festivais nacionais e internacionais, residência fora do país.</p>
ESTUDO DE CENA	<p>Os trabalhos que antecedem a criação da Estudo de Cena são criações no campo do audiovisual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2005/2006: Estudo de Cena: o Capital e a Religião / filme de adaptação da cena VIII da peça A Santa Joana dos Matadouros, de Brecht</li> <li>- 2007: curta metragem Narrativas da Sé</li> <li>- 2009: filme Estudo de Cena: a República / adaptação do texto O 18 brumário de Luís Bonaparte, de Karl Marx</li> <li>- 2010: filme-peça FULERO CIRCO.</li> </ul> <p>A partir de 2010 o grupo passa a circular com a peça FULERO CIRCO, criada originalmente para o filme, e neste ano a Estudo de Cena passa a trabalhar de forma continuada dentro de procedimentos teatrais.</p> <p>Em 2011 o grupo realiza alguns experimentos cênicos como a adaptação de Moscou em chamas, de Maiakóvski; e Flower Town, texto do grupo.</p> <p>Em 2012 inicia a atual pesquisa sobre memória social brasileira e violência de estado. Neste processo são criadas as peças A farsa da justiça (2012); Guerras Desconhecidas (2014) e Experiência teatral Utopia da Memória (2019).</p> <p>Experiências de circulação com as peças A farsa da justiça e Guerras Desconhecidas foram determinantes para o aprofundamento e continuidade do trabalho da Estudo de Cena. Em abril de 2014 o grupo esteve na cidade de Eldorado dos Carajás (sul do Pará), a convite do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, para participar das atividades formativas do IX Acampamento Pedagógico da Juventude Sem Terra que sempre é realizado onde ocorreu o Massacre de Eldorado dos Carajás em 1996, a "Curva do S" na estrada PA-150. Neste período A farsa da justiça foi apresentada no local que a memória da peça evoca e em relação social ativa com a juventude que</p>

	<p>está em luta. Memória, presente e perspectiva de um futuro socialista se encontraram na soma da peça, público militante e a curva do S com seu monumento de castanheiras em memória aos que foram assassinados pela polícia.</p> <p>Em outubro de 2015 o grupo circulou com o espetáculo GUERRAS DESCONHECIDAS por praças e feiras livres das cidades baianas de Juazeiro, Canudos, Uauá e Euclides da Cunha. Nessa experiência pela região onde foi construído o Arraial de Canudos o grupo conheceu pesquisadores, artistas e trabalhadores que buscam manter viva a memória de luta de homens e mulheres do sertão.</p> <p>A partir destas experiências a Estudo de Cena construiu um procedimento de trabalho pautado por intercâmbios com coletivos de cultura, universidades e movimentos sociais; ações artístico-pedagógicas; criação e apresentação de experimentos artísticos. Neste proceder foram realizadas a intervenção de rua Rastro Vermelho (2015, 2017 e 2019), o lançamento dos textos Pensamentos em Guerras (2015), o experimento cênico Tentativas sobre Fatzer (2015), os experimentos artísticos-pedagógicos Cangaços (2015), Canudos (2016), Feira de Cabeças (2017), Suor de Ferro (2017); pesquisa de recriação de músicas do universo lírico sertanejo (2016/17), a web-série A farsa: ensaio sobre a verdade (2015/17) e o vídeo experimental Narrativas de Ferro (2017/18). O acúmulo deste modo de trabalho vem abastecendo a sala de ensaio e as ações públicas, radicalizando a relação dialética entre processo, objetivos políticos e efetividade estética.</p> <p>A pesquisa do grupo assume sua perspectiva mutável a partir da afetividade com a história e da definição de seu ponto de vista popular e socialista sobre o passado, presente e futuro.</p> <p>A partir de 2018 o grupo inicia a criação da peça Utopia da Memória que estreia em 2019. Em 2019 também realiza a última versão do Corteja Rastro Vermelho e lança o disco Riscando o Chão; e o livro de fotografias Riscando o Chão. De 2019 para cá o grupo segue realizando atividades de intercâmbio e experimentos de teatro e vídeo.</p>
mundana companhia	<p>mundana companhia HISTÓRICO</p> <p>Desde o ano 2000, inspirados pela militância política dos artistas de teatro da cidade de São Paulo junto ao movimento “Arte contra a Barbárie”, Aury Porto e Luan Guimarães almejavam criar um núcleo artístico formado essencialmente por atores-produtores.</p> <p>A futura Companhia teria seus projetos idealizados e produzidos prioritariamente por atores. E, a cada projeto um encenador com afinidades afetivas e estéticas com os membros da companhia poderia ser chamado a integrar-se a esta. O mesmo ocorreria com os profissionais das outras áreas, como cenografia, figurino, música, luz, e até mesmo com outros atores.</p> <p>A cada projeto, a Companhia teria um novo corpo forjado na ideia de continuidade na transitoriedade. Com esse ideário é que foi gestada a mundana companhia.</p> <p>Essa Companhia de encontros conscientemente transitórios recebe o adjetivo antes do substantivo e tem seu nome integralmente grafado com letras minúsculas.</p> <p>Esboçou-se assim um projeto de frátria em dissonância com a supremacia</p>

das estruturas patriarcais tão caras à grande maioria das organizações sociais humanas do século XX. Essas propostas de mudanças nas relações internas devem necessariamente refletir-se nas relações com os espectadores e nos temas a serem investigados a cada novo projeto.

Apesar de elaborado desde a virada do século, o primeiro trabalho deste núcleo artístico só veio a realizar-se muitos anos depois.

#### A Queda (2007)

A Queda, primeiro espetáculo criado pela mundana companhia, foi adaptado e dirigido por Aury Porto, a partir do romance homônimo de Albert Camus.

Esse trabalho foi apresentado no SESC Consolação (SP) e no Teatro Oficina (SP)

#### Das Cinzas (2009)

Das Cinzas foi encenado por um curto espaço de tempo na Funarte-SP, entre a finalização da dramaturgia e início dos ensaios de O Idiota – Uma novela teatral.

Com texto de Samuel Beckett, a mundana companhia revisitou um trabalho teatral realizado por Aury Porto em parceria com a atriz e dançarina francesa Renée Gumiel, artista que viveu no Brasil de meados do século XX até sua morte em 2006 aos 92 anos.

#### O Idiota – uma novela teatral (2010)

O Idiota - uma novela teatral, a partir da obra homônima de Fiódor Dostoiévski e com direção de Cibele Forjaz foi apresentada entre março de 2010 e julho de 2012 nas seguintes cidades: São Paulo, no SESC Pompeia em 2010 e 2011 e na Oficina Cultural Oswald de Andrade em 2012; Santos, no MIRADA – Festival Ibero-Americano do SESC, em setembro de 2010; Fortaleza, no Teatro José de Alencar, em novembro de 2010; Rio de Janeiro, no Espaço Tom Jobim, em julho de 2011 e na Fábrica Bhering em julho de 2012; Bruxelas, no Festival de Artes EUROPALIA, em dezembro de 2011; Curitiba, no Festival de Teatro de Curitiba, em março de 2012; Belo Horizonte, no Festival Internacional de Teatro Palco e Rua de Belo Horizonte, em junho de 2012.

O Idiota – Uma Novela Teatral recebeu os seguintes prêmios: Prêmio Especial da APCA-2010 pela realização do projeto; Prêmio Shell de melhor figurino em 2012; Prêmio Questão de Crítica 2011 para iluminação, direção e melhor espetáculo. Recebeu também as seguintes indicações: Um dos três finalistas do prêmio BRAVO de teatro 2010; Indicação melhor elenco no prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro 2010; Indicação de melhor espaço não convencional no prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro 2010; Indicações prêmio Shell de teatro 2011 para: cenário, figurino, iluminação e direção; Indicações ao prêmio “Questão de Crítica” da cidade do Rio de Janeiro em 2011: iluminação, figurino, direção, ator (Sergio Siviero), atriz (Sylvia Prado), adaptação e elenco.

O projeto de pesquisa para adaptação do romance O Idiota foi contemplado pela Lei de Fomento da Cidade de São Paulo na edição de janeiro de 2008.

#### Tchekhov 4 - Uma Experiência Cênica (2010)

Pela primeira vez o diretor russo Adolf Shapiro dirigiu um trabalho com atores brasileiros.

Com este projeto, a mundana companhia seguiu explorando o universo da literatura russa.

Tchekhov 4 – Uma Experiência Cênica foi apresentado na FUNARTE-SP por ocasião das comemorações do centenário de morte de Anton Tchekhov.

Esse espetáculo era composto de quatro atos de quatro diferentes peças do referido autor a saber, Primeiro Ato de A Gaivota, Segundo Ato de Tio Vânia, Terceiro Ato de O Jardim das Cerejeiras e Quarto Ato de As Três Irmãs.

Pais e Filhos (2012)

De setembro a novembro de 2012 a mundana companhia, mais uma vez dirigida por Adolf Shapiro, apresentou no SESC Pompéia (SP) a encenação de Pais e Filhos, adaptação do romance homônimo de Ivan Turguêniev.

Essa peça também foi apresentada no FILTE – Festival Latino Americano da Bahia, em 2013.

A pesquisa para essa montagem foi contemplada pela Lei de Fomento para o Teatro da Cidade de São Paulo na edição de janeiro de 2012 e resultou no Caderno de Atuação - Diário de montagem de Pais e Filhos, nas manhãs, tardes e noites de 18 de maio de 2011 a 29 de setembro de 2012”, e foi publicado em maio de 2013.

O Duelo (2013)

Depois de três meses e meio de ensaios, sendo que um mês desse processo foi feito em três cidades do sertão do Ceará, O Duelo estreou no Teatro José de Alencar na cidade de Fortaleza em agosto de 2013.

A adaptação dessa novela de Anton Tchekhov foi realizada por Aury Porto e Vadim Nikítin e a direção da encenação ficou ao encargo de Georgette Fadel.

Desde sua estreia O Duelo foi apresentada em 14 localidades do Brasil: Fortaleza, Parque Nacional da Serra das Capivara no Piauí, João Pessoa, Brasília (Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília), Belo Horizonte, Campinas, São Paulo (Em 2013 no Centro Cultural São Paulo e em 2014 na Praça das Artes), Santo André, São Carlos, Bauru, Rio de Janeiro, São João de Meriti, Curitiba e Porto Alegre (Festival palco Giratório).

Entre julho e agosto de 2014 esta peça fez apresentações nos seguintes festivais europeus: Festival OFF de Avignon na França e no Fringe Festival de Edimburgo na Escócia.

O Duelo recebeu o Prêmio Governador do Estado (SP) na categoria Júri Popular e o Prêmio Questão de Crítica de 2014 (RJ) nas categorias Direção Musical e Elenco.

O espetáculo foi indicado ao Prêmio Shell pela Direção Musical e ao Prêmio Questão de Crítica de 2014 nas seguintes categorias: cenografia, iluminação, figurino, direção, ator (Pascoal da Conceição) e espetáculo.

Em outubro de 2014 foram feitas filmagens para a realização do filme O Duelo que está em fase de captação de recursos para sua finalização e lançamento.

Na Selva das Cidades - Em Obras (2015)

A partir de pesquisa de campo realizada durante meses de 2014 a 2015 em diversos locais da cidade de São Paulo e financiada pela Lei de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo, a equipe da mundana companhia criou o conceito EM OBRAS no qual todos os aspectos do espetáculo estão em constante transformação a depender do espaço ocupado para as apresentações. Este conceito foi incorporado ao título do texto de Bertolt Brecht que é a base da pesquisa e encenação.

Além de quatorze locais da cidade de São Paulo (Instituto Capobianco, Sesc Pompéia, Teatro do Pessoal do Faroeste, Teatro de Contêiner, Teatro Oficina, Rua dos Protestantes no Bairro da Luz, Love Story, Favela do Escorpião em Aricanduva, Favela do Coliseu na Vila Olímpia, CEAGESP, Yatch Clube de Santo Amaro, Horto Florestal, Cemitério da Lapa, Igreja do Espírito Santo em Artur Alvim) o espetáculo foi apresentado no Sesc de São José do Rio Preto – SP e Caixa Cultural da cidade do Rio de Janeiro.

Pelo fato de cada ocupação ser concebida por alguns membros da equipe geral, a função de direção ficou mais aberta e permeável, Por isso o termo “treinadora” passou a ser utilizado neste projeto. Cibele Forjaz é a diretora/treinadora cênica do trabalho.

Na Selva das Cidades – Em Obras através do projeto do Fomento de 2016/2017 intitulado #MUNDANAOCUPASP está indicado ao Prêmio Shell de Teatro (SP) na categoria Inovação.

Dostoiévski Trip (2017)

Em parceria com a Cia. Livre e sob a direção de Cibele Forjaz a mundana companhia estreou em outubro de 2017 o texto Dostoiévski Trip do autor contemporâneo russo Vladímir Sorókin no CCBB de São Paulo. Em seguida fez temporada nos CCBBs de Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte tendo realizado um total de 120 apresentações.

Necropolítica (2018)

Em julho de 2018 no Centro Cultural São Paulo a mundana companhia estreou e fez um pequena temporada do primeiro texto de autor brasileiro do seu histórico: Necropolítica, de Marcos Barbosa. Este texto foi premiado na IV Mostra de Dramaturgia de Pequenos Formatos Cênicos do CCSP.

Máquinas do Mundo (2018)

Entre novembro e dezembro de 2018 o espetáculo/performance/instalação Máquinas do Mundo foi apresentado no Sesc Pinheiros dentro de um projeto que reuniu duas montagens que ocupou o espaço de exposição daquela unidade. Máquinas do Mundo é uma criação coletiva do núcleo de cenografia, iluminação, figurino e música da mundana companhia. Esta encenação/performance/instalação reuniu textos de Carlos Drummond de Andrade (poema A Máquina do Mundo, que deu título ao trabalho), de Machado de Assis (excerto do romance Memórias Póstumas de Brás Cubas) e de Clarisse Lispector (excerto do romance A Paixão Segundo GH). Máquinas do Mundo também foi apresentada na Festa Literária de Paraty (FLIP) em 2019.

Medeamaterial (2019)

Como parte do projeto mundana + juntamente com Máquinas do Mundo, este trabalho foi gestado em 2018, mas estreou e ficou em cartaz em janeiro de 2019 no Espaço de Exposição no segundo andar do Sesc Pinheiros. Com textos de Heiner Müller (Margem Abandonada, Medeamaterial e Paisagem com Argonautas) este trabalho tem direção de Márcio Aurélio e é também um espetáculo/performance/instalação.

Os Insensatos (2020)

Este trabalho foi criado a partir de pesquisa sobre a Confederação dos Tamoios.

Por causa da pandemia da COVID-19 ele foi transmitido em seis sessões ao vivo no mês de novembro de 2020 diretamente do Teatro de Contêiner, na cidade de São Paulo. Entre janeiro e maio de 2021 fica disponível na programação online do Teatro João Caetano.

Com textos de André Sant’Anna Os Insensatos tem roteiro criado por Aury Porto, Cristian Duarte, Joana Porto, Roberta Schioppa e Rogério Pinto. A direção é coletiva.

	<p>Para a realização de Os Insensatos contamos com recursos do Prêmio Zé Renato da Secretaria de Cultura da cidade de São Paulo.</p> <p>Guerra em Iperoig (2020)</p> <p>Segundo trabalho criado a partir da pesquisa sobre a Confederação dos Tamoios Guerra em Iperoig foi apresentada em quatro sessões transmitidas ao vivo diretamente do Teatro Oi Futuro, na cidade do Rio de Janeiro, em dezembro de 2020. Em seguida a peça foi disponibilizado nas redes da Oi Futuro durante um mês e, atualmente está no canal da mundana companhia no Youtube.</p> <p>Guerra em Iperoig tem textos de André Sant'Anna; roteiro de Aury Porto, Joana Porto, Roberta Schioppa e Rogério Pinto e conta com direção coletiva. Para a realização deste trabalho tivemos patrocínio, através de edital, da Oi, Oi Futuro e Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro.</p>
<p>Companhia de Teatro Heliópolis</p>	<p>Ao longo de vinte anos de existência foram realizados onze espetáculos, todos criados em diálogo com os anseios e as vivências que permeiam a realidade de Heliópolis. Entre os principais trabalhos e premiações destacam-se:</p> <p>Em 2021, participa do projeto audiovisual Teatro na Mário da Biblioteca Mário de Andrade e do Festival São Paulo Sem Censura – Liberdade Liberdade (Revisitada) do Centro Cultural São Paulo; realiza em parceria com a MUK Produções a III Mostra de Teatro de Heliópolis; em 2020, é contemplada na 35ª Edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo com o projeto Cárcere- Aprisionamento em Massa e seus Desdobramentos- Companhia de Teatro Heliópolis 20 Anos; nos editais da Lei Aldir Blanc da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo- Incisos II Território/espço e III Manutenção de corpo artístico; participa do projeto audiovisual Teatro na Quebrada do SESC Pinheiros; em 2019, é premiada pela Rede de Pontos de Cultura da Política Nacional de Cultura Viva no Estado de São Paulo; espetáculo (IN)JUSTIÇA ( contemplado na 31ª Edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo), realizando 48 apresentações em sua sede e temporada no SESC Belenzinho .A peça recebeu indicação ao Prêmio SHELL 2019 na categoria Música, Indicação ao Prêmio Aplauso Brasil 2019 na categoria Melhor Espetáculo de Grupo e foi eleito um dos melhores espetáculos do ano pelo Guia da Folha e Estadão; (IN)JUSTIÇA ainda participou do 4º FESTKAOS 2019- Festival Nacional Teatro do Kaos conquistando os prêmios de Melhor atriz, Melhor ator, Ator coadjuvante , Melhor figurino e as indicações para Melhor trilha sonora e Melhor iluminação, além de ser um dos espetáculos selecionados para o 34º FESTIVALE 2019- Festival Nacional de Teatro do Vale do Paraíba, 12ª Mostra Cultural da Cooperifa- 2019, 41º FESTE 2019- Festival Nacional de Teatro Pindamonhangaba sendo premiado em três categorias: Melhor Espetáculo, Melhor Atriz e Prêmio Especial Melhor Trilha Sonora e o 14º FENTEPIRA 2019- Festival Nacional de Teatro de Piracicaba; participa dos Festivais Internacionais Brasil Cena Aberta e CICLO- Circuito de artes e Conceitos de Londrina- 2020; e fez parte da programação da Virada Cultural de São Paulo; Em 2017, estreia o espetáculo Sutil Violento (contemplado na 28ª edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo); em 2016, estreou o espetáculo Medo; realiza em parceria com a MUK Produções a II Mostra de Teatro de Heliópolis; em 2015, estreia o espetáculo A Inocência do Que Eu (Não) Sei (contemplado pela 25ª edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo), a peça recebeu duas indicações ao Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem (FEMSA) nas categorias Melhor Espetáculo Jovem e Prêmio Especial (pelo teatro comprometido com a comunidade de Heliópolis e a</p>

	<p>pesquisa temática em escolas públicas; realiza em parceria com a MUK Produções a I Mostra de Teatro de Heliópolis; em 2013, estreia o espetáculo Um Lugar ao Sol (indicado ao Prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro 2013 na categoria Grupo Revelação e aos prêmios de 3º Melhor Espetáculo e Melhor Atriz no IX Festival Nacional de Limeira); em 2012, remontagem do espetáculo O Dia em que Túlio Descobriu a África, vencedor do Prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro 2012 na categoria Ocupação de Espaço; a companhia recebeu o diretor Mike van Alfen, do grupo holandês MC Theater, formado por jovens descendentes de imigrantes, para uma série de workshops como parte de um intercâmbio artístico internacional. O intercâmbio originou o espetáculo A Hora Final, apresentado por atores brasileiros e holandeses na sede do MC Theater, em Amsterdã; em 2011, estreia o espetáculo Nordeste/Heliópolis/Brasil (indicado ao Prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro 2011 na categoria Grupo Revelação 2011); em 2010, estreia espetáculo Eu Quero Sexo...Será Que Vai Rolar?; em 2009, ocupa sede própria: a Casa de Teatro Maria José de Carvalho, um imóvel cedido pela Secretaria Estadual de Cultura e situado no Ipiranga, bairro vizinho a Heliópolis; ponto de cultura pelo Programa Cultura Viva no município de São Paulo. Os primeiros trabalhos foram: Meninos do Brasil (2007), Coração de Vidro (2004) e Queda Para o Alto (2000).</p>
Cia Teatral As Graças	<p>Fundado em 1995, produziu 18 espetáculos, escreveu 1 livro, fez 2 documentários, participou de inúmeros festival, foi contemplado com leis de incentivo municipais, estaduais e federais.</p>
Grupo Pandora de Teatro	<p>Em 2021 o Grupo Pandora de Teatro comemora 17 anos de trabalho de pesquisa e criação teatral no bairro de Perus. Fundado em julho de 2004 a partir do Projeto Teatro Vocacional da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo, desenvolve trabalho contínuo de pesquisa e criação, fortalecendo parcerias com polos culturais e artistas da região.</p> <p>Em parceria com o Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento Portland Perus o Grupo Pandora realizou cinco edições do “Ato Artístico Coletivo Cimento Perus” em 2012, 2014, 2015, 2018 e 2019 trata-se de evento artístico realizado em vários locais do bairro de Perus, que contou com mais de 150 artistas envolvidos em cada edição, em prol da revitalização da Fábrica de Cimento Portland Perus e fomento a cultura no bairro.</p> <p>Desde Fevereiro/2016 ocupa um espaço ocioso que estava abandonado há 6 anos e que nunca havia cumprido função social, propondo a revitalização e ressignificação do mesmo, inaugurando um novo espaço cultural no bairro de Perus: o Cine Teatro Pandora – Ocupação Artística Canhoba, onde implantou uma escola popular de teatro e uma biblioteca comunitária.</p> <p>Atualmente o Grupo dedica-se a realizar apresentações do novo espetáculo “Jardim Vertical” que estreou em Abril/2021. O Núcleo Artístico do Grupo Pandora de Teatro é composto por: Caroline Alves, Filipe Pereira, Lucas Vitorino, Rodolfo Vetore, Thalita Duarte e Wellington Candido.</p> <p>Histórico:</p> <p>“O Senhor Puntilla e seu Criado Matti” criação coletiva a partir do texto de Bertold Brecht (2004); “A Igreja do Diabo” adaptação do texto homônimo de Machado de Assis (2005); “Tietê, Tietê” criação coletiva a partir do texto de Alcides Nogueira (2006); “Jesus-Homem” de Plínio Marcos, direção de Lucas</p>

	<p>Vitorino (2006); “A Revolta dos Perus” criação coletiva sobre a história do bairro de Perus (2007); “Canibais Vegetarianos Devoram Planta Carnívora” criação coletiva com dramaturgia de Vince Vinnus e direção de Lucas Vitorino (2012); “Relicário de Concreto” criação coletiva com dramaturgia de Vince Vinnus e direção de Lucas Vitorino (2013); “Jesus-Homem” criação coletiva inspirada no original de Plínio Marcos, direção de Lucas Vitorino (2015); “Ricardo III não terá lugar ou cenas da vida de Meierhold” texto de Matéi Visniec e direção de Lucas Vitorino (2015); “Nomes para Furacões” (2017), “COMUM” (2018), e os espetáculos online “Onde os Neandertais vão para Morrer” (2020), “Autoestrada para Damasco” (2020) e “Jardim Vertical” (2021) com texto e direção de Lucas Vitorino.</p>
Cia. Lúdica	<p>A Cia. Lúdica foi fundada em 1994 por Marcya Harco e Paulo Drumond, em São Paulo. Suas obras propõem experiências que buscam propiciar múltiplas percepções sobre o teatro. Atualmente, pesquisa e adentra outros campos e linguagens artísticas a fim de alcançar narrativas mais híbridas, incitando reflexões acerca da condição humana ante a sociedade e o meio ambiente.</p> <p>A Companhia encenou os espetáculos "A Professora", "O Cão de Kafka", "Utopia em uma Noite de Inverno", "Deolindo e Genoveva", "A Poesia Secreta de Andreia", "A Aula", "Pedro e o Lobo", "O Catador de Lixo", "Em Busca da Boneca Azul".</p> <p>Recebeu diversos prêmios e incentivos, como Programa Municipal de Fomento ao Teatro de São Paulo; ProAC; FESTEVA Venezuela – Prêmio Trajetória e Qualidade; Sesi Viagem Teatral; Prêmio Catina Vera – Encuentro Internacional de Teatro Otoño Azul/Argentina.</p>
COMPANHIA NOVA DE TEATRO	<p>Fundada em 2001, pelo diretor Lenerson Polonini em parceria com a atriz e figurinista Carina Casuscelli, a companhia desenvolve um trabalho de pesquisa contínua a partir da performance, das artes do corpo e do universo das artes visuais.</p> <p>A Companhia Nova de Teatro é uma companhia aberta e a cada novo projeto convida atores, bailarinos e artistas de diversas áreas para colaborarem com suas produções.</p> <p>O teatro multimídia desenvolvido pela companhia procura explorar a tridimensionalidade do palco e a relação da arte com o espaço urbano.</p> <p>A representação performática privilegia o aspecto físico do ator na cena, onde estes não representam “papéis”, mas funcionam como ícones, imagens e veículos por meio dos quais o público recebe uma multiplicidade de eventos visuais e auditivos, como se estivesse dentro de uma caixa de estímulos sensoriais sincronizados.</p> <p>Na trajetória do grupo, destacam-se encenações dos autores: Samuel Beckett, Heiner Muller, Gertrude Stein, Wilhelm Reich, Edgar Allan Poe, Marco Martinelli e Richard Foreman, além de obras de dramaturgia própria.</p>
Coletivo Comum	<p>Trajetória Kiwi Companhia de Teatro/Coletivo Comum 1996-2021</p> <p>A Kiwi Companhia de Teatro surgiu em 1996 e produziu uma vintena de</p>

montagens teatrais. Além das peças, o grupo realizou leituras dramáticas de autores como Oduvaldo Vianna Filho (Vianinha), Plínio Marcos, Samuel Beckett, Franz Kafka, Hilda Hilst, Elfriede Jelinek, Heiner Müller, Julio Cortázar e Martin Crimp, organizou cursos, oficinas e debates sobre a encenação e a dramaturgia contemporâneas e eventos multiartísticos.

A Companhia publica, desde 2013, o caderno de estudos Contrapelo. Um dos objetivos do grupo responde à necessidade de, simultaneamente, fazer e pensar o teatro, contribuindo para a construção de pensamento a respeito da sociedade brasileira. A Companhia, que recentemente passou por uma recomposição da sua equipe, passando a se chamar Kiwi Companhia de Teatro/Coletivo Comum, é formada por componentes fixos e colaboradores em diversas áreas: Fernanda Azevedo, Fernando Kinas, Beatriz Calló, Evelin Fomin, Mônica Rodrigues, Daniela Embóm, Eduardo Contrera, Luciana Fernandes, Maria Carolina Dressler, Maíra Chasseraux, Renan Rovida, Julio Dojcsar, Marcia Moon, Madalena Machado, Clébio Souza (Dedê), Aline Santini, Luiz Gustavo Cruz, Filipe Vianna, Camila Lisboa, Marina Willer, Paulo Emílio Buarque de Holanda.

Os trabalhos da companhia foram apresentados em diversas cidades do país e participaram de vários festivais e encontros de teatro e performance (Bogotá, Los Angeles, Recife, São José do Rio Preto, Salvador, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, Itajaí, entre outros).

Após realizar diversos trabalhos em Curitiba (R, Carta aberta, Um artista da fome, Tudo o que você sabe está errado, Titânio), que circularam por diversas cidades brasileiras e receberam apoios institucionais (Fundação Cultural de Curitiba, Fundação Teatro Guaíra), a Companhia se estabeleceu em 2005 na cidade de São Paulo.

Em 2006 o Coletivo estreou no Rio de Janeiro o trabalho Teatro/mercadoria, no Sesc Copacabana. No ano seguinte foi selecionado pelo Programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo com o projeto Teatro/mercadoria – Espetáculo e miséria simbólica, que incluiu apresentações teatrais, oficinas, debates e a realização de dois eventos multiculturais (festa & ideias). Ainda em 2007 o grupo foi convidado pelo Sesc São Paulo para mostrar parte do seu repertório na Mostra SESC de Artes. As atividades incluíram três peças e três processos de trabalho.

Em 2008 a Companhia representou o Brasil no Seminário Internacional de Performance e Feminismo Actions of Transfer – Women's Performance in the Americas, organizado pela Universidade da Califórnia (UCLA), Estados Unidos. O grupo produziu, em parceria com As Atuadoras, o documentário Actions of transfer – O olhar brasileiro, com apoio institucional da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Governo Federal.

Em agosto de 2009 a Kiwi Companhia de Teatro apresentou em Bogotá (Colômbia) a performance Carne – Histórias em pedaços no 7º Encuentro Ciudadanias en Cena, organizado pelo Instituto Hemisférico de Performance y Política.

Em 2010 a Companhia foi mais uma vez selecionada pelo Programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, agora com o projeto Carne – Patriarcado e capitalismo, que incluiu apresentações teatrais, oficinas, debates, ciclo de filmes, intervenções urbanas e a realização de dois eventos multiartísticos (festa & ideias). Desde sua estreia, o trabalho cênico Carne foi

apresentado mais de 300 vezes, em todo tipo de espaço, inclusive teatros.

Em 2011 o grupo foi contemplado com o Prêmio Myriam Muniz (Minc/Funarte) para apresentar o trabalho cênico Carne no Estado do Pará (Belém e Marabá) e em circulação pelo estado de São Paulo.

Em 2012 a Companhia iniciou o projeto Morro como um país – A exceção e a regra, apoiado pelo Programa de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo. No ano seguinte, este trabalho resultou em diversas atividades, incluindo uma temporada de dois meses. Em 2013 a Companhia recebeu dois prêmios nacionais (Myriam Muniz e Marcas da Memória), permitindo a realização de uma temporada do projeto Morro como um país pelo Ceará, Paraíba, Distrito Federal e Rio de Janeiro. Nos primeiros meses de 2014, o grupo ganhou dois editais (ProAc do Estado de São Paulo e Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo) e Fernanda Azevedo recebeu o Prêmio Shell de melhor atriz por seu trabalho em Morro como um país. No segundo semestre a Companhia foi selecionada para o Circuito Cultural Paulista, circulando por oito cidades do interior do Estado com o trabalho Carne.

No primeiro semestre de 2015 o grupo desenvolveu o projeto Manual de autodefesa intelectual, que incluiu diversas atividades, estreou no Sesc Belenzinho e fez segunda temporada no Galpão do Folias, em São Paulo. Em maio o grupo participou do Circuito TUSP de Teatro com Carne e, em junho, esteve em Porto Velho (RO), a convite do Festival Tapiri, apresentando a intervenção cênica Três metros quadrados.

Em 2016 ganhou o edital da Cultura Inglesa (SP) e montou Material Bond, obra inspirada na obra do dramaturgo e ensaísta britânico Edward Bond. Ainda em 2016 ganhou o edital de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo e realizou o projeto Fome.doc, que incluiu uma peça homônima, novas temporadas de Manual de autodefesa intelectual e Material Bond, além de apresentações do trabalho cênico Carne, a publicação do Caderno de Estudos Contrapelo 3 e diversas outras atividades.

Em 2018 o grupo foi convidado para apresentar Manual de autodefesa intelectual na mostra oficial da 27ª Edição do Festival de Teatro de Curitiba. No mesmo ano ganhou o edital ProAc (Governo do Estado de São Paulo) para circular com a peça Fome.doc pelo interior do estado de São Paulo.

Em 2019 participou do 6º Festival Brasileiro de Teatro Toni Cunha com Fome.doc, trabalho que continuou sua circulação por diversas cidades do estado de São Paulo. Em setembro realizou a leitura de A longa noite de Cristal, peça escrita em 1969 por Oduvaldo Vianna Filho, no Teatro da Universidade de São Paulo (TUSP), com a participação especial de Sérgio Mamberti. Na ocasião a peça, inédita em livro, foi lançada pela Editora Temporal. Também em parceria com a Editora Temporal, o grupo apresentou em forma online trechos da obra de David Hare O poder do sim. O Coletivo realizou na Ocupação 9 de julho, em novembro de 2019, uma intervenção artística no evento de lançamento e debate do livro Chamamento ao Povo Brasileiro, de Carlos Mariguella (Editora Ubu, organização de Vladimir Safatle).

Em 2020 apresentou Experimento Os grande vulcões, em forma online, em parceria com o Teatro Flávio Império, da Prefeitura Municipal de São Paulo. No mesmo ano, o grupo lançou o ciclo de conversas Coletivo Comum Convida, com importantes personalidades do mundo artístico e cultural

	<p>brasileiro. Em outubro de 2020 publicou artigo na revista internacional Teatro situado.</p> <p>No mês de abril de 2021 o Coletivo estreou seu novo trabalho, Os grandes vulcões, uma experiência de videoteatro, que discute arte, sociedade e questões geopolíticas. Paralelamente, o grupo iniciou as pesquisas para a montagem de Os números e a vida (texto premiado no Concurso Nacional de Dramaturgia da Funarte 2018). Esta é a primeira incursão do Coletivo Comum no teatro para adolescentes e jovens. Quatro leituras cênicas foram realizadas, no formato online, em setembro de 2021.</p> <p>Em dezembro de 2021, Os grande vulcões foi selecionado para o Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro.</p>
CLOWNBARET	<p>Começamos sendo um cabaré em 2009, 2010 montamos o primeiro espetáculo O SHOW TEM QUE COMEÇAR! 2014 ganhamos prêmio do MINC CULTURA 2014 e montamos “Máquina de Brasilidades”. Hoje a cia conta com 7 espetáculos no repertório. Direção geral Gabriela Winter.</p>
Coletivo Labirinto	<p>Fundado em 2013, o COLETIVO LABIRINTO é um núcleo de pesquisa e criação cênica formado por artistas que transitam entre direção, atuação, performance e produção, a fim de investigar as relações des sujeites com o seu panorama social através da dramaturgia latino-americana contemporânea.</p> <p>Atualmente desenvolve o projeto “HISTÓRIAS DE NOSSA AMÉRICA”, contemplado pela 35a. Edição do Fomento ao Teatro Para a Cidade de São Paulo.</p> <p>Em 2014, o Coletivo Labirinto realiza estreia e temporada de SEM_TÍTULO, texto inédito no Brasil de Ariel Farace, no Sesc Consolação (SP). O espetáculo cumpre mais duas temporadas no Espaço Elevador (SP).</p> <p>Com o processo de deposição da presidenta Dilma Rousseff, verticaliza seus estudos sobre o trânsito entre os processos estéticos e políticos, realizando em parceria com o Quase9 Teatro a performance “O processo: leitura integral para compreender o impeachment” (FUNARTE/2016) e o experimento performático Missão F. (2017).</p> <p>Em 2018, o espetáculo SEM_TÍTULO realiza mais uma temporada em São Paulo, desta vez no espaço multicultural Teatro de Contêiner Mungunzá, em parceria com o programa federal Eu Faço Cultura.</p> <p>No mesmo ano, desenvolveu o projeto de intervenções 08 AÇÕES DESORGANIZADORAS DA VIDA PÚBLICA – O AFETO COMO GESTO POLÍTICO, nos Terminais Urbanos de Ônibus da cidade de São Paulo, com o apoio do Proac Artes Integradas.</p> <p>Esteve no Uruguai para iniciar o processo de pesquisa sobre ARGUMENTO CONTRA A EXISTÊNCIA DE VIDA INTELIGENTE NO CONE SUL, com o dramaturgo montevidense Santiago Sanguinetti, realizando imersão sobre os aspectos de sua dramaturgia e o seu diálogo com a produção de artistas locais. Em novembro de 2018, o projeto de produção de “Argumento...” foi contemplado pelo Prêmio Cleyde Yáconis, criado pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, quando o espetáculo pôde vir à cena. Estreou em janeiro de 2019 no Centro Cultural São Paulo e esteve em temporada ali por dois meses, com apresentações gratuitas. Essa temporada contou ainda com</p>

	<p>a publicação e a distribuição ao público da tradução e adaptação do texto realizadas para a montagem. Realizou segunda temporada entre maio e junho do mesmo ano, no Teatro de Contêiner Mungunzá.</p> <p>O espetáculo integrou a grade da primeira edição do Brasil Cena Aberta, em junho de 2019, selecionado para apresentar-se na mostra de pitchings da semana. Em janeiro de 2020 esteve em cartaz no Teatro Cacilda Becker, integrando a programação da Mostra Verão Sem Censura organizada pela Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo.</p>
Cia. da Revista	<p>A Cia. da Revista foi fundada em 1997 e desde então se mantém em atividade com mais de 15 espetáculos realizados. Últimos anos: Em 2016, com o apoio do Proac Edital, a Cia. da Revista estreou o espetáculo "Um dez cem mil inimigos do povo", uma criação dramática de Cássio Pires inspirada em "Um inimigo do Povo", de Henrik Ibsen. Contemplada pelo Zé Renato, a peça cumpriu temporada popular e realizou apresentações gratuitas (com direito a transporte) para diferentes grupos periféricos da cidade de São Paulo.</p> <p>Em 2017, com o apoio do Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, a Cia. da Revista estreou os espetáculos "Ensaio Sobre a Lucidez" (2018), uma criação dramática de Marcos Barbosa inspirada no livro de mesmo nome de José Saramago e "Desbotou" (2019), criação dramática de Marcos Barbosa inspirada no livro de Mônica Feth, "Quando as Cores Foram Proibidas", este último direcionado ao público infanto-juvenil.</p> <p>Em março de 2020 o Espaço Cia. da Revista fecha suas portas provisoriamente devido à pandemia do Coronavírus. Os trabalhos da Cia. da Revista foram interrompidos. No ano de 2021 a Cia. faz transmissões online de dois espetáculos: Cabaré ao Revés e E o Mundo Não se Acabou e estreou seu mais novo espetáculo: Nossos Ossos, a partir do romance de Marcelino Freire.</p>
Circo di SóLadies	<p>Idealizado por Lilyan Teles e Tatá Oliveira, o Circo di SóLadies surgiu em 2013 a partir das inquietações em relação à desigualdade de gênero e da percepção de que havia ainda um pequeno espaço dado à mulher tratando-se de comicità e linguagem do palhaço. A empresa SóLadies Produções Artísticas ME, proponente deste projeto, foi constituída oficialmente em Setembro de 2015. Em 2016, juntam-se a elas as artistas Kelly Lima, Vanessa Rosa e Verônica Mello, ampliando o repertório do grupo.</p> <p>Hoje o grupo é formado por duas mulheres cis, Kelly Lima e Verônica Mello - palhaças, atrizes, produtoras - e uma pessoa trans não-binária, Tatá Oliveira - palhace, artista da cena, produtor e designer. Em nossa trajetória, o grupo sempre pesquisou formas cênicas usando o universo da comicità e palhaçaria sob o viés feminista, questionando as estruturas sociais com camadas simbólicas e lúdicas para públicos de todas as idades.</p> <p>O Circo di SóLadies tem em seu histórico, um repertório de espetáculos e intervenções entre eles: o espetáculo infantil "Estupendo Circo di SóLadies" que circulou pelo Circuito SESC de Artes 2019, o espetáculo infanto/juvenil "Choque-Rosa" com direção de Luciana Viacava contemplado pelo PROAC Circo 2017 e circulou na Mostra Sesc Cariri de Culturas 2018 - Ceará, SESC Santana, SESC Pompeia e SESC Vila Mariana, o Cortejo de Carnaval "Bloco Unidas Seguiremos" que circulou por SESC's das Capital e Interior, a intervenção cênica-audiovisual-em-tempo-real SóLadies IN.PRESS que já viajou o Brasil em dezenas de festivais nacionais de palhaçaria feminina, fazendo transmissões ao vivo destes eventos. Em setembro de 2019 estreiam o seu mais novo espetáculo: A TENDA dirigido por Karla Conká do Grupo As Marias da Graça do Rio de Janeiro, cuja temporada foi</p>

	<p>interrompida devido a pandemia causada pelo COVID-19. Desde março de 2020 o Circo di SóLadies tem investido nos projetos audiovisuais utilizando as plataformas digitais para difusão de seus espetáculos, intervenções artísticas, oficinas e demais possibilidades de manter a conexão com o público, mesmo durante o distanciamento social.</p>
Coletivo Quizumba	<p>Fundado por artistas e educadores formados pelo Instituto de Artes da UNESP, Escola Livre de Teatro de Santo André e SP Escola de Teatro, o Coletivo Quizumba surgiu em 2008 com a proposta de estudar, debater e realizar ações artísticas que reflitam sobre questões estéticas e políticas do mundo contemporâneo, com foco no estudo da historiografia e da formação cultural do Brasil e nos símbolos das culturas africanas e afro-brasileiras. Desenvolvemos espetáculos voltados para o público infanto-juvenil, pesquisando o teatro narrativo, na figura do Griot, a Capoeira Angola como treinamento do ator e as musicalidades africanas e afro-brasileiras. Ao longo desses 13 anos de grupo, realizamos os seguintes espetáculos: Quizumba! Cantos de Aiyê, Oju Orum e pequena história para um tempo sem memória. Durante a pandemia, realizamos a série de contações de histórias em formato podcast "A Boca que Tudo Come", baseada em contos e mitos da divindade Exú. Atualmente estamos gestando um novo espetáculo como desdobramento desse último trabalho.</p>
Kompanhia do Centro da Terra	<p>Alguns trabalhos da Kompanhia nos últimos 30 anos:</p> <p>1989 - "525 Linhas", de Marcelo Paiva, usando recursos multimídia inéditos na época.</p> <p>1992 - Viagem ao Centro da Terra - I Expedição Experimental Multimídia no túnel sob o rio Pinheiros</p> <p>1995 - A Grande Viagem de Merlin - II Expedição Experimental Multimídia - 5 horas, itinerante entre São Paulo e Jundiaí</p> <p>2001 - Viagem ao Centro da Terra, Rio Janeiro - III Expedição Experimental Multimídia - instalação penetrável inflável de 1km</p> <p>2005 - O Ilha do Tesouro - Teatro Aventura, instalação participativa para duplas de pais e filhos - ficou 11 anos em cartaz</p> <p>2007 - O Kronoscópio - ficção científica, baseada em conto de Isaac Asimov</p> <p>2009/ 11- Aguáh - o espírito das águas I e II - Teatro Aventura nos entornos das represas Guarapiranga e Billings - Espetáculo temático para educação ambiental, mil professores e 32mil crianças participaram.</p> <p>2005/ 2010 - Instalações multimídia interativas: Sala de Chuva; Pneuma; video-escafandro e outras</p> <p>2010 - Teatrokê - experimental: público contracenava com atores profissionais com auxílio de ponto eletrônico.</p> <p>2011 - Biliri e o Pote Vazio - Vários prêmios, inclusive o de melhor espetáculo do ano.</p> <p>2016 - OVONO - ficção científica - atores atuavam dentro de uma bolha inflável no palco.</p> <p>2021 - GulliVR - Instalação participativa com Realidade Virtual (XR) e atuação online, desenvolvido junto à Biennale College Cinema RV, Venice, 2021 (em captação).</p> <p>2001 a 2021 - Manutenção e programação do Teatro do Centro da Terra: palestras, cursos, espetáculos, shows, festivais, saraus.</p>
CIA UM DE TEATRO	<p>A Cia UM tem recebido destaque na imprensa e crítica especializada com importantes participações em festivais nacionais e internacionais e acumulado prêmios e indicações ao longo do tempo, em atividade desde 2013, composta por artistas formados no CPT (Centro de Pesquisa Teatral), sob coordenação de Antunes Filho. Hercules Moraes, Rita Pisano e Rodrigo</p>

	<p>Audi fundadores da companhia defendem a busca pela simplicidade e do exercício da imaginação de um teatro que acredita que no aparente vazio do palco existe o infinito. Observam que um dos pilares de concepção é o debruço no teatro de classificação livre e na valorização da adaptação de grandes clássicos da literatura. Entendendo a importância de promover um espetáculo em que adultos e crianças possam se relacionar com o trabalho a partir de pontos de vistas diversos. Tomando o cuidado de não subestimar a capacidade das crianças em ativar imagens sensíveis e proporcionar um teatro que agrega significados para todas as faixas etárias.</p>
COMPANHIA LETRAS EM CENA	<p>A COMPANHIA LETRAS EM CENA criou e produziu 12 peças, fez várias leituras públicas e bate-papos com convidados após as sessões de suas peças. Até agora, sempre apostamos em textos de autores brasileiros ou pesquisamos e criamos a nossa própria dramaturgia. Neste caso, o futebol como manifestação cultural e histórica tem sido um dos temas do nosso trabalho. Outra preocupação que norteia o nosso processo de trabalho é a recuperação teatral de obras literárias, personagens históricos e situações sociais que possam dialogar com o público e proporcionar experiências estéticas significativas.</p>
Coletivo Acuenda	<p>O Coletivo Acuenda atualmente conta com dois espetáculos de palco sendo " PERIFERIDA" e "Brilho e Batom - Uma Vivência Editada" e a ação Cultural contínua Cabaret D'água. Realizamos também o Concurso Drag D'água e a Mostra ZLGBT.</p>
A Fabulosa Companhia - Teatro de Histórias	<p>Espectáculos:  2011_ A Linha Mágica  2014_ O Sonho de Jeronimo  2015_ Bicho Bichinho Bichão  2019_ Monstruario</p>
CIA. ARTHUR-ARNALDO	<p>Fundada em 1996 a companhia sempre pesquisou e atualizou temas sociais e políticos. Resgatou a dramaturgia de Augusto Boal montando dois de seus textos (um deles inéditos nos palcos brasileiros. A partir de 2006, idealizado pela diretora Soledad Yunge, começou um trabalho de pesquisa com textos voltados ao público jovem. Em 2007 a Cia recebeu 5 indicações para o Prêmio FEMSA de Teatro Infantil e Jovem, incluindo a de melhor espetáculo jovem de 2007, e foi contemplada com o Prêmio Myriam Muniz da Funarte para o espetáculo "Bate Papo" do autor irlandês Enda Walsh, até então inédito nos palcos brasileiros. A peça tratava de um assunto sério: bullying virtual, a repercussão foi tanta que a peça comemorou um ano em cartaz e foi capa de uma matéria sobre o tema na Revista da Folha. Em 2008 encenou o texto "Cidadania" de Mark Ravenhill, recebendo 6 indicações ao Prêmio FEMSA 2008, incluindo a de melhor espetáculo jovem de 2008 e vencendo na categoria de melhor ator para Fabio Lucindo. Recebeu críticas elogiosas nos principais veículos de comunicação: Veja SP, Folha de SP e Estado de SP. Em 2009 a montagem da peça "DNA" que traz pela primeira vez aos palcos paulistas a dramaturgia do inglês Dennis Kelly, um dos mais festejados autores britânicos jovens em um de seus melhores textos, segundo o The Guardian. A peça recebeu 5 indicações ao Prêmio FEMSA, incluindo melhor espetáculo jovem de 2009 e foi convidada para reinaugar a Sala Carlos Miranda da Funarte em 2009.</p> <p>Em 2011, chegou a vez das redes sociais, e a Cia. estreou o espetáculo Feizbuk do autor argentino José Maria Muscari no evento "Qual é a sua?" voltado ao público jovem no SESC Consolação. A peça foi apresentada com</p>

sucesso em diversas unidades do SESC e do SESI em SP e inclusive em parceria com a FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação).

Em 2012 a Cia Arthur-Arnaldo foi indicada ao Prêmio FEMSA na Categoria Especial em reconhecimento ao trabalho continuado dedicado ao público jovem.

Nosso repertório já foi apresentado em diversas salas de espetáculo: unidades do SESC Consolação, Belenzinho, Pompéia, Vila Mariana, Santos, Santo André, Bauru, SJ Campos, Campinas, Jundiaí, Sorocaba, Goiânia; Centro Cultural São Paulo, Centro Cultural da Juventude, Espaço dos Satyros 1, 2 e 3 (Jardim Pantanal), Teatro Cultura Inglesa-Pinheiros, Complexo Cultural da Funarte entre outros.

Em 2013 e 2014, esteve em cartaz no Centro Cultural São Paulo com a montagem do texto do autor português Tiago Rodrigues "Coro dos Maus Alunos" - a peça foi contemplada pelo edital do Proac de Produções Inéditas e foi indicada ao Prêmio FEMSA nas categorias: autor, elenco e melhor espetáculo jovem; e ao Prêmio CPT 2013 nas categorias: dramaturgia, direção e melhor espetáculo jovem.

Em 2014 a Cia. Arthur-Arnaldo estreou o espetáculo infantil "Os Pés Murchos x Os Cabeças de Bagre" , dirigido por Soledad Yunge, em 3 de maio no Centro Cultural São Paulo - Sala Jardel Filho. A peça cumpriu temporada em 2015 no Teatro Cacilda Becker (SP) e participou da Mostra 2014 em Cena, Virada Cultural Paulista e do Circuito SP de Teatro.

Em 2015 foi contemplada pela Lei de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo com o projeto #JOVENS que inclui circulação de 2 espetáculos (Coro e Pés Murchos), encontros formativos, 20 oficinas gratuitas para jovens de escolas públicas além da produção de um novo espetáculo. ROLÊ, com texto e direção de Tuna Serzedello, estreou no Centro Cultural São Paulo em 14 de outubro de 2015 e reestrou na mesma sala dia 26 de janeiro de 2016. ROLÊ foi publicado na pela editora Giostri na coleção Dramaturgia Brasileira.

Em 2017 o projeto )Entre Jovens( foi contemplado pela 30a edição do Programa Municipal de Teatro para a Cidade de SP e realizou inúmeras vivências com jovens para a criação de uma dramaturgia inédita, além de uma Mostra e uma exposição na Oficina Cultural Oswald de Andrade em SP, com leituras e espetáculos celebrando os 10 anos de repertório jovem da Cia. e a estréia de um novo espetáculo "Mártir" de Marius Von Mayenburg, com direção de Soledad Yunge.

Em 2018 a Cia. Arthur-Arnaldo esteve na Alemanha para uma colaboração internacional com o Alarm Theater de Bielefeld para a montagem da peça "Schutzschilde" (Escudos Humanos) da autora portuguesa Patrícia Portela com jovens alemães e refugiados. 2019 marcou a estreia do espetáculo "A Travessia de Maria e seu irmão João" contemplado pelo 23º Cultura Inglesa Festival e a publicação pela Chiado Books da peça "Ato Parental" de Tuna Serzedello resultado do projeto) entre jovens (de 2018. Em outubro de 2019, recebemos em SP o AlarmTheater para apresentações do espetáculo "Escudos Humanos" em SP e uma intensa programação com oficinas, rodas de conversa e mesas redondas que aconteceram na Oficina Cultural Oswald de Andrade, Itaú Cultural, nas unidades Consolação, Avenida Paulista e

	<p>Campo Limpo do SESC além da sede do Instituto Goethe. O espetáculo "A Travessia de Maria e seu irmão João" Este espetáculo estrou no dia 8 de junho de 2019 no Teatro Cultura Inglesa-Pinheiros em São Paulo foi vencedor do Prêmio APCA 2019 - Teatro Infantil na categoria reconto. Indicado como melhor espetáculo infantil pelo Prêmio Aplauso Brasil 2019 e indicado como destaque do ano (espetáculo, direção, elenco, iluminação, bonecos, cenografia, trilha sonora) pelo site pecinha é a vozinha - <a href="http://www.pecinhaevovozinha.com.br/melhores-segundo-semester-2019/">http://www.pecinhaevovozinha.com.br/melhores-segundo-semester-2019/</a>) Em 2020 recebe o prêmio Zé Renato de Teatro para circulação da peça "A Travessia de Maria e seu irmão João" que ganha versão audiovisual, material pedagógico de mediação artística e sete minidocumentários sobre os processos de criação da peça. Em 2021, o audiovisual cumpre "temporadas" nas redes sociais dos teatros municipais de SP e "circula" virtualmente pelas escolas municipais em parceria com a Academia Estudantil de Letras.</p> <p>Ganha o prêmio Maria Alice Vergueiro da Sec Municipal de Cultura de SP, como parte da Lei Aldir Blanc, para a realização de experimentos audiovisuais com a peça "Ato Parental" de Tuna Serzedello.</p>
Companhia do Feijão	<p>Oficialmente reconhecida como Patrimônio Imaterial da Cidade de São Paulo, a Companhia do Feijão realiza desde 1997 um trabalho continuado de desenvolvimento de linguagens teatrais e criação em equipe. Utilizando como tema de base o estudo do homem e das realidades brasileiras, sobrepõe em suas criações a observação crítica de fatos sociais contemporâneos e uma permanente investigação sobre a história e a memória nacionais. Sempre em busca de procedimentos que possam contribuir para um real desenvolvimento de políticas culturais públicas. Tem em seu currículo quinze espetáculos (um deles traduzido para o alemão) com os quais percorreu grande parte do território brasileiro, além de Portugal, Alemanha, Espanha e Cabo Verde, atingindo um amplo espectro de público que vai de grandes festivais e metrópoles a pequenas cidades e comunidades rurais, quilombolas e ribeirinhas. Já foi contemplada com os Prêmios Shell e APCA e teve diversos projetos aprovados em importantes programas públicos de fomento à criação e circulação teatrais.</p>
As Meninas do Conto	<p>O grupo As Meninas do Conto iniciou seus trabalhos em 1996 participando de um projeto educativo dentro de uma Editora, onde recebia crianças para contar histórias. Às vésperas de completar 25 anos possui em seu repertório nove espetáculos: A Princesa Jia e Porque o Mar Tanto Chora/2002; As Velhas Fiandeiras/2004; Papagaio Real/2005; BUUU!! A Casa do Bichão/2008; Pedro Palerma e outras Histórias/2010; Bruxas, Bruxas...e mais Bruxas/2012; Caminho da Roça/2016 e Mil Mulheres e Uma Noite/2017. Já recebeu 22 prêmios da crítica especializada (APCA e FEMSA, entre outros) e é reconhecido como referência na arte narrativa. Apresenta-se também com vasto repertório de histórias em eventos no Brasil e no exterior, além de publicações e edições de alguns dos textos encenados. Realizou 18 projetos com leis de Incentivo à Cultura em âmbito municipal (Fomento, Prêmio Zé Renato), estadual (PROAC edital e ICMS) e federal (Rouanet e Petrobrás). A estimativa de público alcançado atinge cerca de um milhão de espectadores.</p>
Companhia Antropofágica	<p>A Antropofágica é um grupo de teatro de São Paulo fundado em 2002. Com seus mais de 30 integrantes permanentes, tem sua trajetória calcada no espírito do Manifesto Antropofágico, desenvolvendo espetáculos que partem de diversas referências e pesquisas no campo da arte, política, cultura, educação e filosofia. Realiza pesquisa, ciclos de estudos, oficinas teatrais, musicais e de percussão e gesta o Núcleo de Formação de atores e atrizes -</p>

	Py e administra, coordena e organiza o Teatro Pyndorama e o Território Cultural Okaracy, espaços que acolhemos outras coletividades artísticas.
Coletivo Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes	O grupo Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes nasce marginal e periférico. Desde o ano 2000 une linguagens artísticas a ações políticas num misto de contestação, expressão e necessidade de sobrevivência. Ocupa um terreno na zona leste de São Paulo e organiza a gestão comunitária. A maioria de seus integrantes vive numa comuna em Guaianases, Z.L. Produz peças teatrais, esculturas públicas, intervenções artísticas, canções, poemas. A radicalidade de suas ações é reconhecida desde a conservadora conquista de prêmios ao desafiador vínculo com movimentos populares.
Azenha de Teatro	<p>A Azenha de Teatro é uma companhia focada na realização de trabalhos autorais e adaptação de grandes autores, investindo no exercício do ator criador, dentro de um método que chamamos de ludodramaturgia, que consiste na elaboração da dramaturgia, ou no seu aprimoramento, ao longo do processo investigativo e de montagem das obras. As pesquisas são conduzidas à situações onde os atores passem a jogar com o texto, desvendando as possibilidades de ação dramática que ele oferece.</p> <p>Repertório de Espetáculos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lavadeiras da Memória, de Adriana Azenha. Criado em 2007.</li> <li>- GardenNow - Solo para um ator e cinco flores, de Adriana Azenha. Criado em 2009.</li> <li>- Flores de Lispector, de Clarice Lispector (Performance). Criado em 2011.</li> <li>- No Meio do Caminho, de Carlos Drummond de Andrade (Performance). Criado em 2011.</li> <li>- O Miolo da Missiva, de Adriana Azenha. Criado em 2011.</li> <li>- O Minuto Depois, argumento de Adriana Azenha e texto de Luiz Henrique Magnani. Criado em 2011.</li> <li>- A Cena da Imperatriz, criado em 2012.</li> <li>- Jejum - no suor do teu rosto, comerás o teu pão torrãozinho, de Adriana Azenha. Criado em 2015.</li> <li>- O Pequeno Guardador de Rebanhos, de Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa) e adaptação de Adriana Azenha. Criado em 2015/2017.</li> <li>- DESCARTE, de Adriana Azenha. Criado em 2019.</li> </ul> <p>Repertório de Passeios Cênicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cidade dos Palcos, Passeio Cênico criado em 2014.</li> <li>- Dom Quixote - da Fantasia à Realidade, baseado na obra de Miguel de Cervantes. Passeio Cênico de formação de público criado em 2016.</li> <li>- Espaços Brincantes, Passeio Cênico criado em 2017.</li> <li>- Sagrado e Profano, Passeio Cênico criado em 2017.</li> <li>- Descolonização do Olhar, Passeio Cênico Criado em 2017.</li> <li>- Histórias e Brincadeiras em Parapiacaba, Passeio Cênico criado em 2017.</li> <li>- Espaços Brincantes - Quintais, Passeio Cênico criado em 2019.</li> </ul>
Companhia do Latão	A COMPANHIA DO LATÃO é um grupo teatral de São Paulo que se tornou referência para a cena do teatro politizado no Brasil a partir de suas pesquisas em teatro dialético. Seu trabalho contínuo desde 1996 inclui espetáculos, atividades pedagógicas, edições de livros e revistas, filmes, bem como uma série de experimentos artísticos voltados para a reflexão crítica sobre a sociedade atual. Além do Brasil, a Companhia do Latão já se apresentou em outros países como Portugal (Porto e Coimbra) e Cuba,

	<p>sendo objeto de diversos estudos acadêmicos, também em países como Alemanha e Estados Unidos. Sérgio de Carvalho foi convidado a falar sobre o trabalho do grupo na Casa Brecht de Berlim em 2008, e realizou conferências semelhantes em países como Argentina, México, Grécia e Portugal. Entre seus espetáculos estão: Ensaio sobre o latão (1997), Santa Joana dos Matadouros (1998), A comédia do trabalho (2000), Visões siamesas (2004), O círculo de giz caucasiano (2006), que recebeu o prêmio Villanueva, como melhor espetáculo estrangeiro de 2007, concedido pela União dos Escritores e Artistas de Cuba, Ópera dos Vivos (2010), O patrão cordial (2012). Suas produções mais recentes são: Os que ficam (2015), O pão e a pedra (2016), Lugar Nenhum (2018). Em 2019 e 2020 o grupo ainda apresentou o espetáculo O mundo está cheio de nós em bairros periféricos de São Paulo. Ao longo dos anos, a companhia realizou também muitos experimentos cênicos, como João Fausto (1999), Valor de troca (2002), que seria depois exibido na televisão pública, e Experimento H (2015). Parte da obra da primeira fase está registrada nos livros Companhia do Latão 7 peças (Cosac Naify, 2008) e na coletânea teórica Introdução ao teatro dialético: experimentos da Companhia do Latão (Expressão Popular, 2009). O grupo publicou ainda por anos os periódicos Vintém e Traulito. Em 2019 as peças mais recentes foram publicadas sob numa caixa com três volumes intitulada Três Peças da Companhia do Latão (Editora Temporal, 2019), todas de autoria de Sérgio de Carvalho com a colaboração do grupo.</p>
LaMínima Circo e Teatro	<p>Criada em 1997 pelos artistas Domingos Montagner e Fernando Sampaio, que se conheceram no Circo Escola Picadeiro em São Paulo, onde iniciaram a dupla de palhaços. No mesmo ano, estream o primeiro espetáculo LaMínima cia. de Ballet, baseada no humor físico e nas clássicas paródias acrobáticas.</p> <p>Desde então, o circo e a arte do palhaço de picadeiro conduzem o trabalho da companhia que totaliza 16 espetáculos, como: À La Carte (2001); Piratas do Tietê, o filme (2003); Reprise (2007); A Noite dos Palhaços Mudos (2008), inspirada em HQ de Laerte; O médico e os monstros (2008); Rádio Variété (2010) - espetáculo que marca, também, a entrada do artista Filipe Bregantim na companhia; Mistero Buffo (2012), de Dario Fo., tradução e direção de Neyde Veneziano, espetáculo que concretiza a entrada do ator, palhaço e músico Fernando Paz no LaMínima; o infantil Classificados (2014) de Paulo Rogério Lopes e direção de Domingos Montagner; Pagliacci (2017), adaptação de Luís Alberto de Abreu e direção de Chico Pelúcio; e Ordinários (2018), retomando a parceira com o diretor Alvaro Assad e dramaturgia de Newtom Moreno. A companhia possui também ampla trajetória em festivais de teatro e circo nacionais e internacionais como: Festival de Curitiba, mostra oficial (2000); 23º Festival Mundial de Circo de Demain - Paris (2002); Teatralia – Madrid (2002); 21º Festival Internacional Teatro a Mil – Fitam – Chile (2004); Festclown de Brasília (2006 e 2009, 2011, 2013 e 2015); Festival Internacional de circo do Brasil (2001, 2003, 2012, 2015, 2018), entre outros.</p> <p>Dentre os principais prêmios recebidos estão: Prêmio Governador do estado de São Paulo para a cultura categoria Circo (2018); 30º Prêmio Shell de Teatro categoria melhor música (2018) por Pagliacci; melhor direção no Prêmio do Humor Rio 2018, por Pagliacci; Prêmio Shell de Teatro/SP, melhor ator para Domingos Montagner e Fernando Sampaio; Prêmio de Melhor Espetáculo de Sala Convencional e</p>

	<p>melhor elenco através do Prêmio Cooperativa Paulista de Teatro 2008, ambos por A noite dos palhaços mudos; dois APCA: melhor espetáculo infantojuvenil, por Piratas do Tietê, o filme e melhor espetáculo com técnicas circenses, por À La Carte; Prêmio Coca Cola Femsa na categoria especial pela valorização de números circenses de humor físico de 2007, por Reprise. Atualmente os artistas Fernando Sampaio, Fernando Paz, Filipe Bregantim e Luciana Lima, compõem o núcleo da companhia LaMínima participando de todos os espetáculos, criações e projetos do grupo.</p>
<p>Cia Elevador de Teatro Panorâmico</p>	<p>“Tebas” – Em processo  “Mais e Menos Dias” – Estreia 2021  “Fronteira” – Estreia 2019  “Diásporas” – Estreia 2017  “Sala dos Professores” – Estreia 2016  “O Jardim das Cerejeiras” – Estreia 2014  “Instaurações – Campo de Visão” – 1a Performance 2013  “Ífigênia” – Estreia 2012  “Do Jeito Que Você Gosta” – Estreia 2010  “Eu Estava Em Minha Casa e Esperava Que a Chuva Chegasse” – Estreia 2007  “Ponto Zero” – Estreia 2007  “Peça de Elevador” – Estreia 2005  “Amor de Improviso” – Estreia 2003  “A Hora Em Que Não Sabíamos Nada Uns Dos Outros” – Estreia 2002 / Nova versão 2010  “Loucura” – Estreia 2001  “A Ilha Desconhecida” – Estreia 2001  “Uma Peça Por Outra” – Estreia 2000  “A Maratona Mundial de Dança” – Estreia 2000  “Seminário Shakespeare Do Jeito Que Você Gosta”  “Ciclo de Encontros Sobre o Trágico”  “Cursos de Campo de Visão”  “Oficina Os Processos Criativos da Cia. Elevador de Teatro Panorâmico”</p>
<p>Arlequins</p>	<p>Importante salientar que o núcleo artístico atual, do grupo de teatro Arlequins, em 2021 comemora 41 anos de trabalho profissional, e que nesse período tem empreendido esforços para alcançar o maior número de pessoas possível, buscando sempre um diálogo direto e eficaz com o seu público.</p> <p>Sua origem está ligada à passagem do Teatro Núcleo Independente (descendente do Núcleo 2 do Arena) por Guarulhos, em 1974. Isso fortaleceu a continuidade do Grupo Perspectiva de Teatro Amador (1974) – grupo formado por estudantes secundaristas. A montagem de Marotinho (1976), espetáculo de teatro-jornal sobre o despejo de uma favela em Salvador (com entrevistas com os moradores e uma forte influência brechtiana), abriu novos horizontes. A pesquisa sobre forma/conteúdo forneceu a chave para encontrar a ferramenta que oferecesse aos artistas e aos espectadores a possibilidade de perceber os mecanismos de funcionamento da sociedade de uma maneira crítica, utilizando a linguagem teatral. Em 1980, o grupo se profissionaliza e passa a se chamar Avis Rara, Avis Cara, e a partir de 1986 – Arlequins, ambos da Cooperativa Paulista de Teatro, e passa a desenvolver seus trabalhos na cidade de São Paulo.</p> <p>O nome, Arlequins, tem sua inspiração no célebre personagem da Commedia dell’Arte que tem o seu figurino constituído por uma junção de remendos coloridos, como o grupo que também busca uma expressão cênica híbrida, uma composição de estilos de interpretação e encenação, sempre</p>

ditados pela necessidade da comunicação do conteúdo pretendido sem descaracterizar a poética buscada pelo grupo.

As suas obras artísticas são inspiradas pelo desejo de fazer um teatro épico que estimule, instigue e forme o público. A busca constante por apresentar seus trabalhos a um maior número de pessoas permitiu que o último espetáculo finalizado – Os filhos da Dita (2011/2015) - atingisse, em quase 5 anos de temporada, mais de 22.000 espectadores, tendo sido amplamente apresentado na capital e região metropolitana de São Paulo. Participou de festivais em Londrina, Cuba, Portugal, Argentina e Colômbia.

Em 2011, defesa de mestrado de Camila Scudeler: Um Olhar sobre a Criação Atoral e a Relação com o Espectador – Os Filhos da Dita, na ECA - Universidade de São Paulo.

Em 2011 o Blog: geracaoai5.blogspot.com foi eleito um dos 3 blogs mais votados na categoria Arte e Cultura, pelo júri popular no TOPBLOG 2011.

Em fevereiro de 2016 lança o livro Arlequins – um sopro de tempo 40 anos fazendo teatro, e memória (1974-2014).

O atual projeto "O Capital" começou a ser gestado em 2013, estreou em 05 de maio de 2018, no evento da Boitempo em comemoração ao bicentenário de Karl Marx; fez temporada no Teatro Espaço Cultural Lélia Abramo; participou da III Feira Antropofágica de Opinião - O que Pensa Você do Brasil de Hoje? (31 de maio) celebrando os 90 anos do Manifesto Antropofágico, 50 anos da Primeira Feira Paulista de Opinião e o bicentenário de Karl Marx; em 07 de agosto na UFABC – Universidade Federal do ABC no evento Curso Livre Marx@200; em 12 de agosto, cortejo na Avenida Paulista apresentando esquetes do espetáculo no evento Feira de Orgânicos uma parceria entre o Sindicato dos Bancários e a loja de produtos orgânicos Armazém do Campo; apresentações em outubro/novembro no Casa Teatro de Utopias.

Em maio de 2019 o espetáculo “O Capital” foi convidado do V Salão do Livro Político, no Teatro Tucarena; em junho de 2019, apresentações no Centro Cultural Ouvidor63; a partir de agosto temporada contínua no Casa Teatro de Utopias; participação da I Virada Científica Cultural/UFABC, em 20 de outubro; além de apresentações avulsas em sindicatos, escolas e organizações comunitárias desde sua estreia.

Em março 2020 retomada da temporada do espetáculo “O Capital” na Casa Teatro de Utopias, que foi interrompida em atendimento aos protocolos sanitários devido à pandemia Covid19.

Em 26 de junho de 2020 lançamento da primeira experiência áudio-visual Arlequins, em parceria com o Coletivo Costura e Cia PimentaArdida: “Presos aqui em nossa liberdade”, no canal youtube Arlequins.

Carreira internacional com os espetáculos: “pra Não dizer que Não falei das Flores”, em 2009, no XIII Festival de Teatro de La Habana/Cuba e apresentações em Santa Clara/Cuba e na TV Vive e no Espaço Alba Hotel, em Caracas / Venezuela; “Os filhos da Dita”, em 2012, na Escola Superior de Teatro e Cinema – ESTC - de Lisboa / Portugal (dezembro); em 2013, no VII Festival de Teatro Independiente Pirologías, Buenos Aires/ Argentina; em 2014, no IV Magdalena sin Fronteras, Santa Clara/Cuba (janeiro); no IX Festival Nacional de Teatro de Bahía Blanca/Argentina (março); no Marzo, Mujer y Memoria, Buenos Aires/Argentina (março); no XXIII Festival de Mujeres en Escena por la Paz – Bogotá/Colômbia (agosto); “Iara – a dialética do mito”, no Festival de Teatro Alternativo, Bogotá/Colômbia (abril); em 2015, na Muestra Nacional y Latinoamericana Teatro y Conflicto, Bogotá/Colômbia (abril).

O espetáculo Os Filhos da Dita foi contemplado pelo programa nacional de cultura Lei Rouanet – Pronac 087044 – patrocínio: Companhia de Seguros Aliança do Brasil.

	<p>“Ao vestir a máscara do Arlequins queremos afastar a viseira do realismo sem perder a referência na única coisa que pode ser a matéria da arte: a realidade.”</p>
A Digna (coletivo teatral)	<p>Nossa pesquisa se inicia em 2010 com a performance para espaços públicos Desencontro</p> <p>Quase-Memória (2012), nosso primeiro espetáculo teatral, recebeu a indicação ao Prêmio 2012 da Cooperativa Paulista de Teatro, na categoria “Trabalho apresentado em espaços não convencionais”.</p> <p>No mesmo ano criamos Bolo de Lobo, nosso primeiro espetáculo para crianças circulou por todo o estado de São Paulo e foi premiado como o 2º melhor espetáculo infantil do 9º Festival de Teatro de Limeira.</p> <p>Em 2013, Victor Nóvoa desenvolve o solo de palhaço Blefe 2.0, contemplado pelo ProAC 09/2012.</p> <p>Contemplados pelo 18º Cultura Inglesa Festival, criamos Denise Desenha nas Paredes (2014), novo espetáculo para crianças. A peça fez temporadas nos Sescs Pinheiros e Santo Amaro foi contemplada com o Proac 12/2014 para circulação pelo estado de São Paulo.</p> <p>No mesmo ano, demos início à TRILOGIA DO DESPEJO, que busca compreender como os modos de vida paulistano foram se alterando com a gentrificação da cidade.</p> <p>O primeiro espetáculo, Condomínio Nova Era, foi escrito por Victor Nóvoa e contemplado pelo Proac 11/2013. Dirigido por Rogério Tarifa, o espetáculo fez temporadas no Sesc Consolação e no extinto espaço do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos.</p> <p>O segundo espetáculo da Trilogia, Entre Vãos (2016), foi contemplado com o 2º Prêmio Zé Renato de Teatro. O espetáculo, dirigido por Luiz Fernando Marques (Lubi) se inicia em três endereços diferentes da cidade, propõe trajetos a pé e de transporte público e se encerra com o encontro de todos os personagens e espectadores na estação Sé do metrô.</p> <p>Em 2017, nosso projeto 3 ATOS por SP foi contemplado pela 29ª edição do Fomento ao Teatro, com o propósito de aprofundar nossa pesquisa para o desenvolvimento da TRILOGIA.</p> <p>Durante o ano de 2020, com a paralização sanitária, o coletivo criou Carta ao porvir, à convite do grupo Funciones Patrióticas, obra em vídeo que iniciou as experimentações fora da presença física e em seguida criou Vazante, trabalho desenvolvido para a plataforma Zoom, participando inclusive de festivais.</p> <p>Em 2019 fomos contemplados novamente na 34ª edição do Fomento com o projeto "A Digna 10 anos, desvelar o passado apontar o porvir" que foi estendido pela pandemia e será concluído em fevereiro de 2022.</p>
Coletivo Cênico Joanas Incendeiam	<p>O Coletivo Cênico Joanas Incendeiam foi criado em 2009 por Beatriz Marsiglia, Camila Andrade, Letícia Leonardi e Juliana Mado, mulheres que atuam como atrizes, diretoras, educadoras, pesquisadoras, contadoras de histórias e mães.</p>

O grupo tem se dedicado a processos de criação que envolvem o teatro como uma forma de se relacionar com as pessoas, com as aprendizagens e saberes de diferentes lugares e contextos. Uma das maneiras que o grupo encontrou para fazer isso é por meio do trabalho colaborativo, da pesquisa de campo e das experiências com a cultura popular.

Com o espetáculo Homens e Caranguejos, com direção de Luciana Lyra (Una Luna Pesquisa e Criação em Arte) o grupo conquistou prêmios e participou de importantes festivais, circulando por muitas regiões do Brasil. Com o apoio do Prêmio Myriam Muniz de Teatro-Funarte/2012 e o Edital Proac Montagem / 2011 o Coletivo Cênico Joanas Incendeiam viajou pelo interior de São Paulo e pelas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Participou ainda do Projeto SESI Viagem Teatral Arte educação /2015; Encerrou o Festival Recife do Teatro Nacional /2013; Integrou a Bienal Internacional de Teatro TUSP/2013, e realizou longa temporada no Teatro João Caetano- SP/2013.

Em 2015 o grupo iniciou a pesquisa de Território Mãe, o desejo de realizar este projeto surgiu a partir das experiências de campo com o processo de criação de Homens e Caranguejos. Durante a pesquisa de campo deste último espetáculo, ouvimos relatos de diferentes mães e a luta que empreenderam para criar seus filhos, resistindo contra a fome e contra a desapropriação em seus lugares de origem. Nenhuma destas mulheres encarnava o estereótipo da “mãe perfeita”: bela, recatada e do lar. Ao contrário, estas mulheres eram tantas vezes hostis e tidas como perigosas para a vida pública, pois em sua forma de se comportar, de se vestir, em suas escolhas, em suas palavras estas mulheres reivindicam novas formas de povoamento do espaço público e do espaço privado (a família).

Pouco a pouco, diante das histórias ouvidas em campo, passamos a evocar nos ensaios e reuniões de grupo nossas próprias histórias de mães e de filhas, como mantras silenciosos, sorradeiras, nossas ancestrais surgiam nas discussões, foi neste momento, ainda em 2015, que demos início a esta trama entre os conflitos aparentemente individuais e as questões de classe, o espaço privado da família e o espaço público e ainda os conflitos geracionais relacionados à normatividade do que é tido como “uma mãe” e “uma mulher”. Com este novo processo o grupo realizou Intervenção Artística e roda de conversa no teatro do SESC Campinas (2018), Sarau das Pretas (2018), Theater Festival Knuts Nudos Nós (2017), Festival Internacional de Teatro de Grupo nascido na Alemanha e no Sarau Feminista “Mexeu com uma Mexeu com todas” (2017) no Casarão da Mariquinha em Mogi das Cruzes. A estreia do espetáculo Território Mãe, com direção musical de Jonathan Silva e Eva Figueiredo aconteceu em maio de 2018 na Mora Mundo, Casa de Tudo em São Paulo.

Em dezembro de 2018, foi realizada uma apresentação do espetáculo Território Mãe na sede do Coletivo Feminista. Iniciou o ano de 2019 com duas apresentações internacionais em Tucumán, na Argentina, durante o Festival Internacional Knuts Nudos de Teatro de Grupo. Ainda em 2019 realizou temporada na Casa Teatro de Utopias. Em 2020, o Coletivo foi convidado para fazer uma residência na Casa Teatro de Utopias dentro do projeto Panoramas Utópicos, o projeto previa temporadas do espetáculo Território Mãe, mas foi interrompido pela pandemia de Covid-19.. Neste mesmo ano o grupo e participou da publicação do Livro - Teatro de Grupo na Cidade de São Paulo e na Grande São Paulo: Criações Coletivas, Sentidos e Manifestações em Processos de Lutas e de Travessias, organizado pela A Associação dos Artistas Amigos da Praça (Adaap), que administra a SP Escola de Teatro.

Fraternal Companhia de Arte e Malas-artes	<p>A Fraternal Companhia de Arte e Malas-Artes surgiu em 1993, em São Paulo, com o objetivo de pesquisar os elementos da comédia popular brasileira, quer em seus personagens, quer em suas narrativas orais, suas representações teatrais, sua música, suas formas e cores. Como é evidente, o universo da pesquisa é imenso - em extensão e profundidade - porém, há vinte e oito anos, quando nos metemos nessa empreitada, não sabíamos disso, o que desculpa nossa temeridade. Vinte e oito anos depois e dezoito peças encenadas, cremos que é possível realizar um balanço do caminho trilhado. Do nosso ponto de vista foi um longo e rico caminho de descobertas nos processos de encenação, dramaturgia, interpretação que nos levou a novas formas de ver e trabalhar o acontecimento teatral e, principalmente, construir novas pontes na relação espetáculo-público. No entanto, temos absoluta certeza de que ainda estamos no limiar do universo da comédia popular e apenas tocamos as amplas possibilidades que a cultura popular nos oferece.</p>
Cia Teatral Damasco	<p>A Cia Teatral Damasco fundada pela Atriz Valéria Arbex em 2012, iniciou sua trajetória com a pesquisa de documentos e cartas de amor trocadas na década de 30, e a partir daí iniciou-se um estudo aprofundado sobre o universo árabe e todas as suas vertentes. Em 2011/12 coordenou eventos e encenações teatrais com temática Árabe no âmbito do Festival de Cultura Árabe, em São Paulo, em comemoração aos 130 anos da Imigração Sírio-Libanesa. Autores como: Gibran Khalil Gibran, Milton Hatoum e Marhmour Darwish, ganharam encenações e adaptações para o teatro. No mesmo Festival contribuiu para a exposição “Presença Árabe no Brasil”, reunindo objetos, fotos e documentos pertencentes a Imigrantes Árabes residentes no Brasil. Esses objetos foram garimpados durante entrevistas realizadas por Valéria Arbex no estado do Rio de Janeiro, no centro comercial SAARA, local de grande concentração de comerciantes Árabes, e também na cidade de Cerqueira Cesar. Alguns objetos que integraram a exposição: Alaúde da década de 20, pilão de pedra da década de 20, fotos e documentos .</p> <p>No Instituto Cultural Capobianco em 2013, São Paulo, foi responsável pela curadoria do Ciclo de Leituras de textos teatrais, que são realizadas semanalmente com atores que se reúnem, afim de compartilhar textos inéditos e de autores estrangeiros.</p> <p>SALAMALEQUE da Cia Teatral Damasco é fruto de cinco anos de pesquisa sobre a cultura árabe, o projeto teve início com a pesquisa de cartas de amor trocadas pelos avós da atriz Valéria Arbex, durante o período de noivado , na década de 30.</p>
Trupe Ânima	<p>2021 A trupe foi selecionada no PROAC 2021 para produzir seu novo trabalho em 2022</p> <p>A trupe foi contemplada no PROAC 2020 e vai realizar o registro audiovisual do espetáculo ÂNIMA, transformando-o em vídeo-arte, mesclando teatro, circo e cinema.</p> <p>O espetáculo ÂNIMA foi selecionado para a 8ª Jornada Teatral, organizada pelo Grupo Os Geraldos (Campinas - SP);</p> <p>A Trupe é convidada para integrar o livro: Teatro de grupo na cidade de São Paulo e na grande São Paulo: criações coletivas, sentidos e manifestações</p>

	<p>em processo de lutas e de travessias / organização Alexandre Mate ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Lucias, 2020.</p> <p>2020 A Trupe integra a grade do Festival Satyrianas, dessa vez de forma on-line.</p> <p>O espetáculo é convidado para a apresentação on-line na “Mostra SP 10 Anos”, em comemoração aos 10 anos da SP Escola de Teatro.</p> <p>A Trupe iniciou uma temporada do espetáculo ÂNIMA na sala Vange Leonel da SP Escola de Teatro. A temporada, no entanto, foi interrompida diante da pandemia que acometeu todo o mundo e das recomendações e diretrizes de saúde pública;</p> <p>Temporada do espetáculo ÂNIMA no Espaço Parlapatões adiada atendendo às diretrizes de saúde pública.</p> <p>2019 O espetáculo ÂNIMA foi apresentado no Festival Satyrianas em São Paulo e teve sucesso de público;</p> <p>A Trupe foi contratada pela diretoria da SP Escola de Teatro para realizar uma apresentação e cortejo musical na recepção dos estudantes;</p> <p>2018 A Trupe apresentou o experimento cênico ÂNIMA Circo na sede da SPET;</p>
<p>Grupo Arte Simples</p>	<p>Em 2006 o grupo estreia seu primeiro espetáculo “Os Amores Difíceis” no Teatro do ator. Neste mesmo ano esse espetáculo é convidado a ser apresentado no Maranhão, o grupo volta dessa experiência com a necessidade de pesquisar o Carpet Show do diretor Peter Brook. Em 2008 o grupo chega na comunidade de Heliópolis e se estabelece como residência artística até o ano de 2018, durante esses 10 anos o grupo viajou para diversos lugares, levou sua pesquisa para Guiné Bissau e Portugal, ganhou vários editais e o prêmio Teatro Infantil/ Coca Cola FEMSA pelo texto da peça “A Bola: Histórias que Rolam” . Em 2019 o grupo decide agregar novos integrantes e pesquisar outros locais o que leva a estreia da peça “Bike Teatro em A Corrida” peça apresentada aos domingos na Av Paulista. No final de 2019 o grupo convida a diretora e dramaturga Solange Dias para reorganizar a dramaturgia do espetáculo Bike Teatro com temporada marcada para iniciar no dia 27 de março de 2020. A Pandemia chega e decidimos retomar o início e reestrear na versão on-line o primeiro espetáculo “Os Amores Difíceis” ficando em cartaz por dois meses. Neste momento o grupo está em processo de ensaio da peça infantil “Alice no seu pequeno quarto das maravilhas” tendo como foco principal a diversidade, a peça é um monólogo representado pela DRAG QUEEN Antônia Petit .</p>
<p>Andressa Lima de Souza</p>	<p>Bando Trapos é um coletivo composto por atores, dançarinos e músicos. Mesclando a pesquisa em torno do universo da máscara e os frequentes trabalhos de arte-educação realizados por seus integrantes, com a linguagem do teatro de rua, do bufão e da cultura popular vivenciadas no bairro do Campo Limpo – Zona Sul da Cidade de São Paulo, utilizando todas estas influências como forma de diálogo e reflexão sobre as diversas questões sociais, artísticas e políticas vivenciadas e transformadas em música, poesia e teatro.</p> <p>Atualmente possui repertório com os seguintes espetáculos: Mephisto</p>

	<p>Injustiçado (2013); “Foi o que ficou... do Bagaço” (2015), O Pequeno Circo de Trapos (2017), As Desaventuras de Uma Sopa Zé Lequinesca (2017), experimento cênico Vozes do Campo Limpo (2019), Pirajussara Vozes à Margem (2021), intervenção A Mala do Caminhante (2021) e experimento No dia que gritei bem alto - Núcleo Gingas (2021).</p> <p>O grupo se formou a partir de projetos realizados no Espaço Cultural CITA, sendo o coletivo mais antigo que reside neste espaço, tendo sido responsável por sua gestão direta até o ano de 2018, desde então, divide a gestão com outros coletivos residentes no local.</p>
<p>CTI - Cia. Teatro da Investigação</p>	<p>Juntando teatro, música, dança, comida e bebida no encontro com o público, instaura-se a festa da vez. Colocando o público como atuador, que interfere e acrescenta à obra. O Teatro-baile chega e instaura a festa. Estabelece ali a mudança no cotidiano, e faz a proposição de um espaço poético, aberto, fértil para participação do público.</p> <p>A CTI Cia. Teatro da Investigação põe em ação o homem e a mulher comum do Brasil e busca captar com humor e profundidade a alma do seu povo. Vem exercitando a experimentação cênica no espaço público: rua, parques, tendas, praças, na busca de diversidade de linguagem e possibilidades de investigar a fundo a relação do público com o nosso material artístico, colocando o público como participante do evento teatral, não só como contemplador, mas principalmente como atuador, que interfere e acrescenta à obra. Acreditamos que o teatro é o lugar de encontro, e assim sendo, buscamos a cada novo trabalho criar um espaço para a participação do público sem a dicotomia de palco e plateia, resignificando o espaço da Rua. O Teatro-baile promove uma interação do público com o bem cultural interferindo positivamente na rotina da Rua e do público e busca captar com humor e profundidade a alma do seu povo.</p> <p>Fundada em 2003, desenvolve desde então pesquisa continuada de experimentação cênica e dramaturgica, que investiga a gente comum do Brasil. Ao longo destes 18 anos a Cia. realizou 23 espetáculos, participou de festivais importantes como o Mostra de dramaturgia do Arena, Festival de Curitiba 2011, III Festival de Cenas cômicas do espaço Parlapatões 2009, 2a Mostra Cena Breve Curitiba 2006 e I Mostra de dramaturgia Contemporânea do Teatro do Centro da Terra 2005. Foi contemplada em 2014 com o edital ProAC 14/2014 Circulação para Teatro de Rua realizando circulação com a peça baile “A CASA DE FARINHA DO GONZAGÃO” por 15 cidades da grande São Paulo atingindo um público aproximado de 5000 pessoas. Em 2015 é contemplado com a 2a Edição do Prêmio Zé Renato com o projeto TEATRO BAILE INSTAURANDO A FESTA que circulou por 16 regiões da periferia da cidade de São Paulo. Em 2017 é contemplado pela 30a edição de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo com o Projeto TEATRO-BAILE, UMA POÉTICA EM CONSTRUÇÃO – TEATRO É SANGUE E PRECISA CIRCULAR. Em 2017 funda o ESPAÇO CTI TEATRO BAILE</p> <p>na Vila Ré na zona leste da Cidade de São Paulo. Em 2018 realiza a Edição da Mostra Teatro em Transito. Estreia o espetáculo infanto-juvenil CARURU – Teatro Bailinho, lança o livro “A Dramaturgia do Teatro-Baile” e A Revista “Teatro-Baile, uma poética em construção”, é contemplado pelo Proac Editais para a montagem do espetáculo o HOMEM-MEGA-FONE que estreou em 2019. Em 2019 Realiza a I Edição de [RÉ]CEBA mostra de arte e cultura da Vila Ré. Em 2020 realiza um serie de transmissões online do repertório do Teatro-Baile, cria a web série “Sertão</p>

	<p>Belo a poesia do Nordeste Brasileiro” é contemplada na 36ª Edição do Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, como Projeto “Teatro-baile uma poética em construção. O Caminho se faz caminhando”, contemplado pelo Proac editais para gravação e licenciamento dos espetáculos, “A Feira de Chico, Gonzaga e Jackson” e “CARURU - Teatro Bailinho”, recebe apoio da lei Aldir Blanc no Inciso II para manutenção do Espaço CTI TEATRO-BAILE e do inciso III para manutenção da CIA. Em 2021 realiza o projeto “A Santíssima Trindade do Forró” com apoio do edital do forró.</p>
Teatro Kaus Cia Experimental	<p>O Teatro Kaus Cia Experimental, está radicado a cidade de em São Paulo desde outubro de 2001, e foi criado em dezembro de 1998, em São José dos Campos, SP, pelo ator e diretor Reginaldo Nascimento e pela atriz e jornalista Amália Pereira. Na capital paulista, a Cia. encenou as peças Contrarrevolução (2018), de Esteve Soler; Hysterica Passio (2015/2017) e O Casal Palavrakis (2012/2014), ambas de Angélica Liddell; O Grande Cerimonial, de Fernando Arrabal (2010/2011); A Revolta, do argentino Santiago Serrano (2007); El Chingo, do venezuelano Edilio Peña (2007); Infiéis, do chileno Marco Antonio de la Parra (2006/2009); Vereda da Salvação, de Jorge Andrade (2005/2004) e Oração para um pé de chinelo, de Plínio Marcos (2002). Participou em julho de 2007 do XVIII Temporales Internacionales de Teatro, em Puerto Montt e da Lluvia de Teatro de Valdivia, ambas no Chile, apresentando a peça A Revolta. Em novembro de 2007, lançou o livro Cadernos do Kaus – O Teatro na América Latina, um registro documental sobre todas as ações do projeto Fronteiras – O Teatro na América Latina, realizado pelo grupo durante os anos de 2006 e 2007, beneficiado pela 9ª edição do programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. No final de 2015 foi contemplada pela 3ª edição do Prêmio Zé Renato para circulação da peça Hysterica Passio e lançamento de uma revista do mesmo nome, com o texto da peça. Em abril de 2017, foi contemplado pela 30ª edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, com o Projeto Teatro Kaus – Da América Latina à Espanha – Dez anos de dramaturgia hispânica, para manutenção da pesquisa da Cia e lançamento de mais um livro do mesmo título.</p>
Cia Cafonas & Bokomokos	<p>O grupo formou-se em 1996, decorrente de um curso de Teatro humor pelas mãos do mestre Guilherme Vidal, pesquisador em teatro humor, ainda com o nome de Amantes do esquisito. Já em 2000 mudou-se o nome para Cia Cafonas &amp; Bokomokos, com mais de 15 atores no elenco. Vários espetáculos construídos, sendo Siga-me!, O maior sucesso de público. Fazemos um teatro de repertório e Expresso Hamlet veio coroar a companhia com o humor em Hamlet, de Shakespeare, agora com apenas cinco atores fixos. Após a morte de Guilherme em 2016, os atores se uniram para tocar o grupo. Encenamos The Tweety Girls e Manah Manah. Preparamos uma homenagem aos clássicos de Shakespeare e os anos 60 - Daikiri ou MilkShakespeare? para pós pandemia.</p>
Companhia Teatro Documentário	<p>A Companhia Teatro Documentário é composta por dez arte-educadores, interessados em propor experimentações cênicas-documentais que buscam unir reflexões e procedimentos cênicos à ações sociais de caráter pedagógico. Nessa trajetória, destacam-se as pesquisas em torno do universo da memória, do tempo e das relações de convívio entre os cidadãos paulistanos e a cidade.</p> <p>Entre as ações produzidas pela Cia. Teatro Documentário, desde o ano de 2006, destacam-se as realizações desenvolvidas com o apoio do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, nos seguintes projetos: Como se pode brotar poesia na casa da gente? (2010), Mapear</p>

	<p>Histórias, ou como disse Guimarães o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia (2011), A morte na vida da grande cidade (2013), Terra de Deitados (2015), e O Tempo e o Cão – documentário cênico de pequenas memórias da cidade (2018).</p>
<p>Teatro Por Um Triz da Cooperativa Paulista de Teatro</p>	<p>TRECHOS DE ESPETÁCULOS E DOCUMENTÁRIOS</p> <p>ELISA E OS CISNES SELVAGENS  Teaser - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Rk2oQ4zcyec">https://www.youtube.com/watch?v=Rk2oQ4zcyec</a>  Espetáculo na Íntegra - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=YECuAbLdvD8&amp;t=1193s">https://www.youtube.com/watch?v=YECuAbLdvD8&amp;t=1193s</a></p> <p>O MISTÉRIO DO SAPATO DESAPARECIDO  Íntegra - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=9blbLhLnneQ&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=9blbLhLnneQ&amp;feature=youtu.be</a>  Teaser - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Ma30RFHsc6g">https://www.youtube.com/watch?v=Ma30RFHsc6g</a></p> <p>PINÓQUIO ETC E TAL  Íntegra - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=QcztIDQ5QNE">https://www.youtube.com/watch?v=QcztIDQ5QNE</a>  Teaser - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=l8rBIU1Jiyw">https://www.youtube.com/watch?v=l8rBIU1Jiyw</a></p> <p>PATINHO FEIO – O VOO DE ANDERSEN  <a href="http://www.youtube.com/watch?v=bvmibqkxj6a">http://www.youtube.com/watch?v=bvmibqkxj6a</a></p> <p>MALAZARTE EM TODA PARTE  <a href="http://www.youtube.com/watch?v=ewr3_8p6dpm">http://www.youtube.com/watch?v=ewr3_8p6dpm</a></p> <p>VASSILISA, A SABIDA  <a href="http://www.youtube.com/watch?v=99avrymzjv8&amp;feature=youtu.be&amp;noredirect=1">http://www.youtube.com/watch?v=99avrymzjv8&amp;feature=youtu.be&amp;noredirect=1</a></p> <p>MITOS GREGOS – COMO SURGIRAM AS ESTAÇÕES DO ANO  <a href="HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MPIP-NWJ8KA">HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MPIP-NWJ8KA</a></p> <p>OFICINA DE MANIPULAÇÃO DIRETA  <a href="HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDVUTBLAELM">HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDVUTBLAELM</a></p> <p>PROCESSO CRIATIVO ÁGUAS DE L'AVAR  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=wtgvkfdxgu8">https://www.youtube.com/watch?v=wtgvkfdxgu8</a></p> <p>ÁGUAS DE L'AVAR  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=qp3LuTuHD4I">https://www.youtube.com/watch?v=qp3LuTuHD4I</a></p> <p>A CRIATURA – DOCUMENTÁRIO 1/3 -  <a href="http://www.youtube.com/watch?v=xeg63xhfk_m">http://www.youtube.com/watch?v=xeg63xhfk_m</a></p> <p>A CRIATURA – DOCUMENTÁRIO 2/3 -  <a href="http://www.youtube.com/watch?v=qlwl2otgpms">http://www.youtube.com/watch?v=qlwl2otgpms</a></p> <p>A CRIATURA – DOCUMENTÁRIO 3/3 -  <a href="http://www.youtube.com/watch?v=4kqrzngore">http://www.youtube.com/watch?v=4kqrzngore</a></p> <p>SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO -  <a href="http://www.youtube.com/watch?v=fbiujgcyxw">http://www.youtube.com/watch?v=fbiujgcyxw</a></p> <p>Seguem datas e informações sobre os espetáculos do grupo:</p> <p>2021 – estreia O DINOSSAURO E A BORBOLETA, primeiro espetáculo online do grupo, no Festival de Férias online do Teatro Folha, cumprindo uma temporada de mês de janeiro. O espetáculo participou ainda de quatro festivais online: Mostra Cena Bárbara; Festival Itaquerendo Folia; Feira das Formas Animadas; Festival Oxandonline.</p>

2020 – O grupo foi selecionado no Festival Arte como Respiro do Itaú Cultural para atividades artísticas online durante a pandemia e participou com seu espetáculo O Mistério do Sapato Desaparecido e com um vídeo onde propôs atividades para as crianças e seus familiares durante a quarentena.  
Os vídeos foram exibidos no site do Itaú Cultural no dia 26/07/2020 e ficaram online por 24 horas.

2019 – Participação no Festival Mundial de Marionetes de Charleville-Mèzières, na França com a intervenção cênica CHUVA DE HISTÓRIAS.

2018 – ELISA E OS CISNES SELVAGENS.  
Espectáculo contemplado pela 6ª Edição do Prêmio Zé Renato de Teatro para a Cidade de São Paulo. O mais recente trabalho do grupo utiliza a linguagem do Teatro de Papel. Está em cartaz no SESC Belenzinho em São Paulo até 12 de maio de 2019.  
O espetáculo recebeu as seguintes indicações:  
- Prêmio APCA, como Melhor Espectáculo de Teatro de Animação 2018;  
- Prêmio Aplauso Brasil, como Melhor Espectáculo para o Público Infantil e Jovem – 2º Semestre 2018;  
- Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem, para as seguintes categorias:  
Melhor Espectáculo Infantil, Produção, Direção, Autoria de Texto Adaptado e Prêmio Especial para a Cia Teatro Por Um Triz – por recuperar e valorizar as técnicas do chamado teatro de papel, como pop up, bonecos bi e tridimensionais, origami, kirigami e sombras, no espetáculo Elisa e os Cisnes Selvagens.

2017 – Participou de festivais de Teatro de Animação na Espanha com os seguintes espetáculos:  
- “PINÓQUIO ETC E TAL” - realizou dez apresentações nos festivais: Festival Topic Y Titirijai, Festival Bilbao Tx, Puppet Festival e Festitíteres, nas cidades de Tolosa, Alicante, Bilbao, Sestao, Alcoi e Pasaia  
- “ÁGUAS DE L’AVAR” - realizou três apresentações, no Festival Topic Y Titirijai e Festival Bilbao Tx, Puppet Festival, nas cidades de Tolosa e Bilbao.

– “CAIXA DE BRINQUEDO” - VIVÊNCIA LÚDICO-CÊNICA - para crianças de 0 a 4 anos e adultos acompanhantes. Primeiro trabalho do grupo voltado para a Primeira Infância.

2016 – O grupo completou 20 anos.  
-Participou, com 05 espetáculos do seu repertório, do Festival Kids de Férias no Teatro MuBE Nova Cultural - de 23 de janeiro a 06 de março;  
- MOSTRA 20 ANOS DO TEATRO POR UM TRIZ nos Sescs Ipiranga, Piracicaba e Taubaté.

2015 – “O MISTÉRIO DO SAPATO DESAPARECIDO”  
Inspirado em um dos sapatos mais famosos da literatura infantil, o Sapatinho de Cinderela, montagem explora as possibilidades expressivas dos sapatos dentro da linguagem do Teatro de Objetos. Texto e direção de Márcia Nunes e Péricles Raggio. Estreou em junho de 2015 e realizou temporada no Teatro MuBE Nova Cultural e Teatro Armazém Cultural SP.  
O espetáculo foi indicado pelo crítico Dib Carneiro Neto como segundo melhor espetáculo infantil de 2015 – Os melhores de 2015 – Guia da Folha de 25 a 31 de dezembro de 2015.

- Selecionado para o 12º Festival de Teatro da Amazônia, foi apresentado no Teatro Amazonas, Manaus, dia 27 de março de 2016.

- Circulou através do projeto “O MISTÉRIO DO SAPATO DESAPARECIDO – Deixando Pegadas Por São Paulo”, aprovado no PROAC Nº 08/2016, por 08 municípios do Estado.

2013 – “ÁGUAS DE L’AVAR” e “O AVARENTO de Molière - versão hídrica”

Pela terceira vez contemplado pela Lei de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, juntamente com o Teatro de La Plaza, estreia os espetáculos com direção de Héctor Lopes Gironde, cenografia de Miguel Nigro, preparação corporal de Débora Serretiello, trilha sonora de Luciano Carvalho e assessoria artística do bonequeiro espanhol Jordi Bertran.

Estes espetáculos, concebidos para a rua, estrearam e realizaram temporada no MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, na Biblioteca São Paulo, praças e parques da cidade de São Paulo (2013).

Participaram dos seguintes festivais:

São José do Rio Preto (2014); Festival de Teatro Infantil de Blumenau, Mostra Internacional Boneco Gira Boneco em Bauru (2014).

Participou ainda do projeto Teatro nos Parques, em 2014/2016/2017.

2013 – “OS BOBOS DE CHELM”

Para este trabalho de narração de histórias, foram adaptados três contos do livro Histórias para Crianças, de Isaac Bashevis Singer. São eles:

- Os anciões de Chelm e a chave de Genendel;
- Os bobos de Chelm e a carpa estúpida;
- Dalfunka, onde os ricos vivem para sempre.

Estas histórias acontecem na mítica cidade de Chelm, supostamente existente no Leste europeu desde meados do século 19. Chelm era uma localidade habitada por tolos.

2012 - “VASSILISA, A SABIDA”

A peça é uma adaptação de um conto tradicional russo. O grupo utiliza apenas tecidos e caixas para a criação de cenários e bonecos. Direção de Lílian Guerra.

2012 - “MALAZARTE EM TODA PARTE”

Adaptação de contos que trazem o espírito deste tradicional personagem do folclore brasileiro, com direção de Márcia Nunes. Estreou no SESC Pompéia, entrou em temporada no SESC Ipiranga (2013) e participou do Projeto Literatura Viva do SESI (2013 e 2014).

2010 - “A CRIATURA”

Contemplado pela segunda vez com a Lei de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, juntamente com as Cias. Patética e Teatro de La Plaza, estreia o espetáculo em 2010, com direção de Héctor Lopes Gironde, cenografia de Miguel Nigro, preparação corporal de Débora Serretiello e trilha sonora de Luciano Carvalho. Ficou em cartaz no Teatro Paulo Eiró (2010) e foi indicado para o Prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro na categoria melhor elenco.

2009 - “CHUVA DE HISTÓRIAS”

Uma encenação de fábulas de La Fontaine que utiliza guarda-chuvas como suporte e cenário.

Os atores se aproximam do público tocando e cantando e carregando seis guarda-chuvas. Cada guarda-chuva traz uma fábula diferente. Neles estão fixadas ou penduradas pequenas silhuetas que representam os personagens e a sequência da história a ser encenada. As silhuetas são reveladas ao

público à medida que a história vai transcorrendo e conforme os atores posicionam os guarda-chuvas. Estas silhuetas instigam a imaginação de adultos e crianças.

A encenação acontece com a proximidade do público e pode funcionar como uma intervenção itinerante atendendo, a cada história, um espectador ou um pequeno grupo. O espectador pode escolher qual chuva quer tomar... Ou melhor, qual história quer ouvir.

#### “CHUVA DE POESIAS”

Outra intervenção itinerante utilizando guarda-chuvas como suporte, mas desta vez, ofertando e declamando poesias para o público.

Três atores caminham cantando e tocando violão, abordam uma pessoa e propõe a ela a escolha de um dos guarda-chuvas e depois a escolha de um poema que se encontra enrolado e pendurado no interior do guarda-chuva. A pessoa opta por um papel sem conhecer o seu conteúdo. Desenrolamos o papel e a apresentamos com a declamação do poema escolhido por ela. Ao fim da leitura, o ouvinte leva o poema de presente e os atores continuam sua caminhada cantando à procura de novos ouvintes.

#### 2008 - “SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO”

Produzido com o Prêmio de Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo e Prêmio Produções Inéditas do SESI Vila Leopoldina, juntamente com as Cias Patética e Teatro de La Plaza. O espetáculo teve direção de Héctor López Gironde, cenografia de Miguel Nigro e preparação corporal de Débora Serretiello.

Cumpriu temporada no SESI Vila Leopoldina (2008) e em todos os CEUS – Centros de Educação Unificada da Prefeitura Municipal de São Paulo (2008/2009).

Participou da VIAGEM TEATRAL SESI (2009). Recebeu o prêmio QUALIDADE BRASIL de melhor espetáculo infanto-juvenil (2008).

#### 2005 - “PATINHO FEIO – O VOO DE ANDERSEN”

Com o bicentenário de nascimento de Hans Christian Andersen, primeiro autor de literatura infantil, o grupo iniciou uma pesquisa sobre a biografia deste importante artista e se deparou com seu trabalho plástico pouco conhecido: silhuetas de papel recortadas, representando figuras recorrentes em seus contos, como bailarinas, cisnes e duendes. A partir deste material tão rico, o grupo propôs ao SESC Pompéia a criação de uma exposição lúdica sobre Andersen, que teria a orientação técnica do cenógrafo Márcio Tadeu. O espetáculo “PATINHO FEIO – O VOO DE ANDERSEN”, com direção de Cris Lozano, estreou na exposição ANDERSEN 200 ANOS (2005) realizando mais de 70 apresentações.

Realizou temporada nas seguintes salas de espetáculo de São Paulo: - Teatro Folha (2007); Centro Cultural São Paulo (2006); Teatro Humboldt (2006); SESC Pinheiros (2006), Teatro Arthur Azevedo (2008); Bibliotecas Municipais de São Paulo (2012).

Participou da FITA – Festa Internacional de Teatro de Angra dos Reis – RJ (2010).

#### 2003 - “CAUSOS DE ALEXANDRE”

“Causos de Alexandre” é uma narração de histórias infanto-juvenil que utiliza recursos de narração de histórias e do teatro de animação.

Trata-se de uma livre adaptação de alguns causos de mentirosos que povoam o imaginário popular, como o personagem Alexandre, de Graciliano Ramos, em sua obra “Alexandre e outros heróis” e o Barão de Munchhausen, personagem alemão que “viveu” aventuras extraordinárias.

Durante a narração das histórias, as atrizes que fazem as vizinhas ilustram os personagens dos causos através da manipulação de bonecos. Esses bonecos são silhuetas, com aproximadamente trinta centímetros de altura, cuja iconografia é baseada nas xilogravuras da literatura de cordel.

2002 – produz duas narrações de histórias:

#### “MITOS GREGOS – COMO SURGIRAM AS ESTAÇÕES DO ANO”

Neste trabalho, encenamos as histórias de algumas das mais importantes personagens da mitologia grega:

- O Mito de Deméter e Perséfone, e como, por causa destas duas deusas, surgiram as quatro estações do ano.
- O Mito de Eco e Narciso - A história da ninfa Eco, que foi transformada em pedra e condenada a repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia. E do jovem Narciso, que recebeu um terrível castigo: ficar pra sempre admirando seu reflexo nas águas de um rio.

#### “MITOS CÔMICOS E ASSUSTADORES – REI MIDAS E MINOTAURO”

As passagens cômicas enfocam as confusões em que o Rei Midas se coloca. Primeiro, ele se mostra ganancioso e pede ao deus Dionísio o dom de transformar em ouro tudo o que tocar, tornando-se o rei mais rico da Grécia, mas logo percebe que este dom lhe trará grandes complicações...

A segunda aventura começa com o imprudente Rei Midas defendendo o deus Pã como o melhor músico da Terra. O deus Apolo - que é considerado o melhor músico - enfurecido com está opinião, transforma suas orelhas num par de orelhas de burro, para que nunca mais dê opiniões sobre coisas que não conhece.

O mito assustador fica para a terrível história do Minotauro. O monstro vive aprisionado num labirinto. Quem entra lá, não consegue sair e é devorado pelo Minotauro. O jovem Teseu, com a ajuda do arquiteto Dédalo, consegue enfrentá-lo e vencê-lo, e ainda descobre como sair do labirinto. Mas Dédalo e seu filho, Ícaro, pagarão caro por este auxílio...

#### 2002 – “PINÓQUIO ETC E TAL”

A convite do SESC Pompéia monta o espetáculo para a exposição “120 ANOS DE PINÓQUIO” e convida Henrique Sitchin da Cia. TRUKS para dirigir a montagem.

“PINÓQUIO ETC E TAL” realizou temporada nas seguintes salas de espetáculo de São Paulo:

- Teatro Folha (2003); Teatro João Caetano (2004); Teatro Jd São Paulo (2005); SESC Pinheiros (2008), SESC Pompéia (2008); CEUS – Centros de Educação Unificada da Prefeitura Municipal de São Paulo (2004); AÇÃO ARTE-EDUCAÇÃO SESI (2013 e 2014); VIAGEM TEATRAL SESI 2010.

Recebeu os seguintes prêmios:

- Melhor Espetáculo Infantil - FITA – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE ANGRA (nov/2009);
- Melhor Espetáculo; Melhor Espetáculo Infantil pelo Júri Popular; Melhor Direção; Melhor Cenário; Melhor Sonoplastia e Melhor Atriz Coadjuvante - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE PINDAMONHANGABA (2004).

#### 2001 – “ALMANAQUE DE ARAQUE”

Com texto de Antônio Rogério Toscano (convidado para desenvolver a dramaturgia a partir de uma ideia original do grupo) e direção de Edu Silva,

	<p>da Cia PicNic Núcleo2. O espetáculo traz para o palco uma aventura no mundo dos jogos de almanaque e fez parte da exposição “A VOLTA AO MUNDO EM 80 JOGOS” nos SESCs Consolação e Araraquara. Ficou em cartaz no Teatro Flávio Império (2002), no SESC Ipiranga (2002). Participou da 2ª MOSTRA SESI DE TEATRO INFANTIL (2003). Ganhou o Prêmio de Melhor Espetáculo Infantil no XXV Festival de Pindamonhangaba (2001).</p> <p>1999 – “PRINCESAS DAQUI E DALI” Com este trabalho inicia a pesquisa com bonecos de manipulação direta. O espetáculo, sob direção de Cristiana Gimenes, faz uma releitura dos Contos de Fada.</p> <p>1998 – “O CORONEL E O CURUPIRA” Trabalhando com bonecos de luva e com o universo da cultura popular, o grupo conta alguns mitos e lendas do nosso folclore.</p> <p>1997 – “HISTÓRIA DOS FIOS” Criação coletiva, que explorava o universo da cultura popular nordestina e trabalhava com bonecos de luva, inspirados no Mamulengo.</p> <p>1996 – “VIVA MÁQUINA” Esquete criado por Márcia Nunes e Pércles Raggio, juntamente com o músico Loop B. Este primeiro trabalho foi apresentado na abertura do Festival Internacional de Teatro de Animação, no SESC Ipiranga, em junho de 1996 e deu origem ao grupo Teatro Por Um Triz. Agora em 2016, o grupo remontou o esquete para a MOSTRA 20 ANOS DO TEATRO POR UM TRIZ no SESC Ipiranga.</p>
Cia Contraste	<p>Em 2016 somos contemplados pelo projeto VAI. Começamos a pesquisa da peça sertão encantado. Com apresentação teatro matins Penna, CEU'S da zona leste, em 2017 somos convidados para uma temporada independente no Espaço Parlapatoes praça Roosevelt, 2018 temporada teatro DR.Botica no Tatuapé, 2019 no teatro Jaraguá Centro de Sp</p>
Coletivo Teatro Dodecafônico	<p>O Coletivo Teatro Dodecafônico cria, desde 2008, a partir de provocações e estímulos transdisciplinares. Foi contemplado pela 19ª edição do Fomento ao Teatro e pelo edital de Produções Inéditas do SESI, recebeu o Prêmio Funarte de Artes de Rua, além de ter se apresentado em vários SESC's de São Paulo e do interior e realizado intervenções em Buenos Aires e La Plata, na Argentina. Em teatro performativo, sua trajetória é constituída por O Disfarce do Ovo (2009), O Que Ali se Viu (2010) e ¡SALTA! (2013). Desde 2014, o Coletivo se dedica à ações fundadas no caminhar como prática estética e política. Realizou a intervenção urbana Atos Íntimos Contra o Embrutecimento, a série de lambes Corpo de Bando e as ações performativas que radicalizam o ato de andar - a Deriva 24hs, o Elástico Invisível e a Travessia Oeste-Leste da Cidade de São Paulo (realizada em dois dias de caminhada a pé). Em 2015, o Dodecafônico criou o audiotour Procedimentos para deslocar-se na multidão, pesquisa que teve continuidade ao realizar o projeto Deslocamentos Sonoros, contemplado pelo Edital de Mediação em Arte e Cultura no CCSP (uma série de derivas e audiotours). No ano de 2019, realizou a Travessia da cidade da La Plata, Argentina, dentro do Festival Danza Fuera e o projeto Desaparecer: para cartografar o</p>

	<p>invisível, composto por uma série de derivas, uma publicação e um vídeo em foto-sequência no Sesc Pinheiros no evento FestA. Em 2020, no contexto da pandemia, criou o álbum sonoro Deslocamentos Mínimos, um convite ao movimento, à observação e à poesia no cotidiano. Em 2021, a convite do SESC Campinas, criou o trabalho Mover(-se): 7 peças para deslocar-se de dentro pra fora que propõem 4 peças sonoras e 3 programas de ação em formato Card e convidam as pessoas a se moverem e criarem pontes com a programação da Bienal SESC de Dança.</p>
Cia Noz de Teatro, Dança e Animação	<p>A Cia Noz de Teatro, Dança e Animação foi criada em 2004 com a proposta de unir as linguagens de Teatro, Dança, Animação de Objetos, Música e Artes-Plásticas, além de investigar novos materiais na confecção de bonecos, adereços e cenários, criando novas possibilidades cênicas. Com a coordenação e direção de Anie Welter, tem como integrantes atores, bailarinos e artistas plásticos, atuando em um processo de pesquisa colaborativo. Em 2017 inaugura o espaço para todos os públicos Galpão dos Lobos no Ipiranga, em parceria com outras Cias. Já realizou diversas temporadas em teatros particulares e públicos, apresentações na Rede SESC, pelo interior, capital e litoral de São Paulo, diversos festivais como FIT Rio Preto, FENTEPP, FILO, FENATIB, Floripa Teatro, entre outros. Já foi contemplada por diversos editais como Prêmio Zé Renato, Circuito Cultural Paulista, Virada Cultural Paulista, ProAC (circulação e produção), Viagem Teatral do SESI, Sesi espetáculos inéditos, Patrocínio Banco do Brasil, entre outros.</p>
O QUE DE QUE	<p>Em seu repertório estão os espetáculos CADÊ MEU NARIZ? (2010), O JARDINEIRO DA LUA (2014), A ILHA DO TESOURO (2016), RUA ORINDIUVÁ, ANTIGO 87 (2017) e DE ONDE VEM O BAIÃO (2018).</p> <p>A Cia. já se apresentou em países como a Rússia, Índia, Vietnã e Tailândia e com a contemplação no ProAC Ações de Internacionalização das Produções Artísticas, seguirá em turnê pela Turquia, Taiwan, Albânia e retornará à Rússia em 2019.</p>
Cia do Bife	<p>Formada em 2015 com a reunião do premiado ator Chico Carvalho e dos atores Ana Junqueira, André Hendges, Dani Theller e Sarah Moreira, cujas trajetórias artísticas estão ligadas a trabalhos com grupos e artistas como Gabriel Villela, Marcio Aurélio, Marcelo Lazzaratto, Celso Frateschi, Fraternal Cia. de Arte e Malas-Artes, Cia Em Versão, Coletivo Cronópio, Neyde Veneziano entre outros. Até o momento, a peça de inauguração da Cia do Bife, “Pequena Ladainha Anti-Dramática para o Episódio da Fuga do Leão do Circo e outros boatos pouco ou quase nada interessantes...” contemplada pelo Edital ProAc 2015 Montagem Inédita, já realizou mais de 70 apresentações pelo estado de São Paulo. Em setembro de 2018 a companhia estreou no Sesc Pompeia o segundo espetáculo da trilogia, “Pequena Ladainha Anti-Dramática para a Reunião de Emergência dos Catedráticos da Instituição Feitosa Bulhões, a excelência do ensino em mais de cinco décadas de funcionamento” dando continuidade à pesquisa iniciada em 2015, peça indicada ao prêmio “Aplauso Brasil” como Melhor Espetáculo de Grupo em 2018, que já realizou 4 temporadas na cidade de São Paulo, apresentações em SESCs e Festivais do interior. Em 2020, ano em que a companhia completa cinco anos de existência, o grupo realizou apresentações no Sesc Campinas, no Festival Janeiro Brasileiro da Comédia em São José do Rio Preto. Agora a Cia prepara o novo espetáculo: “Pequeno Ato Inquisitório, ou: A Consagração do Ator Gonçalo Duarte”</p>

	também com dramaturgia e direção de Chico Carvalho convidando o ator Dagoberto Feliz para integrar o elenco. Hoje conta como integrantes oficiais com André Hendges, Chico Carvalho, Dani Theller e Sarah Moreira.
O Bonde	<p>Fundado em 2017, O Bonde é um coletivo de teatro formado por artistas negros e periféricos, oriundos da Escola Livre de Teatro de Santo André. Tem como pesquisa de linguagem a palavra e a narratividade como ferramenta de acesso, denúncia e ampliação de discussões afro diaspóricas e seus desdobramentos. A investigação sobre o corpo negro periférico e a construção de um imaginário antirracista e potente a diversas formas de representatividade. A abordagem épica da palavra como distanciamento dramático e aproximação narrativa é eixo fundante dos pensamentos, desejos e mergulhos na étnica-criação-racial do grupo em São Paulo.</p> <p>Em 2018 foi contemplado pela 8ª edição do Prêmio Zé Renato da Secretaria Municipal de Cultura da cidade de São Paulo com a montagem do espetáculo infantil preto “Quando eu morrer, vou contar tudo a Deus” com texto de Maria Shu, direção de Ícaro Rodrigues e direção musical de Cristiano Gouveia. O espetáculo estreou em 2019 no Sesc Belenzinho, onde galgou o título de segundo espetáculo infantil - primeiro espetáculo infantil com temática negra - a esgotar bilheteria da história do teatro dessa unidade. Realizou uma circulação com 20 (vinte) apresentações gratuitas por equipamentos públicos em regiões periféricas da cidade: CEUs, Centros Culturais, Fábricas de Cultura, Teatros Municipais e Espaços de Acolhimento a Imigrantes. Fez temporadas e apresentações também nas seguintes unidades da rede Sesc: Bom Retiro, Itaquera, Ipiranga, Santo Amaro, Guarulhos, Jundiaí, São Caetano, Bauru, Sorocaba, Vila Mariana e Santana. Participou dos seguintes festivais: Isnard Azevedo - Florianópolis/SC; Festival de Arte Negra - Belo Horizonte/MG (o maior da América Latina), Mostra de Teatro Negro para a Infância e AQUILOMBAR, ambos em São Paulo/SP. Devido ao estado de pandemia, participamos de alguns Festivais virtuais fora da capital, como: A Gente que Fez Jundiaí/SP; Mostra de Artes Cênicas - Presidente Prudente/SP; Festival NaLona - Hortolândia/SP; Mostra Roza Cênica - João Pessoa/SP; Toca de Arara - Araraquara/SP e FarOFFa. Participou de entrevistas em rádios, programas, rodas de conversa e podcasts nas seguintes plataformas: “Hora News Cultural” (Rede Record); “Bom Para Todos” (TVT); Rádio Mega Brasil Online; Rádio CBN; Podcast “Antropofágicos”; Festival Cena de Teatro - A história real pelo olhar da criança (Sesc São Caetano); Aquilombar - Segundas Crespas (Sesc Pompeia) e FAN - Festival de Arte Negra de Belo Horizonte/MG.</p> <p>Em 2020 foi novamente contemplado pela 11ª edição do prêmio Zé Renato de Teatro com a montagem da peça-filme “Desfazenda - Me enterrem fora desse lugar” com texto de Lucas Moura, direção de Roberta Estrela D’alva e direção musical de Dani Nega, estreada virtualmente em 2021 pelo Palco Virtual do Itaú Cultural, tendo seus ingressos esgotados nessa curta temporada de estreia. A peça-filme participou do Festival Midrash de Teatro/RJ e de entrevistas para o canal ARTE 1 e o Blog Deus Ateu, além de menções em blogs de crítica teatral com destaques à Dramaturgia, Elenco, Direção, Direção Musical e Iluminação. Recebeu 5 estrelas de recomendação em uma crítica na Folha de São Paulo e foi indicado a categoria Melhor Espectáculo pelo prêmio APCA.</p>
Eco Teatral	O grupo foi fundado em 2012 a partir de uma instalação feita pelo diretor Thiago Franco Balieiro enquanto cursava a Escola de Arte Dramática da USP, a partir dessa experiência, decide convidar outros artistas e fundar um

	<p>grupo de teatro investigativo. Nesse primeiro momento os trabalhos giravam em torno da pesquisa da gestualidade e outras formas de comunicação para além da oralidade. São frutos desse período os trabalhos HOMO PATITUR (2017), EDGAR (2014) e SALA DE ESPERA (2012). Em 2015, o grupo se estabelece no bairro da Luz em São Paulo e começa a desenvolver seu trabalho de pesquisa focado no desenvolvimento técnico do(a) intérprete, desenvolvendo exercícios corporais e interpretativos e realizando diversas atividades pedagógicas na sua sede, como oficinas de dança, corpo, voz e o projeto Diálogos Teatrais. Nos últimos anos o grupo tem se debruçado sobre o entendimento do pós-moderno, que levou a encenação da peça O APOCALIPSE DE UM DIRETOR (2019). Atualmente o grupo se dedica a montagem da nova peça MACBETH e da Eco Escola Teatral.</p>
Capulanas Cia de Arte Negra	<p>Capulanas Cia de Arte Negra, atua a 14 anos na periferia da cidade de São Paulo, construindo e reconstruindo imaginários possíveis às mulheres negras a partir do teatro negro feminino periférico. Formada por Adriana Paixão, Débora Marçal, Flávia Rosa e Priscila Obaci seguem interessadas em dialogar com a sociedade os anseios e percepções de mulheres negras. Nesses 14 anos a Cia foi contemplada por 10 editais, sendo eles, 1 Programa VAI, 1 Proac, 2 Editais de Intercâmbio Cultural MINC (atualmente extinto), 1 Ponto de Cultura, 4 Fomentos ao Teatro para a Cidade de São Paulo e 1 Fomento à Cultura da Periferia, publicou 3 livros, 2 documentários, 1 minidocumentário e 1 vídeo arte. Já se apresentaram em Salvador, Rio de Janeiro e realizaram intercâmbio em Moçambique. Atualmente a Cia desenvolve o projeto Goma Capulanas – Espaço Potencial de Vida, contemplado pela 4ª edição do Edital de Fomento à Cultura da Periferia da Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo. O grupo tem sua sede, a Goma Capulanas, no Jardim São Luís, bairro localizado na periferia da Zona Sul de São Paulo.</p>
Cia do Tijolo	<p>Espectáculos "Cante lá que eu canto cá"; "Concerto de Ispinho e Fulô". "O avesso do Claustro"; "Cantata para um bastidor de utopias"</p>
Teatro de Utopias	<p>Em 2017 o grupo Teatro de Utopias é criado, constrói e inaugura sua sede, a Casa Teatro de Utopias. A partir daí, desenvolve extensa programação com grupos e artistas parceiros, oferecendo à cidade uma programação cultural rica e diversa, enquanto ensaia e recria o espetáculo em processo Iracema Apaulistada - Um Solo-Manifesto. No começo de 2019 cria o seu núcleo de mulheres, Mulheres de Utopias, e começa a desenvolver o projeto Amplifica: Voz de Mulher que realiza leituras, pequenos cursos de formação para as atrizes, encontros com mulheres, rodas de conversa e sarau, como primeira etapa de sua pesquisa continuada sobre feminismo. Em 2019 organiza e inicia o projeto Panoramas Utópicos, no qual convida dois grupos - Arlequins de Teatro e Joanas Incendeiam - para se fixarem como residentes na Casa Teatro de Utopias com o objetivo de apresentarem seus trabalhos em temporadas e outras atividades formativas, onde deveriam iniciar um diálogo artístico capaz de gerar mais parcerias conjuntas. Durante a pandemia é contemplado pela Lei Aldir Blanc e realiza, em 2020, o Sarau Voz de Mulher e a Roda de Conversa, e temporada do espetáculo Iracema Apaulistada - Um Solo-Manifesto, tudo de forma online. Em 2021 apresenta o espetáculo Iracema Apaulistada - Um Solo-Manifesto no Festival Amparo da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, de forma online. Na continuidade das pesquisas sobre feminismo, cria e apresenta o espetáculo híbrido Ato Poético-Utóptico-Performativo-Livresco, também de forma online, em 2021. Interlocução artística com duas artistas para criação de performance a ser apresentada na Argentina em janeiro de 2022. Ensaios do Sarau das</p>

	Mulheres de Utopias. Ensaio de Iracema Apaulistada - Um Solo-Manifesto, para possível temporada em 2022. Primeiros experimentos de um novo trabalho que começa a nascer.
Gargarejo Cia Teatral	Gargarejo Cia Teatral é um coletivo de artistas interessados em produzir arte popular, focado em uma perspectiva étnico-racial refletindo sobre colonização versus identidade, articulando a vivência periférica na cena como protagonista. Teve início em 2014, em Campinas, e durante os anos em que o interior foi a casa da Gargarejo, a cia teve entre seus principais trabalhos: “A Cartomante” de Machado de Assis; “Sonhos Roubados” de Anderson Claudir; “Vidas Secas” de Graciliano Ramos e; “Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente. Em 2015, a cia inicia a pesquisa sobre “O Cortiço”, que resultou na micro cena “Bertoleza - uma pequena tragédia” ponto de partida para do processo de investigação “O Cortiço por elas”. Em 2017, se estabelece na cidade de São Paulo realizando experimentações cênicas, leituras, oficinas, palestras e rodas de conversa - trazendo à criação um movimento de retroalimentação com o público. Em fevereiro de 2020, o grupo estreia BERTOLEZA no SESC Belenzinho tendo a temporada com ingressos esgotados e conquistando o prêmio APCA de melhor espetáculo do ano.
Companhia da Memória	Fundada em 2007, a Companhia da Memória tem se dedicado a transpor obras literárias para a cena teatral, recriar clássicos da dramaturgia, refletir a encenação da dramaturgia brasileira contemporânea, investigar a metodologia do teatro psicofísico para o trabalho do ator e a pesquisar uma encenação transdisciplinar. Prestes a completar 15 anos de existência, a companhia já realizou 14 espetáculos e 34 temporadas, 10 textos inéditos foram gerados por seus processos de pesquisa, com 8 indicações a prêmios e um público estimado em torno de 10 mil pessoas. Em suas três obras iniciais, a Companhia da Memória dedicou-se ao estudo da mentalidade patriarcal, explorada como força fugidia em “Rosa de Vidro” (2007); o patriarcado foi estudado como força castradora no espetáculo “Nomes do Pai” (2010), e finalmente, essa linhagem foi simbolicamente interrompida através do ato parricida nos três espetáculos que compunham a obra “Karamázov”, em 2014. Em 2016, a Companhia da Memória iniciou o projeto Pentalogia do Feminino. Neste conjunto de cinco espetáculos, a Companhia da Memória se volta à investigação da linhagem matrilinear e dos arquétipos feminino, a partir de cinco obras com temas autônomos, que se desdobram e se entrelaçam sob a perspectiva do feminino, em busca de alternativas simbólicas e poéticas ao modo vigente. Em 2017, estreou o primeiro espetáculo desta série com o monólogo “Katierina Ivânovna” (K.I.), que dá voz à personagem homônima de “Crime e Castigo” de Fiódor Dostoiévski. Em 2018, estreou “Punk Rock”, segunda parte da Pentalogia, uma encenação da obra homônima do dramaturgo inglês Simon Stephens, que aborda o tema do bullying e da violência nas escolas. A terceira parte, “Réquiem Para O Desejo”, é uma recriação da obra “Um Bonde Chamado Desejo” de Tennessee Williams, com dramaturgia inédita de Alexandre Dal Farra, estreou em 2019. A obra investiga a violência contra a mulher e as pessoas negras a partir das estruturas de poder e dominação do neocolonialismo e do machismo. “As Três Irmãs e A Semente da Romã”, quarta parte da obra, é um projeto que encena concomitantemente dois espetáculos: “As Três Irmãs” de Anton Tchekhov e o texto inédito “A Semente da Romã” de Luís Alberto de Abreu, que se passa nos bastidores da encenação do clássico russo. O díptico tem como tema a resiliência feminina, a potência e a liberdade. A estreia prevista

	<p>para abril de 2020 foi cancelada em virtude da pandemia do novo coronavírus, resultando em três adaptações audiovisuais que seguem disponíveis no canal da Companhia da Memória e do Sesc Pompeia no YouTube. O díptico teatral aguarda sua estreia nos palcos. O espetáculo “Charlotte”, última parte ainda não realizada da Pentalogia, é uma livre criação a partir da obra “Vida? ou Teatro?” da artista judia alemã Charlotte Salomon. A obra aborda o ato de criação artística no contexto do fascismo, do holocausto e do genocídio.</p> <p>Em 2021, a Companhia da Memória realizou “A Dócil”, adaptação audiovisual para a novela homônima que integrou o projeto “Abismos de Dostoiévski” em comemoração aos 200 anos de nascimento do autor. Criou também o espetáculo “Evocação de Patrícia Galvão, Pagu”, baseado no livro “Autobiografia Precoce” de Patrícia Galvão, comemorando o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922.</p>
Núcleo Barro 3	<p>Nós, o Núcleo Barro 3, somos um coletivo de teatro sediado em São Paulo e formado a partir do encontro de artistas egressos do Instituto de Artes da UNESP e da SP Escola de Teatro. Desde nossa união em 2016, temos desenvolvido como fundamento para a cena um conjunto diverso de procedimentos e experimentações que, em grande medida, forjaram nossos meios e modos de criar artisticamente.</p> <p>Os trabalhos partem sempre de inquietações sobre a realidade vivida, em uma tentativa de, pela linguagem da cena, suscitar formas de problematizar as questões de nosso tempo-espaço. A partir disso, reunimos obras de autoras e autores que possam dar contornos mais precisos às nossas indagações. Sendo o espaço urbano produtor e produto das contradições da sociedade em que estamos inseridos, este se torna alvo de deriva que permitem experiências imersivas por meio da presença ativa de nossos corpos e subjetividades na materialidade da cidade. Desse caldo de vivências e reflexões, elaboramos programas performativos que orientam intervenções no espaço urbano e nas relações existentes entre seus sujeitos. A cada experimento, escrevemos e trocamos cartas que buscam reunir sensações, constatações ou novas questões, na intenção de esses registros movimentarem diálogos entre as artistas e os artistas em direção às futuras etapas do processo. Todos esses procedimentos convergem para uma escrita dramática autoral que, por sua vez, contribui para novos disparadores do processo de criação dos espetáculos.</p> <p>Pelo movimento gradual de constante aproximação e distanciamento sobre nosso fazer teatral, esse conjunto de procedimentos foi sendo compreendido como algo que nos traz contornos e nos une enquanto coletivo. Reconhecemos a deriva, a performance, a partilha de cartas, a escrita dramática e a cena como ações artísticas independentes - isto é, constituem em si uma totalidade - ao passo que, interligadas, nutrem o processo de criação do espetáculo. Junto a isso, nossa pesquisa teatral tem sido empreendida também por meio de uma relação porosa com o arcabouço de reflexões reunidas em nosso percurso acadêmico e um interesse profundo em partilhar nossas experiências por meio de ações fundamentadas em uma perspectiva artístico-pedagógica. Desse modo, as artistas e os artistas do coletivo transitam entre a criação em arte, a pesquisa acadêmica e a pedagogia da cena como forma de gerar diálogos profícuos entre essas áreas do conhecimento.</p>
Folias D'arte	<p>O Galpão do Folias é um caso raro: uma igreja que virou teatro (e entre uma coisa e outra foi oficina mecânica). Este navio ancorado aos pés de Santa</p>

	<p>Cecília deve sua existência a uma nau de apaixonados, que deram o seu melhor para este espaço seguir em frente, através de muito empenho em pensamento, mãos, horas, suor... Sede do grupo Folias, o Galpão foi inaugurado dia 14 de abril dos anos 2000, 18 anos de existência. Ele abarca as mais diversas linguagens: espetáculos teatrais, performáticos, de música, ensaios e encontros de formação e reflexão. Ponto de convergência de fazedores/criadores teatrais e dos cidadãos interessados em reconstruir a vida social e política</p>
<p>Cia Mundu Rodá e Grupo Manjarra</p>	<p>A Cia. Mundu Rodá (SP), fundada em 2000 pelos artistas Juliana Pardo e Alício Amaral, vem construindo uma linguagem cênica comprometida com os discursos e poéticas cênicas não oficiais, no encontro com as tradições artísticas populares brasileiras.</p> <p>Ao longo de sua trajetória foram contemplados pela Bolsa Vitae de Artes 2003/04 com o projeto “O Cavalo Marinho da Mata Norte de Pernambuco”, na área de pesquisa histórica teatral. Nesta ocasião, além do registro histórico de sete grupos tradicionais da região (em áudio, vídeo, texto e partituras musicais) realizaram junto aos brincadores, oficinas de Cavalo Marinho em comunidades pernambucanas do interior do Estado, com o objetivo de fortalecimento e restabelecimento de partes das brincadeiras não mais representadas. Desde 2004 realizam intercâmbio artístico com mestres de Cavalo Marinho, Maracatu Rural e Caboclinho, promovendo com os mesmos anualmente, atividades de formação e difusão sobre o brinquedo e o trabalho de ator na cidade de São Paulo.</p> <p>Junto a artista Ana Célia Martins, fundaram o Grupo Manjarra\SP (2004) de estudos sobre as tradições populares brasileiras, destacando-se as tradições do Cavalo Marinho (PE) e o Tambor do Divino Espírito Santo (MA).</p> <p>Atua em curso de formação e orientações cênicas em todo o Brasil, e no exterior em países como China, Dinamarca, República Tcheca, França, Portugal, Espanha e Itália, voltados a artistas e estudantes de teatro, dança e música, interessados nos fundamentos técnicos para o trabalho de intérprete a partir das tradições brasileiras.</p> <p>Ao longo dos anos foram contemplados por diversos prêmios e editais como Prêmio Zé Renato, Fomento ao Teatro, ProAcs de criação e circulação, Prêmio Funarte Myriam Muniz, entre outros. Foi o grupo brasileiro convidado por Eugênio Barba para participar do evento “The Performer’s Embodied Knowledge - A New Exploration Of The Traditional Techniques” (promovido pela Shanghai Theatre Academy - China), e integrou o ISTA - International School of Theatre Anthropology (Favignana - Itália 2021).</p> <p>Em 2014 a Cia abriu sua sede, levantando sua bandeira no bairro do Ipiranga em São Paulo, onde concentra e desenvolve uma série de trabalhos continuados, como o Programa Artístico Pedagógico Mundu Rodá - um curso de formação fundamentado na metodologia de treinamento e criação da Cia, que teve sua primeira edição em 2019 integrando uma das ações do projeto "Arigós - Guerras, Diásporas e Rios em Abandono", contemplado pelo Edital de Fomento ao Teatro na Cidade de São Paulo.</p> <p>Desenvolvem pesquisas continuadas sobre máscaras tradicionais brasileiras, com foco nas figuras mascaradas do Cavalo Marinho Pernambucano, sobre as rabeças brasileiras, e sobre o trabalho de intérprete-músico em cena.</p> <p>Atualmente, possui 08 obras em repertório: Donzela Guerreira (2007); Sambada de Reis (2005); Estrada (2010); Memórias da Rabeca (2017); Show Rabeca Primeira Sonora (2018); Figuras Inesperadas (2018); Vida de Cão, Coração de Herói (2019); Arigós -Bandeira, Espinha-de-Peixe, Cara-de-Gato (2020).</p>

Os Crespos	<p>Os Crespos é um coletivo teatral de pesquisa cênica e audiovisual, debates e intervenções públicas, composto por atores e atrizes negros e negras. Formou-se na Escola de Arte Dramática EAD/ECA/USP e está em atividade desde 2005. A Cia. trabalha, há dezesseis anos, a construção de um discurso poético que debata a sociabilidade do indivíduo negro na sociedade contemporânea, seus desdobramentos históricos e a construção de sua identidade, aliado a um projeto de formação de público e aperfeiçoamento estético.</p> <p>A Cia circulou com espetáculos, intervenções e palestras por diversas cidades e estados do país, além de apresentações na Alemanha e Espanha. Tem em seu repertório 7 espetáculos teatrais, 11 intervenções urbanas; a elaboração e publicação da revista de teatro negro Legítima Defesa, que vai para seu quarto número; a Mostra Cinematográfica Faz lá o Café em parceria com o Grupo Clariô de Teatro, os curtas D.O.R, Nego Tudo e Imagem Autoimagem; e desde 2018, a Cia promove as “Segundas Crespas”, encontros entre artistas para discutir arte negra e é uma das organizadoras do Fórum de Performance Negra de São Paulo.</p> <p>Entre os principais trabalhos, estão: Anjo Negro + A Missão (2006) dirigida pelo alemão Frank Castorf, diretor do Teatro Volksbühne; Ensaio Sobre Carolina texto e direção de José Fernando Peixoto de Azevedo (2007); a trilogia Dos Desmanches Aos Sonhos (2011-2013), que investiga o impacto da escravidão na forma de amar dos brasileiros e é composta pelos espetáculos Além do Ponto com direção de José Fernando Peixoto de Azevedo, Engravidei, Pari cavalos e Aprendi a Voar sem Asas e Cartas à Madame Satã ou me Desespero Sem Notícias Suas, ambos com direção de Lucelia Sergio. Os Coloridos (2015) texto de Cidinha da Silva e direção de Lucelia Sergio; Alguma Coisa a Ver Com Uma Missão (2016) que tem dramaturgia de Allan da Rosa.</p>
Cia. Pombas Urbanas	<p>Montamos e apresentamos os nossos espetáculos. Desenvolvermos a criação de novos espetáculos. Administramos o Instituto Pombas Urbanas e o Centro Cultural Arte em Construção, e coordenamos outros grupos de teatro formado por nós.</p>
Grupo Sobrevento	<p>Formado em novembro de 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde a sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 23 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996, 2002, 2009, 2010, 2017, 2020), França (2017), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007, 2008, 2010, 2011, 2014, 2018), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Inglaterra (2013), França (2017), Eslováquia (2018), Irlanda (2000), Argentina (2001), Angola (2004), Irã (2010), México (2010), Suécia (2011), Estônia (2011), China (2017, 2019) e Índia (2020), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.</p>

	<p>Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. O Grupo tem recebido Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), do Coca-Cola, do Shell, do APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e do Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre posicionado pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”.</p> <p>Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de cursos, oficinas, palestras e mesas-redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro - Rio Bonecos 92 e Mostra Maria Mazzetti 95 -, foi diretor artístico do 1º Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea -, em 1996, e organizador da Mostra Nacional de Teatro de Animação O Teatro de Bonecos e a Música, em 2001, da 1ª Mostra RioArte de Bonecos - Grandes Mestres do Teatro de Bonecos Mundial no Rio, dos Festivais Fantoques nas Praças e Praça dos Bonecos, foi curador dos Festivais SESI Bonecos do Brasil e do Mundo e do Festival Internacional de Teatro de Objetos - FITO. Também realiza os Festivais Primeiro Teatro e Primeiro Olhar, criados em parceria com a Cia. La Casa Icierta (Brasília / Madri) e dedicados ao Teatro para Bebês. Além dos Festivais que organizou e dirigiu, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos.</p> <p>Ao longo da sua carreira, o SOBREVENTO criou vários espetáculos, a maioria dos quais permanecem em repertório. Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, com a presença constante de Miguel Vellinho, seus três fundadores; e tendo incorporado a seu núcleo artístico Anderson Gangla, Maurício Santana, Agnaldo Souza e Marcelo Amaral, entre outros, o GRUPO SOBREVENTO é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.</p>
Grupo Esparrama	<p>Criado em 2012, o Grupo Esparrama tem um intenso histórico de criação teatral voltado para a pesquisa sobre a interação entre teatro, infâncias, cidade e educação. Em 2020 recebeu a Placa do Inventário Memória Paulistana, pelo DPH - Departamento de Patrimônio Histórico da cidade de São Paulo e, também, o prêmio APCA 2020 (pelo trabalho de escutas realizado virtualmente em 2020 nos projetos Diz Ai... e Vamos Brincar?). Recebeu, ainda, diversos prêmios e indicações nos: Prêmio APCA 2018, Prêmio São Paulo de Incentivo de Teatro Infantil e Jovem 2013, 2015 e 2018, , Prêmio Governador do Estado de SP 2017, Melhores do ano nos Guias da Folha e do Estadão 2016 e Prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro 2013. Além disso, já foi contemplado por importantes editais como: 11º Prêmio Zé Renato – 2020 PROAC Circulação de Artes Cênicas para Rua - 2018, 11º Bienal de Arquitetura de SP - 2017, 29º Edital de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo - 2016, Prêmio Teatro Alfa Criança - 2013, 2015 e 2016, Viagem Teatral SESI 2013, 2014 e 2016, 2º Prêmio Zé Renato – 2015 e</p>

	Rumos Itaú Cultural 2014, Mosaico Teatral do SESCOOP em 2014, 2015, 2016 e 2017.
Cia do Pássaro - Voo e Teatro	<p>CIA DO PÁSSARO – VOO E TEATRO: Alçando voos desde 2011, a Cia do Pássaro – Voo e Teatro nasceu da reunião dos artistas Alessandro Marba e Dawton Abranches, interessados em desenvolver parcerias com novos autores e pesquisadores para estudar e desvendar estéticas, conceitos e formas acerca do fazer teatral; favorecer e fomentar o fazer artístico. Desde então, vem se mantendo de forma independente, através de projetos em parcerias com artistas egressos de escolas de formação artística de São Paulo. No ano de 2012, a companhia organizou a sua sede, localizada na região central da cidade de São Paulo, onde tem desenvolvido projetos que resultaram em diversos espetáculos, mostras e atividades culturais; entre elas os espetáculos: Anjo Caído (2012), apresentado na sede da companhia e também no Festival de Teatro de Curitiba; ORIKI - Kongeriget-lfé (2014), indicado ao Prêmio Aplauso Brasil; Titio (2015); Projeto 3x1 (2015), que abriu o espaço de sua sede em parceria para apresentações simultâneas de três espetáculos de pequeno porte, de produtores independentes. Em 2015, a companhia foi contemplada com o edital Proac e produziu o espetáculo BAQUAQUA – Documento Dramático Extraordinário, que permaneceu em cartaz na sede da companhia nos anos de 2016 e 2017 e se apresentou no 2º FELT (Festival Livre de Teatro de Santo André) e no Espaço Itaú Cultural. Em 2017, este espetáculo também foi contemplado com Prêmio Zé Renato de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, para circular pelas regiões periféricas da capital paulista e também cumpriu temporada no Teatro Ruth de Souza, no Museu Afro Brasil. Ainda em 2018, em parceria com a Cia do Caminho Velho, a companhia produziu o espetáculo Nomen que esteve em cartaz no SESC, em São Paulo. No final deste mesmo ano, participou do Festival Satyrianas com a apresentação do espetáculo O Hipopótamo De Escobar. Em 2019, a companhia apresentou o espetáculo BAQUAQUA em bibliotecas públicas municipais de São Paulo, através do programa Biblioteca Viva, e circulou pela cidade de São Paulo com seu primeiro espetáculo infantil Para gostar de alguém, através do Programa Ruas da Gente da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Durante a sua existência; através de sua sede, o Espaço Cia do Pássaro, a companhia vem atuando como parceira de diversas produções audiovisuais de canais de cultura; entre elas, os canais Eh Cena! e Diversão&amp;Arte. Durante a pandemia de COVID19 a Cia do Pássaro produziu atividades não presenciais através de editais como: Aldir Blanc, Festival Palco Presente e Festival Amparo 2021 (estes dois últimos, da Prefeitura Municipal de São Paulo). Entre 2020 e 2021 produziu o espetáculo História de Amor (últimos capítulos). A Cia do Pássaro – Voo e Teatro integra o livro Teatro de Grupo na Cidade de São Paulo: Criações Coletivas, sentidos e Manifestações em Processos de Lutas e Travessia, lançado em 2021, sob a organização de Márcio Aquiles e Alexandre Mate pela editora Lucias, com o apoio da Associação dos Artistas Amigos da Praça e Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.</p>
Cia. Ouro Velho	<p>Em seu repertório destacam-se: O LUGAR DE ONDE SE VÊ, premiado pela Folha de São Paulo como Melhor espetáculo infantil de 2014 (voto popular); O NOVO REI DE BELELÉU, indicado ao Prêmio Arte Qualidade Brasil de Melhor espetáculo infantil de 2016; e JUNTOS SOMOS NÓS, apresentado no Circuito SESCOOP de Cultura em 2019.</p> <p>Merecem destaque também os projetos de circulação contemplados pelo</p>

	<p>Edital ProAC 08/2015 da Secretaria de Cultura do Estado; e pelo 3º Edital Instituto CCR de Projetos Culturais, em 2018; bem como a Mostra de Repertório viabilizada pelos Editais ProAC LAB 2020, que incluíram as montagens FUGA DO PLANETA MELANCIA (2020) e ESTAÇÃO VIVALDI (2021).</p> <p>Juntas, essas montagens foram vistas (em modo presencial e online) por mais de 40.000 espectadores em teatros, escolas, parques e domicílios de 49 municípios do Estado de São Paulo, e que também puderam participar das atividades formativas propostas pela Cia. como oficinas e palestras.</p>
Cia Estável de teatro	<p>Com 19 anos de trajetória o grupo formado na escola de teatro da Fundação das Artes de São Caetano do Sul foi contemplado em 6 edições da Lei de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo. O coletivo tem como premissa de sua pesquisa a criação em conjunto com a comunidade onde está inserida. O primeiro projeto do grupo foi o Amigos da Multidão, realizado no teatro distrital Flávio Império, em Cangaíba, zona leste de SP, onde, por intermédio do edital de Ocupação dos Teatros Distritais em 2001, desenvolveu uma programação diária com oficinas, espetáculos artísticos, saraus e apresentações de peças de seu próprio repertório.</p> <p>Dentre elas, o espetáculo Incrível Viagem, de Doc Comparato e direção de Renata Zanetha, que também foi apresentado no projeto Formação de Público da Secretaria Municipal de Cultura. Foram montados também os espetáculos Flávio Império, Uma Celebração da Vida, de Reinaldo Maia e direção de Renata Zanetha, e Quem Casa, Quer Casa, de Martins Penna, com direção de Nei Gomes.</p> <p>Com O Auto do Circo (2004) de Luis Alberto de Abreu e direção de Renata Zhaneta, participaram do Festival de Teatro de Curitiba e Janeiro da Comédia, em São José do Rio Preto. A partir de 2006, a Cia. Estável de Teatro passou a fazer residência artística no Arsenal da Esperança, casa de acolhida que abriga 1.200 homens em situação de rua localizada ao lado do Museu do Imigrante, no bairro do Brás. Dentro do espaço, uma lona de circo foi armada servindo de picadeiro e lugar de convivência dos acolhidos.</p> <p>No espetáculo Homem Cavalo &amp; Sociedade Anônima, de 2008, o grupo aprofunda a pesquisa nas relações entre o modo de produção capitalista e a exploração do trabalho. Em 2009, o espetáculo foi convidado a participar do Festival Flaskô Fábrica de Cultura, do encontro estadual do MST em Itapeva, na Escola Nacional Florestan Fernandes e participa 5 Mostra de Teatro de Rua Lino Rojas.</p> <p>Em 2011, o grupo comemorou 10 anos com uma mostra de seu repertório. Também lançou o livro Das Margens e Bordas – Relatos de Interlocução Teatral Cia Estável 10 Anos. Nele estão textos críticos produzidos por integrantes do grupo e colaboradores, o roteiro do espetáculo Homem Cavalo &amp; Sociedade Anônima e extenso material iconográfico.</p> <p>Em 2013 estreia A Exceção e a Regra, de Bertolt Brecht, com direção de Renata Zhaneta. A peça é apresentada dentro do Arsenal Da Esperança e circula por ruas e praças da cidade de São Paulo, participando da VII Mostra De Teatro De São Miguel Paulista, da I Mostra Pela Paz, da III Feira Teatro De Rua Em Sorocaba E Votorantim, do Festival De 10 Anos Da Flaskô e da Mostra De Teatro De Rua e De Floresta, no Acre, durante encontro da Rede Brasileira de Teatro de Rua.</p>

	<p>A companhia integra o Movimento de Teatro de Rua (MTR).</p> <p>Em 2017 a Cia Estável de Teatro homenageia Vladimir Herzog com montagem do espetáculo Patética de João Ribeiro Chaves</p>
Cia. Teatral Enchendo Laje & Soltando Pipa	<p>A Cia. Teatral Enchendo Laje &amp; Soltando Pipa nasce em 2004, formada por artistas fazedoras(es) de cultura do Grajaú. Em 2006 ocupou artisticamente o Céu Três Lagos e junto ao Programa Teatro Vocacional desenvolveu pesquisas e ações retratando as relações de opressões sociais. Em 2011 e 2012, contemplados pelo Programa VAI, finalizou a peça O Nome não Importa: Farsas do Opressor e Oprimido. Em 2013 e 2014, sem verba pública, realizou saraus em praças públicas e na rua, os experimentos cênicos Ocupação, Transporte e a peça Seleção. Suas ações em torno das urgências sociais periféricas se intensificaram, estabelecendo a relação direta com o público. As pesquisas sobre Deriva e intervenções em espaços cotidianos levou a criação da peça Jd. Progresso, via três lagos. Em 2017 com A Cartografia da Exploração, apoiado pelo Programa VAI II, aprofundou as formações abertas à comunidade. Em 2019, por meio do Fomento à Periferia, alugou a sua sede, espaço cultural Lajêro, que possibilitou ampliação das ações junto ao território.</p> <p>A partir de uma proposta de produção coletiva e autoral, o grupo busca, através do território, que desperta memória e afetos, falar sobre as narrativas da população do Grajaú. Para tanto, o coletivo tem o teatro popular, o teatro de rua e a linguagem das máscaras como caminhos para construir trabalhos que dialoguem diretamente com o público. A companhia também pesquisa as músicas e danças da diáspora africana como forma de aprofundar o pensamento decolonial como resgate da memória daquelas e daqueles que foram silenciadas(os). O teatro do oprimido e o teatro épico dialético, são também fontes de pesquisa e influência. E por fim, na busca de um teatro mais democrático, a rua e os espaços não convencionais são pontos importantes para a criação dos espetáculos.</p>
Circo Mínimo	<p>Circo Mínimo foi um dos primeiros grupos de linguagem circense surgido a partir das primeiras escolas de circo brasileiras. Fundado em 1988, já montou mais de 20 espetáculos, sempre mostrando uma linguagem circense diferenciada, cheia de conteúdos diversificados e relevantes para a cidade e a contemporaneidade. "Circo Mínimo", de 1988, "Prometeu", de 1993, "Deadly", de 1997, "Gravidade Zero", de 2001, "João e o Pé de Feijão", de 2004, "NuConcreto", de 2009, "Simbad, o Navegante", de 2015 são alguns dos trabalhos de maior destaque. Foi um dos grupos fundadores e diretores da Central do Circo (1999 a 2004). Já ganhou duas edições do Programa de Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo.</p>
Cia Cênica Nau de Ícaros	<p>A Cia. Cênica Nau de Ícaros iniciou seus trabalhos em 1992, aliando o conhecimento e a prática nas técnicas circenses à linguagem do teatro e da dança.</p> <p>Nestes anos de trabalho, o projeto Nau de Ícaros foi responsável pela criação e produção de inúmeros espetáculos, muitos deles premiados, e pela criação e gestão de um espaço de investigação e pesquisa que pôde promover um intenso intercâmbio de linguagem com diversos artistas, grupos, diretores e público em geral.</p> <p>Como resultado deste intercâmbio e do trabalho continuado de pesquisa e criação, a Nau de Ícaros tornou-se uma referência importante dentro do segmento artístico - não só no Brasil, como em países como França, Itália,</p>

Suíça, Bélgica, Colômbia e Cuba.

Fruto de suas investigações a Nau lança um novo olhar para as práticas dramatúrgicas, dentro de uma perspectiva atual e contemporânea, sempre inspirados no universo cultural popular brasileiro, na busca de uma estética singular.

#### Passado

Através do alinhamento dos conhecimentos em teatro, dança e música às técnicas circenses, um grupo de atores e artistas criou em 1992, “Nau de Ícaros”, espetáculo que inaugurou um grupo de pesquisa de linguagem, que vem ao longo desses anos desenvolvendo um trabalho autêntico.

Com a criação do espetáculo “O Pallácio não Acorda”, (com roteiro de Naum Alves de Souza e direção de Leopoldo Pacheco, que ganhou 9 prêmios, sendo 5 Prêmios Mambembe, 2 Prêmios Coca-Cola e 2 Prêmios APCA), o grupo consagrou o início de importantes parcerias e gestão de um espaço cultural que abrigou uma escola, oficinas, encontros de cultura popular, assim como o desenvolvimento da linguagem artística do grupo.

Neste espaço, ao longo dos anos, influenciámos e fomos influenciados por artistas como: Naum Alves de Souza, Parlapatões, João Falcão, Circo Mínimo, Barbatuques, Acrobático Fratelli, Mestre Ambrósio, Leopoldo Pacheco, Dani Lima, José Possi Neto, Estúdio Bijari, Lenine, entre outros. Destas parcerias - com artistas provenientes de diversas linguagens - e da experiência de gestão de um espaço múltiplo, nasceram projetos e espetáculos que consagraram a identidade do grupo.

Destacamos trabalhos como:

. “Cidade dos Sonhos” e “Fronteiras” – agraciados pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo e que percorreram festivais internacionais e nacionais.

. “De um Lugar para o Outro” – espetáculo mais recente do grupo, com direção de José Possi Neto, contemplado pelo Prêmio Estímulo à Dança do Estado de São Paulo e Programa Municipal de Fomento à Dança para a Cidade de São Paulo.

. “Tirando os Pés do Chão” - espetáculo livremente inspirado na obra “Myrna - não se pode amar e ser feliz ao mesmo tempo”, de Nelson Rodrigues. Roteiro e direção de Erica Rodrigues.

. “Menor que o Mundo” - texto e direção de Leo Moreira, livremente inspirado na obra de Carlos Drummond de Andrade. Produção do SESI-SP. Estreia e temporada no Teatro do SESI-SP em 2012.

. “A.N.J.O.S.” - produção infanto-juvenil da Nau de Ícaros, com roteiro e direção de Erica Rodrigues. Estreia e temporada no Teatro do SESC Pompeia em janeiro e fevereiro de 2015. Contemplado pelo edital ProAC de Produção de Teatro Infantil.

. “A Verdadeira História do Barão” - sucesso de público e crítica, é a mais recente produção infanto-juvenil da Nau de Ícaros, escrita e dirigida por Marcelo Romagnoli. Com produção do SESI-SP, estreou em agosto de 2019 no Teatro do SESI Paulista, onde cumpriu temporada de 3 meses com casa lotada.

#### Presente

A Nau de Ícaros se caracteriza hoje por um trabalho artístico de múltipla linguagem, desenvolvido em um espaço que propõe a convivência de pessoas e áreas artísticas, e de projetos de expansão que envolvem cultura

	<p>e educação.</p> <p>Desenvolve uma linguagem própria e única do diálogo entre tradicional e contemporâneo, do erudito com o popular; através dos símbolos e ritos desse universo, provindos da energia das festas e dos ritos presentes nos folguedos populares do Brasil.</p> <p>Hoje, o grupo se apresenta como um dos poucos do Brasil a manter um espaço de fomento e pesquisa continuada, e de atividades permanentes que continuam a envolver diversos artistas pela democratização e fruição da cultura brasileira.</p>
Coletivo Sementes	<p>Nos conhecemos em 2016 no Teatro Escola Macunaíma. Nosso primeiro exercício-cênico, fruto de um dos processos de criação na escola, foi "Querem nos Enterrar, mas Somos Sementes!". O exercício-cênico foi criado a partir de pesquisas sobre o Movimento Mães de Maio e da obra "A Palavra Progresso na Boca de Minha Mãe Soava Terrivelmente Falsa" do escritor romeno Matéi Visnièc.</p> <p>Com este espetáculo, apresentamos na 85ª Mostra do Teatro Escola Macunaíma (2016), Semana de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Unesp (2016) e no Circuito Macu (2017). Ainda em 2017, fomos convidadas a apresentar em São José dos Campos na 4ª edição do Agosto Popular de Teatro no Centro de Artes Cênicas Walmor Chagas. Em 2018, apresentamos em Mogi das Cruzes no Galpão Arthur Netto e, a partir de um convite do SESC Vila Mariana, no Festival #COLAQUI. Em 2019, apresentamos no Festival Opereta em Poá e finalmente fomos contempladas pelo Programa VAI/2019 Modalidade 1. Tivemos a oportunidade de reestruturar o espetáculo "Querem nos Enterrar, mas Somos Sementes!" e fomos selecionadas para participar do Festival do VAI, que ocorreu em dezembro no CCSP. Na primeira metade de 2020, iniciamos a circulação do projeto, mas devido ao início da pandemia, tivemos que o repensar. Essa adaptação se configurou pela mudança para o audiovisual; durante o resto de 2020 criamos 8 vídeos a partir da peça.</p> <p>Durante nossas apresentações e nossas interações com quem acompanhava o trabalho do grupo, observamos o quanto esses jovens identificavam-se e sensibilizavam-se com o tema da peça e como se interessavam ao falar sobre as diversas manifestações artísticas presentes na mesma, como música, dança e slam. Daí surgiu a resposta para esses questionamentos com o projeto "Projeto Raízes - Não se Esqueça: Corta Uma que Aparecem Mais Duas Cabeças!", onde realizamos diferentes oficinas artísticas, direcionadas para o público jovem, preto e periférico. Para além das oficinas, o coletivo também realizou a gravação da Peça "Querem Nos Enterrar, Mas Somos Sementes!" e a realização de um documentário Raízes retratando o período de oficinas.</p>
A Próxima Companhia	<p>A Próxima Companhia, núcleo artístico da Cooperativa Paulista de Teatro, nasce em 2014 a partir das inquietações de cinco artistas: Caio Franzolin, Caio Marinho, Gabriel Küster, Juliana Oliveira e Paula Praia. A trajetória dos integrantes se cruza em 2009 quando passam a integrar o Clã - Estúdio das Artes Cômicas. Após cinco anos de formação, trabalhando e desenvolvendo pesquisas com a direção de Cida Almeida, viram-se estimulados a se organizarem em um coletivo autônomo, a procurar outros modos de direção, processos atorais de criação teatral e buscar fixar raízes e interações em um espaço-sede.</p> <p>A fundação do grupo em 2014 acontece junto a locação de um espaço para desenvolvimento de seu trabalho, acolhimento de atividades de outros coletivos, ações pedagógicas e apresentações. O grupo se fixa na Rua</p>

Faustolo número 101 no bairro da Água Branca e durante dois anos manteve sua residência artística neste espaço independente chamado de Galpão 101. Desapropriado em julho de 2016 para a construção da Linha 6 Laranja do Metrô (obra atualmente suspensa). A nova sede d'A Próxima Companhia é situada desde agosto de 2016 na Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elíseos. A atual sede com maior infraestrutura e com um teatro que comporta 50 pessoas, o Espaço Cultural A Próxima Companhia, possibilitou a ampliação das ações do grupo, recebendo apresentações públicas de diversos coletivos como Cia. do Tijolo, Núcleo Macabéa, Cia Sansacroma, Oficinas, Treinamentos, Ensaios de outros coletivos como Kiwi Companhia de Teatro, Grupo Esparrama, Legítima Defesa, Casa da Tia Siré, cursos e exposições artísticas. Na sede são realizadas as atividades de ensaio, ações pedagógicas, treinamentos, produção, armazenamento de cenário e aprofundamento da pesquisa da companhia, o que também determina as questões que serão desenvolvidas artisticamente pelo grupo.

Por sua formação a partir do teatro popular e da linguagem das máscaras, o grupo desenvolveu uma prática teatral que objetiva sobretudo a interlocução com o público. Uma comunicação que se estabelece de forma direta, com a utilização de recursos épicos e/ou cômicos pelos integrantes do grupo e que caracterizam uma unidade de linguagem na pesquisa destes intérpretes. Tais expedientes, herdados da formação e preparação continuada a partir das máscaras teatrais, narratividade e treinamento energético, demonstram uma fluidez e amplitude nos diferentes trabalhos do grupo que abrange intervenções urbanas, ações artístico-pedagógicas, espetáculos infanto-juvenis, adultos, de rua, para espaços alternativos e teatros convencionais, sempre com a criação de uma dramaturgia própria que dialogue com aspectos da realidade que o grupo vivencia.

Neste contexto, os processos de criação se iniciam pelo trabalho dos intérpretes do núcleo artístico. O caminho da criação parte de temas sociais do mundo contemporâneo, que motivam os integrantes no sentido de encontrar, por meio da sua linguagem e ofício do teatro, o diálogo e uma forma de tornar públicas certas reflexões com os mais diversos espectadores. Após as primeiras pesquisas teóricas e estéticas, experimentações cênicas iniciais e elaboração de um argumento geral, são convidados outros parceiros para ingressarem nos processos, incluindo-se diretores e dramaturgos que desenvolvam trabalhos que se aproximem da linguagem e/ou temática escolhidas.

A companhia mantém seus espetáculos em repertório e em circulação também os desenvolvidos dentro do núcleo do Clã - Estúdio das Artes Cômicas, como o ÁGUA (2011) com o qual foi contemplado em 2015 com ProAC de Circulação de Espetáculos Infantis e Infanto-juvenis e o espetáculo de máscaras expressivas Reminiscor (2013) sobre memória e ancestralidade. Outra vertente do trabalho do grupo e que dialoga com as questões de relação com o público e os espaços são as Intervenções Artísticas e Urbanas que o grupo desenvolve e tem grande reconhecimento enquanto base de trabalho. Durante o segundo semestre de 2018 A Próxima Companhia proporcionou em sua sede um Laboratório de Palhaço e Intervenção Urbana para compartilhamento da pesquisa já desenvolvida e apontamento de novos caminhos para este trabalho.

Espectáculos

GUERRA (2019), mais recente espetáculo do grupo aprofunda a pesquisa do grupo com os territórios e a partir da tragédia de Ésquilo, Sete Contra Tebas, mapeia e investiga sete territórios em disputa no entorno da sede do grupo, traçando as relações entre as Tebas - São Paulo. Espetáculo e pesquisa realizados com apoio da 32ª edição da Lei de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo têm direção de Edgar Castro, dramaturgia de Victor Nóvoa, direção musical de Laruama Alves, cenografia e iluminação de Julio Dojcsar e figurinos de Magê Blanques.

Enquanto Chão (2017), solo de Caio Franzolin estreou no SESC Ipiranga em dezembro de 2017. Construída a partir da relação com comunidades em processo de apagamento cultural (Canela, em Palmas - TO e Patrimônio, em Uberlândia - MG) o espetáculo traz à cena uma reflexão sobre o discurso do progresso e a resistência destas comunidades por meio de suas festas e ritos, unindo recursos do Teatro Documentário com a técnica da Mimesis Corpórea do LUME Teatro. Neste trabalho a direção é de Rafaela Carneiro, dramaturgia de Solange Dias, direção Musical de Rani Guerra, orientação de Carminda Mendes André e a colaboração de muitos parceiros e parceiras. Este trabalho foi indicado em duas categorias do Prêmio Aplauso Brasil (2017): Melhor Espetáculo de Grupo e Melhor Dramaturgia.

Quarança (2017), em março de 2017 o grupo estreia com o apoio do prêmio Zé Renato de Teatro, que tem como disparadores da pesquisa a violência contra a mulher e como guia a história de Aracy Guimarães Rosa - uma brasileira que em meio a Alemanha Nazista salva centenas de judeus, possui feitos extraordinários e ainda fora companheira do escritor João Guimarães Rosa, que dedica a obra Grande Sertão Veredas à ela, e que serve de inspiração para o universo poético e ambientação do espetáculo. Para a criação deste trabalho foi convidada para a direção Luciana Lyra, direção musical de Alessandra Leão, cenário e figurinos de Marco Lima.

Os Tr3s Porcos, com estreia em 2015, articulando a história da tradição oral Os Três Porquinhos, o Teatro de Rua e a Linguagem do Palhaço. A temática central da peça é a moradia e a especulação imobiliária - antagonistas do direito à cidade e tão recorrentes nas muitas cidades do Brasil e do mundo. A montagem coloca o Lobo como figura alegórica que sintetiza esse sistema de opressão. Este trabalho conta com a direção de Rafaela Carneiro, dramaturgia de Renato Mendes e direção musical de Luciano Antônio Carvalho. Contemplado em 2018 com o ProAC Circulação de Artes Cênicas para Rua.

Além dos espetáculos citados, o grupo realiza e tem por base de suas ações Processos Pedagógicos - em sua sede e fora dela - que geram em sua trajetória diversas oficinas, cursos e treinamentos de outros coletivos, artistas e interessados que também criam novos processos e procedimentos neste trânsito do conhecimento e da experiência e que alimentam e são alimentadas pelos processos criativos. Um exemplo dessa ação é o ciclo de atividades O Humano e O Urbano, um seminário temático que reúne pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, artistas de diversas linguagens, lideranças de movimentos e políticos abordando de forma transversal determinado tema. Com mesas, workshops, exibição de filmes, documentários e apresentações artísticas na sede do grupo e espaços públicos.

Cia Pessoal do Faroeste	<a href="http://www.pessoaldofaroeste.com.br">www.pessoaldofaroeste.com.br</a>
Grupo Caleidoscópio	<a href="http://www.grupocaleidoscopio.com.br">www.grupocaleidoscopio.com.br</a>
Cia. Os Transmaneiros de Teatro	Ensaaios da peça 'Os Brotomokos Nos tempos da juventude!'.
Coletivo Mapa Xilográfico	<p>2006 ações de impressão de xilogravura pela cidade</p> <p>2007 ações em Buenos Aires e Havana</p> <p>2008 Ação na Pompéia, Pirituba e Jaraguá junto ao Sesc Pompéia</p> <p>2009 Ação no Bixiga pelo edital do Vai</p> <p>2010 Ação na Cidade Dutra pelo edital do Vai</p> <p>2011 Ação nos extremos de São Paulo (Marsilac, Perus, Tremembé, Jardim Pantanal, tendo Santa Cecília como centralidade) com o Edital Funarte artes cênicas na rua</p> <p>2011, 2012 Ação no Ibirapuera, com Unesp e Umapaz atuando em um curso de Pós graduação</p> <p>2013 - Palavra muda - espetáculo no Tusp junto do Grupo Ausgang e Jorge Larosa</p> <p>2013 atuações na Vila Itororó, Bixiga desde 2009 de forma autônoma</p> <p>2013 - Banana por samba - uma investigação sobre a história do Largo da Banana na Barra Funda</p> <p>De 2013 a 2017 - Encontro com foliões- ação junto à festas populares em Palmas - Tô, Uberlândia MG e São Paulo SP - parceria com Carminda Mendes André, Unesp e subsídio da Fapesp.</p> <p>2018 - Outras matizes em São Caetano do Sul, pesquisa sobre a história e presença afro e indígena em São Caetano. Parceria com o Sesc São Caetano</p> <p>2019 - exibição do documentário Outras matizes em São Caetano em diversas escolas públicas culminando no Sarau Matizes no Sesc São Caetano</p> <p>2020 - Poesia em Trânsito- curadoria de um programa de rádio com artistas locais que circulou na cidade em um carro de som em período de pandemia.</p> <p>2019/ 2020 - Expografia da exposição À Margem, no Memorial da Resistência, junto do coletivo História da disputa.</p> <p>2021 - Matizes em São Caetano - conjunto de performances e cordéis remetendo a histórias, presenças e personagens de matrizes afro e indígenas. Foi parte do Cuscuito Sesc de Arte e depois compôs a Exposição Coletiva Vitrine, na Pinacoteca Municipal de São Caetano</p>
República Ativa de Teatro	<p>Criada em 2006, a República Ativa de Teatro vem desenvolvendo sua pesquisa dentro do universo teatral para crianças, intitulada “O Real Imaginário”. Iniciou com as montagens de textos de Maria Clara Machado: “A Bruxinha Que Era Boa” (2006), “O Cavalinho Azul” (2008) e “A Menina e o Vento” (2012). Também foram criadas Contações de Histórias e Oficinas. O primeiro espetáculo autoral foi “Quem Apagou a Luz?” (2012), seguido de “Splash” (2016) e “O Inimigo” (2016). Com o projeto “Sonhos em Tempos de Guerra” (32ª Edição do Programa de Fomento ao Teatro), criou os espetáculos “A Sombra do Vale” (2019), “Invocadxs” (2019), “A Cidade de Dentro” (2019) e “O Incrível Caso do Menino de Vestido” (2020-2021). Esse repertório recebeu 29 prêmios em diversos festivais pelo país, além de duas participações em festivais internacionais no Chile (2007 e 2009) e grande repercussão de público e crítica.</p>

Cia. de Teatro Acidental	<p>2021 Selecionada pela 1a EDIÇÃO DO PRÊMIO ALDIR BLANC com parte do projeto:</p> <p>2020 Selecionada no edital Território SESI-SP de Artes com o espetáculo 'O que Você Realmente Está Fazendo É Esperar o Acidente Acontecer' para apresentações nos Sesi Rio Claro, Franca e Piracicaba. Todas as apresentações canceladas. Assim como apresentação do mesmo espetáculo no Sesc Itaquera.</p> <p>2019 Estreia de 'E o que Fizemos Foi Ficar Lá ou Algo Assim' na Oficina Cultural Oswald de Andrade, além de conversas com Christian Dunker, Suzane Jardim, Cláudia Lago, Ruy Sardinha e Kil Abreu, parte do seminário Horror ao Outro. O Cineclube vizinho e outros monstros também fez parte dos eventos de estreia, com filmes brasileiros recentes que flertam com a linguagem do terror; Apresentação de O que você realmente... no FENTEPP (Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente)</p> <p>2017 2a temporada paulistana de 'O que Você Realmente Está Fazendo É Esperar o Acidente Acontecer' (no Teatro de Contêiner); apresentações da mesma peça em São Paulo (Itaú Cultural), Ribeirão Preto (Festival Nacional de Teatro) e Santo André (Festival da ELT).</p> <p>2016 Circulação de O que você realmente... pelo ProAC; apresentação da mesma peça no FESTIVALE (São José dos Campos) e no FIT (São José do Rio Preto); realização dos experimentos OUTROS (PRE)TEXTOS, em parceria com a Oficina Cultural Oswald de Andrade, a partir das peças "Descrição de Imagem", de Heiner Müller, e "Agamênon", de Rodrigo García.</p> <p>2015 Estreia paulistana de O que você realmente..., acompanhada do seminário "O ódio como afeto político" (com Jean Wyllys, Vladimir Safatle, Christian Dunker, Cynara Trilogia Afetos Políticos. Menezes, Carla Rodrigues, Renan Quinalha, André Dahmer e Stephan Baumgärtel); apresentação da mesma peça no SESC Campinas e no Circuito TUSP (Ribeirão Preto, São Carlos, Bauru e Piracicaba); estreia de Peça Esporte no TUSP (realizada com o ProAC de produções inéditas).</p> <p>2014 Estreia de O que você realmente... no SESC Ribeirão Preto, apresentação da mesma peça no Unicena - Unicamp.</p> <p>2012-2013 Curadoria da programação da Sala Carlos Miranda pelo edital de ocupação da Funarte, com temporadas de todos os trabalhos do repertório e de convidados..</p> <p>2011 Estreia de O rinoceronte no Circuito SESI-SP; temporadas paulistas de Macacos me mordam (SESC Consolação) e Mahagonny (Teatro João Caetano).</p> <p>2010 Circulação de Mahagonny e Sacra Folia pelo ProAC (ProAC (Vinhedo, Tatuí, Mogi Mirim, São Caetano e Araras).</p> <p>2006-2009 Bacharelado na Unicamp</p>
Grupo Teatro Documentário.	<p>Trabalhos teatrais de temas diversos gravados em vídeo no estudo do tema "Teatro documentário".</p> <p>Montagens e apresentações com criações artísticas pessoais referentes aos estudos elaborados pelo grupo.</p>
Cia. Trilhas da Arte - Pesquisas Cênicas	<p>Início de Reuniões para discutir projetos para 2022. Em 2021, vários espetáculos completos produzidos pela Cia. disponibilizados online, criação da personagem Clownstico, participação no projeto Almoço do Fim do Mundo, oficinas online, entre outros.</p>
Cia La Leche	<p>A Cia La Leche foi criada em 2006, quando contemplada com o Prêmio Myriam Muniz para a montagem do romance Luna Clara &amp; Apolo 11, de Adriana Falcão. Desde então, a Cia tem se dedicado à pesquisa de temas</p>

	<p>que são considerados tabus, intimistas e de cunho político com pouca abordagem nas escolas e famílias. Uma das características atuais da Cia é a construção de seus processos de forma direta e dialógica na sala de ensaio, como podemos ver os textos que compõem o repertório, a partir da parceria com o dramaturgo, ator e produtor Alessandro Hernandez: Salve, Malala!, Existo! e Vambora!</p>
Companhia Delas	<p>A Companhia Delas de Teatro é um grupo de produção e pesquisa teatral criado em 2001. Formado apenas por atrizes (Cecília Magalhães, Fernanda Castello Branco, Julia Ianina, Paula Weinfeld e Thais Medeiros), são elas as idealizadoras, produtoras e coordenadoras de todo o processo de criação de seus trabalhos. Com 12 espetáculos em seu repertório, a Companhia já trabalhou sob a direção artística de Rhena de Faria, Silvana Garcia, Eric Lenate, Nelson Baskerville, Carla Candiotta, Mira Haar, Ana Roxo, Marco Antonio Rodrigues, entre outros. Ao longo de 18 anos de atuação, a Companhia acumula 14 indicações e 7 prêmios entre APCA, Shell, PANAMCO, Coca-Cola FEMSA, Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem. Dentre seus espetáculos infantis estão: “Mary e os Monstros Marinhos”, com a direção de Rhena de Faria (Prêmio APCA de 2018 de Melhor Espetáculo de Texto Original, indicado em 9 categorias no Prêmio SP de estímulo ao teatro Infantil e jovem); “A famosa invasão dos ursos na Sicília”, inspirado no romance homônimo de Dino Buzzati, com a direção de Carla Candiotta (Prêmio APCA 2014 de Melhor Elenco de espetáculo infantil, indicado em 4 categorias no 1o Prêmio São Paulo); “Histórias por Telefone”, a partir do livro de Gianni Rodari, com a direção de Carla Candiotta (APCA 2011 de Melhor Espetáculo; Prêmio APCA 2011 de Melhor Direção e Prêmio Coca-Cola FEMSA 2011 de Melhor Direção); “Quase de Verdade”, baseado na obra de Clarice Lispector com direção de Ulisses Cohn (Prêmio APCA 2001 de Melhor Espetáculo Adaptado).</p>
Grupo Folias d'Arte	<p>Produção de 35 espetáculos, 7 intervenções e um episódio de podcast teatral, 5 produções audiovisuais, publicações de 2 livros teóricos e um de dramaturgias de Reinaldo Maia, 17 edições do Cadernos do Folias, 17 edições do Conversas Folianescas, edições de Mostras e Festivais (Folias Mostra Tudo e Ocupação Folias), cineclubes temáticos, realizações de debates, oficinas, seminários, exposições e edições do Café do Folias.</p>
Conexão Latina de Teatro	<p>2003- Tenemos que Hablar, de Virginia Bauche e Adiós Robinson, de Júlio Cortázar no PROJETO CONEXÃO LATINA de Teatro em Espanhol  2005- A Noite dos Assassinos, de José Triana no Teatro Arena da FUNARTE.  2006- Nuestra Señora de las Nubes, em espanhol, de Aristides Vargas no Teatro Arena da FUNARTE. Conexão Latina de Teatro.  2007- Topografia de um Desnudo, de Jorge Díaz, no Teatro Fábrica. Conexão Latina de Teatro.  2008- Ridícula Concórdia, de Humberto Garcia, no Teatro Coletivo Fábrica. Conexão Latina de Teatro.  2009- Loucura e Teatro, Ciclo de leituras de diversos autores no TUCA.  2010- Respira, de Eduardo Adrianzén, leitura no Memorial da América Latina no Dia do Espanhol.  2014-15 – Ensaio sobre A Orgia de Hugo Villavicenzio no Teatro Pinho de Riga e no Teatro Studio Heleny Guariba.  2018-19 – O Homem que virou cachorro de Osvaldo Dragún na Casa das Rosas e no Centro de Pesquisa da Máscara.</p>

	<p>2020- Ensaios de A Mulher que caiu do céu de Victor Hugo Rascón Banda, que não chegou a estrear por causa da Pandemia.</p>
<p>Buraco d'Oráculo</p>	<p>O Buraco d'Oráculo nasceu em 1998, com o intuito de fazer um teatro que discutisse o homem urbano contemporâneo e seus problemas. Desta forma, e desde o início, optamos pelo teatro de rua, pois esta foi a maneira mais efetiva que encontramos de compartilharmos momentos de reflexão e afetividade por meio de nossa arte.</p> <p>O trabalho do grupo é calcado em três pontos fundamentais: a rua, como local fundamental para promover o encontro direto com o público; a cultura popular, como fonte inspiradora de criação e; o cômico, destacando-se a farsa e as relações com o denominado "realismo grotesco".</p> <p>Encontramos nas manifestações populares os elementos de expressão de nossa arte. A descoberta do popular deu-se a partir do encontro com Ednaldo Freire, que orientou o grupo durante dois anos (1999 e 2000) dentro do Projeto Ademar Guerra da Secretaria de Estado da Cultura.</p> <p>O grupo optou por usar o popular, o cômico e a rua como determinação e alvo de crítica. Sendo assim o nosso trabalho, pelas características e adesões apresentadas, levou-nos ao encontro de um público diferente daquele que frequenta as salas de espetáculos. Assim, começamos a desenvolver nossos trabalhos de forma descentralizada, buscando democratizar o acesso ao fazer teatral. Desde 2002, atuamos pela região de São Miguel Paulista, bairro da Zona Leste de São Paulo.</p> <p>Essa necessidade de democratização do fazer artístico levou-nos a ampliar o nosso raio de atuação, apresentando nossos espetáculos nos conjuntos habitacionais da Companhia de Habitação (COHAB) da zona leste, densamente povoados, por intermédio do Projeto Circular COHABs, desenvolvido em 2005 com recurso do VAI – Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais, e a partir de 2006, com o apoio do Programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, com o qual circulamos por dezoito conjuntos habitacionais, atingindo um público de mais de trinta mil pessoas.</p> <p>Em 2008, obtivemos novamente os recursos do Programa de Fomento, e a partir de maio de 2008 passamos a desenvolver um trabalho de pesquisa junto as comunidades de atuação, que, apoiado por um processo de aperfeiçoamento técnico, resultou no espetáculo "Ser TÃO Ser – narrativas da outra margem", espetáculo construído por meio de narrativas de pessoas desterritorializadas e abordavam a temática da luta por moradia.</p> <p>Em 2010 o grupo foi contemplado pela terceira vez com o Fomento para desenvolver o projeto Narrativas de Trabalho, desenvolvido até novembro de 2011 e do qual faz parte uma pesquisa sobre a narrativa bem como sobre a precarização do trabalho, e elaborou no ano de 2012 o espetáculo Opera do Trabalho, espetáculo que tinha a tônica musical com denúncia da exploração do capital.</p> <p>Em 2015 ao propormos um projeto, e o intitularmos "15 Anos: O Buraco na História – Revisitar os caminhos, fortalecer as pontes", não tínhamos a dimensão do quanto isso atravessaria a nossa história. Começamos de uma forma e terminamos de outra, modificados, perfurados pela própria história revista. E prestes a entrar na maturidade dos 18 anos, vivenciamos um rito de passagem.</p> <p>Nós nos perdemos nos caminhos traçados para nos reencontrarmos. Com o comprometimento de quem sabe o que quer, não nos desviamos de nosso foco, e esse foi o ponto fundamental deste projeto feito por escolhas. Escolhas necessárias a continuidade, nos revimos e nos revemos quantas vezes for necessário para continuarmos, o que nos deu uma trajetória de 20 anos, comemorados em 2018.</p>

	<p>Nossos espetáculos são protagonizados por tipos populares, pessoas comuns, afinal são à eles que se destinam nossos trabalhos. Desde a formação até o presente momento, o grupo produziu oito espetáculos nos quais buscam manter essas propostas. São eles: A Guerra Santa – 1998; Amor de Donzela, Olho Nela! – 1999; Quem Pensa Que Muito Engana, Acaba Sendo Enganado – 2000; A Bela Adormecida – 2001; O Cuscuz Fedegoso* – 2002/2013; A Farsa do Bom Enganador – 2006; Comi Cidade – 2008; Ser TÃO Ser – Narrativas da outra margem – 2009; Ópera do Trabalho – 2013 e O Encantamento da Rabeca – 2016 e Pelas Ordens do Rei Que Pede Socorro - 2018.</p>
Grupo Xingó	No site <a href="http://www.xingo.art.br">www.xingo.art.br</a> tem tudo. São muitas ações.
Teatro Cartum	<p>O Teatro Cartum surgiu do encontro de experientes artistas com objetivo de estudar as possíveis relações das histórias em quadrinhos e o teatro. A partir de experimentos cênicos concebeu-se o esboço da estética Teatro Cartum - que, posteriormente, denominaria o coletivo. A busca por tal integração foi tão instigante que acabou motivando constantes reuniões e um fazer artístico que transita entre o dinâmico do palco e a série de instantes congelados das histórias em quadrinhos. Assim, surgiu uma releitura d'O Alienista, de Machado de Assis, que cumpriu temporada no Espaço Parlapatões, participou das Satyrianas 2016 e 2017, além de integrar o projeto Teatro nas Bibliotecas -da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. O segundo espetáculo da Cia. A Peleja do Conta Gotas ofereceu a oportunidade de desenvolvimento estético e verticalização das relações entre artes cênicas e gráficas, enquanto apresentava esse estudo ao público infantil; participou das Satyrianas 2018, temporada nos Espaço Parlapatões, Mostra Motij - Movimento de Teatro para Infância e Juventude, na Biblioteca Monteiro Lobato e integrou a programação da Exposição 'Quadrinhos" do MIS -Museu da Imagem e do Som, além de cumprir temporada com o projeto Biblioteca Viva da Secretaria Municipal de Cultura, diversas unidades do Sesc e Centro Cultural São Paulo. O Espetáculo Uma Pitada de Pitágoras estreou no Sesc Pinheiros com o objetivo de levar à cena uma homenagem aos clássicos do humor e explorar a manipulação de bonecos para contar como a ciência e as tarefas mezinhas do cotidiano se encontram. No início de 2020, o Teatro Cartum estreou, no teatro do Espaço Parlapatões, seu novo espetáculo adulto Nosferatu –liberal na economia, conservador nos costumes. A concepção promove a integração entre as linguagens do teatro, quadrinhos e cinema, sob a égide do expressionismo, para criticar a onda de autoritarismo que o mundo atravessa. Infelizmente, a temporada foi interrompida pela pandemia de COVID-19. Em um cenário de distanciamento social –o que inviabiliza o teatro com plateia -, o núcleo criou o projeto contos ilustrados, que capta em vídeo narrativas acompanhadas por ilustrações que são concebidas enquanto o enredo acontece.</p>
Associação Teatro Oficina Uzyna Uzona	<p>Prestes com 63 anos de existência em intensa e ininterrupta atividade ao longo de 6 décadas, a Companhia Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona é a mais longeva em ação no país. Mais que um grupo, o TEAT(R)O OFICINA é um movimento, uma eletricidade, que coloca em cena a arte e a cultura como infraestruturas da vida. Criamos incessantemente, tendo a antropofagia como linha estética da Companhia e uma perspectiva cosmopolítica - seiva que nutre as relações do teatro com a cidade, a natureza e as entidades e forças materiais e imateriais que nos acompanham - aafiando nossas encenações com o aqui agora da própria pulsão da vida.</p>

Brava Companhia	Já respondida anteriormente.
Companhia do feijão	Teatro.
Desvio Coletivo	<p>Em seus 10 anos de existência o Desvio Coletivo desenvolveu performances e intervenções urbanas que circularam várias partes do mundo, representando o Brasil em diversos eventos e festivais, nacionais e internacionais, como é o caso da performance urbana CEGOS, já percorreu 23 Estados brasileiros, além do Distrito Federal. Foi contemplada pelo Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz em 2015. Participou da programação oficial de eventos, como: Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília, Festival Aldeia do Velho Chico (Petrolina/PE), Virada Cultural 2015 (São Paulo/SP), Festival da Dança de Londrina (Paraná), Festival Ponto CE (Fortaleza/CE). No âmbito internacional, representou o Brasil em eventos na Europa, Ásia, América do Sul, América do Norte e na África, como: Quadrienal de Praga (República Tcheca), Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira (Portugal), World Stage Design 2017 (Taipei, Taiwan), Mindelact – Festival Internacional de Teatro do Mindelo (Cabo Verde), Ansan Street Arts Festival (Ansan, Coreia do Sul), Festival d’Aurillac (Aurillac, França), Georgetown Festival (Georgetown, Malásia), Nuit Blanche Brussels (Belégica), dentre outros.</p>
Companhia Barco	<p>Em 2019, a Companhia realizou o Festival Arena Hilda Hilst, evento com a participação de mais de 60 artistas e público aproximado de 1000 pessoas. A partir da obra da escritora Hilda Hilst, artistas foram convidadas para se expressar em suas linguagens de preferência. Tivemos oficinas, apresentações musicais, teatrais, rodas de conversa, entre outras atividades. Junto com o Festival, a Companhia estreou seu primeiro espetáculo, Ensaio da Fantasia, criado a partir da novela Matamoros (da fantasia), de Hilst. Esse espetáculo cumpriu 10 apresentações durante o festival. Além disso, o grupo também apresentou o espetáculo-sarau Fico besta quando me escutam, a partir de poesias e de excertos biográficos da autora.</p> <p>A partir de 2020, o grupo começou a pesquisar a obra de Monika Feth, uma autora alemã, para criar um espetáculo pensado para todos os públicos e para ser realizado em espaços abertos de centros culturais ou na rua. A partir de obra complexa e profunda, voltada para crianças, a Companhia se propôs a pensar sobre a importância de construir processos colaborativos entre artistas e público, desde o momento da criação e não apenas durante apresentações. Por isso, as oficinas pensadas para crianças e adultos, aconteceram com o trabalho ainda em estágio de criação, pois todos poderiam participar e influenciar na obra.</p>
Tablado de Arruar	<p>O Tablado de Arruar surgiu em 2001 com o propósito de investigar o teatro de rua em uma metrópole como SP. O tema da cidade se confundia invariavelmente com temas políticos e aos poucos a questão política se tornou o assunto central do grupo. Em seus 20 anos o tablado já criou e apresentou as seguintes peças:</p> <p>Farsa do Monumento  Movimentos para atravessar a rua  A rua é um rio  Quem Vem lá  Pele de Ouro ( parceria com Tilman Kohler, e elenco do Maxim Gorki Theater de Berlin)</p>

	<p>Helena pede perdão e é esbofeteada          Intervenção Nações Unidas de José Agrippino de Paula para 30a. Bienal de SP          Mateus, 10          Abnegação          Abnegação, 2 - o começo do fim          Abnegação 3- restos          Pornoteobrasil          Verdade ( estreia prevista 2022)</p>
<p>TAMYRES          CUNHA          NOGUEIRA          DIAS</p>	<p>Desde 2016, atuamos em praças, escolas e cursinhos populares da cidade. Já realizamos circulações para o interior de São Paulo e Paraná de forma independente e em parceria com movimentos sociais.</p>
<p>Aivu Teatro</p>	<p>AIVU Teatro</p> <p>Criado em 2010, A I V U Teatro é um encontro de artistas-criadores. As diferentes linguagens das artes se misturam e friccionam-se no espaço da alquimia: o teatro. Através da arte propomos o encontro, o compartilhar de experiências, a manifestação livre e criativa no mundo. Atualmente compõem o núcleo permanente do grupo as artistas-criadoras Josefa Rouse e Renata Vendramin e a produtora Paula Sobreira Simões, da Sem Paredes Cultural.</p> <p>O nosso repertório é composto por peças teatrais destinadas a públicos de todas as idades: A MOÇA DE BAMBULUÁ, peça infanto-juvenil, CÍRCULO DE GIZ, RODA DE GENTE, MUNDO DE HISTÓRIAS, composto atualmente por 5 diferentes narrações cênicas, a peça A PRÓXIMA HISTÓRIA e MULHERES NEGRAS - PERFORMANCES POÉTICAS, que são trabalhos adultos relacionados às pesquisas de mestrado das artistas-criadoras Renata Vendramin e Josefa Rouse, respectivamente. O nosso repertório foi se construindo e está em constante movimento conforme caminhamos.</p> <p>Em sua trajetória, realizamos apresentações em diversas unidades do SESC da capital paulista, do estado de São Paulo e do Paraná, no Itaú Cultural, na Escola da Vila, em inúmeros equipamentos públicos culturais do município e do estado de São Paulo: Centro Cultural São Paulo, Casa das Rosas, Museu da Imagem e do Som - MIS, Fábricas e Casas de Cultura, Centros Culturais, Tendal da Lapa, Espaço de Leitura do Parque da Água Branca, Biblioteca Mário de Andrade e diversas bibliotecas, escolas, praças e parques da cidade de São Paulo, além de integrar a programação das Viradas Culturais. Participamos dois anos consecutivos do Viagem Teatral do Sesi - Ação Arte-educação, no qual realizamos apresentações em diversas cidades do interior do estado e na capital. Participamos de Festivais de Teatro nacionais, como o FESTARA - Festival de Teatro de Araçatuba - e o VII Festival de Teatro de Paranaíba, no Paraná, em que ganhamos o PRÊMIO DE MELHOR ESPETÁCULO JÚRI POPULAR e indicação de Melhor Direção, com a peça A MOÇA DE BAMBULUÁ. Também produzimos apresentações e temporadas independentes de nossos espetáculos, como a Temporada Itinerante da peça A PRÓXIMA HISTÓRIA em 2017.</p> <p>Em 2020, fomos contempladas pela 11ª Edição do Prêmio Zé Renato de Teatro para a cidadã e de São Paulo e realizamos uma temporada on-line da peça TOTÓ, O TOCADOR DE TAMBOR em parceria com vários equipamentos públicos culturais da cidade. Também neste ano, inauguramos a nossa sede própria, na casa da artista-criadora Renata Vendramin, onde</p>

	<p>seguimos desenvolvendo nossas cocrições e pesquisas - individuais e coletiva.</p> <p>Site: <a href="http://www.aivuteatro.com">www.aivuteatro.com</a>  Facebook: <a href="https://www.facebook.com/Aivuteatro">www.facebook.com/Aivuteatro</a>  Instagram: @aivuteatro</p> <p>Trajectoria completa e detalhada do grupo no site:  <a href="https://www.aivuteatro.com/trajectoria">https://www.aivuteatro.com/trajectoria</a></p>
Grupo Mão na Luva	Formado em 2005 através de uma oficina no Espaço Sobrevento, participou de vários festivais nacionais e internacionais. Pesquisa o Teatro de Animação e para Bebês. Espetáculos em repertório: Amor Entre Penas, A Princesa Africana e a Cobra Leão, A Benzedura da Caipora, América e Ser Você e Ainda Ser Eu.
Grupo Circo Branco	Começou com o espetáculo Auto da Paixão com ele fez vários festivais nacionais e internacionais, depois anualmente seu fundados Romero de Andrade Lima cria espetáculos novos (Bandeira da divina Graça, Mallo, Auto da redenção, a lira do rei Davi, Rebeatles, abc Samba, entre outros) que são realizados pelos SESC, Itaú, prefeituras
Uma Companhia	No ano de 2020 foi realizado o espetáculo estreia do grupo, com 4 temporadas online: "Pagu: onde começa a voz". No ano de 2021 foram feitas duas residências para a criação dos nossos 2 espetáculos, "MACHOMACHINE" e "DUETO", que tiveram temporada online com duração de 10 dias.
Habitarte	A Habitarte iniciou suas atividades em 27 de maio de 2011, a princípio como um grupo teatral que elaborava espetáculos de dramaturgias próprias, sem adaptações ou releituras de textos clássicos. Com o passar do tempo essa questão foi sendo modificada e além da abertura para processos dramaturgicos inéditos, as adaptações de clássicos começaram a se fazer presentes. Nosso objetivo sempre foi o de oferecer ao público histórias que contivessem reflexões sobre as condições humanas e seu processo evolutivo. O coletivo também elaborou e colocou em prática um projeto de cursos teatrais intitulado "Clube do Teatro" e sua metodologia foi a prática da arte cênica aliada a conceitos teóricos. A Habitarte produziu e realizou mais de 30 espetáculos, incluindo as peças do "Clube do Teatro", apresentados em diversos espaços dentro do estado de São Paulo.
LABTD - LABORATÓRIO DE TÉCNICA DRAMÁTICA	O Laboratório de Técnica Dramática (LABTD) foi fundado por Diego Moschkovich, em 2014, a partir de um projeto contemplado pela Bolsa de Mergulho Artístico, da Secretaria Estadual de Cultura e da POIESIS. O projeto inicial, chamado LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO-EM-AÇÃO criava um grupo de estudos para investigar a metodologia da análise ativa, desenvolvida pelo russo Konstantin Stanislavski nos últimos anos de sua vida e ainda pouco conhecida no Brasil. O projeto foi elaborado por Moschkovich como parte de sua pesquisa sobre a tradução da obra de Stanislavski para o português. Da necessidade de continuar a pesquisa, mas agora sobre a base de material contemporâneo e brasileiro, os integrantes do Laboratório de Tradução-em-Ação formaram o LABTD, convidando a dramaturga Ave Terrena Alves a integrá-lo, para escrever uma obra inédita. Foi nesse momento que se iniciou a pesquisa sobre os relatórios da Comissão Nacional da Verdade (CNV), que passaram a ser o principal objeto de interesse do grupo. O texto resultante desse processo, o rascunho dos primeiros dois

	<p>barbantes do MURAL DA MEMÓRIA, foi apresentado em abertura nos dias 31 de março e 01 de abril de 2016, no Teatro Studio Heleny Guariba. Sem interromper as atividades de pesquisa estética e produção, o LABTD foi contemplado pelo 4º Prêmio Zé Renato da cidade de São Paulo, para realizar o projeto O CORPO QUE O RIO LEVOU, que previa a produção e duas temporadas da peça homônima, além de uma série de mesas e debates sobre o tema da Ditadura Civil-Militar iniciada em 1964. Estreando em março de 2017, a peça ficou em cartaz no Centro Cultural São Paulo, e depois seguiu em mini-temporada, circulando por assentamentos de movimentos de luta por terra e moradia localizados em São Paulo.</p> <p>Na continuação da pesquisa, Ave Terrena Alves trouxe para o grupo a necessidade de investigar as violações dos direitos humanos da população trans pela ditadura, nas operações que ficaram conhecidas como Tarântula e Arrastão, na década de 1980. Essa pesquisa deu origem ao texto AS TRÊS UIARAS DE SP CITY - BARBANTE ROXO DO MURAL DA MEMÓRIA. O texto foi escolhido para fazer parte da IV Mostra de Dramaturgia em Pequenos Formatos Cênicos do Centro Cultural São Paulo (CCSP), e estreou em 18 de maio de 2018, cumprindo 24 apresentações em sua temporada de estreia, e seguindo para o Itaú Cultural e, em seguida, de volta ao CCSP no Festival MixBrasil.</p> <p>Em 2019, o grupo participa da Feira Paulista de Opinião, organizada por Cecília Boal em comemoração aos 50 anos da 1ª Feira Paulista de Opinião, ocorrida em 1968. O texto curto “A Grande Exposição”, de Ave Terrena, integra a Feira, dirigido por Diego Moschkovich, com atuação de Diego Chilio, Sophia Castellano, e artistas convidados. Ao final do mesmo ano, circula com O CORPO QUE O RIO LEVOU pela rede municipal de Bibliotecas Públicas.</p>
A JACA EST	<p>O Grupo A Jaca Est foi fundado em 1979, no centro de São Paulo, com a criação da Cooperativa Paulista de Teatro. Naquele momento, adapta para a linguagem teatral contos da literatura universal. Realiza estudos da obra A Hora dos Ruminantes, de J. J. Veiga, e Juno e o Pavão, do irlandês Sean O’Casey. Em seguida, monta a peça Os Fuzis da Senhora Carrar, de Bertolt Brecht. No decorrer de 1980, ano marco, divisor de águas da situação política do mundo todo, período da queda das grandes ditaduras, apresenta-se em diversos espaços da capital e do interior, contribuindo para o avanço social e democrático do país. Unir todas as artes e levá-las às diversas camadas sociais e recantos, na tentativa de aproximação dos ícones da cultura e da arte do mundo todo, tendo como proposta a formação de público no centro e na periferia, é o nosso objetivo maior. A Jaca Est recria antropofagicamente a frase do imperador romano Júlio César: “Alea jacta est” (a sorte está lançada).</p>
Coletivo de Galochas	<p>Coletivo de Galochas estreia com a peça “Zucco”, uma versão da dramaturgia “Roberto Zucco”, de Bernard-Marie Koltès, ocupando a principal praça da Universidade de São Paulo (USP).</p> <p>Em seu segundo trabalho, o coletivo ultrapassa os muros da universidade e passa a habitar por um ano a maior ocupação de moradia vertical da América Latina, a Ocupação Prestes Maia, localizada em São Paulo, realizando neste processo a peça Piratas de Galochas (2011) e colaborando para o estabelecimento de um núcleo cultural na ocupação, através da realização de oficinas de teatro e mediação de leitura.</p> <p>Em 2014 o grupo estreou “Revolução das Galochas” (2014), apresenta um Brasil não muito distante, em que trabalho, consumo e controle assumem a dianteira, acontece como espetáculo itinerante da Praça Princesa Isabel, seguido de uma ampla circulação por diversas regiões da cidade.</p>

	<p>Em 2016 o grupo é contemplado na 28ª Edição da Lei de Fomento ao Teatro para Cidade de São Paulo com o projeto “Refugiados de Galochas”, que possibilita a montagem do seu primeiro infantil, “Cantos de Refúgio”, construído a partir da vivência do grupo com refugiadas e refugiados sírio-palestinos que vivem na Ocupação Leila Khaled. A peça foi pré-indicada ao Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem.</p> <p>Em 2020, o grupo completou 10 anos de trabalho continuado, consolidando-se como um grupo de atuações político-poéticas, com galochas que caminham por toda a cidade: escolas, museus, ocupações, teatros, ruas, universidades ou vielas.</p>
Companhia O Grito	<p>A Cia. O GRITO surge em 2003 com alunos do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP, a partir de um grupo de estudo sobre dramaturgia, encenação e movimentos culturais brasileiros. Seu principal foco era as experimentações entre cena e texto tendo como provocador os operadores do teatro: Clovis Garcia, Jean-Pierre Ryngaert, Malu Pupo e Ingrid Koudela.</p> <p>As pesquisas majoritárias da Cia versavam sobre o universo infanto juvenil, produzindo assim em 2003, sua primeira peça, o Caso da Casa. Assim seguiram por diversos anos. Em 2010, o diretor da Cia o Grito foi contemplado com bolsa da FUNARTE e fez residência artística com dois grupos norte-americanos de teatro: a SITI Company de Nova York e a SandglassTheater de Vermont. Dessa residência surgiu projeto de intercâmbio Grécia/Brasil em 2011, apoiado pelo MINC. Junto dos grupos gregos de teatro, Kanigunda e O Ninho, e também na Universidade Aristotélica de Tessalônica foram ensaiadas as pesquisas Polifoniká e TaAnastenária dos gregos e Bumba Meu Boi e Capoeira dos brasileiros. No momento supracitado já havia em repertório sete peças e o Projeto Tirando um Som.</p> <p>Porém em 2015 há uma mudança relevante para a condução teatral da Cia o Grito, sua sede é transferida para a Casa Restaura-me, um núcleo de convivência de moradores em situação de rua localizado no centro de São Paulo, no Brás, o que traz um panorama totalmente diferente para a pesquisa e produção teatral do grupo.</p> <p>Nesse contexto decidem criar o CONTA [MI] NAR [ELE] na qual promovem intervenções artísticas pela Casa Restaura-me com os seus conviventes, mais tarde esse projeto seria contemplado pela Lei Aldir Blanc do Município de São Paulo.</p> <p>Seu objeto de pesquisa é atualizado promovendo grande intensidade para a existência do grupo, o que culmina na efetivação da 34ª edição da Lei de Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo na qual Memórias e Desmemórias de uma São Paulo Precária é contemplado.</p> <p>E é nesse contexto que a Cia se encontra até hoje, com doze peças, oito projetos e muita vida, compondo a vasta história da Companhia O GRITO.</p>
Cia Mungunzá de Teatro	<p>A Cia Mungunzá de Teatro tem sua estreia em 2008, com o espetáculo "Por que a criança cozinha na polenta?" com direção de Nelson Baskerville. O espetáculo ganhou 36 prêmios em festivais pelo Brasil. Em 2011 estreia "Luis Antonio-Gabriela", também com direção de Nelson Baskerville.</p> <p>Também ganha diversos prêmios, como o Shell de melhor direção. Em 2015, através da Lei de Fomento ao Teatro estreiam "Poema Suspenso para uma Cidade em Queda", com direção de Luiz Fernando Marques (Lubi) e seu</p>

	<p>primeiro infantil "Era uma Era", com direção de Verônica Gentilin. Em 2017/2018 constroem e inaugura o "Teatro de Contêiner Mungunzá". Com direção de Georgette Fadel e através do Prêmio Zé Renato estreiam, também em 2018 "Epidemia Prata". Atualmente ensaia a peça AnonimAto (nome provisório), com direção de Rogério Tarifa e com a verba da Lei de Fomento ao Teatro.</p>
Companhia Ocamorana	<p>Temos 24 anos, com a mesma base</p>
Núcleo Sem Drama	<p>O núcleo começou com a montagem de um espetáculo solo de teatro documentário, seguiu com a experimentação de um espetáculo para rua baseado no estudo do Côco de embolada, realizou uma intervenção em manifestação das Mães de Maio, produziu um espetáculo para crianças que tem se apresentado em teatros, bibliotecas e praças públicas e iniciou um projeto de teatro feminista que, até agora, produziu um espetáculo para a rua que continua circulando.</p>
Cia. Los Puercos	<p>A companhia surgiu em 2015, com ex - alunos de uma escola de formação livre de teatro no bairro da Mooca de São Paulo, onde estimulados por seu professor na época, Luiz Campos, a criarem sua própria companhia.</p> <p>Estimulados pela movimentação de teatro de grupo, e sem nenhuma ajuda financeira governamental ou privada, começam a imprimir sua identidade nos seus espetáculos, abordando temas que levam o seu público para reflexão social. O reconhecimento surgiu em 2017 quando encenaram A Oração de Fernando Arrabal, na Oficina Cultural Oswald de Andrade, quando o próprio autor cede os direitos autorais para companhia brasileira sem custo monetário algum, por entender que era uma companhia que além de estar no seu início de carreira, lutava por direitos sociais. Além de Fernando Arrabal, colaboraram de forma gratuita o humorista Gregório Duvivier com uma de suas crônicas e o ator Sérgio Mamberti emprestando sua voz, no final do espetáculo, como Jesus.</p> <p>Em 2018 criam coletivamente o espetáculo Caecus - um documento cênico,[4] que consiste em 04 cenas independentes que aborda os temas: luta anti-manicomial, ditadura civil-militar, homofobia e violência doméstica, tendo como pilares o teatro épico de Bertolt Brecht,além de conquistar diversos prêmios e indicações[6] nos festivais em que passou com este espetáculo.</p>
RAINHA KONG	<p>A RAINHA KONG investiga intersecções de diferentes linguagens artísticas a fim de discutir questões LGBTQIA+ cenicamente. O coletivo, oriundo do curso de Artes Cênicas da Unicamp, no ano de 2016, permanece resistindo e aperfeiçoando seu trabalho artístico e seu discurso político após a Universidade - participando de Festivais de Teatro, realizando temporadas, oficinas e apresentando em espaços de resistência e acolhimento LGBTQIA+.</p> <p>Para além da discussão de representação/representatividade, o que corpos emergentes na cena contemporânea trazem enquanto linguagem? Quais discursos políticos e estéticos corpos até então marginalizados são capazes de reproduzir? Quem dissemina e como comunica nossas narrativas? A RAINHA KONG se coloca em cena enquanto ato político de resistência, mas também questionando a construção de novas narrativas - a partir de histórias e corpos até então silenciados - na investigação e formatação de novas linguagens e formas de se pensar o fazer teatral, performático e artístico.</p>

	<p>A primeira produção do coletivo, O Bebê de Tarlatana Rosa, reordena o conto homônimo de João do Rio, alocando-o em uma perspectiva queer, confluindo a narrativa do conto com depoimentos biodramáticos dos integrantes do elenco.</p> <p>Sua apresentação desde 2016 contou com uma temporada no Teatro de Contêiner, na cidade de São Paulo, apresentações na parceira do coletivo, Casa 1 - centro de acolhimento e difusão cultural LGBTQIA+ -, além da presença no Festival de Todos os Gêneros, em 2018, realizado pelo Itaú Cultural.</p> <p>Em Campinas a peça foi apresentada pelo ETU, encontro universitário que promove trocas artísticas entre estudantes universitários de todo o Brasil. Em Belo Horizonte (MG), no Sesc Palladium como parte da programação do FETO (Festival Estudantil de Teatro). O espetáculo integrou também a programação do Primeiro Festival Nacional de Teatro da URFN, sediado na cidade de Caicó (RN).</p> <p>Além do trabalho cênico, o grupo ministrou a oficina Narrativas LGBT na Casa 1, na EMEF Professora Alice Meireles em programa de formação para professores e também no UNI11 - encontro Nacional de estudantes do ensino médio Waldorf do Brasil.</p> <p>A PESQUISA teatral a respeito das incursões LGBTQIA+ na história, no teatro, na dramaturgia e na literatura tem sua continuidade e adensamento com o texto Sarah e Hagar decidem matar Abraão, escrito pelo dramaturgo Tiago Viudes, e que se concretizará como o segundo espetáculo do coletivo e que tem previsão de estreia para março de 2022.</p> <p>O projeto, em fase de realização desde março de 2021, já promoveu três aulas públicas, com os temas: Performances do trânsito, ministrada pela escritora e pesquisadora Helena Vieira, Historiografia da produção cênica LGBTQIA+ no Brasil, ministrada pelo pesquisador Ferdinando Martins e A construção de personagens LGBTQIA+ na dramaturgia e literatura brasileira, ministrada pela dramaturga Ave Terrena. Todas as aulas estão disponíveis no canal da Casa 1 no YouTube. Foi ministrada pelo projeto, também, a oficina de criação em performance As Histórias Vistas de Baixo, que resultou em uma mostra de performances desenvolvidas durante a oficina. A mostra ficou disponível na plataforma LGBTQFLIX de 05 de julho a 05 de agosto e, em breve, estará disponível no canal da RAINHA KONG no YouTube.</p> <p>O projeto, agora, se foca na realização de uma temporada online do espetáculo O Bebê de Tarlatana Rosa, que contará com 08 transmissões da peça filmada no YouTube, em parceria com teatros, centros culturais e sedes de grupos de teatro da cidade de São Paulo.</p>
Coletivo Estopô Balaio	<p>Formado em 2011, o Coletivo Estopô Balaio já conta com dez anos de trajetória na cidade de São Paulo, no bairro periférico Jardim Romano. O coletivo desenvolveu diversos trabalhos artísticos, entre espetáculos, oficinas, cine clube, intervenções de rua, performances, saraus. O Estopô tem em seu repertório diversos espetáculos, tais como “Daqui a pouco o peixe pula”, “O que sobrou do rio”, “A cidade dos rios invisíveis”, que angariou o Prêmio Shell na categoria “Inovação” em 2020, e o tríptico “Nos trilhos abertos de um leste migrante” composto por “Carta 1: A infância, promessa de mãe”, “Carta 2: A vida adulta, a mulher” e “Carta 3: A velhice, o artista”. O longa-metragem documental “Estopô Balaio”, dirigido por Cristiano Burlan, mergulha na trajetória do grupo e ficou em cartaz no CineSesc em 2017 com distribuição da SPCine (o filme participou de importantes festivais como o Festival de Cinema de Brasília, Festival Latino-Americano, etc.).</p>
Ágora Teatro	<p>Fundado em 1999 por Celso Frateschi e Roberto Lage em São Paulo, o Ágora Teatro</p>

	<p>- Centro para Desenvolvimento Teatral tem como meta, na palavra de seus idealizadores, o “teatro da menor grandeza”, investindo na encenação que privilegia o texto e o ator.</p> <p>Com onze anos de realizações, o espaço é dirigido por Celso Frateschi e Sylvia Moreira desde 2010, quando completaram dez anos de parceria. Com sede própria no bairro do Bixiga em São Paulo, caracteriza-se não apenas pela produção e apresentação de montagens, mas também por organizar ciclos de debates, seminários, pesquisas, leituras dramáticas, cursos de formação e por promover a publicação de obras que documentam esses encontros. Atualmente, desenvolve suas atividades em quatro eixos de ação: <b>Ágora em Cena</b> (montagens), <b>Ágora Livre</b> (seminários, palestras, debates), <b>Ágora Publicações</b> (livros, site e periódicos) e <b>Ágora Formação</b> (cursos)</p>
OPOVOEMPÉ	<p>Formado em 2005 para a realização do projeto de intervenções urbanas Guerrilha Mágnética, tem entre seus trabalhos AQUIDENTRO AQUI FORA, a trilogia A MÁQUINA DO TEMPO (o Farol, o Espelho e a Festa), ARQUEOLOGIAS DO PRESENTE- A Batalha da Maria Antônia, Na Polônia, isso é Onde? , as intervenções Pausa para Respirar, Fora de Chave ( Croácia e São Paulo), Três Passos para Escutar a Terra e o percurso infantil Pequena Viagem de Gigantes.</p>
Núcleo do 184 / Teatro Studio Heleny Guariba	<p>"Questão de Justiça" (1997/2020); "Caixa de Retratos" (1997) e "Plaground" (1998) Dema de Francisco; "Trilogia: a mulher na resistência" (realizado no Tusp 1996); "Iara, camarada e amante" 2001; Projetos contemplados pelo Fomento ao Teatro: "Heleny 65 - 35" (2007/07); "E a luta continua..." (2010/11); "Pegando o touro à unha" (2013/14); "Projeto 18 anos" (2015/17); Iª (2012) e IIª (2013) Mostra Teatral dos Direitos Humanos SEC/SP; Projeto "Caminhando" 2013 - Prêmio Myrian Muniz; "Pequena Mostra Teatral para crianças" 2019 SMC/SP; "Clássicos da Literatura Infantil: Poesia e Música para crianças" (2020/21) SMC; "Enterrem meu coração na curva do rio: histórias, músicas e lendas indígenas para crianças' temporada e apresentações no "Programa Recreio nas Férias" SMC/SP.</p>
Cia. Raso da Catarina	<p>“Carpintaria de Palhaços”: O Projeto foi realizado como Ponto de Cultura da rede municipal de São Paulo (2015/2016) . O Ponto de Cultura, ofereceu no bairro de Pinheiros, aulas gratuitas de formação ao universo do palhaço, como: interpretação; malabarismo e equilíbrio; acrobacia aérea e de solo; danças brasileiras e música, durante dois anos, a jovens e adultos em 2015 e 2016.</p> <p>“Sarau do Charles”: São 24 anos de sarau. É uma das atividades mais recorrentes realizada pela entidade, não só como espaço de encontro de várias linguagens artísticas e público em geral, mas também como extensão do curso de “Carpintaria de palhaços” onde o aluno tem a experimentação prática como artista e na produção de eventos. Sempre gratuito.</p> <p>“O Circo Chegou!”: Projeto que trabalha os temas relacionados às artes circenses tradicionais em transversalidade com um pequeno panorama da cultura popular brasileira por meio de uma das linguagens mais populares do mundo, o teatro de rua. Em 2020 foram realizados quatro edições deste projeto: O Circo Chegou!; O Circo Chegou! Nas Ruas da Zona Leste; O Circo</p>

Chegou! Nas Ruas da Zona Sul e O Circo Chegou! Viva a Cultura Popular. “I, II e III Mostra Mangue Cultural”: A Mostra apresenta um pequeno panorama da Cultura Popular Brasileira, levando atrações de diferentes linguagens, ocupando espaços públicos. As 1ª (2010) e 3ª (2015) edições foram realizadas na Praça Eder Sader no bairro de Pinheiros, aos domingos, levando atrações como Valdeck de Garanhuns; Orquestra de Berimbau; Coletivo Favela em Cena; Pombas Urbanas etc. E a 2ª (2015) Mostra Mangue Cultural acontece com muito sucesso na cidade de Jujubim, em escolas públicas e praças, promovendo a circulação de artistas e o intercâmbio com artistas locais.

“A Onda #FrequenciasSonoraseDigitais”: Através do edital Redes e Rua, o projeto promoveu atividades de cultura digital e apresentações musicais em praças com wi-fi e telecentros espalhados pelas regiões, centro; oeste; norte e sul da cidade de São Paulo.

“Festival Coletivo #MúsicaParaTodos”: Com os Coletivos TDV, através da Cooperativa de Música de São Paulo, com uma curadoria compartilhada: Kolombolo Diá Piratininga (samba paulista); Movimento Elefantes (big bands); Comboio de Cordas (violonistas) e Associação Raso da Catarina (Violas e Repentes), foi realizado 03 dias de Festival em 29,30 e 31/05 no auditório da Biblioteca de São Paulo, oferecendo ao público diariamente apresentações autorais e de estilos musicais diversos.

“Música Para Todos”: Enquanto membro dos Coletivos TDV, o projeto foi premiado pelo Prêmio Funarte de Música Brasileira 2012, realizando no Teatro Décio de Almeida Prado, Tribunal de Justiça de São Paulo e Largo da Batata 100 apresentações musicais no ano de 2014. Como contrapartida foram realizadas 06 palestras interdisciplinares nas 05 regiões da cidade, dentro de bibliotecas municipais.

“Teatro da Vila”: Projeto de ocupação do espaço público com atividades culturais de música, teatro, palestras e circo. Realizado em parceria com Associação Cidade Escola Aprendiz, Escola Estadual Carlos Maximiliano e os coletivos culturais: Movimento Elefantes, Comboio de Cordas, Coletivo Navegantes, Kolombolo Diá Piratininga e Tedex Vila Madá.

“Violas e Repentes”: O projeto visa difundir a arte do Repente na multifacetada cidade de São Paulo. Foi dividido em seis encontros, sempre no primeiro sábado do mês às 15 horas com os grandes poetas repentistas: Sebastião Marinho, Andorinha, Dedé Laurentino, Zé Francisco, Titico Caetano, Vicente Reinaldo, Zé Cândido, Zé Milson Ferreira, Manoel Soares, Sebastião Cirilo, Erivaldo da Silva, e Luzivan Matias, mulher e cada dia vem ganhando mais respeito e admiração. Todos de violas em punho, em duplas, improvisaram temas relacionados ao imaginário brasileiro e à realidade que nos cerca, durante uma hora e meia. O mestre de cerimônia Assis ngelo apresenta a cantoria, conta histórias de repentes e solicita ao público temas para os poetas improvisarem.

“Circo para Todos, I, II e III”: É a continuação de um projeto da Associação Raso da Catarina em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, com o objetivo de oferecer a crianças, jovens e adultos, aulas de circo. O projeto surgiu com o objetivo de difundir as tradições circenses. Todas as aulas são oferecidas gratuitamente por um período de cinco meses. O projeto conta com oficinas de: Aéreo, Acrobacia, Laço e Chicote, Malabarismo e Equilibrismo, Perna de Pau e Monociclo.

“A Vida é o Moinho”: Projeto realizado como Ponto de Cultura da rede Estadual de São Paulo. Em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado, o Escritório Modelo da PUC-SP e a Associação de Moradores do Moinho. Teve como objetivo promover a inclusão sociocultural da Comunidade do Moinho, localizada no bairro da Barra Funda na cidade de São Paulo. São oferecidas oficinas de capoeira, malabarismo, hip hop, teatro do oprimido,

informática, reciclagem e culinária.

“Vivendo e Aprendendo com Arte”: Projeto de formação, realizado em parceria com o Instituto Ana Rosa e o Ministério da Cultura, que teve como objetivo difundir a cultura popular brasileira por meio de oficinas de malabarismo, acrobacia, equilíbrio, dança popular, lutheria e música. Foi direcionado a crianças e adolescentes e teve como resultado prático uma montagem no final de 2009.

Espectáculos da Cia Raso da Catarina

A Cia Raso da Catarina surgiu em outubro de 1997 com a montagem do espetáculo Lampião vai ao Inferno buscar Maria Bonita, de Altimar Pimentel, com estreia no evento Mundão do SESC Santo Amaro, como parte da comemoração do centenário de nascimento de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião. Em 1999 o espetáculo ficou em cartaz no Centro Cultural São Paulo.

Em fevereiro de 1999, a Cia Raso da Catarina participa do lançamento de exposição Lampião, Uma Viagem pelo Cangaço, integrando o projeto Cultura Itinerante Dana, com a performance Amanhecer do Lampião de Alessandro Azevedo e Daniela Carmona. Percorrendo posteriormente vinte e uma cidades do estado de São Paulo, dentro do evento Coração dos Outros – Saravá Mário de Andrade! promovido pelo SESC, que celebrou o escritor. No Panteão da Pátria, em Brasília, a performance foi apresentada por ocasião do lançamento do livro De Virgulino a Lampião, de Vera Ferreira e Antônio Amaury.

Ainda em 1999 a Cia Raso da Catarina cria mais dois espetáculos: Luxo é viver sem Lixo, de Saulo Queiroz, uma fantasia ecológica para adultos e crianças, e Escreveu não Leu o Cordel Comeu, de Lourdes Ramalho e Edielson Pereira, duas histórias escritas em versos, nos moldes da literatura de Cordel.

Em 2000 a Cia Raso da Catarina monta 500 Anos Rasos, do autor paraibano Saulo Queiroz, preparada para a comemoração dos 500 anos do Brasil. O texto posiciona o empreendimento de Pedro Álvares Cabral, em uma hipotética prova de navegação.

Em Seguida vem O apoteótico Melão e Outras mentiras, de Rhena de Faria e Alessandro Azevedo. A peça apresenta uma estrutura que beneficia o diálogo improvisado e é recheada de números tradicionais dos circos do interior.

O Sexto trabalho, intitulado O Atleta teve apresentações marcadas no SESC Verão de 2001. Escrito por Rosane Bonaparte, especialmente para o palhaço Charles de Alessandro Azevedo. Charles é um Officeboy que se prepara para as olimpíadas da Grécia, recebendo orientações de profissionais mais experientes, a bailarina, o cardiologista e a nutricionista.

Com estreia no SESC Vila Mariana em 2001, a peça Charles versus Blanche em Solo de Clarineta, de Rhena de Faria e Alessandro Azevedo, mostra a disputa de dois palhaços pelo mesmo espaço, até que eles resolvem unir forças para conquistar o público. O espetáculo esteve em 2002 em cartaz no Centro Cultural São Paulo.

Inspirado no “Sarau do Charles”, contemplando a nossa itinerância e continuidade de trabalho em grupo, estamos desde 2008 nos apresentando pelo estado de São Paulo com o espetáculo de teatro de rua “O Circo Chegou!”, apresentando um pequeno panorama da cultura popular brasileira com mais de 200 apresentações, em mais de 120 municípios pelo estado de São Paulo. E desde 17 de fevereiro de 1996, pouco antes da fundação da Cia, O “Sarau do Charles” já era um sucesso de público, reunindo poetas, mímicos, bailarinos, contadores de histórias, palhaços, atores, circenses, músicos, percussionistas, profissionais e amadores, iniciantes e renomados. Foi o primeiro sarau multicultural da cidade, o primeiro a apresentar diversos

	<p>gêneros artísticos em uma mesma noite. É um espaço experimental com o objetivo de valorizar novos e grandes talentos e proporcionar ao público um programa cultural que se renova a cada apresentação. O Sarau continua atuante até hoje, já com 25 anos de existência, sempre no terceiro sábado do mês na Vila Madalena.</p>
Coletivo de Galochas	<p>Coletivo de Galochas  Coletivo de Galochas é um grupo de teatro da cidade de São Paulo criado em 2010 para pesquisar formas de atuação político-poéticas. Nesses 11 anos de trajetória continuada, realizou seus espetáculos ao lado de movimentos, grupos parceiros, ocupações e comunidades, fazendo da experiência do teatro um gesto de vida e luta. O histórico do grupo conta com quatro diferentes montagens, todas autorais; Piratas de Galochas, Revolução das Galochas, Cantos de Refúgio e Mau Lugar, peças que se desdobraram em inúmeras experiências teatrais e ocuparam os mais diferentes espaços. O grupo foi contemplado na 28ª Edição da Lei de Fomento ao Teatro para Cidade de São Paulo, publicando um livro ao término desse projeto, Coletivo de Galochas: dramaturgia completa, contendo o texto teatral de todas as peças inéditas realizadas pelo grupo. Em 2021, o coletivo realizou dois experimentos transmidiáticos: “Piratas de Galochas – Ilhados em Isolamento Social” e a áudio-libras-ficção “Mau Lugar”, financiados pelos Editais Aldir Blanc.</p>
Cia da Tribo	<p>CURRICULO RESUMIDO</p> <p>CIA DA TRIBO</p> <p>A companhia já produziu 15 espetáculos dos quais 12 estão em atividade. Já foi contemplada com vários projetos culturais, entre eles: Montagens Cênicas, Circulação e Difusão Teatral, Residências Cênicas, entre outros. Desde 1996 vem realizando apresentações e temporadas no circuito Sesc, teatros municipais, festivais e projetos socioculturais.</p> <p>Segue abaixo algumas realizações:</p> <p>Festival Internacional de Teatro de Bonecos do Sesc Ipiranga 1997,  6º Festival Espetacular de Teatro de Bonecos de Curitiba 1997,  Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Olinda–1999,  Festival de Teatro Jovem de Ribeirão Preto-1998,  Festival de Folclore da Cidade de Santos-1998,  III Mostra de Teatro de Bonecos SESI – 2002,  Festival de Teatro de São João Del Rei - 2006  Festival Internacional de Teatro de Canela- 1996/2006  FILO - Festival Internacional de Teatro de Londrina 1999/2006  I Festival de Arte Cultura – Cooper Johnson  Festival de Teatro de São João Del Rei 2006</p>

	<p>IV Mostra do Teatro de Bonecos do SESI-2003.  SESI Bonecos Mundo - 2006  Caravana Paulista de Teatro 2006/02  Projeto Estímulo Flávio Rangel da Secretaria do Estado da Cultura para montagens teatrais,  Projeto Jovem Protagonista da Secretaria Estadual de Educação (FDE) 2002,  Projeto EnCena Brasil – Viagens Teatrais Viagens 2002  PAC – Concurso de Apoio para Circulação de Espetáculo de Teatro 2007/08  Prefeitura de Mongaguá - Atividades Culturais e Educativas de Mongaguá 2006  Projeto Residências Cênicas da Secretaria do Estado da Cultura 2005  Mosaico Teatral -2006/02  Floripa Teatro - 20º Festival Isnard Azevedo  Prêmio Coca Cola FEMSA – Melhor Figurino e Melhor Diretor 2006  Indicações a Prêmios: Prêmio Coca-Cola Pananco de Teatro Jovem - Melhor Produção Prêmios - Coca Cola Teatro Jovem para Montagens Teatrais Indicações - Troféu Mambembe Melhor Atriz e Melhor Figurinista  Melhor Direção, Melhor Figurino e Melhor Cenário  Prêmio APCA: Melhor Atriz Teatro Infantil de 1997, Troféu Mambembe Melhor Atriz de 1997.  Prêmio APCA – Cola Melhor espetáculo de rua 2019  Prêmio Coca-Cola sustentabilidade 2021</p>
<p>Cia Filhos de Olorum - Os Crespos</p>	<p>Formado em 2005 por estudantes da Escola de arte dramática EAD ECA USP, o grupo já excursionou por diversos estados do Brasil, além de Alemanha e Espanha.  Tem em seu repertório os espetáculos: “Ensaio Sobre Carolina” (2007) e “Além do Ponto” (2011) ambos com direção de José Fernando Peixoto de Azevedo; “Engravidei, Pari Cavalos e Aprendi a Voar Sem Asas” (2013) e “Cartas a Madame Satã ou Me Desespero Sem Notícias Suas” (2014) ambos com direção de Lucelia Sergio; “Alguma Coisa a Ver Com Uma Missão” (2016) direção coletiva da Cia; Os Coloridos (2015) direção de Lucelia Sergio e “De mãos Dadas Com Minha irmã” espetáculo que estreia em 2022, com direção de Aysha nascimento. Além dos Filmes “Nego Tudo”(2010), “Ser ou Não ser” (2010 “D.O.R” (2009) todos com direção de Leandro Godinho; e os filmes “Afetos e transgressões- um diário de Trabalho” (2021) direção de Lucelia Sergio e “Dois Garotos que se afastaram demais do sol” (2021) também com direção de Lucelia Sergio, ganhador do prêmio de público de melhor curta-metragem no 29o Festival Mix Brasil de Diversidade.</p>
<p>PoLEiRo</p>	<p>PoLEiRo nasceu em 2012, do encontro entre Mariana Vaz (diretora/encenadora/autora) e Pedro Stempniewski (ator/diretor), motivados pelo desejo de pesquisarem um fazer teatral contemporâneo, centrado no trabalho de atriz/ator e em dramaturgia brasileira atual, com forte diálogo com a materialidade do espaço cênico e dinâmicas partilhadas de criação e relação com o público. As criações do grupo caracterizam-se por uma unidade “macro-temática” e debatem, refletem, indagam o instituído em relação à diversidade humana, no que tange a gênero, sexualidade e identidade</p> <p>.</p>

FAMÍLIA FORMIGUEIRO CASA CONDOMÍNIO

texto e direção de Mariana Vaz

2019

Outubro – Sesc Itaquera – 2 apresentações – São Paulo  
Agosto – Sesc Vila Mariana – 16 apresentações - São Paulo  
Janeiro – Sesc 24 de maio – 4 apresentações - São Paulo

2018

Dezembro – 6 apresentação – Sesc Belenzinho  
Setembro – 1 apresentação – Sesc Santo Amaro  
Setembro – 1 apresentação – Sesc Dom Pedro  
Junho – 1 apresentação – Sesc Registro  
Maio – 2 apresentações – Itaú Cultural Abril –  
1 apresentação – Sesc Sorocaba

2016

Outubro – 8 apresentações – Sesc Bom Retiro – São Paulo  
Julho/ Agosto – 12 apresentações – Teatro Alfredo Mesquita – São Paulo  
Junho – 4 apresentações – PAIDEIA Associação Cultural – São Paulo  
Maio – 4 apresentações – CEU Butantã – São Paulo  
Março – 4 apresentações – CEU Heliópolis – São Paulo

CLORO | 1o mergulho

idealização e direção de Mariana Vaz, texto de Ricardo Inhan

2016

Janeiro – 4 sessões - Clube Escola Guarani – São Paulo

2015

Dezembro – 10 sessões – CEU Heliópolis – São Paulo

PLAYgROUND

Texto de Ricardo Inhan e direção de Pedro Stempniewski.

2016

Julho/ Agosto – 9 apresentações – Teatro Alfredo Mesquita – São Paulo  
Junho – 2 apresentações – PAIDEIA Associação Cultural – São Paulo  
Maio – 2 apresentações – CEU Butantã – São Paulo  
Março – 2 apresentações – CEU Heliópolis – São Paulo

2015

Junho - 2 apresentações – Escola Livre de Teatro – Santo André - SP  
Maio - 2 apresentações - Teatro do SESI – Franca - SP  
Abril – 1 apresentação – São Caetano do Sul - SP  
Abril – 1 apresentação I – Centro Cultural Serraria – Diadema - SP  
Abril – 1 apresentação – CLAC Centro livre de Artes Cênicas - São  
Bernardo do Campo – SP

TÃO PESADO QUANTO O CÉU

Texto de Ricardo Inhan, com direção de Mariana Vaz.

2016

Julho – 9 apresentações – Teatro Alfredo Mesquita – SP.  
Junho – 2 apresentações – PAIDEIA Associação Cultural – São Paulo

	<p>Maio – 2 apresentações – CEU Butantã – São Paulo  Março – 2 apresentações – CEU Heliópolis – São Paulo</p> <p>2014  Out/Nov – 9 apresentações - Funarte SP – São Paulo –SP</p> <p>2013  Out/Nov - 18 apresentações - Teatro Cacilda Becker - São Paulo - SP  Setembro– 2 apresentações - Teatro Arthur Netto - Mogi das Cruzes - SP  Setembro – 2 apresentações - CEU Casa Blanca - São Paulo - SP  Agosto – 2 apresentações - ELT - Escola Livre de Teatro - Santo André - SP  Agosto – 2 apresentações - CEU Campo Limpo - São Paulo – SP</p> <p>Editas &amp; Fomentos  &lt; PRÊMIO ZÉ RENATO de apoio à produção e desenvolvimento da atividade teatral para a cidade de São Paulo (3a edição – 2015).</p> <p>&lt; ProAC 8- PRODUÇÃO DE ESPETÁCULO INÉDITO E TEMPORADA DE TEATRO 2014</p> <p>&lt; ProAC 30 - PROMOÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS COM TEMÁTICA LGBT</p> <p>&lt; Edital SMC 02/2013 - Ocupação Teatros Distritais da Prefeitura de São Paulo   PROAC 03</p> <p>&lt; Primeiras Obras de Produção de Espetáculo e Temporada de Teatro 2012</p> <p>Prêmios &amp; Indicações  Indicações do espetáculo TÃO PESADO QUANTO O CÉU [peça HQ]:  &lt; PRÊMIO APLAUSO BRASIL 2014 (indicações): Melhor Elenco, Melhor Espetáculo de Grupo, Melhor Dramaturgia e Melhor Trilha.  &lt; PRÊMIO R7 2015 (indicações): Melhor Dramaturgia e Melhor Cenografia.</p>
<p>Cia. Arthumus de Teatro</p>	<p>Desde a sua formação no ABC paulista, a companhia desenvolve pesquisa que prioriza, sobretudo, experimentações dramatúrgicas. Assim, grande parte das montagens da companhia foi realizada com dramaturgia própria, construída de modo coletivo e organizada por Evill Rebouças:</p> <p>Explode seiva bruta (1987-1990)  No reino de Carícias (1990-1994)  Pingo pingado, papel pintado (1992 e 2005)  Dandara, o marinheiro (1995)  Um Qorpo Santo... mas nem tanto (1996)  Evangelho para lei-gos (2004)  As relações do Qorpo (2003 e 2005)  Amada, mais conhecida como mulher e também chamada de Maria (2007-2010)  OhAmllet – do estado de homens e de bichos (2011-2012)  O desvio do peixe no fluxo contínuo do aquário (2014)  Neverland ou as in(existentes) faixas de Gaza (2016)</p> <p>As produções são realizadas em sistema de cooperativa e dentre as ações relevantes, a companhia propôs e participou dos seguintes eventos e projetos:</p>

	<p>Projeto SESC Latinidades – Reflexos de Cena em Qorpo Santo  Festival Internacional do Porto (Portugal)  Projeto de Ocupação do Arena 3 x 1: Um por (Todos)<sup>2</sup> por Hum!!!  Projeto Ateliê Compartilhado  Projeto OhAmlet – Expedições Poéticas e Públicas  Projeto Teatro de Condomínio – Cartografia Pública e Privada  Projeto Teatro de Fronteira – (in)existentes Faixas de Gaza na Pauliceia  Circuito Cultura do Interior da Secretaria de Estado da Cultura  Projeto Recreio nas Férias  Projeto Cult-Circuito de São Bernardo do Campo</p>
Cia. Paideia de Teatro	<p>A Paideia Associação Cultural foi fundada em 1998, por Aglaia Pusch e Amauri Falseti. A decisão de fundar a Paideia decorreu da experiência de muitos anos com atividades culturais junto às organizações sociais que prestavam atendimento em comunidades carentes da zona sul de São Paulo. De uma maneira objetiva, podemos dizer que este tipo de atividade ficava como um apêndice de um trabalho social. Para mudar essa realidade é que se criou a Paideia. Percebendo, por sua prolongada experiência, que a emancipação e o desenvolvimento de jovens que participavam dos programas culturais eram efetivos e transformadores, os fundadores entenderam que o trabalho cultural, por si, poderia cumprir com papéis a que o social não dava a devida atenção e que também não contemplava em seus objetivos. Após ocupar diferentes lugares da Zona Sul de São Paulo, desde 2005 a Paideia ocupa sua atual sede, que vem sendo transformada permanentemente.</p> <p>Desde 1998 a Cia já encenou 36 espetáculos e participou de diversos festivais nacionais e internacionais. Realizou intercâmbios e parcerias com grupos de países como Alemanha, Argentina, Chile, Dinamarca, Turquia e Uruguai.</p>

- Áreas de atuação e linguagens utilizadas

As áreas de atuação dos grupos variam de educacional, pedagógica, social, militância política, pesquisa, entretenimento, mediação social, arte urbana, intervenção urbana, documentário, arquitetura, estética, antropologia, sociologia. As linguagens utilizadas partem do teatro e se misturam a dança, circo, música, cinema, canto e coral, performance, instalação, manifestações da cultura popular brasileira, poesia e literatura, dentre outras.

Deste modo, os grupos classificam seu trabalho como: teatro; circo-teatro; teatro de bonecos; teatro tecnológico, teatro transmídia, teatro audiovisual; teatro popular; teatro lambe-lambe; teatro infantil; teatro jovem; teatro adulto; teatro de rua; teatro épico, teatro literário, teatro de animação; teatro performático; teatro experimental; teatro relacional; teatro site specific; arte drag; teatro épico-dialético; teatro baile; teatro documental; teatro negro; teatro contemporâneo; teatro pós-dramático; teatro político, teatro de ocupação.

A seguir, a íntegra das respostas recebidas.

<b>Nome do coletivo</b>	<b>Como você descreve as áreas de atuação ou linguagens utilizadas pelo seu coletivo?</b>
Grupo Refinaria Teatral	Teatro de grupo. Linguagem teatro.
Companhia do Feijão	Teatro
Taanteatro Companhia	Transmídia: dança, teatro, cine, literatura, artes plásticas
BANDA MIRIM	A BANDA MIRIM cria espetáculos musicais e atividades formativas para todas as idades - em especial crianças e jovens -, combinando linguagens de teatro, música e circo.
Grupo Refinaria Teatral	Teatro de Grupo.
Os Fofos encenam	Circo-Teatro e Teatralidades contemporâneas
Cia. Vagalum Tum Tum	Trabalhamos com teatro para um público de todas as idades. Gostamos de recontar os clássicos através do olhar do palhaço, dos bobos da corte, das máscaras da comedia dell'arte e com o auxílio de músicas originais que ajudam a contar as histórias mais trágicas de forma leve e divertida.
Grupo Sobrevento	Além do Teatro de Bonecos - que o grupo entende de uma forma mais ampla como Teatro de Animação - o Sobrevento é reconhecido como referência no Teatro de Objetos e Teatro para Bebês.
ExCompanhia de Teatro	Uma companhia de teatro que não é mais uma companhia de teatro pode ser o que quiser. Até mesmo, uma companhia de teatro. Buscando capturar o zeitgeist - nosso espírito da época - exploramos o universo transmídia em nossas criações. Teatro, áudio, instalação, cinema, redes sociais, internet, interatividade, às vezes, tudo junto. A partir de dramaturgias site specific - criadas especialmente para cada espaço - apresentamos experiências imersivas que colocam o público no centro da obra.
XPTO	Linguagens diversas: Teatro, Teatro de animação, Dança, Vídeo, Música ao vivo, Artes Plásticas, Performances.
Núcleo do 184	Dentro da linguagem teatral, procuramos sempre desenvolver temas que dizem respeito a nossa história, a nossa vida e procuramos também encontrar aspectos formais que se coadunem com os

	conteúdos. Também realizamos muitos saraus, muitas apresentações de poesias, leituras de peças teatrais procurando sempre uma linguagem ampla e sem restrição de nenhuma ordem. Usamos recursos tecnológicos tais como apresentações online, como vídeos etc.
Gabriela Marcondes Ferraz Carneiro	Literatura e música para público infantil
Cia. Bendita	Teatro Infantil
BRUNA BURKERT	teatro lambe-lambe
Cia. de Teatro Lusco-Fusco	Teatro musical, teatro, música e shows performáticos.
COMPANHIA SATÉLITE	A COMPANHIA SATÉLITE mistura múltiplas formas de arte como artes plásticas, música, dramaturgia, literatura, cinema, performance, vídeo na criação dos seus espetáculos. Há um diálogo com vários gêneros, métodos de atuação (Stanislawsky, Demidov, Lee Strasberg, Stella Adler, Antunes Filho, entre outros). O foco é o trabalho do ator e a dramaturgia. Trabalhamos com clássicos e com textos contemporâneos. Há um diálogo com a história do teatro mundial ocidental e oriental, com a cultura pop e erudita. A mistura é a nossa maior característica. Buscamos originalidade e auto-expressão.
28 Patas Furiosas	O grupo trabalha a partir de obras da literatura, teatro
Teatro da Vertigem	Site Specific, pesquisa de linguagem, experimentação, teatro, performance
ESTUDO DE CENA	<p>A base da Estudo de Cena são as criações teatrais e de audiovisual. Nossos processos são experimentais e tendem a confluir as linguagens. Com o acúmulo da pesquisa temos desenvolvido criações na área da música e do vídeo-teatro.</p> <p>Nossa pesquisa tem dois campos de investigação, que podem ser definidos com "realismo hiperbólico de comicidade grotesca" e "lírica épica onde a linguagem busca a estética da identidade anticapitalista".</p> <p>A Estudo de Cena, desde 2010, se dedica mais a circulação por espaços de movimentos sociais, universidades e espaços de coletivos de atuação crítica, do que a ação de entrar me cartaz na cidade.</p> <p>A relação entre cena/espço e ficção/realidade, atrelados a temas críticos contemporâneos, tem sido o principal objeto de pesquisa da Estudo de Cena na construção de seus trabalhos que assumem uma perspectiva de relação dialógica com o público. As criações que o grupo se propõe a realizar vem ao encontro de uma arte que tem seu conteúdo definido por temas que contribuem com o debate sobre as condições atuais da vida, sem reforçar a paralisia inoperante ou a lucidez negativista de parte do pensamento crítico e sim assumindo a responsabilidade do artista por tencionar o futuro.</p>
mundana companhia	Nossos trabalhos de pesquisa trafegam entre estética, antropologia, sociologia e política. Nos utilizamos de literatura, dança, artes plásticas, arquitetura e performance. A história das correntes estéticas do teatro nos são caras e a ela recorreremos em cada trabalho para estabelecermos diálogo e fazermos escolhas que nos mantenham sempre conectados com o nosso passado.
Companhia de Teatro Heliópolis	Atuamos na área do teatro.
Cia Teatral As Graças	Teatro convencional adulto e infantil, teatro de rua, teatro de bonecos, poesia, dramaturgia feminina e música e canto.

Grupo Pandora de Teatro	Teatro, teatro de grupo, periferia. pesquisa e criação. Criações autorais, memória e território. Pesquisas em atuação, dramaturgia, encenação.
Cia. Lúdica	Áreas: Produção cênica e arte-educação. Quanto as linguagens, recentemente trabalhamos com o teatro utilizando recursos de vídeo, cinema e internet.
COMPANHIA NOVA DE TEATRO	Teatro multimídia, performativo e visual.
Coletivo Comum	Trabalhos no campo das artes cênicas, com destaque para a utilização de técnicas documentais.
CLOWNBARET	Palhaçaria música mágica dança
Coletivo Labirinto	Teatro e Práticas Performativas
Cia. da Revista	Teatro. Com inserções de teatro musical, dança, artes visuais, música.
Circo di SóLadies	Atuamos nas áreas de Circo (palhaçaria) e Teatro. Navegamos pela música também, enquanto palhaces.
Coletivo Quizumba	Teatro, música e cultura popular e afro-brasileira
Kompanhia do Centro da Terra	A Kompanhia do Centro da Terra atua em duas linhas de pesquisa no âmbito das artes cênicas: linguagem híbrida de meios digitais e analógicos, inclusive tácteis e não verbais e o envolvimento do público na experiência artística, interatividade e participação (o conceito do "Público-Herói", do público como protagonista). Dedicar-se também à manutenção e à programação permanente do Centro da Terra, espaço cultural independente.
CIA UM DE TEATRO	A relação com o Théâtre du Soleil, a companhia conduzida por Ariane Mnouchkine localizada nos arredores de Paris, se dá através de sua defesa do teatro como um "terreno baldio", quando a encenadora afirma que "o que falta às crianças e aos jovens de hoje são terrenos baldios porque em um terreno baldio há justamente o aprendizado da precisão da imaginação. O vazio exterior permite, eu tenho certeza, uma estruturação da imaginação. Não temos mais terrenos baldios". Os elementos de que o ator dispõe para a consecução desta tarefa de dar a ver estão fundados na sua própria corporeidade e presença, na relação, lembrando que tornar visível o invisível (vazio, terreno baldio) tem sido apontado como uma das funções mais nobres do ator e é relativa a uma necessidade (nem sempre fundamental) de construção de significados, conforme aponta Bonfitto em "O Ator Compositor". Assumir estes desafios no campo da construção cênica, afrontados pela relação dinâmica dos designios de uma sociedade contemporânea, sufocada por suas necessidades construídas, o sintoma levantado e insistentemente discutido por Bauman desta "fragilidade dos laços" e "ausência de comprometimento" que nos acomete, e, acreditando na idéia defendida por Antunes Filho, nos seus exercícios de experimentação do naturalismo chamado; "Prêt-à-Porter" (1997-2010), de que o homem só existe em relação, e acreditando na função social e na capacidade de promover estas relações de maneira mais substancial e profunda, justificamos esta simplicidade de recursos no sentido de promovermos espaços que deverão ser completados do encontro entre os artistas e o público. A sociologia observa que tais produtos criativos são fundamentalmente criativos (Bauman – A liquidez do homem pós-moderno), os estudos culturais enfatizam a cultura e as entre culturas, nas quais a criação destes espaços dinâmicos de construção simbólica de sentidos pelo aparato da imaginação, no caso do espetáculo: "Oliver Twist", ocorre distinguindo, tanto quanto possível, as suas concepções de artistas e de trabalhos artísticos, bem como as noções e as práticas artísticas; a

	<p>história, por seu turno, sistematiza no tempo e no espaço tais materializações. A capacidade imaginativa como competência de produzir obra nova, porque original e inesperada, bem como apropriada, porque útil e adaptável aos constrangimentos de uma dada tarefa, surge como uma competência com importância individual, social e histórica.</p>
COMPANHIA LETRAS EM CENA	<p>Somos profissionais de teatro e temos procurado desenvolver um trabalho de criação e pesquisa centrado nos seguintes princípios:</p> <p>a) Valorização da dramaturgia brasileira, através de criações cênicas de autores nacionais e da criação colaborativa realizada por seus próprios integrantes.</p> <p>b) Recuperação de histórias reais que possam embasar a criação de uma dramaturgia original que retome o passado para melhor entender o presente.</p> <p>c) Criação de peças que sejam populares, sem serem popularescas; que sejam elaboradas esteticamente, sem serem herméticas; que possam ter um caráter didático, sem serem enfadonhas e perderem sua dimensão de divertimento.</p> <p>d) Busca de uma prática artística vinculada à realidade sócio-política brasileira, que proponha temas, abordagens e linguagens que fortaleçam o trabalho do grupo junto ao público de baixo poder aquisitivo e com pouca vivência teatral.</p> <p>e) Democratização do acesso e da fruição estético-cultural.</p> <p>f) Manutenção permanente de um diálogo com o público de teatro em geral e, principalmente, com jovens e adolescentes.</p> <p>g) Realização de bate-papos com convidados, após as sessões das peças.</p> <p>h) Prática de ingressos gratuitos ou populares.</p> <p>i) Respeito profissional aos seus artistas e técnicos, através de uma distribuição equilibrada dos recursos existentes e da busca de ações que lhes permitam uma sobrevivência digna.</p>
Coletivo Acuenda	<p>O Coletivo utiliza das seguintes linguagens: Arte Drag, Performance, Dança, Música e Teatro.</p>
A Fabulosa Companhia - Teatro de Histórias	<p>Investigamos as relações entre o Teatro e Tecnologia audiovisual (interações em tempo real), música ao vivo, Teatro de sombras</p>
CIA. ARTHUR-ARNALDO	<p>Teatro Jovem Teatro Infantil Teatro Adulto Linguagens Cênicas diversas</p>
Companhia do Feijão	<p>Pesquisa temática e formal contínua a partir das realidades brasileiras históricas e contemporâneas, através de gêneros diversos ancorados na linguagem épico-narrativa.</p>
As Meninas do Conto	<p>A palavra é o centro do fazer artístico d'As Meninas do Conto – as histórias e contos da tradição oral fazem parte da genética do grupo. A relação com a cultura popular e todas as suas manifestações pode ser pensada como eixo determinante na construção estética de nosso trabalho, não apenas para a criação dramaturgica, como também na encenação. Elementos do teatro narrativo estão sempre presentes em nossas produções, visto que o jogo entre narrador e personagem é o que estrutura nosso teatro. Nesse sentido, o entendimento de épico tal qual tratado por Luis Alberto de Abreu como forma potencializadora da cena, assim como as reflexões de Walter Benjamin ao tratar da narração como uma possibilidade de reativação da experiência são referências importantes em nossa trajetória.</p>
Companhia Antropofágica	<p>Seus mais de 20 espetáculos denotam a busca por uma teatralidade brasileira contemporânea, interessada em explorar as possibilidades criativas contidas na tensão entre as esferas do teatro político, da</p>

	indústria cultural e das vanguardas estéticas. O grupo transita por formas artísticas variadas, buscando assimilar, como a antropófaga, as virtudes do que devora. Nesse processo, o grupo opera com referências nacionais e internacionais, eruditas e populares, da cultura de massas, do cinema, da música, da poesia e das artes plásticas. O resultado é uma linguagem teatral híbrida, marcada por uma genealogia teatral dos mecanismos de poder na sociedade, por uma investigação histórica da subjetividade humana, e pela necessidade permanente de responder ao tempo presente com um teatro original, potente e crítico.
Coletivo Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes	Cênica, música, Literatura e artes plástica
Azenha de Teatro	Teatro autoral e improvisado.
Companhia do Latão	Dramaturgia com temática ligada à atualidade do Brasil, e pesquisa em teatro épico-dialético, além de atuação editorial, pedagógica e junto a coletivos de cinema e de militância política.
LaMínima Circo e Teatro	Teatro de rua, arte da palhaçaria, circo e teatro
Cia Elevador de Teatro Panorâmico	A Cia. Elevador de Teatro Panorâmico é um núcleo permanente de investigação em linguagem teatral. Apropria-se dos mais diversos temas para dialogar diretamente com o homem contemporâneo, estabelecendo um trabalho de pesquisa e criação, propondo a junção da verticalidade dessa pesquisa com a horizontalidade de sua abrangência ao público.
Arlequins	Teatro épico
A Digna (coletivo teatral)	Acreditamos que o nosso desejo de buscar estratégias de convívio e de falar sobre isso em cena nos lança em busca de diversas estratégias estéticas, capazes de trazer a luz da melhor maneira possível ao assunto para os mais variados públicos. Nossos caminhos estéticos tem se encontrado muitas vezes com recursos tecnológicos diversos e em geral ido em busca do convívio na cidade para isso fazendo uso de espaços não convencionais, públicos e privados bem como criando atritos entre ficção e realidade que convidam o público a ressignificar a geografia de SP.
Coletivo Cênico Joanas Incendeiam	Teatro, teatro performativo, performance
Fraternal Companhia de Arte e Malas-artes	Podemos dizer que a trajetória da Fraternal foi “do ver ao ouvir e imaginar.” Esse conceito, cremos, sintetiza o caminho que o grupo percorreu nesses anos de sua existência, pois partimos de um espetáculo cômico “dramático”, fechado pela quarta parede do palco italiano até chegar a uma comédia épica, aberta ao público, com a predominância do ator-narrador, inclusive, com algumas experiências fora do palco italiano, em praças públicas. Essa transição do teatro, digamos, de representação para um teatro de narração implicou, obviamente, em toda uma mudança não só na maneira de ver o fenômeno teatral, mas, principalmente, na própria proposta e nos elementos de construção do espetáculo. Cremos que o relato dessa experiência, pontuando os elementos que a nosso ver fundamentaram a nossa pesquisa formal, possa ser de interesse para outros grupos. Principalmente se levarmos em conta que as formas narrativas se têm multiplicado de forma extremamente consistente na cena contemporânea.
Cia Teatral Damasco	Teatro de pesquisa / Oficinas de culinária/ Memória/ Dramaturgia contemporânea

Trupe Ânima	Teatro, circo, circo teatro, arte mambembe.
Grupo Arte Simples	A interatividade, o teatro narrativo e os espaços não convencionais são a principal pesquisa do grupo. No momento estamos mergulhados na pesquisa no espaço tradicional, o palco.
Trupe Olho da Rua	Teatro de Rua Épico, Comédia, musical e Circense
Andressa Lima de Souza	Bando Trapos é um coletivo composto por atores, dançarinos, músicos e arte-educadores, que mescla a pesquisa em torno do universo da máscara teatral, com a linguagem do teatro de rua, do bufão e da cultura popular, em especial as manifestações vivenciadas junto aos artistas e grupos parceiros do bairro do Campo Limpo, transformando todas estas influências e vivências em músicas, intervenções, poesia e teatro.
CTI - Cia. Teatro da Investigação	Cultura popular Teatro-Baile Juntando teatro, música, dança, comida e bebida no encontro com o público, instaura-se a festa da vez. Colocando o público como atuador, que interfere e acrescenta à obra. O Teatro-baile chega e instaura a festa. Estabelece ali a mudança no cotidiano, e faz a proposição de um espaço poético, aberto, fértil para participação do público.
Teatro Kaus Cia Experimental	O grupo desenvolve pesquisa e montagens com dramaturgias de língua hispânica há 15 anos. Começou com o teatro latino americano e depois passou por autores espanhóis como Fernando Arrabal e Angélica Lidell.
Cia Cafonas & Bokomokos	A estética é toda anos 69, resgatando em pesquisas os hábitos do período e focalizando ontem há humor ou possibilidade de ter.
Companhia Teatro Documentário	Teatro Documentário
Teatro Por Um Triz da Cooperativa Paulista de Teatro	Somos um grupo que trabalha com a linguagem do Teatro de Animação, associada ao trabalho de ator.
Cia Contraste	Linguagens de trabalho cultura Popular, e linguagem teatro performático, experimental.
Coletivo Teatro Dodecafônico	O Coletivo trabalha desde o princípio pesquisando o teatro performativo, mas encontra também na performance uma metodologia de criação. Além disso, é um Coletivo colaborativo, em que artistas de diversas linguagens atuam e contribuem com criações e registros de arte sonora, literatura, visual, audiovisual e dança.
Cia Noz de Teatro, Dança e Animação	teatro, dança e animação de objetos para infância e juventude
O QUE DE QUE	Sua pesquisa de linguagem tem como elemento primordial a investigação da relação entre o teatro, a música, a dança contemporânea com as formas animadas. A dramaturgia é sempre tratada como elemento fundamental na integração dessas linguagens e se potencializa na abordagem corporal que tem como princípio, técnicas somáticas fundamentadas principalmente nos métodos de movimento consciente de Klauss Vianna e da fisioterapeuta francesa Marie Madeleine Béziere, traduzidas aqui no Brasil pelo trabalho da diretora e coreógrafa Lu Favoreto da Cia Oito Nova Dança.
Cia do Bife	O trabalho da Cia. do Bife se dá no limiar da mentira deslavada proposta pela experiência teatral. Assumem-se os recursos, os efeitos, as estruturas, bem como a composição totalmente absurda das personagens e do universo ficcional. Paradoxalmente quanto mais absurdo mais humano, de forma que o público possa enxergar criticamente a própria condição de impotência e ao mesmo tempo seu

poder de cometer as maiores atrocidades. Assim, a busca da Cia do Bife pela aproximação crítica da realidade atual se dá justamente pela fuga do realismo na linguagem que se constrói em cena.

Para a Cia do Bife, a tentativa de comunicação com a plateia é sempre uma empreitada de ousadia, afinal de contas, nessa altura do campeonato, será que há alguma coisa importante a ser transmitida ou compartilhada? Qual é o papel do teatro dentro desse contexto premente de esquizofrenia em que vivemos? Para nós, o palco aparece não como solução de nada, senão como espelho do gigantesco descompasso rítmico a que chegamos, seja para impedir-nos de organizar ideias, ou mesmo para fazer delas uma chama potente de algo ainda sem direção definida. A despeito da dificuldade por encontrar respostas, o que nos move é a expressividade em sua potência de contato, talvez promovendo um retorno à ideia de um corpo presente que deve ele próprio encontrar razões para existir.

Neste mundo de ofertas infinitas de entretenimento e distrações variadas, de profissões sedutoras do ponto de vista da exposição da imagem dos seus trabalhadores, um mundo que se importa com a velocidade e a automação, com a venda rápida e as estratégias de marketing pessoal que favorecem a circulação intermitente de produtos – mundo este que nos convence o tempo todo de que nós próprios devemos nos transformar em produtos para sermos bem sucedidos nas prateleiras do comércio -, diante dessa situação inegavelmente contrária a qualquer ideia de artesanaria silenciosa e lenta onde o sujeito possa expressar-se sem a mediação de um milhão de atributos que o convidem a encaixar-se nos modelos do sucesso, a pergunta que fica é: por que é que ainda fazemos teatro? Se os argumentos acima listados parecem nos privar de uma resposta entusiasmada, o resultado de tantos impedimentos é, justamente, o combustível de ânimo que nos mantém alertas e vivos como nunca.

Fazemos teatro porque o mundo é – e continua sendo – insuportavelmente inabitado por inteligências mais humanas e menos talhadas às formalidades daquilo que se habituou a aceitar como condições favoráveis à felicidade. Fazemos teatro porque não nos acostumamos nunca ao status-quo, ao que é aplaudido como consenso, ao grito da turba que caminha debaixo das ordens tradicionalmente erguidas para comandar. Fazemos teatro porque é urgente e imperativo manter a angústia dentro de nós para resistir a tudo o que é convencional e aceito como padrão de conduta, uma resistência que não sente vergonha alguma de rir das práticas absurdas e intragáveis que nos fazem cegar os sentidos para a simplicidade de um pensamento não contaminado pela afetação da moda.

Se tudo isso transparece uma atitude de revolta solitária – e os atores de teatro são sim trabalhadores eternamente revoltados em suas solidões emblemáticas -, também é verdade que esse gosto amargo da inadequação se transforma em desejo de comunhão com o outro. Fazer teatro, para além de todas essas motivações filosóficas e políticas, é principalmente um ato de congregação entre o palco e a plateia numa recuperação ingênua daquilo que nos faz mais falta do ponto de vista dessa sociedade alienada em individualidades acirradas: a vontade de juntar-nos para compartilhar uma história.

O teatro é esse território ancestral do homem que busca sentar-se ao redor da fogueira para fruir das palavras emitidas por um contador de

	<p>histórias dono da emissão sagrada de um enredo escolhido. Fazemos teatro porque somos humanos que vivem para simbolizar o mundo e devolver a ele uma maneira mais elaborada de entender a realidade. O sonho, a fantasia, a ficção são todos departamentos de construção de um tipo de conhecimento analógico que os tempos atuais solaparam diante do ritmo frenético da tecnologia e das métricas do fazer o máximo de dinheiro possível para figurar acima do outro com um império invejável e sólido. Fazemos teatro porque o teatro é um território fulminante para destruir essas frágeis aparências, e o faz principalmente porque o palco oferece as fragilidades e o perigo de um contato humano direto e sem filtros.</p> <p>É por essa precariedade da presença física de corpos ao vivo e pulsantes que o teatro é e sempre continuará a ser o domínio de comunhão das nossas mais essenciais qualidades humanas. Em última análise, insistimos em fazer teatro porque é impossível não fazer teatro, assim como é impossível não reconhecer no teatro um evento em que desejamos participar na condição de espectadores. O que é impossível é viver eternamente narcotizados por personagens embrutecidos que seguem um enredo sem tomar consciência dos passos impressos no solo da trama da vida.</p>
O Bonde	Teatro épico; Narratividade
Eco Teatral	Desde sua criação o grupo se dedicou a espetáculos de pesquisa e formação dos atores e atrizes que compõe o coletivo. Os primeiros trabalhos circundavam pelo universo do teatro do absurdo e uma forte pesquisa gestual, sendo as maiores referências nessa época Tadeusz Kantor, Charles Chaplin, Samuel Beckett e o artista plástico expressionista Egon Schiele. Atualmente o grupo pesquisa o universo do pós-dramático com fortes influências do teatro contemporâneo alemão. Todas as pesquisas do grupo resultaram unicamente em espetáculos teatrais.
Capulanas Cia de Arte Negra	Artes Negras
Cia do Tijolo	Músico-teatral, teatral, educação
Teatro de Utopias	Nós fazemos teatro. Para realizarmos nosso teatro atuaremos em quaisquer áreas e também lançaremos mão de quaisquer linguagens que nos atendam em nossas criações e ideias, sempre na perspectiva do diálogo e da reflexão com as plateias acerca de um teatro que tem compromissos com o momento histórico, com o passado, presente e futuros do mundo e das gentes do mundo.
Gargarejo Cia Teatral	Majoritariamente, adaptações de obras literárias brasileiras buscando um teatro popular.
Companhia da Memória	TEATRO: a Companhia da Memória tem se dedicado a transpor obras literárias para a cena teatral, recriar clássicos da dramaturgia, refletir a encenação da dramaturgia brasileira contemporânea, investigar a metodologia do teatro psicofísico para o trabalho do ator e a pesquisar uma encenação transdisciplinar.
Núcleo Barro 3	Intervenção urbana, Performance, Teatro Performativo e Arte-educação.
Folias D'arte	Teatro, música, dança.
Cia Mundu Rodá e Grupo Manjarra	Em seus 21 anos de trajetória a Mundu Rodá se dedicou a uma pesquisa artístico-pedagógica voltada à produção de uma cena contemporânea buscando dialogar com as formas e conteúdo das tradições cênicas brasileiras: suas corporeidades, seus ritmos, suas forças, suas vozes e, principalmente, os discursos que refletem essas poéticas.

	<p>Atuamos nas confluências entre teatro, dança, música e tradição. Para nós, olhar para as matrizes teatrais e performativas essencialmente nacionais sempre foi um modo de propor alternativas aos processos de exotização folclórica que, apoiadas nos sectarismos entre povos e classes, entre a arte dita erudita e popular, legitimam perspectivas totalitárias que, como observamos, emergem com força nos últimos tempos. Há vinte anos nosso esforço tem caminhado no sentido oposto a essa tendência, pelo esforço de romper com as estruturas de um imaginário artístico colonial que, por séculos, legitimou a manutenção do status quo vigente, a partir do abafamento das formas simbólicas populares. No contato íntimo com as brincadeiras e formas cênicas dos ritos festivos e religiosos brasileiros, em diversos núcleos culturais do território, criamos um diálogo com os extratos mais profundos que constituem nossa cultura. Isso se dá pelo respeito às diferenças, pelo cuidado de jamais ocupar o lugar de legitimidade do outro. Ao contrário, tentamos estar atentos à escuta de um imaginário que, ao refletir sobretudo a luta pela sobrevivência e contra a exclusão, ensina-nos a partir de poéticas radiantes de resistência, trazendo à luz histórias e personagens que ficaram e continuam à margem - da história, da sociedade, da mídia e da justiça brasileira.</p> <p>O trabalho continuado de pesquisa da Cia tem contribuído para um movimento das artes brasileiras contemporâneas que se pensam para além dos padrões eurocêntricos de criação e modos de produção.</p>
Os Crespos	Teatro Negro; Pesquisa Cênica Audiovisual
Cia. Pombas Urbanas	Somos um grupo orgânico que cria, produz e administra seus próprios espetáculos. Além da cultura também desenvolvemos projetos artístico para a comunidade e para outros setores da sociedade. Temos uma linguagem popular que sempre trata de questões sociais e políticas.
Grupo Sobrevento	Teatro de Animação, de Bonecos, Popular, Contemporâneo, para a Infância e a Juventude, para Bebês, de Objetos, Documental, de Sombras, de Marionetes.
Grupo Esparrama	Pesquisa voltada ao teatro para as infâncias, a partir da linguagem da palhaçaria, da música e do teatro de animação.
Cia do Pássaro - Voo e Teatro	Teatro.
Cia. Ouro Velho	Arte / Educação
Cia Estável de teatro	Teatro épico, técnicas circenses, circo teatro, etc.
Cia. Teatral Enchendo Laje & Soltando Pipa	As áreas de atuação são no campo do teatro, teatro de rua, formações, rodas de conversa, treinamento corporal e musical específico para ator e atriz, produção cultural, trabalho com arte-educação, gerenciamento de espaço coletivo e colaborativo.
Circo Mínimo	Circo Contemporâneo, circo-teatro contemporâneo.
Cia Cênica Nau de Ícaros	Pesquisa de linguagem unindo teatro, dança, circo e vídeo, com forte influência das culturas populares brasileiras.
Coletivo Sementes	Teatro Dança Música Poesia (slam)
A Próxima Companhia	O coletivo atua em diversas áreas e linguagens, realizando trabalhos artísticos que são voltados para o público adulto, infantil, para espaços alternativos, espetáculos de rua, na linguagem do palhaço, do teatro-documentário e narrativas fabulares. O coletivo entende que sua pesquisa está atrelada as necessidades de cada trabalho específico, a relação com o público e a temática de cada espetáculo. Alguns pontos

	são mais identificados em sua trajetória como temas relacionados à cidade, memórias e a relação com o público.
Cia Pessoal do Faroeste	Artes cênicas e audiovisuais
Grupo Caleidoscópio	Teatro de Animação.
Cia. Os Transmaneiros de Teatro	Artes Cênicas, visuais, musical entre outros.
Coletivo Mapa Xilográfico	Performance, intervenção urbana, xilogravura, audiovisual, instalação
República Ativa de Teatro	<p>Estabelecer um diálogo estético e pertinente com a criança é o principal pilar da pesquisa da Cia. Em seus 15 anos, a República Ativa se permitiu experimentar diversas linguagens: técnicas clownescas, narratividade e o uso da tecnologia como linguagem poética fizeram com que chegássemos à busca de uma relação performativa e contemporânea para tratar de temas “tabus” para crianças. Atualmente pesquisamos a intersecção de linguagens – como teatro documentário, circo-teatro e o teatro contemporâneo – sem perder o olhar da criança sobre o mundo. Soma-se a isso a busca por tratar temas políticos com os pequenos como a guerra, a gestão pública, a educação e o preconceito de gênero. Na busca de um teatro híbrido, explorar os diversos pontos onde essas linguagens e temas se cruzam é o nosso desafio.</p> <p>Sem grandes pretensões, no início de nossa trajetória optamos pela montagem de uma trilogia composta por grandes clássicos de Maria Clara Machado, cujos temas nos interessavam (diferenças, perda e liberdade). Aqui, os processos criativos se debruçaram no desafio de trazer para o século XXI, através da dramaturgia da cena, as discussões propostas pela autora nas décadas de 50 e 60. A partir de então, as montagens passaram a ser autorais, abordando diversos temas como os medos da criança contemporânea, existencialismo, alienação e as incoerências da guerra, a crise da educação tradicional, gestão pública e civilidade, preconceito de gênero, entre outros. Nosso processo de criação, tanto da feitura do texto quanto da criação da dramaturgia da cena se dá totalmente na sala de ensaio, de forma inteiramente colaborativa entre todos os artistas envolvidos no processo. Por meio de uma imersão criativa, trabalhamos com a oposição de ideias, singularidades e escolhas que ganham teatralidade, valorizando a nossa utopia de uma cena híbrida. Tudo isso dialoga com o que chamamos de “teatro de camadas”, cujas as propostas atingem crianças de todas as idades – inclusive, as grandes.</p>
Cia. de Teatro Acidental	Teatro contemporâneo; teatro pós-dramático.
Grupo Teatro Documentário.	Linguagens interpretativas documentais teatralizadas eleitas e criadas de acordo com as propostas dos temas escolhidos.
Cia. Trilhas da Arte - Pesquisas Cênicas	As áreas de atuação ocorrem em São Paulo e interior, as linguagens são de cunho sócio-políticas com estéticas pesquisadas em vários encenadores, B. Brecht, Eugenio Barba, Piscator, Augusto Boal, entre outros.
Cia La Leche	educação, meio ambiente, diversidade de gênero.
Companhia Delas	Teatro adulto e para crianças
Grupo Folias d'Arte	Teatro de Grupo, Artes Cênicas, Teatro Político, Teatro Épico, Teatro Narrativo, Viewpoints, Intervenções Artísticas,
Conexão Latina de Teatro	O grupo Conexão Latina de Teatro foi criado em 2003 como um coletivo de artistas de diversos países latino-americanos residentes em

	São Paulo. Desde sua formação inicial, contou com a participação de atores, diretores e pesquisadores peruanos, chilenos, mexicanos, cubanos, argentinos e brasileiros. O principal objetivo da agrupação é o de realizar um amplo estudo teórico-prático da dramaturgia latino-americana contemporânea que permita a tradução e encenação de peças, a organização de seminários, assim como a programação de leituras dramáticas e ciclos de debates.
Buraco d'Oráculo	O trabalho do grupo é calcado em pontos fundamentais para a criação de nossa formação estética e ética: a rua, como local fundamental para promover o encontro direto com o público; a cultura popular, como fonte inspiradora de criação; o cômico, destacando-se a farsa e as relações com o denominado "realismo grotesco"; e a cenopoesia com conceito de relação afetiva e efetiva com o público.
Grupo Xingó	Danc teatro bonecos música.
Teatro Cartum	Um diálogo entre as artes cênicas e o humor gráfico (histórias em quadrinhos, charges, cartuns, caricaturas).
Associação Teatro Oficina Uzyna Uzona	teatro, cinema, arquitetura, urbanismo, música, artes visuais, filosofia
Brava Companhia	Teatro de grupo; Teatro épico, Teatro de Rua
Companhia do feijão	Linguagem narrativa
Desvio Coletivo	Arte urbana, performance e artes visuais
Companhia Barco	Atuamos na área do teatro, em diálogo permanente com a música e também com processos de dramaturgização a partir dos ensaios realizados. Também temos como atividades importantes para o coletivo, a documentação de processos - por meio de diários, registros audiovisuais - e processos de formação, através de oficinas, rodas de conversa e pesquisa teórica e prática.
Tablado de Arruar	As principais áreas de atuação: dramaturgia contemporânea, teatro político, atuação, etc
TAMYRES CUNHA NOGUEIRA DIAS	Teatro épico, palhaçaria, teatro político, comédia, máscaras, cultura popular.
Aivu Teatro	Teatro. Integração das linguagens da narrativa, da música e da dança.
Grupo Mão na Luva	Teatro de Animação e para Bebês
Grupo Circo Branco	Fazemos espetáculos em espaços alternativos
Uma Companhia	A Uma Companhia transita entre as linguagens do teatro, da dança e do cinema.
Habitarte	A maioria dos nossos espetáculos possui uma estética minimalista nos cenários, figurinos e acessórios, valorizando a marcação em cena e destacando a interpretação e a emoção dos atores. Houve alguns trabalhos melhor elaborados no que diz respeito à cenografia e à maquiagem, porém, surgiram algumas necessidades referentes a espaços em que o coletivo precisou se adaptar criando assim, uma nova dinâmica para harmonizar o que os textos e a direção exigiam de cada peça. Os trabalhos da Habitarte são pautados em realizações cênicas que independem da existência ou não de cenários e figurinos. O grupo considera-se criador de suas próprias tendências, conhece e estuda a riqueza da história teatral e a incute em sua essência.
LABTD - LABORATÓRIO DE TÉCNICA DRAMÁTICA	Somos um coletivo teatral.

A JACA EST	Múltiplas Linguagens - Teatro, Danças, Música, Bonecos, Audiovisual, Artes Plásticas, Poesia, Literatura
Coletivo de Galochas	Teatro de Ocupação
Companhia O Grito	Teatro, teatro para infância, intervenção cênica/urbana
Cia Mungunzá de Teatro	Eu descreveria como áreas de atuação / linguagens - Cultural / Artística: teatro, artes visuais, música, audiovisual, literatura , dramaturgia - Social / Encuba e exerce parcerias com Coletivos de Redução de danos que atuam na área de dependência química e de economia colaborativa - Educacional/ recebe programas como Piá e Vocacional e estudantes de diversas áreas e linguagens , promove estágios dentro da área técnica do teatro - Entretenimento e Mediação Social/ criação de quadra e parque para as crianças do entorno
Companhia Ocamorana	Teatro Épico
Núcleo Sem Drama	Teatro documentário, político, pesquisa de cultura popular e investigação de um modo de produção auto organizada.
Cia. Los Puercos	Teatro, teatro épico
RAINHA KONG	Teatro, performance, artes da cena.
Coletivo Estopô Balaio	Nos organizamos coletivamente a partir de reuniões semanais onde nos dividimos nas diversas frentes do grupo, incluindo a campanha Jardim Romano Contra o Coronavírus, um plano de emergência que surgiu na pandemia para amenização da vulnerabilidade agravada pelas condições que passamos ao longo de 2020 e 2021. A campanha é realizada por um grupo de 12 artistas dos Coletivos Estopô Balaio e Coletivo Acuenda. Os artistas de grupo se mobilizam em ações como essas, com funções políticas além-arte, que também é política, porque o estado não atende às demandas da população.
Ágora Teatro	Os critérios para escolha das pesquisas e propostas devem passar fundamentalmente pelo aspecto da pesquisa estética, mas também levar em conta aspectos de oportunidade histórica e de caráter ético e filosófico.
OPOVOEMPÉ	Teatro documentário e relacional e site specific, intervenções no espaço público, dinâmicas relacionais e de jogo, criação de percursos sonoros no espaço urbano,
Núcleo do 184 / Teatro Studio Heleny Guariba	Teatro, cinema, literatura
Cia. Raso da Catarina	Linguagens artísticas predominantes: Teatro de rua, circo, culturas tradicionais, música, sarau e apresentações virtuais
Coletivo de Galochas	Teatro adulto; teatro infanto-juvenil; atuação em populações periféricas; junto a comunidades e ocupações. Áreas de atuação: trabalho com refugiados sírio-palestinos; pesquisa, peça e trabalho sobre o suicídio entre os jovens; ocupações de moradia. Linguagens teatrais: comédia; drama; melodrama; teatro épico e áudio-Libras-ficção. Teatro e performance experimentais. Canto Coral

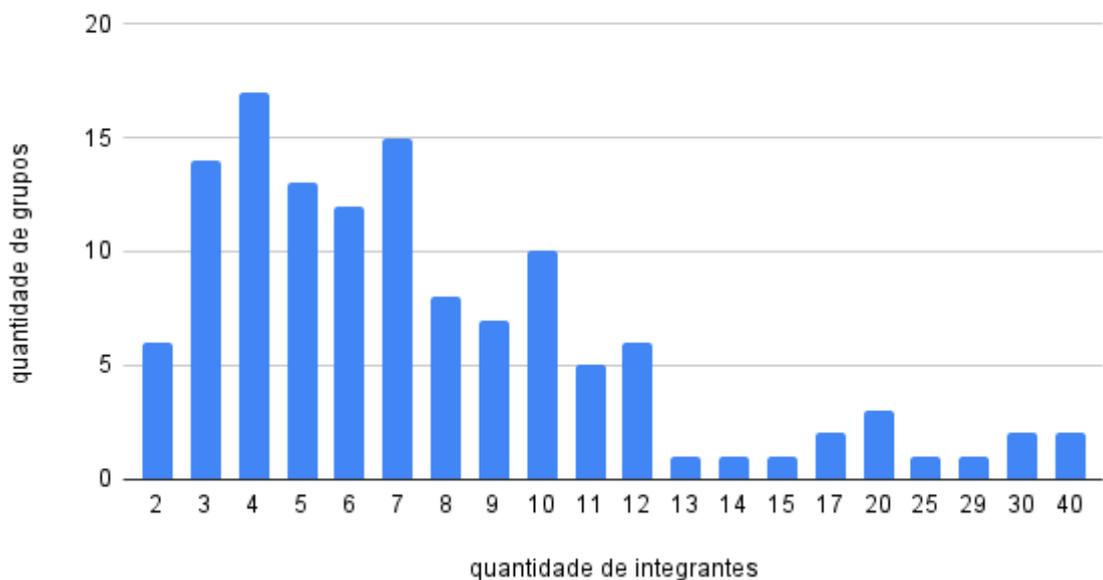
Cia da Tribo	Teatro Popular, infantil, bonecos, jovem
Cia Filhos de Olorum - Os Crespos	Teatro, audiovisual, Formação e imprensa
PoLEiRo	Interlinguagens em perspectiva interdisciplinar: Teatro, Dança, Artes Visuais, Performance e Música.
Cia. Arthemus de Teatro	Trabalhamos essencialmente com investigações sobre a recepção do espetáculo com o objetivo de encontrar poéticas e expedientes que permitam expandir a relação do espectador com o espetáculo
Cia. Paideia de Teatro	O foco da Cia Paideia é o teatro feito com e para crianças e jovens. O trabalho da companhia está fundamentado no Teatro Épico.

- Número de integrantes

A partir da análise dos gráficos abaixo (imagem 16 e 17), percebe-se que a maior parte dos grupos teatrais que responderam ao questionário são por formados por até 10 integrantes (109 coletivos), ou seja, grupos de pequeno porte. De porte médio, temos 19 grupos que possuem até 20 integrantes e 4 companhias apresentando de duas a três dezenas de participantes. Apenas dois grupos possuem quarenta integrantes, classificados como de grande porte.

Vale destacar que diversos coletivos relataram um esvaziamento nas companhias em função das paralisações decorrentes da pandemia, dado que o fluxo de trabalho e verba diminuiu drasticamente. Alguns outros grupos relataram que possuem núcleos pequenos com atores fixos e dependendo da montagem, recebem a colaboração de artistas externos à companhia.

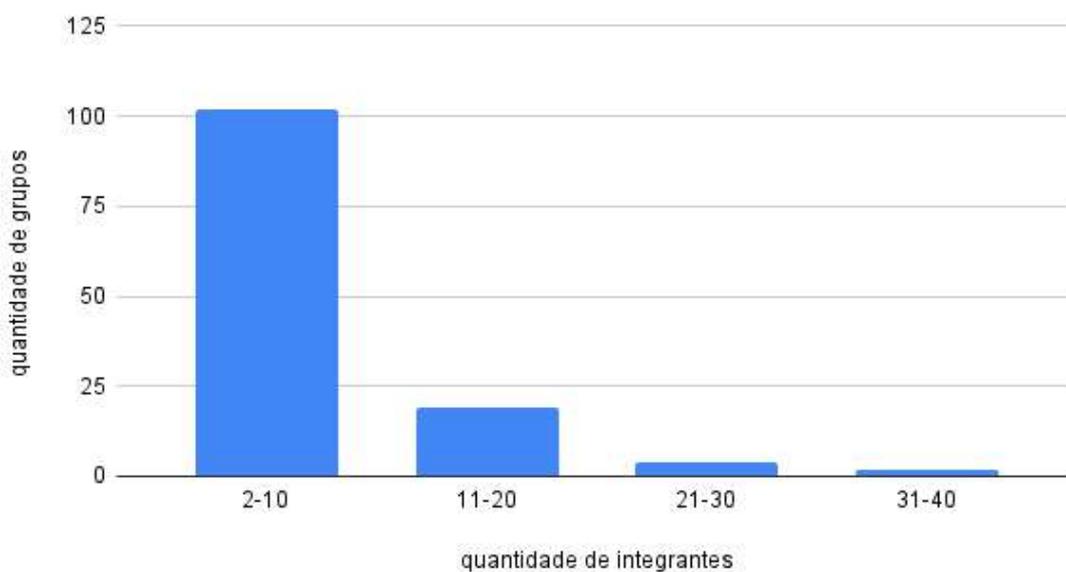
### Atualmente, quantos integrantes compõem o coletivo?



**127 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 16: Gráfico com a quantidade de integrantes por coletivos teatrais, por unidade.

### Atualmente, quantos integrantes compõem o coletivo?



**127 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 17: Gráfico com a quantidade de integrantes por coletivos teatrais, por dezena.

- Colaboração entre companhias

O trabalho colaborativo entre as companhias vai desde trocas artísticas por meio de aulas teóricas, treinamento de atores, vivências e residências artísticas, seminários, oficinas até trocas materiais, como elementos de cena, cenários, figurinos. O intercâmbio entre atores e diretores e a montagem de apresentações conjuntas também acontece. Os grupos também se reúnem para promover ações sociais, seja de maneira independente ou em parcerias com o MST (Movimento Sem Teto) e MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto).

Algumas organizações se formaram para discutir as próprias necessidades e possíveis ações de auxílio e benefício aos próprios grupos, como é o caso do MOTIN (Movimento dos Teatros Independentes de São Paulo) e do MTG (Movimento Teatro de Grupo).

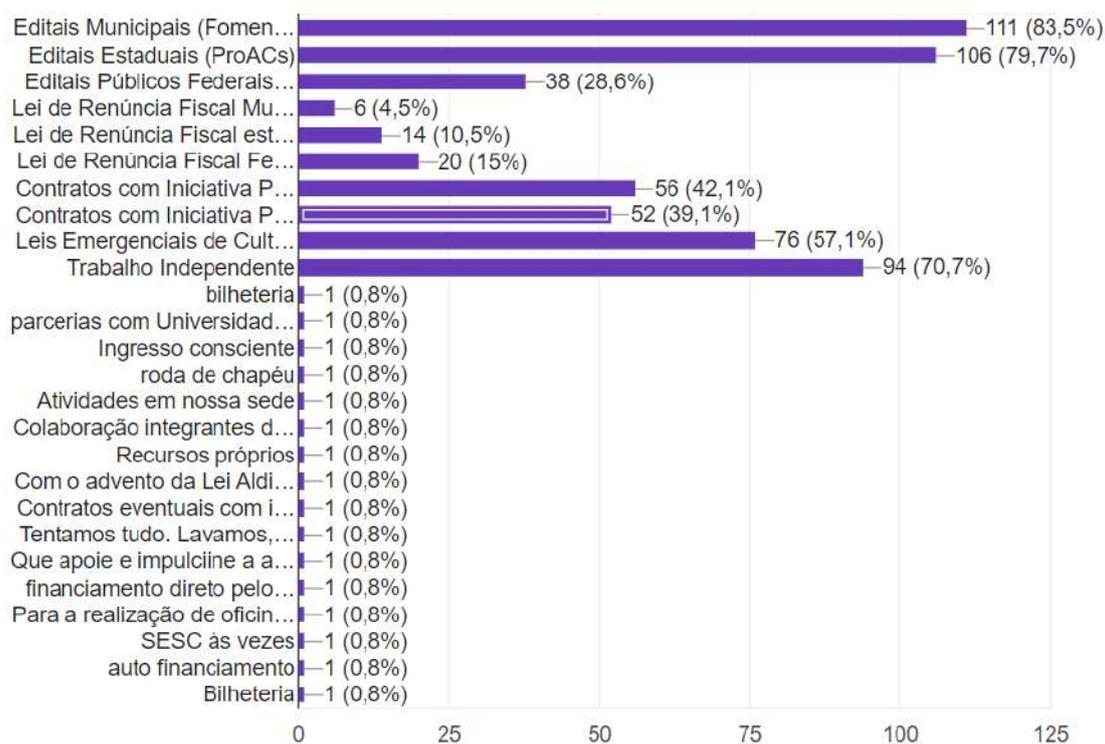
Alguns coletivos relataram colaboração com outros grupos de fora da cidade e do estado de São Paulo e também internacionais.

- Formas de financiamento

A forma de financiamento que está mais presente no orçamento das companhias são os editais municipais, incluindo aqui Fomentos e Projetos Culturais (Lei de Fomento ao Teatro, Lei de Fomento à Periferia, Promac, Programa VAI, dentre outros), presente em 83,5% das respostas. Os editais de âmbito estadual, principalmente o ProAc, foi o segundo mais votado (79,9%), seguido de editais públicos federais (28,6%) e das Leis de Renúncia Fiscal nos âmbitos municipal, estadual e federal (Lei Rouanet). Os contratos independentes

com as iniciativas públicas e provadas e as Lei Emergenciais de Cultural (aprovadas no contexto da pandemia de corona vírus durante os anos de 2020 e 2021).

Importante ressaltar, entretanto, que apesar dos aportes existentes, 70% das companhias ainda trabalham de forma totalmente independente, sem auxílios permanentes e/ou parcerias fixas. Destaca-se ainda o quão pouco a bilheteria acrescenta ao orçamento desses grupos, dado que menos de 1% a indicaram como fonte de renda.



**129 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 18: Gráfico com as fontes de financiamento acessadas pelos grupos teatrais.

- Organização de cada coletivo

Nome do coletivo	Descreva brevemente como é a organização do seu coletivo:
Taanteatro Companhia	A maioria dos projetos é proposta pelos diretores e desenvolvida e produzida em colaboração com os demais integrantes da companhia.
BANDA MIRIM	A BANDA MIRIM tem 12 integrantes, co-fundadores desde 2004, e trabalha com divisão equânime de cachês. O núcleo é formado por um diretor-dramaturgo, uma produtora, uma cenógrafa-iluminadora e 9 atores-músicos, entre eles uma compositora e diretora musical. Trabalhamos com os mesmos colaboradores técnicos há bastante tempo. Todas as etapas de produção e criação são internas: os textos são escritos para o grupo, as músicas são originais e o trabalho de criação é discutido abertamente. A maioria dos musicais do grupo estão vivos no repertório. Não temos sede fixa, mas alugamos um galpão para guardar cenários e figurinos. A maioria dos integrantes é vizinho de bairro e as famílias se misturam.
Grupo Refinaria Teatral	O grupo se organiza por núcleos. Temos um núcleo de atuação e treinamento, um núcleo técnico, núcleo de produção e administração, Limpeza e administração da sede, elaboração de projetos, núcleo de financeiro, de divulgação e de arquivamento e registro. Esses núcleos são abertos para todos os integrantes participarem conforme interesse e normalmente mais de um integrante participa em diferentes núcleos. Porém todos interagem com todos os núcleos dando suporte, orientação, debates e conselhos em assembleias coletivas.
Os Fofos encenam	Coletivo atualmente se reorganizando, após longo período de trabalho interrompidos pela entrega de sua sede, em 2017.  Integrantes do grupo dividem-se em outras funções além de interpretação: figurinista, iluminador, cenógrafo, cenotécnico, aderecista, produtor são atividades que integrantes desenvolvem para realização de trabalhos.  A direção dos espetáculos é alternada entre os profissionais Fernando Neves e Newton Moreno.
Cia. Vagalum Tum Tum	Nosso coletivo tem um núcleo artístico que cuida da parte de produção, desenvolvimento e venda dos produtos gerados pela companhia. Esses produtos são espetáculos, oficinas, seminários, eventos, shows enfim, qualquer abraçamos qualquer possibilidade para levar nosso trabalho pois vivemos dele, somos todos artistas e produtores envolvidos em criação e desenvolvimento de possibilidades. Temos também vários artistas que trabalham conosco nos espetáculos e nas atividades que desenvolvemos, mas sem se envolver nas questões de contratação e venda.
Grupo Sobrevento	O Sobrevento se organiza de modo cooperativo e colaborativo, com um trabalho diário de produção, administração, gestão, divulgação, ensaios e manutenção de sua estrutura técnica e de seu repertório de 15 espetáculos.
ExCompanhia de Teatro	Temos funções bem definidas dentro do grupo (atores, direção, técnicos), mas as criações partem sempre do encontro entre todos, da coletividade.
XPTO	Tem dois diretores fundadores e cinco atores. Todas as decisões são tomadas de forma democrática e temos reuniões semanais on-line. Todo o material cênico é construído pelo grupo com orientação de Osvaldo

	Gabrieli, cenógrafo e diretor da companhia. Eventualmente é contratado um cenotécnico e costureiras.
Núcleo do 184	O Grupo é organizado como a maioria dos grupos: discutimos tudo e tomamos decisões coletivas sobre todos os assuntos e quando se trata de decisão sobre as propostas artísticas, o Diretor de cada espetáculo tem a palavra final.
Gabriela Marcondes Ferraz Carneiro	No momento centralizado comigo (vendas, criação e produção)
Cia. Bendita	
BRUNA BURKERT	Nos organizamos com a distribuição de tarefas, sendo que parte do grupo exerce funções mais técnicas e outras mais artísticas.
Cia. de Teatro Lusco-Fusco	A Cia. é liderada por Gustavo Dittrich - ator, cantor, diretor e dramaturgo, formado em Arte Dramática pelo Teatro-Escola Célia Helena; atua em teatro e música desde 2005, acumulando experiência em direção de atores, direção cênica teatral, encenação e produção teatral. Diretor-fundador da Cia. de Teatro Lusco-Fusco e produtor-executivo na Lusco-Fusco Produções Artísticas. Porém, cada espetáculo/projeto tem sua equipe específica de artistas, variando de projeto para projeto.
COMPANHIA SATÉLITE	Nossos ensaios são rigorosos. Prezamos pela disciplina e colaboração mútua de todos. Todos ganham igualmente independente da função que exerce.
28 Patas Furiosas	O grupo atualmente possui parceria com a Produtora Corpo Rastreado para a realização de seus projetos, mas ainda assim os e as integrantes do grupo gerenciam o seu próprio trabalho. Somos nós mesmos que escrevemos os editais e que pensamos juntos a administração do caixa do grupo e do Espaço 28, além das novas criações.
Teatro da Vertigem	Temos empresa estabelecida e contador que cuida da parte legal, em alguns casos temos um advogado que é chamado, cuidamos diretamente da administração do grupo e temos produtores convidados para cada projeto. Elaboramos nossos projetos para editais e aí convidamos um produtor.
ESTUDO DE CENA	A Estudo de Cena se entende como um grupo militante. Arte e militância não podem ser entendidas como algo separado. Para nós, hoje, a única possibilidade da arte é contribuir para o fim da sociedade de classes. As ações militantes são entendidas como parte de nosso processo de criação, e não como um intervalo em nossa criação para atender uma demanda específica/externa. As ações alimentam a sala de ensaio assim como a sala de ensaio alimenta as ações, deixando tênue a fronteira desta suposta dualidade. Estabelecemos correspondências entre as “partes” constituindo o todo e definindo nosso proceder artístico.  Dentro da lógica da criação e organização interna assumimos a experimentação. Negamos a síntese antes do término do processo, negamos iniciar um trabalho já sabendo seu fim. Relação experimental é coletivizar a imaginação, todos tem que imaginar juntas, não a mesma coisa, mas juntas. Operar com o mesmo objetivo político através de uma imaginação diversa. O processo experimental deve dialogar com as experiências históricas des envolvidas na criação; as diversas sensibilidades-racionalidades-inteligências contribuem com o processo, desde que não busquem uma ideia conservadora sobre o tema – tema no sentido integral da arte, e não apenas assunto.  Por fim nossa organização é coletiva e busca a relação simétrica entre os envolvidos. Temos as funções separadas, mas isso não significa

	poder e/ou exploração cultural e econômica. Todos ganham o mesmo valor participam das instâncias de decisão.
mundana companhia	<p>mundana companhia anti estatuto – o primeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-espaço-tempo para encontros entre artistas com afinidades estéticas e afetivas</li> <li>-encontros efervescentes e impermanentes</li> <li>-para rimar paixão e desapego</li> <li>-continuidade na transitoriedade</li> <li>-a cada novo ato, agrupamentos de artistas comprometidos com o princípio coletivo do teatro</li> <li>-zona de trânsito</li> <li>-dentro do tempo que urge</li> <li>-encontros de amor na vida mundana</li> <li>-sociedade de caçadores não predadores</li> <li>-sem monoteísmos ou monogâmias</li> <li>-viver intensamente as vicissitudes e belezas da vida em companhia de parceiros artistas e, passar, voltar, ir, vir, entrar, sair...</li> <li>-prontos para rever caminhos e mudar nortes</li> <li>-encontros com novas ou antigas formas e relações</li> <li>-comunicação, comunicação, comunicação</li> <li>-o tempo é da ação</li> <li>-separação enquanto ainda desejo houver</li> <li>-juntos enquanto queremos e precisamos e podemos, não porque devemos</li> <li>-companhia de estados e seres e coisas</li> <li>-constante gestação de encontros para atritos criativos</li> <li>-companhia para o teatro e outros modos de criação</li> <li>-não aos encontros até que a morte nos separe</li> </ul>
Companhia de Teatro Heliópolis	
Cia Teatral As Graças	Grupo formado por atrizes/produtoras, não temos uma diretora no grupo. As decisões e os projetos são inteiramente feitos em conjunto pelas integrantes, desde o início da formação do grupo, com 4 integrantes na época. Devido à nossa condição de trabalho autônomo e intermitente, é

	necessário ter sempre um fundo de caixa para pagar as contas fixas (contador, impostos, estacionamento, galpão.)
Grupo Pandora de Teatro	O trabalho se dá em conjunto. As funções dentro dos processos artísticos buscam a horizontalidade, o grupo é composto por atores, atrizes e encenador. Contamos com colaboradores nas funções de figurinista, iluminação, cenografia, design gráfico, etc. Frequentemente em cada novo processo convidamos artistas para somarem com a gente nos trabalhos. O coletivo investiga a criação dramaturgical autoral. A produção do grupo é realizada de forma coletiva e quando possível contamos com assessoria de imprensa. A sede do grupo, a Ocupação Artística Canhoba, é gerida coletivamente e temos também a função de bibliotecária no espaço.
Cia. Lúdica	Do ponto de vista artístico, há uma coordenação exercida pelos fundadores e os temas de interesse são pesquisados e desenvolvidos conjuntamente pelo grupo, de forma colaborativa. No que diz respeito à administração, produção e representação, o grupo procura deixar com cada integrante, a decisão de como quer participar em termos de tempo e nível de envolvimento. Dessa forma, acreditamos que há uma seleção natural que define aquelas e aqueles que irão pertencer, de forma orgânica ao núcleo.
COMPANHIA NOVA DE TEATRO	O grupo se organiza basicamente em torno das produções, com os líderes do grupo e equipe se dividindo em várias funções.
Coletivo Comum	Procuramos trabalhar de forma horizontal e democrática, com encontros regulares e divisão interna de tarefas.
CLOWNBARET	Gabriela é a criadora e diretora, chega com uma ideia que é desenvolvida pelo núcleo criativo de cada espetáculo. Dirigiu todos os espetáculos exceto Cwbt Esportes (dir Cida Almeida) BEIRADINHA DO MUNDO (dir Aline Moreno) CATADORA DE ILUSÕES ( dir Naomi Silman) um dos artistas (Danilo Rodrigues) é responsável pela identidade visual, flyers, site etc . As trilhas dos espetáculos são majoritariamente compostas por Danielle Siqueira, Danilo Rodrigues e Ricardo Pesce (todos artistas do coletivo)
Coletivo Labirinto	Todas as atividades - criativas e de produção/administração são realizadas pelos integrantes de coletivo.
Cia. da Revista	O núcleo trabalha mantendo a sede e no desenvolvimento de projetos artísticos e convida outros profissionais ou grupos para participarem do processo ou de montagem específica.
Circo di SóLadies	Nosso coletivo é formado atualmente por duas mulheres Cis - Veronica Mello e Kelly Lima e uma pessoa Trans Não binária - Tatá Oliveira. Nos dividimos entre as tarefas de produção, vendas, comunicação, criação, design, edição, escrita de projeto, etc, além das atividades artísticas que realizamos com diversas parcerias, de acordo com o projeto. Atualmente fomos contemplados pelo Fomento ao Circo que será realizado com muitas pessoas convidadas para direção, direção musical, criação de arte, etc.
Coletivo Quizumba	Temos um núcleo de gestão do grupo que cuida da produção, da criação e escrita projetos novos. Atualmente 2 integrantes do grupo se afastaram do núcleo de gestão para se dedicarem a projetos pessoais, no entanto permanecem na parte artística do Coletivo.
Kompanhia do Centro da Terra	O grupo organizou-se inicialmente em torno do trabalho da dupla Ricardo Karman e Otávio Donasci. A partir desses trabalhos constituiu-se um elenco de artistas de mesma afinidade estética: atores, atrizes, técnicos, professores e intelectuais de várias áreas. A cada trabalho diferente montava-se o elenco sempre mantendo o núcleo da Kompanhia, eventualmente com convidados. Hoje o espaço cultural Centro da Terra é coordenado por Keren Ora Karman e a Kompanhia por Ricardo Karman.

Cia As Marias	As tarefas são divididas conforme cada projeto, basicamente, o trabalho criativo é colaborativo e a gestão é encabeçada por suas fundadoras e as tarefas de produção são divididas entre todas.
CIA UM DE TEATRO	Atualmente temos nos dividido em alimentar as redes sociais e tentar fazer as vendas dos espetáculos. Tem sido um período bem difícil para nós. Nos mantivemos apenas com o PROAC LAB este ano. Todos integrantes precisam ter outras atividades independente do grupo.  Para que também possam conhecer mais do trabalho recomendo os canais e links abaixo:  Instagram:  <a href="https://www.instagram.com/cia.um/">https://www.instagram.com/cia.um/</a>  Site da Companhia:  <a href="https://www.ciaumdeteatro.com/">https://www.ciaumdeteatro.com/</a>  Canal do Youtube: <a href="https://www.youtube.com/c/CiaUmdeteatro">https://www.youtube.com/c/CiaUmdeteatro</a>
COMPANHIA LETRAS EM CENA	Nossos projetos surgem de propostas e inquietações dos nossos integrantes, são discutidos, formatados e tornam-se propostas inscritas em editais das mais diversas naturezas. Por sermos profissionais de teatro, temos de nos desdobrar em várias atividades paralelas, pois nem sempre o teatro garante a nossa sobrevivência pessoal.
Coletivo Acuenda	O Coletivo se organiza da seguinte forma: reuniões de planejamento e ensaios semanalmente e a realização da ação Cabaret D'água sendo uma vez por mês.
A Fabulosa Companhia - Teatro de Histórias	Um núcleo de produção e direção artística orienta as metas e objetivos; a equipe de criação desenvolve os espetáculos a partir das premissas apontadas.
CIA. ARTHUR-ARNALDO	Somos um núcleo cooperado junto à Cooperativa Paulista de Teatro que se reveza coletivamente nas atividades de gestão. A direção de produção fica à cargo da Soledad Yunge.
Companhia do Feijão	Organização horizontal e cooperativada, com funções artísticas divididas por capacidade e conhecimentos técnicos ou por afinidade em cada momento.
As Meninas do Conto	O grupo é coordenado e produzido por Simone Grande fundadora do grupo. Atualmente temos um coletivo de 8 atrizes que participam dos projetos e suas criações. Também temos o diretor Eric Nowinski que se envolve com os projetos no que diz respeito às questões artísticas. Mas o grupo também caminha, a partir de propostas feitas por Simone, em projetos com grupos menores de atuação, seja em espetáculos ou narração de histórias.
Companhia Antropofágica	O grupo se organiza de maneira coletiva em assembleias, reuniões tanto para desenvolvimento de projetos artísticos como para organizar interna.
Coletivo Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes	Organização é horizontal, onde todos desenvolvem funções e responsabilidades coletivamente.
Azenha de Teatro	1 produtor/ator e 1 diretora/dramaturga/atriz. Outros artistas colaboradores que participam de obras e/ou trabalhos específicos.

	Criamos espetáculos de acordo com as propostas trazidas pelos integrantes, buscando capacidade de financiamento e criamos passeios cênicos sob demanda para instituições/organizações. De cada trabalho, uma porcentagem é reservada para caixa da companhia para financiamento de despesas e investimentos em produção.
Companhia do Latão	Colaborativa, com remuneração igualitária.
LaMínima Circo e Teatro	O grupo possui um diretor e uma produtora fixa que trabalham fomentando os projetos. A partir da captação de projetos, o restante da equipe se une ao trabalho.
Cia Elevador de Teatro Panorâmico	
Arlequins	Há um núcleo fundador que está no grupo desde sua formação original (ainda amador – 1974), os novos são convidados a participar do trabalho sempre que necessário ou quando interessados em integrar o projeto. Todas as tarefas necessárias à efetivação da produção são delegadas em reuniões dos participantes. As funções são desempenhadas de acordo com o interesse de cada participante, coordenadas pelo núcleo. O ressarcimento é por cotas calculadas de acordo com o total das funções exercidas. Atualmente o Arlequins está com 9 integrantes. Abrindo brechas e sobrevivendo apesar dos vários não, vamos indo, tentando defender a nossa força de trabalho dessa indústria cultural e encontrar saídas para não ficarmos reféns desse modo de produção que é apresentado como única alternativa. Teatro é um instrumento coletivo de procura e de troca e de luta. Comunitário.
A Digna (coletivo teatral)	Buscamos tanto em nossas criações quanto em nossas relações de trabalho estabelecer horizontal possível. Mantemos em mente sempre, como é importante para nós que nosso discurso esteja tão claro em cena quanto em impulso por coerência de ações práticas e de caráter administrativo. Somos 3 artistas no núcleo duro e para cada projeto convidamos uma série de parceiros trabalhando sempre com equipes grandes de atores e não atores. Cada um de nós segue pesquisas individuais tanto no âmbito dos fazeres, quanto no ambiente acadêmico. Nossa participação na produção e realização de todas as nossas ações é muito prática, acreditamos que como trabalhadores da cultura nosso envolvimento real em cada etapa do processo constitui nossa forma de fazer.
Coletivo Cênico Joanas Incendeiam	O Coletivo se organiza de forma colaborativa e independente. Já tivemos o apoio de editais públicos, mas no momento estamos nos organizando de forma independente e com o apoio de grupos e espaços parceiros. Atuamos também na área da arte-educação.
Fraternal Companhia de Arte e Malas-artes	Todo o processo é discutido coletivamente, desde o tema a ser pesquisado até onde apresentar.
Cia Teatral Damasco	Fundadora da Cia é Valéria Arbex, artista responsável pela coordenação artística. A Cia Teatral Damasco reúne artistas em diferentes áreas de atuação: Ricardo Barbosa na iluminação, Lennin Modesto no figurino e objetos de cena, Katia Vianna na produção e Graziela Tavares em elementos cênicos. Todos os artistas integram a equipe do Salamaleque desde 2013, bem como nas oficinas, contações de história.
Trupe Ânima	Somos um coletivo em que os artistas possuem várias habilidades e as executam nos trabalhos, assumindo, quase sempre, mais de uma função artística. A produção é compartilhada, mas por vezes pode ser encabeçada por algum dos integrantes. Por não termos, ainda, uma sede, nos organizamos para ocupar espaços que nos acolhem para

	ensaiar e os cenários e adereços ficam guardados nas casas dos integrantes.
Grupo Arte Simples	100% colaborativa
Trupe Olho da Rua	Produção Raquel Rollo e Caio Martinez Pacheco (fundadores da Trupe) Direção geral Caio Martinez Pacheco Assistente de direção João Paulo T.Pires Atores e atrizes Bruna Telly, Caio Martinez Pacheco, Fábio Piovan, João Paulo T.Pires, João Luiz Pereira Júnior, Raquel Rollo, Sander Newton e Wendell Medeiros
Andressa Lima de Souza	Dividimos funções específicas como criação de figurinos, montagem de cenários, limpeza e articulação junto ao espaço sede, a produção executiva é feita por dois integrantes de forma mais pontual, articulação de vendas de espetáculos também é realizada por mais de um integrante; trabalhamos com reuniões periódicas a fim de bater martelos e definir caminhos a seguir, ainda que um ou outro integrante se responsabilize pela formalização das ideias, cronogramas e projetos.
CTI - Cia. Teatro da Investigação	Nossa organização é horizontalizada. Temos uma liderança artística, mas nossos trabalhos e produção são realizadas de maneira colaborativa.
Teatro Kaus Cia Experimental	O coletivo é gerenciado por seus fundadores Amália Pereira e Reginaldo Nascimento, que organizam as produções dos projetos e espetáculos. Para as partes técnicas convidam geralmente artistas parceiros e atores que passam a integrar a Cia para os espetáculos e produções.
Cia Cafonas & Bokomokos	Trabalhamos com dramaturgia criada pelo ator Dimi Calazans com colaboração coletiva, partindo para leituras, improvisos livres e improvisos direcionados e adequação ao período histórico. Os ensaios são focados na emoção pelo riso e pelo sofrimento.
Companhia Teatro Documentário	Em várias de suas ações somam-se a esse núcleo de integrantes fixos, artistas de grupos teatrais parceiros e os denominados documentados. A Cia. Teatro documentário, chama de documentados as pessoas que participam dos processos criativos do grupo, por meio do compartilhamento de narrativas e ou participações cênicas, devidamente remuneradas.
Teatro Por Um Triz da Cooperativa Paulista de Teatro	O grupo é artisticamente dirigido por Péricles Raggio e Márcia Nunes. Andreza Domingues e Wagner Dutra são do núcleo, e colaboram ativamente para a criação dos espetáculos. Trabalhamos com vários artistas convidados, que colaboram com a criação e confecção dos bonecos, do figurino, da música.
Cia Contraste	Nossa atividade gira em torno de projetos. Tendo em vista algo, nosso coletivo se reúne para escrever e enviar propostas aos editais. Em seguida, marcamos reunião para discutir planos de trabalho, agenda de todos e disponibilidade.
Coletivo Teatro Dodecafônico	O Coletivo se organiza de forma não-hierárquica, onde todos realizam tarefas de produção a partir da disponibilidade do momento, e onde cada um realiza funções a partir do desejo individual e conhecimento que oferece.
Cia Noz de Teatro, Dança e Animação	Nós definimos com um coletivo realmente, onde todas as funções são divididas de acordo com a disponibilidade de cada artista. Como manutenção do espaço e materiais dos espetáculos, divulgação, decisões e escritas de projetos.
O QUE DE QUE	Ele é organizado e dirigido por Rodrigo Andrade que propões as ações do grupo para os artistas, técnicos e produtores
Cia do Bife	Direção e dramaturgia: Chico Carvalho, Atrizes: Dani Theller e Sarah Moreira, Ator: André Hendges

O Bonde	Trabalho de gestão geral feito por quatro artistas negros e periféricos da capital de São Paulo, acerca das leis de incentivo em relação as expectativas e projeções futuras de pesquisa e criação.
Eco Teatral	Geralmente todas as atividades extra artísticas relacionadas ao grupo são feitas pelo diretor do grupo. Alguns integrantes do grupo fazem parte do projeto da escola, assumindo a função de professora e assistente pedagógica. Já na parte artística, o grupo desenvolve um trabalho colaborativo, onde o projeto do espetáculo vai sendo desenvolvido junto ao grupo na sala de ensaio, em média, ao longo de um ano de processo de segunda a sexta durante turnos de quatro a cinco horas de ensaios.
Capulanas Cia de Arte Negra	O coletivo é matrigestado pelas quatro fundadoras que dividem as funções de criação/produção, administrativo/financeiro, comunicação e patrimônio.
Cia do Tijolo	Possuímos uma coordenação de produção e um grupo de coordenadores administrativos que gerem o grupo.
Teatro de Utopias	O Teatro de Utopias pratica formas colaborativas, solidárias, horizontais e autorais para desenvolver seus trabalhos. Há companheirismo, respeito e empatia. Estamos construindo nosso caminho de forma cuidadosa, almejando construir um coletivo forte, afetuoso e participativo em todos os níveis.
Gargarejo Cia Teatral	
Companhia da Memória	O núcleo central é composto por João Vasconcellos, ator, produtor e diretor administrativo, Marina Nogaeva Tenório, atriz e diretora artística, Ondina Clais, atriz e diretora artística e Ruy Cortez, diretor artístico. E com trabalhos em parceria com Adriana Monteiro, assessora de imprensa, Andre Cortez, cenógrafo, Aline Meyer, sonoplasta, entre outros.
Núcleo Barro 3	O coletivo é organizado por um núcleo artístico composto por três artistas que atuam nos campos da direção, atuação, produção e mediação cultural. As concepções e propostas de criação se restringem a este núcleo, o qual busca diálogos com artistas convidados atuantes em diversas linguagens e oriundos de diferentes coletivos artísticos da cidade.
Folias D'arte	
Cia Mundu Rodá e Grupo Manjarra	Os dois coletivos irmãos, são coordenados por Juliana Pardo e Alicio Amaral. Os coletivos se organizam de acordo com as necessidades de suas atividades, onde são formados, de forma democrática e colaborativa, núcleos de trabalho, como por exemplo para organização de eventos, escrita de projetos, pesquisas artísticas, etc. Existem também funções estabelecidas ao longo dos anos para determinados integrantes de acordo com suas funções, como músicos, aderecistas, produtora administrativa, produtores executivos. De acordo com cada ação correm variantes em suas dinâmicas, de acordo com a necessidade estabelecida. Uma de suas características, é não possuir as funções de direção e dramaturgia fixas, buscando desta forma manter novos diálogos e provocações com suas pesquisas de linguagem criativas e pedagógicas continuadas.
Os Crespos	Núcleo Artístico formado por Lucelia Sergio, Sidney Santiago e Rafa Ferro. Além das equipes de produção e artistas que desenvolvem suas atividades de acordo com os projetos em vigor.
Cia. Pombas Urbanas	Administramos a sede do grupo, o Instituto Pombas Urbanas e junto com o grupo Palombar o Centro Cultural Arte em Construção. Devido a pandemia diminuimos a nossa presença no espaço, nos organizando em períodos que não precise estar todos trabalhando ao mesmo tempo. Estamos ensaiando dois dias por semana. E as apresentações no

	espaço para o público do bairro são realizadas com restrição respeitando os protocolos de segurança.
Grupo Sobrevento	Trabalho cooperativado, colaborativo, horizontal. Teatro de Grupo fundamentado em grande número de apresentações de espetáculos teatrais.
Companhia das Rosas	Somos duas integrantes fixas e uma produtora Cada espetáculo agrega uma equipe técnica diferente, trabalhamos com pesquisa de linguagem e ensaios regulares Nossa prática de trabalho autônomo nos levou a trabalhar também nas ruas e praças da cidade
.Grupo Esparrama	Trabalhamos de forma coletiva e colaborativa
Cia do Pássaro - Voo e Teatro	Os integrantes são responsáveis pela manutenção do espaço e atuam em variadas funções nas produções da companhia, contando com profissionais convidados.
Cia. Ouro Velho	A coordenação artística e de produção é de Paulo Marcos e Lara Hassum responde pela produção executiva e dramaturgias. Os demais membros se envolvem nos projetos como atores / atrizes e educadores.
Cia Estável de teatro	Modo de produção horizontal, com divisão de funções artísticas e administrativas. Integrantes se revezam na direção de espetáculos e outras funções artísticas de acordo com a pertinência do trabalho. Parcerias com artistas e coletivos. Artistas parceiros convidados para funções artísticas a depender do trabalho e projeto.
Cia. Teatral Enchendo Laje & Soltando Pipa	A coletivo é formado por quatro artistas e nossas ações são construídas todas de forma coletiva e colaborativa. Atualmente uma das integrantes fica responsável pelo gerenciamento das redes sociais, todos colaboramos com as escritas de projetos, gerencia da Casa Cultural Lajêro e gestão da Cia.
Circo Mínimo	Trabalhamos todos nas suas especialidades, e dividimos os valores que entram para o coletivo, de acordo com a carga horária dedicada por cada integrante.
Cia Cênica Nau de Ícaros	A Nau de Ícaros é atualmente composta por 5 integrantes em constante criação e compartilhamento de tarefas, aproveitando ao máximo as capacidades individuais de cada um em nossa rotina de produção.
Coletivo Sementes	Realizamos reuniões com todas as pessoas que integram o coletivo para compartilharmos desejos para realização de projetos futuros e distribuir as funções de acordo com as demandas levantadas e interesses de linha de trabalho. Mantemos a organização através do estabelecimento da frequência de encontros semanais, separamos pequenos núcleos de atividades correlatas para otimizar o tempo e a comunicação interna sobre o andamento das atividades. Assim, quando nos dividimos dessa maneira cada pessoa assume o seu papel e as tarefas ficam mais simples de serem resolvidas. Mesmo com isso, todas as decisões finais sempre passam por todo o coletivo. Todos os passos que damos são um passo de todos, já que buscamos resolver tudo coletivamente para que todos se sintam contemplados com as decisões.
A Próxima Companhia	A Próxima Companhia presa por uma organização que tenha como exercício a horizontalidade, que haja entendimentos coletivos sobre as decisões do grupo que são de ordem prática, mas também de criação artística. Além disso, os processos em geral recebem outras pessoas que não fazem parte do núcleo artístico, mas onde tudo seja realizado na perspectiva colaborativa entre as diferentes áreas e pessoas.  As funções no coletivo são divididas de acordo com os impulsos dos integrantes, nesse sentido buscando trabalhar com as funções que mais motivam cada um e cada uma, mas muitas vezes tendem a assumir trabalhos pela necessidade de se realizar uma tarefa específica.

	<p>No núcleo apodemos identificar a divisão de tarefas em alguns pontos: contatos para parcerias e vendas dos espetáculos e atividades, produção financeira, organização da sede, manutenção do espaço, produção executiva, agendamento de atividades na sede, produção de projetos.</p> <p>Além das funções que ocorrem sem tanta frequência. Em relação a parte criativa, em geral o núcleo instaura um processo de criação e conforma entende uma linha de trabalho, um argumento, ele faz um levantamento de possíveis parceiros e parceiras que poderiam estar junto no processo de acordo com o perfil do trabalho desenhado.</p>
Cia Pessoal do Faroeste	1 diretor e dramaturgo, 1 diretor de vídeo, 3 produtores e 6 atores
Grupo Caleidoscópio	Nosso site.
Cia. Os Transmaneiros de Teatro	A companhia tem reuniões e ensaios semanais.
Coletivo Mapa Xilográfico	Nos organizamos de maneira mais horizontal e ampliamos o Coletivo a cada lugar visitado, como um coletivo fluido.
República Ativa de Teatro	<p>A República Ativa de Teatro hoje tem em seu núcleo principal 3 integrantes, e conta com outros 8 artistas parceiros que sempre estão conosco, além de diversos outros artistas que se juntam a nós para projetos específicos. Internamente, os 3 integrantes do núcleo do grupo levam à frente os interesses plurais do coletivo, contando sempre com o apoio dos artistas parceiros. Nossa forma de produção se pauta na utopia de uma democracia. Mas não a democracia recheada de preceitos, estereótipos e clichês. Buscamos nossa forma democrática, com a atuação do seu núcleo em todas as decisões que cercam a Cia. Longe de um idealismo, esses 3 artistas discutem os assuntos e suas propostas de resolução (exaustivamente se necessário for) até que haja um consenso, conquistado pela consciência da escolha e não pelo cansaço da discussão. Quando tais decisões se ampliam para os artistas parceiros, o mesmo é organicamente realizado; votação está fora de cogitação. Primamos pela consciência coletiva dos motivos que levaram aquelas demandas e escolhas. Esse processo também se estende à criação dos trabalhos. Todas as etapas do processo criativo, de uns anos pra cá, vem sendo realizada dentro da sala de ensaio. Desde a criação da dramaturgia até os ensaios com provocadores/diretores. Encontramos nessa forma de produção um eixo que gera interesse em todos os envolvidos. Esse processo, para nós, vem se mostrando muito eficaz, possibilitando novas formas de entendimento sobre o fazer teatral (que se inicia no indivíduo e invade o espaço coletivo) e tem potencializado nosso trabalho, já que partimos da premissa que tudo o que é apresentado ao público deve ser pertencente a todos aqueles que criaram aquela obra. Treinamos a todo momento o poder da escuta e, com isso, os indivíduos atingem um grau de crescimento muito elevado e, assim, o grupo se supera a cada novo projeto. Essa forma de trabalho que encontramos ao longo desses 15 anos de estrada nos faz enxergar a República Ativa como um dos vários coletivos da cidade de São Paulo enquadrados no famoso "Teatro de Grupo".</p>
Cia. de Teatro Acidental	A organização é de forma horizontal, os 5 integrantes atuam nas mais diversas frentes, variando de acordo com o projeto. Trabalhamos com diretores convidados ou com direção coletiva.
Grupo Teatro Documentário.	Grupo de atores atuantes, professores e estudiosos do Teatro Documentário de distintas regiões do país e participantes (brasileiros) dessa Arte no exterior.

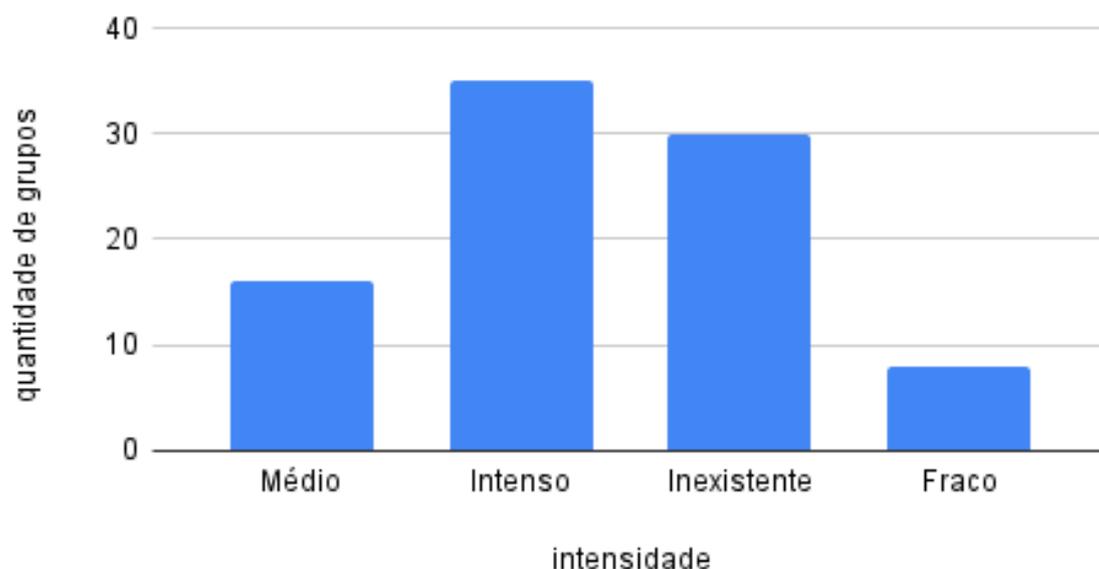
Cia. Trilhas da Arte - Pesquisas Cênicas	O coletivo tem um núcleo organizado pela Juliana Calligaris em Campinas e por Antonio Genco em São Paulo. Temos mais cinco profissionais de ponta envolvidos em todas as discussões e decisões da Cia e conforme a necessidade, parceria com profissionais devidamente compactuados com o trabalho em sistema colaborativo.
Cia La Leche	Exercemos mais de uma função para manutenção de todas as atividades e continuidade da Cia. Direção e produção (Cris Lozano); atuação, dramaturgia e produção (Alessandro Hernandez); atuação e preparação corporal (Ana Paula Lopez).
Companhia Delas	Coletivo formado 5 atrizes e produtoras
Grupo Folias d'Arte	Com reuniões periódicas, tudo é decidido coletivamente. Somos 6 atores e atrizes e uma responsável técnica. Parceria com uma produtora e duas pessoas da técnica. Convites para as outras áreas criativas que envolvem a produção teatral (direção artística, direção de arte e direção musical).
Conexão Latina de Teatro	O Conexão está organizado em núcleos de trabalho: Pesquisa teórica e dramaturgica, Preparação de Atores, Encenação e Fontes de Financiamento.
Buraco d'Oráculo	Unilateral e compartilhada.
Grupo Xingó	Horizontal auto-gestão.
Teatro Cartum	As escolhas de projetos e temas são tomadas coletivamente; após isso, cada profissional assume a liderança da esfera de produção que corresponde à sua expertise.
Associação Teatro Oficina Uzyna Uzona	Associação sem fins lucrativos com diretoria, conselho fiscal, núcleo de produção e estratégia; um diretor artístico + dois diretores; artistas em criação permanente e outros em trabalhos específicos
Brava Companhia	O grupo é gerido de forma horizontal, com funções definidas de acordo com a necessidade.
Companhia do feijão	Funções artísticas e administrativas
Desvio Coletivo	O coletivo é dividido entre em dois núcleos, produção/coordenação técnica e direção artística. Leandro Brasilio assume a direção de produção cumulada com coordenação técnica, enquanto Priscilla Toscano e Marcos Bulhões assinam a direção artística dos trabalhos e projetos desenvolvidos pelo Desvio Coletivo.
Companhia Barco	Na Companhia Barco, prezamos pela horizontalidade nos processos, por isso, todas as pessoas que participam dos trabalhos são convidadas a participar dos processos de criação de todas as áreas: música, atuação, cenografia, figurino, etc. Em geral, destacamos pessoas responsáveis pela materialização em cada uma das áreas, mas há momentos de discussão do começo ao fim do processo. Na produção, pensamos da mesma forma, prezando pela participação e responsabilidade de todes da coletividade. Acreditamos que é pela coparticipação e corresponsabilidade que podemos criar algo comum a nós.
Tablado de Arruar	O coletivo é organizado de forma horizontal. Todos debatem o destino do grupo e participam do processo de produção.
TAMYRES CUNHA NOGUEIRA DIAS	Auto-gestão. Dividimos as funções de acordo com as disponibilidades dos integrantes.
Aivu Teatro	Trabalhamos de forma colaborativa. Todas somos artistas-criadoras e produtoras do grupo. A produção do Aivu, desde 2018, é feita pela Sem Paredes Cultural de maneira criativa e colaborativa.
Grupo Mão na Luva	Giuliana responsável pela produção, direção e atriz Tico construção de bonecos, ator, Júlio ator, produção, Daiane e Luciano músicos, Cris atriz, Tati iluminadora.

Grupo Circo Branco	Nos reunimos para pesquisa e ensaios. Tem sempre um ou dois integrantes que lideram a organização
Uma Companhia	Wilson Aparecido de Aguiar e Luciana Canton são os fundadores e produtores da Uma Companhia, que cuidam da sede (Atelier Cênico) e desenvolvem os projetos da Companhia.
Habitarte	Tudo é dividido entre nós, desde os custos as receitas oriundas dos trabalhos.
LABTD - LABORATÓRIO DE TÉCNICA DRAMÁTICA	Somos um coletivo pequeno que trabalha horizontalmente no âmbito da produção de nossos processos. No campo da criação artística (ensaios), há especialização de áreas: dramaturgia, direção e atuação.
A JACA EST	Tem duas pessoas - Geraldo Fernandes e Elizabeth que administra as atividades artísticas e administrativas do grupo. Normalmente produzimos nossos espetáculos sem aporte financeiro, próprios recursos e vivemos dos contratos com setores públicos e privados. No decorrer da história do grupo tivemos que aprender a escrever, dirigir, atuar e produzir nossos próprios projetos. Temos um repertório vasto e ativo, criado ao longo do nosso percurso.
Coletivo de Galochas	A produção coletiva e colaborativa dos trabalhos por meio da pesquisa temática e laboratórios teatrais, com responsáveis por cada função criativa (que podem rodiziar essas funções a cada novo trabalho teatral).
Companhia O Grito	Os integrantes definem as pesquisas e o rumo das atividades e projetos
Cia Mungunzá de Teatro	Cada integrante do grupo, além de atuar, é responsável por uma área na parte de produção. Por exemplo, um integrante é responsável pelo financeiro, outro pela parte de contratação e contratos, outro pela parte de divulgação e design etc. Portanto, todos os integrantes assumem, também, a parte de produção. Também conseguimos estabelecer uma organização financeira desde 2013. Não recebemos por trabalhos feitos e sim por salários fixos mensais. Organizamos a verba do grupo para que tenhamos uma estabilidade mensal para cada integrante. Acreditamos ser essa uma forma que ajudou o grupo se manter até os dias atuais.
Companhia Ocamorana	Colaborativo
Núcleo Sem Drama	Ocupo a função de dramaturga e diretora, mas também executo tarefas de produção e participo das discussões e encaminhamentos do grupo que funciona de forma cooperativada, com reuniões periódicas e voto paritário. Nossa palavra de ordem é: " a assembleia é soberana". Nosso sonho e meta é criar um modo de organização orgânico que dispense esta formalidade, dando lugar a uma práxis de construção de consensos e distribuição de tarefas cotidianas no qual não se possa distinguir o que é arte do que é política.
Cia. Los Puercos	Não existe uma hierarquia, cada um assume uma função com que tem mais identificação. O recebimento de qualquer verba também segue a mesma lógica, sendo o mesmo valor para cada. Nas funções artísticas, existe uma rotatividade que depende fundamentalmente da conciliação da agenda.
RAINHA KONG	O coletivo é composto de 3 integrantes no núcleo artístico e 2 integrantes na produção. Para as áreas como direção, dramaturgia, cenografia, etc, o coletivo convida artistas da cidade de São Paulo para integrarem o projeto.
Coletivo Estopô Balaio	Nos organizamos coletivamente a partir de reuniões semanais onde nos dividimos nas diversas frentes do grupo, incluindo a campanha Jardim Romano Contra o Coronavírus, um plano de emergência que surgiu na pandemia para amenização da vulnerabilidade agravada pelas condições que passamos ao longo de 2020 e 2021. A campanha é realizada por um

	<p>grupo de 12 artistas dos Coletivos Estopô Balaio e Coletivo Acuenda. Os artistas de grupo se mobilizam em ações como essas, com funções políticas além-arte, que também é política, porque o estado não atende às demandas da população.</p> <p>Nós nos organizamos na lógica do Teatro de Grupo que prescinde de uma pesquisa continuada, uma relação coletiva e democrática que conduz os processos criativos. Refere-se a uma prática coletiva de gestão compartilhada, que se atém a uma série de demandas e urgências, dentre elas: diálogo com o entorno, formação de público, pesquisa, criação, gestão financeira, pensamento prospectivo a médio e longo prazo, manutenção das atividades culturais e do espaço físico - no nosso caso, a Casa Balaio, democratização do acesso aos bens culturais, acessibilidade, formação etc. Para nós, o Teatro de Grupo é a forma pela qual fazemos teatro, pela qual compreendemos o nosso fazer artístico.</p>
Ágora Teatro	
OPOVOEMPÉ	O grupo tem direção artística de Cristiane Zuan Esteves e gestão coletiva da produção.
Núcleo do 184 / Teatro Studio Heleny Guariba	Todas as atividades e proposições artísticas são discutidas e conversadas entre todos os integrantes, divididas as tarefas e as funções, nos organizamos para a execução destas tendo uma pequena hierarquia entre a Direção Artística e Produção. Sempre com muita conversa, troca de saberes e ideias.
Cia. Raso da Catarina	É uma Organização da Sociedade Civil com atuação na gestão, produção e criação.
Coletivo de Galochas	Teatro colaborativo, decisões horizontalizadas, responsabilidades por funções, ensaios periódicos. Grupos de trabalho de Canto Coral; Cenografia; Dramaturgia; Figurino e Produção. Participação em coletivo por representação e compartilhamento coletivo.
Cia da Tribo	Os fundadores gerenciam as diversas ações do grupo e convidam produtores, captadores e artistas para compartilhar as criações artísticas e de produção
Cia Filhos de Olorum - Os Crespos	O grupo é gerido por seus fundadores e tem 2 núcleos de trabalho para o desenvolvimento das atividades.
PoLEiRo	
Cia. Arthumus de Teatro	Trabalhamos em sistema cooperativado.
Cia. Paideia de Teatro	A Paideia Associação Cultural é uma ONG com uma diretoria autônoma, gerida pela Cia. Paideia de Teatro em todos os seus processos criativos e desenvolvimento de projetos.

#### 4) Ameaças e riscos

### Dificuldade para pagar o aluguel do espaço sede



**123 RESPOSTAS RECEBIDAS**

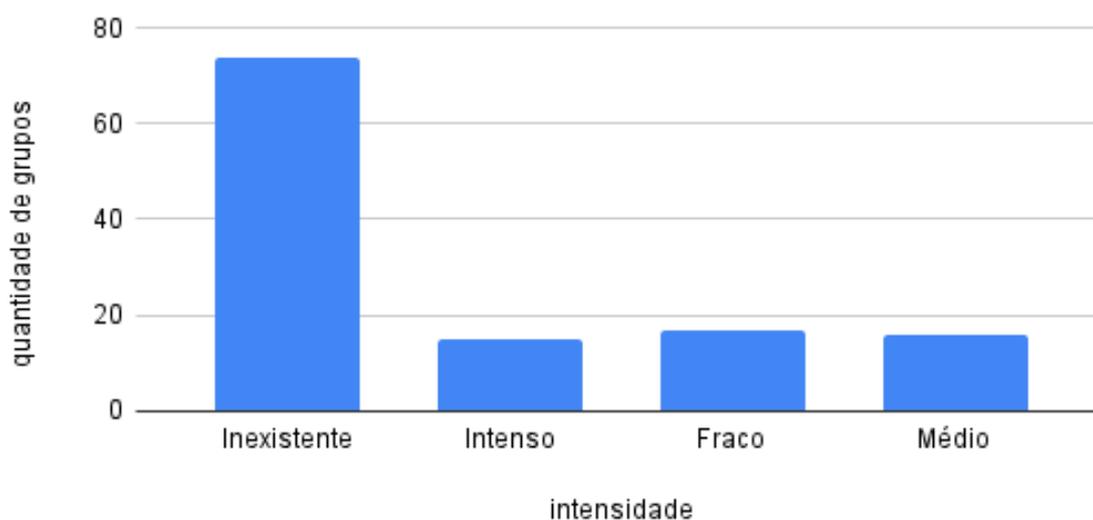
Imagem 19: Gráfico indicando o grau de dificuldade que os grupos teatrais enfrentam para pagar o aluguel de seus espaços sede.

Analisando o gráfico acima (imagem 19), percebe-se que entre os grupos que pagam aluguel (ou seja, excluindo-se os que marcaram dificuldade inexistente), percebe-se um alto risco de endividamento perante seus locatários se considerarmos que a maioria indicou de média a intensa a dificuldade para o pagamento do valor do aluguel das sedes. Tal despesa muitas vezes compromete a maior parte do orçamento dessas companhias, por isso, é importante que se desenvolvam ações prioritárias no sentido de promover a manutenção desses coletivos praticantes do teatro de grupo em seus espaços sede, tornando-os aptos a superar tal ameaça de ordem econômica.

Já no quesito ameaça de despejo, seja pelo proprietário do imóvel alugado ou pelo próprio poder público (imagem 20 e 21), vemos um equilíbrio nas respostas. Provavelmente pelo fato de ser um conjunto de grupos com múltiplas

trajetórias e situações atuais, algumas em formação outras já consolidadas; oportunidades de captação de recursos e ocupação de diferentes áreas na cidade, umas mais e outras menos pressionadas pelo mercado imobiliário e pela inflação do preço da terra.

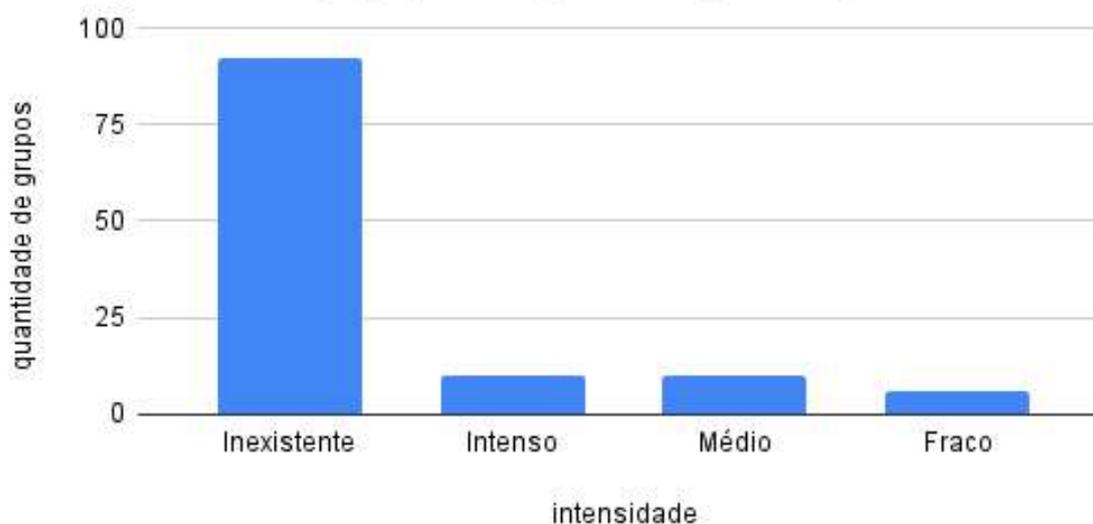
### Ameaça de despejo pelo proprietário do espaço sede



**122 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 20: Gráfico indicando o grau de ameaça de despejo sofrida pelos grupos teatrais por parte dos proprietários dos espaços sede que são alugados.

### Ameaça de despejo por órgãos do poder público



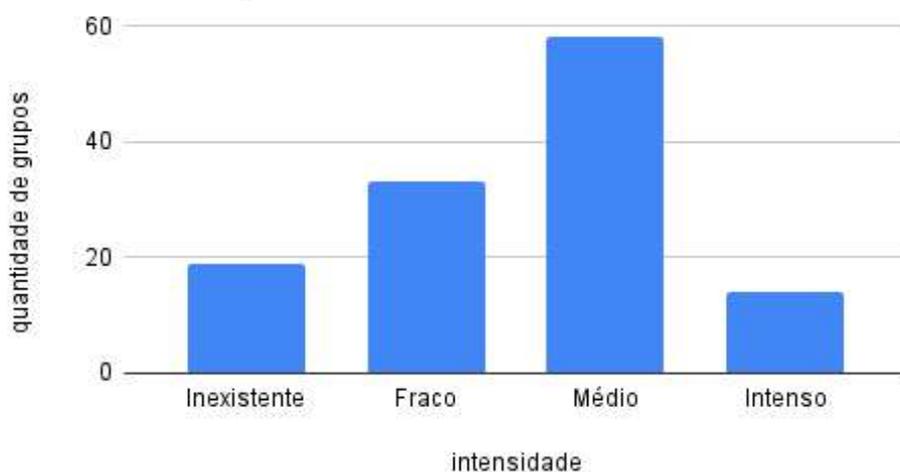
**118 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 21: Gráfico indicando o grau de ameaça de despejo sofrida pelos grupos teatrais por parte do poder público.

Quanto à ausência de público (imagem 22), dificuldade de divulgação (imagem 23) e falta de espaços adequados para ensaios e apresentações

(imagem 24), a maior parte dos grupos indicou ser afetado por esses fatores com intensidade média a alta. É preciso, desta maneira, incluir nas políticas públicas pensadas para a salvaguarda da prática do teatro de grupo estratégias de atração de público às apresentações e maneiras de adequar os espaços culturais disponíveis na cidade para o recebimento dos ensaios e apresentações dessa linguagem artística.

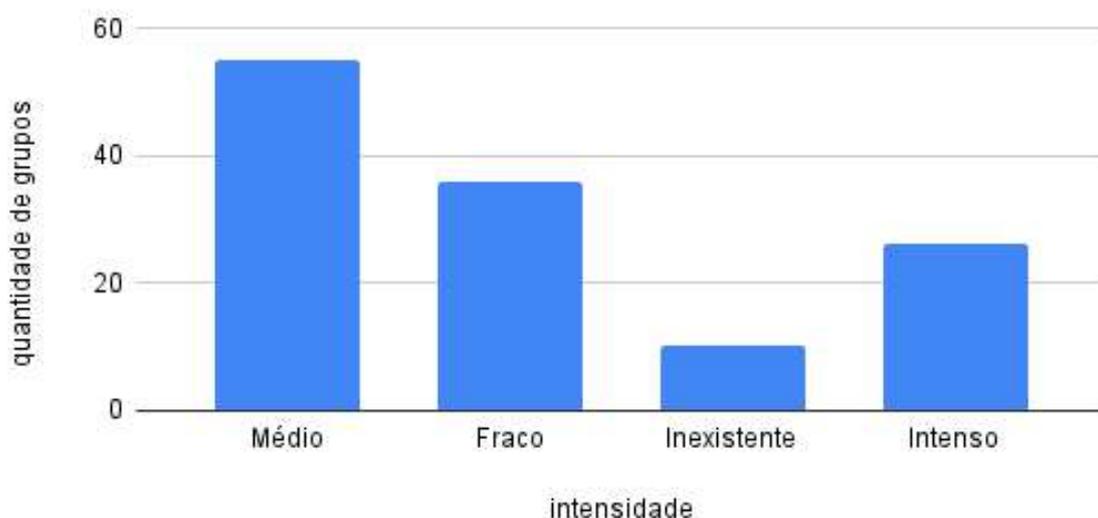
### Ausência de público



**125 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 22: Gráfico indicando a intensidade que os grupos teatrais são atingidos pela ausência de público nas apresentações.

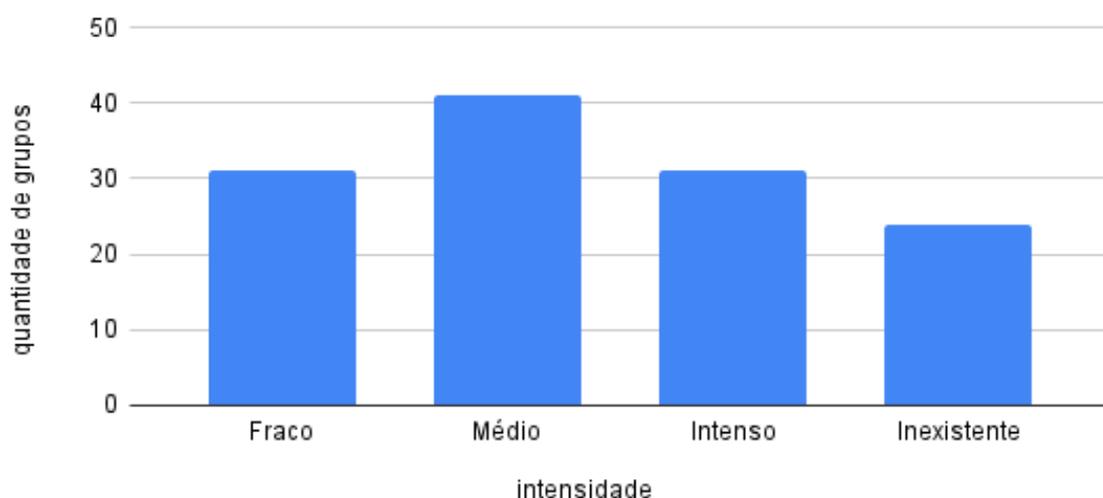
### Dificuldade de divulgação



**127 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 23: Gráfico indicando a intensidade que os grupos teatrais são atingidos pela falta de divulgação.

## Falta de espaço adequado para ensaios e apresentações

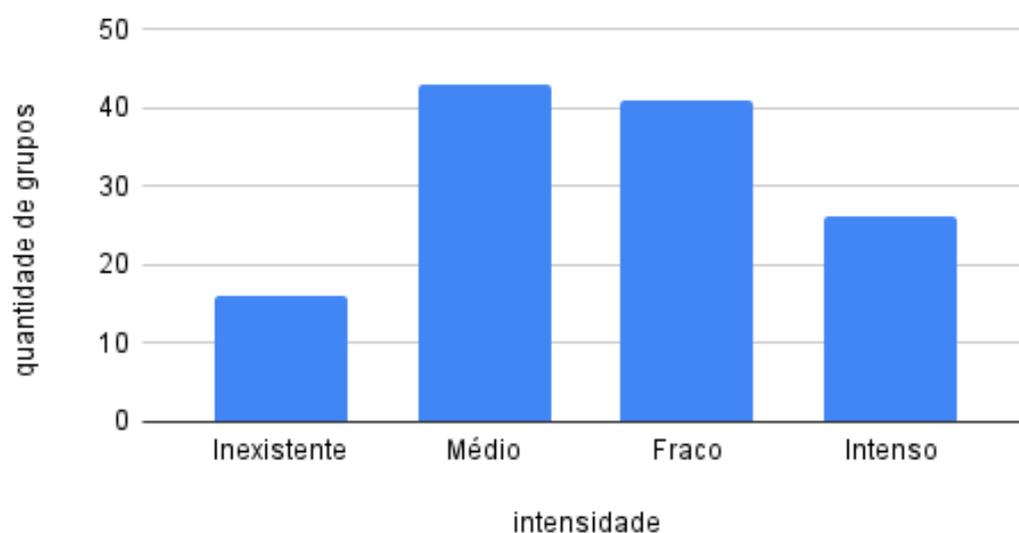


**127 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 24: Gráfico indicando a intensidade que os grupos teatrais são atingidos pela falta de espaço adequado para ensaios e apresentações.

Apesar do gráfico abaixo (imagem 25) indicar uma tendência de média a baixa na falta de suporte técnico em áreas de gestão e produção, novas ações mais eficientes e de alcance mais amplo devem ser pensadas em conjunto com as companhias teatrais de modo a atingir o maior número possível de grupos na cidade.

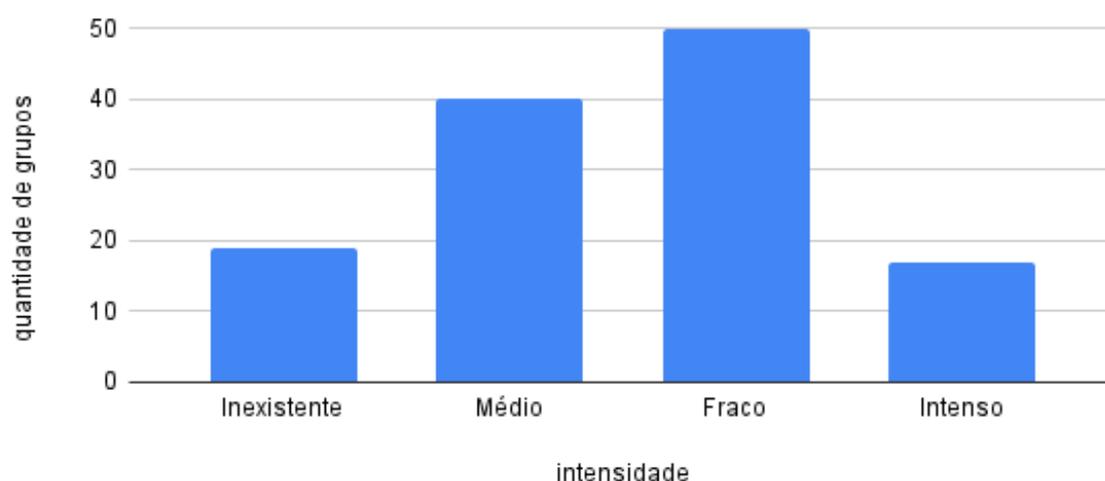
## Falta de suporte em áreas de gestão e produção



**126 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 25: Gráfico indicando a intensidade que os grupos teatrais são atingidos pela falta de suporte em áreas de gestão e produção.

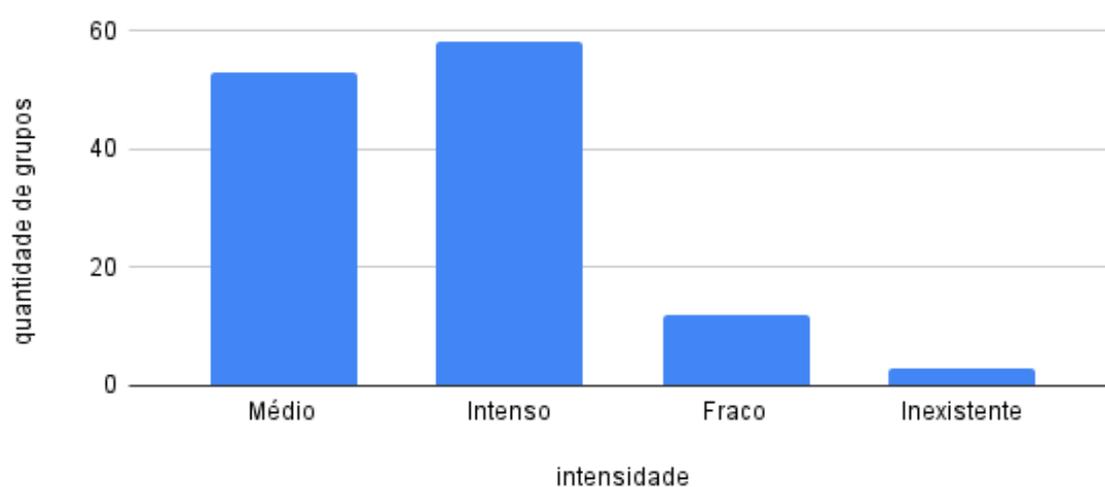
### Dificuldade de permanência dos integrantes na produção



**126 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 26: Gráfico indicando o grau de dificuldade sofrida pelos grupos teatrais para promover a permanência dos integrantes na produção.

### Dificuldade de custeio para realização de apresentações

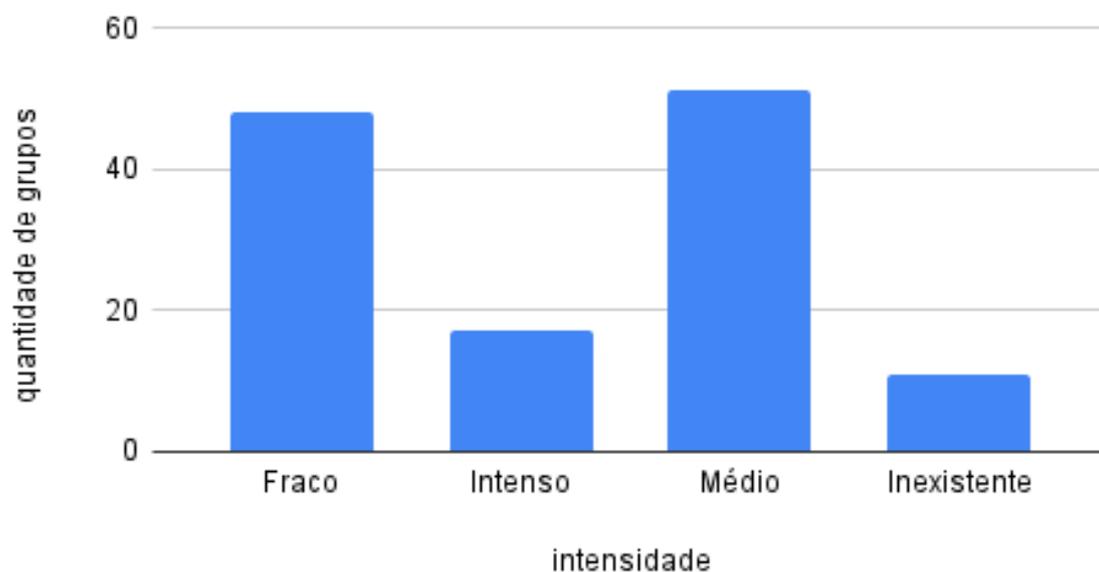


**126 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 27: Gráfico indicando o grau de dificuldade dos grupos teatrais para o custear as apresentações.

Ao ter assinalado uma dificuldade de intensidade média a alta no quesito relacionado aos custos para realização das apresentações (imagem 27), a grande maioria das companhias teatrais que se mantém de forma independente do mercado confirma a necessidade de apoio do poder público por meio de fomentos e projetos culturais para a manutenção de suas atividades.

## Dificuldade de registro e documentação das ações

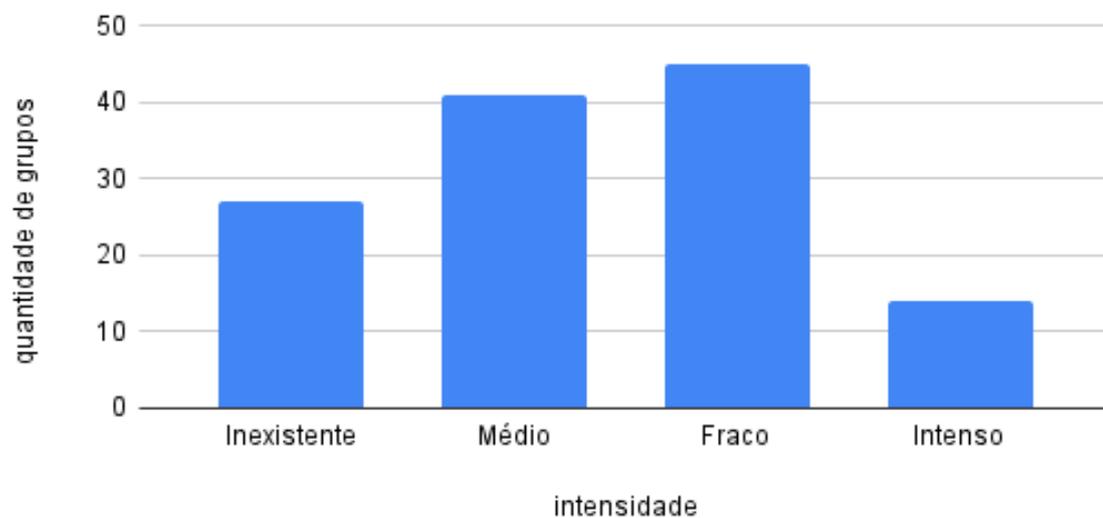


**127 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 28: Gráfico indicando o grau de dificuldade dos grupos de teatro para registrar e documentar as ações de suas companhias.

Pensando no âmbito do plano de salvaguarda da prática do teatro de grupo enquanto bem cultural imaterial da cidade de São Paulo, o registro e documentação das ações dos grupos praticantes dessa linguagem artística é de extrema importância para a manutenção e divulgação das referências culturais intrínsecas a tal expressão artística. O nível de dificuldade de médio a intenso assinalado no gráfico acima (imagem 28) mostra que a maioria dos grupos não promove tal atividade de memória e acervo com facilidade ou permanentemente.

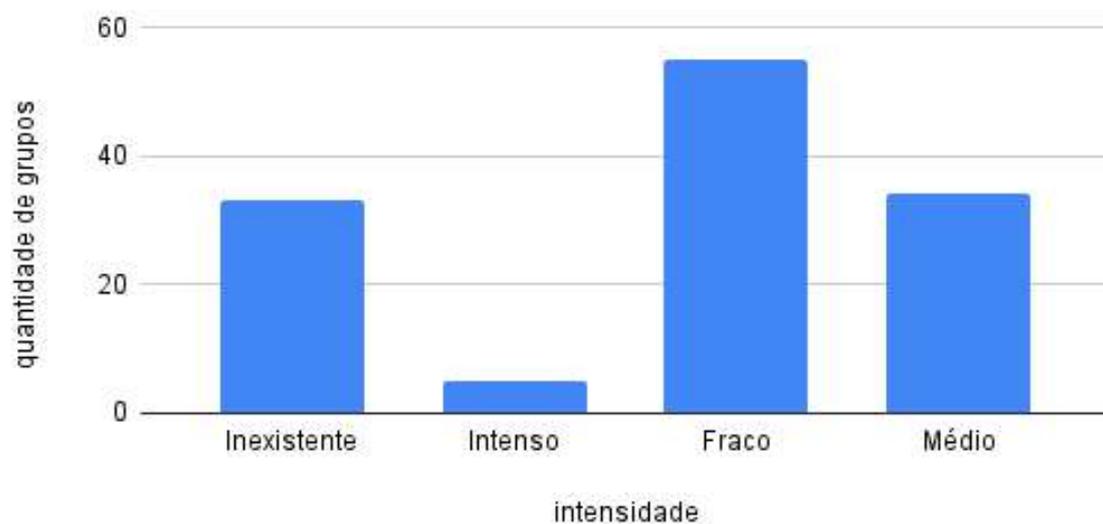
## Dificuldade de encontrar colaboradores



**127 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 29: Gráfico indicando o grau de dificuldade dos grupos de teatro para encontrar colaboradores.

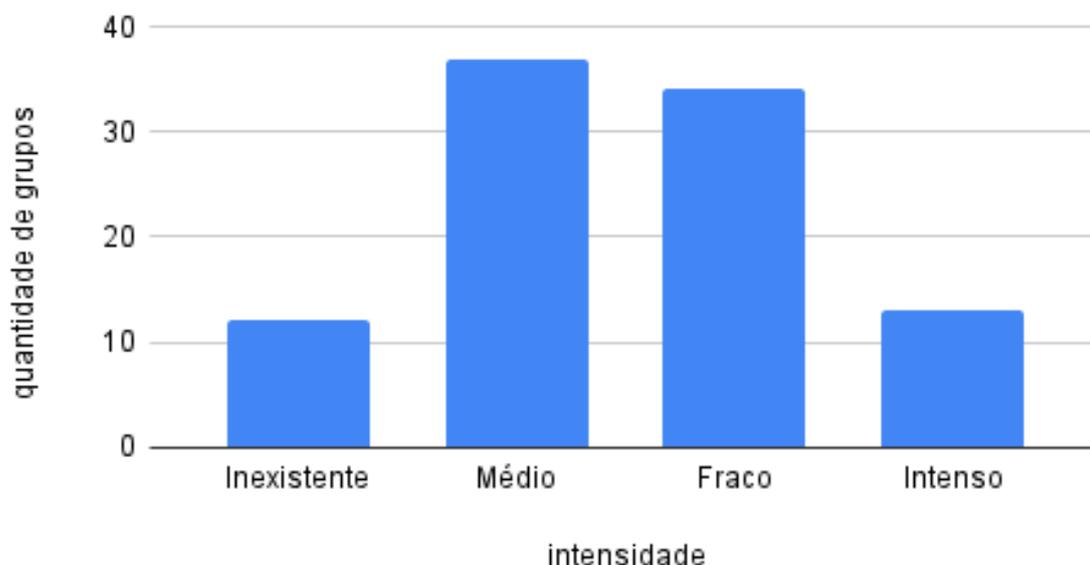
## Dificuldade de difusão dos saberes



**127 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 30: Gráfico indicando o grau de dificuldade dos grupos de teatro para a difundir seus saberes.

## Dificuldade de acesso a espaços públicos



**127 RESPOSTAS RECEBIDAS**

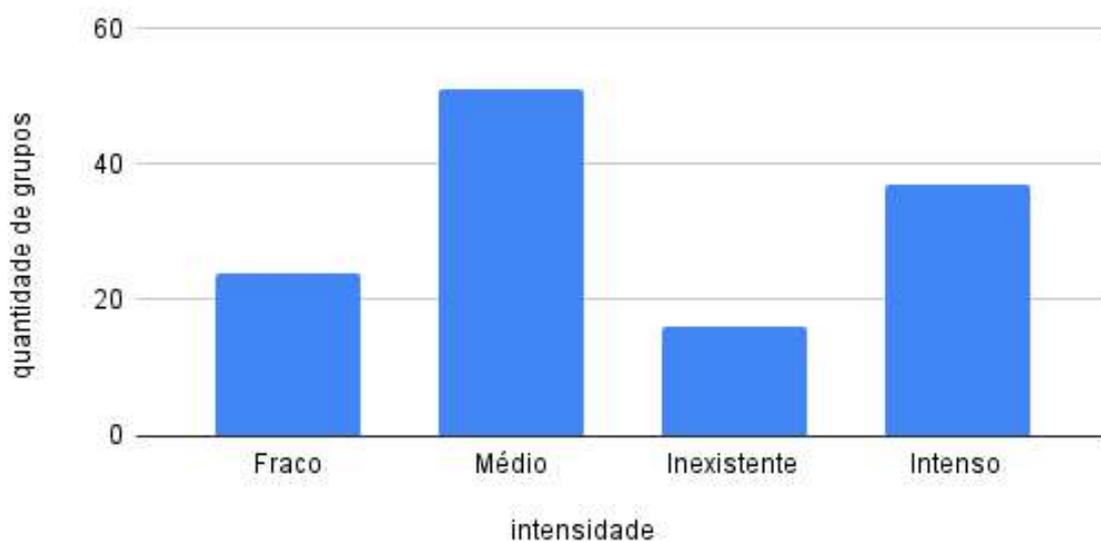
Imagem 31: Gráfico indicando o grau de dificuldade dos grupos de teatro para acessar espaços públicos.

Tendo a maioria dos grupos teatrais indicado intensidade média para obter acesso aos espaços públicos (imagem 31), seria interessante que se pensassem novas estratégias de integração entre os gestores dos espaços públicos, principalmente de lazer, cultura e educação, e as próprias companhias. O acesso dos grupos a espaços como teatros municipais, CEUS, bibliotecas públicas e etc. ajudaria não só os coletivos a reduzirem seus custos de aluguel para ensaios e apresentações, mas também facilitaria a atração de público e a divulgação das referências trabalhadas e desenvolvidas pelos artistas através do teatro. A proposição de programações custeadas pelos próprios equipamentos também possibilitaria a manutenção dos repertórios e das atividades dos grupos nesses espaços.

A dificuldade de acesso a editais de fomento (imagem 32), a ausência de apoio e a falta de escuta do poder público (imagem 33 e 34) e, por fim, a dificuldade de participação nas ações do poder público (imagem 35) indicadas

sempre com intensidade alta ou média mostram um pouco do distanciamento entre os gestores que pensam e executam as políticas públicas culturais e os artistas detentores dos saberes da prática do teatro de grupo. Tal distanciamento é extremamente nocivo, pois cria e alimenta dificuldades para a salvaguarda da prática do teatro de grupo na cidade, se considerarmos que os grupos não conseguem comunicar suas reais necessidades aos servidores que pensam, promovem, executam e fiscalizam as ações de apoio e fomento cultural.

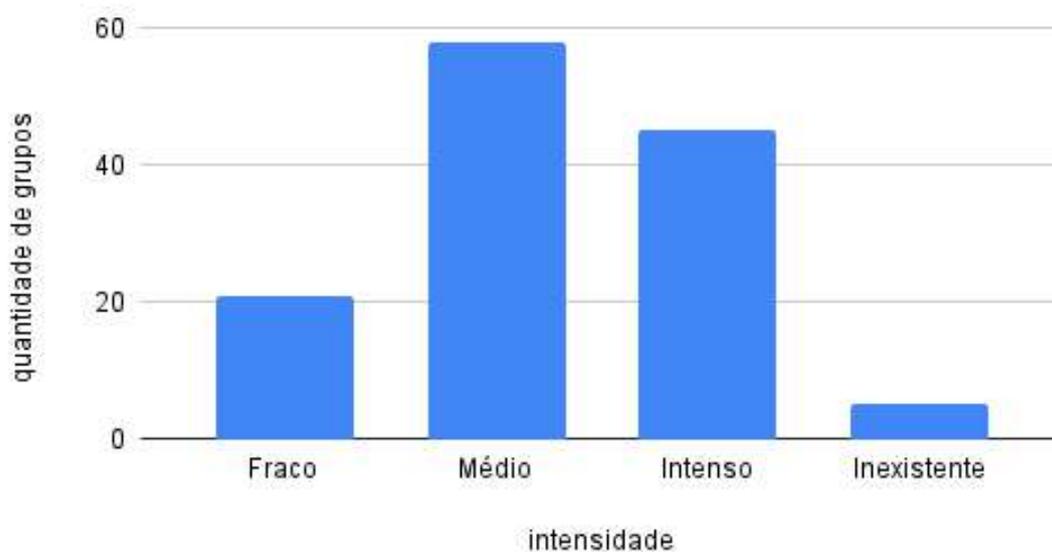
### Dificuldade de acesso a editais de fomentos



**128 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 32: Gráfico indicando o grau de dificuldade dos grupos de teatro para acessar editais de fomento.

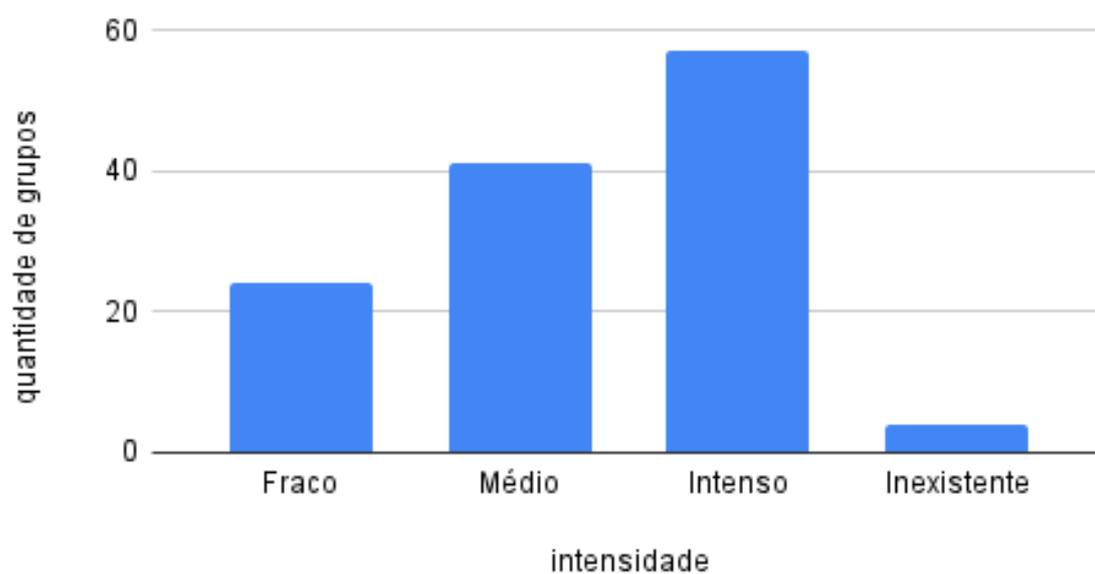
### Ausência de apoio do poder público



**128 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 33: Gráfico indicando o grau de ausência do poder público, segundo percepção dos grupos teatrais.

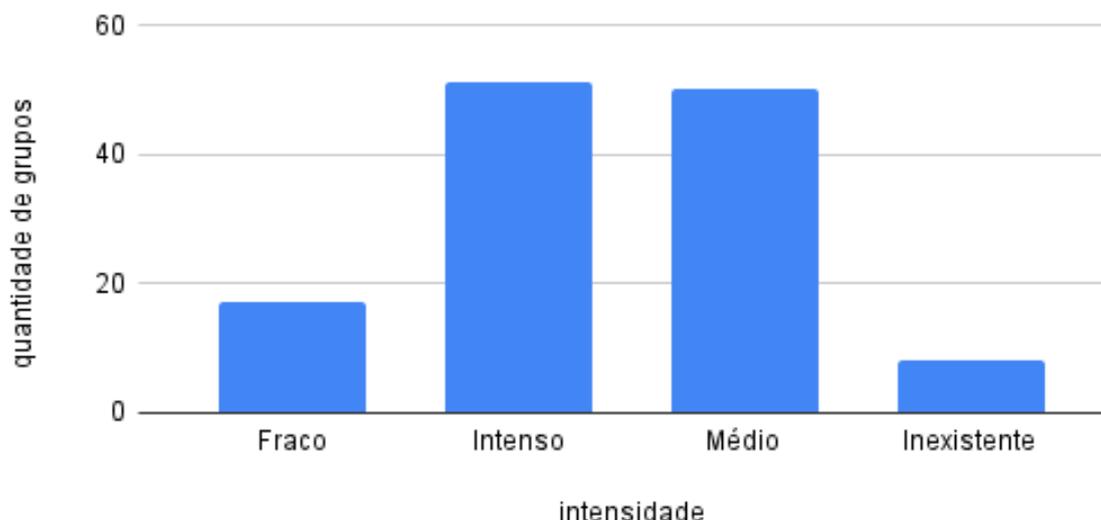
### Falta de escuta do poder público



**126 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 34: Gráfico indicando o grau de ausência de escuta do poder público, segundo percepção dos grupos de teatro.

## Dificuldade de participação nas ações do poder público



### 126 RESPOSTAS RECEBIDAS

Imagem 35: Gráfico indicando o grau de participação dos grupos teatrais nas ações do poder público.

Alguns grupos indicaram dificuldades não indicadas previamente na pesquisa. Algumas se destacam como a dificuldade em manter planejamentos de médio prazo e ausência de políticas públicas voltadas à continuidade dos grupos; o baixo reconhecimento ao trabalho voltado ao público infantil; a dificuldade das companhias mais novas em encontrar propostas de trabalho; a especulação imobiliária crescente em alguns bairros, dentre outras registrada a seguir.

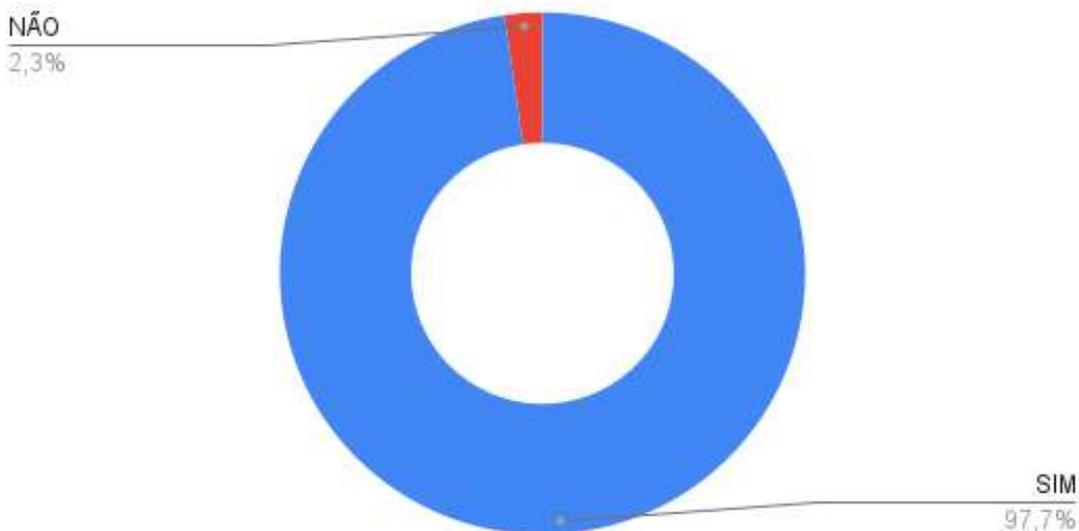
Nome do coletivo:	Caso queira, indique outras dificuldades não descritas.
Núcleo do 184	<b>Dificuldades inerentes a um grupo considerado de esquerda</b> e que não tem na sua composição ninguém que as mídias em geral se interessem.
Cia Teatral As Graças	<b>Venda direta</b>
Cia. Lúdica	Nesses 27 anos de existência, a luta para a sobrevivência e manutenção do grupo é permanente.
Kompanhia do Centro da Terra	<b>dificuldade em pagar taxas mensais</b> como as de luz, água, e outras manutenções regulares como elevador, seguro do espaço, extintores.

Coletivo Acuenda	Dificuldades para conseguir recursos para a continuidade do trabalho.
CIA. ARTHUR-ARNALDO	<b>Falta da possibilidade de um planejamento a médio prazo.</b>
As Meninas do Conto	Estruturar um grupo não é uma tarefa fácil, passamos por diversas dificuldades ao longo de nossa história. Mas a que mais afeta é <b>a falta de continuidade de trabalho para manter a subsistência de um grupo e sua sede.</b> Também os valores praticados que estão extremamente defasados assim como o <b>valor pago a projetos destinados ao público infantil. Há uma grande diferença dos valores para teatro adulto e teatro para crianças,</b> o que é um absurdo. Pois nossos modos de produção e atuação não diferem.
Trupe Olho da Rua	Deslocamento para ensaio, alto custo, coletivo com integrantes de muitas cidades da Baixada Santista
Cia Cafonas & Bokomokos	<b>Preconceito da classe ao modelo humor.</b>
Cia Contraste	Apoio financeiro para seguir trabalhando
Cia Noz de Teatro, Dança e Animação	Para nós uma das grandes dificuldades é o <b>reconhecimento em todos os âmbitos do trabalho voltado ao público infantil, tanto em relação a editais como em questão de reconhecimento financeiro,</b> o que dificulta bastante o acesso e manutenção da Cia como um todo.
Teatro de Utopias	<b>Pressão em função da especulação imobiliária</b> que aumenta ano a ano no bairro da Lapa.
Núcleo Barro 3	<b>Por se tratar de um coletivo relativamente recente, percebemos em algumas esferas dificuldade na abertura para propostas e apresentações</b> em algumas instituições.
Cia. Pombas Urbanas	Fizemos um plano arquitetônico para melhorar a estrutura do galpão de 1600 m para readequação dos espaços para receber melhor o público e os grupos de teatro e artistas da comunidade, sem mudar muito a estrutura que já existe pois já se tornou um ponto turístico do bairro. Mas para isso precisamos de uma verba alta. Porque com os projetos só conseguimos fazer uma outra mudança demorando muito a totalização deste plano.
Grupo Sobrevento	<b>Dificuldade na realização de apresentações públicas em creches públicas e em espaços públicos, pouco vínculo com a Educação, poucas políticas públicas para a primeira infância,</b> inexistência de programas de apoio a viagens nacionais e participação em eventos no estrangeiro, dificuldades de realização de intercâmbios internacionais no Brasil.
Circo Mínimo	<b>Na área do circo, espaço de ensaio é o maior problema.</b> Pois exige altura, colchões de segurança, cordas e "lonjas" para segurança dos acrobatas. Isso, com privacidade para ensaio e criação, é quase impossível de encontrar em São Paulo.
A Próxima Companhia	Uma grande dificuldade é <b>a falta de integração entre as ações dos coletivos e as diversas instâncias do poder público.</b> Um exemplo é a <b>dificuldade de se articular agentes da educação com agentes da cultura da cidade que trabalham em um mesmo território, há uma falta de diálogo entre os setores da administração pública.</b>
Cia. Os Transmaneiros de Teatro	<b>Dificuldade de encontrar locais para ensaio e teatros com valor acessível.</b>
Grupo Teatro Documentário.	<b>A elitização dos concorrentes agraciados com os apoios existentes a detrimento dos demais</b> (desconhecidos pela mídia geral ).

Associação Teatro Oficina Uzyna Uzona	só um comentário, como são mais de 60 anos de existência, quase todas as alternativas já existiram de modo fraco, médio, intenso... algumas épocas desapareceram, depois voltaram...
Brava Companhia	<b>Dificuldade de manter os integrantes do grupo apenas com os recursos financeiros advindos dos trabalhos do mesmo.</b>
Companhia Barco	<b>Estabelecer redes de contato e colaboração com outros grupos;</b> conseguir chamar curadoras/es de Sesc para assistir às apresentações.
Tablado de Arruar	
A JACA EST	<b>Dificuldade de uma obter uma sede definitiva</b> para ensaios, apresentações, oficinas, palestras, acervo de materiais.
Núcleo Sem Drama	Tempo suficiente para dedicação ao aprimoramento da qualidade da nossa produção, visto que quase sempre chegamos exaustas para nossos ensaios, vindas de jornadas extensas de trabalhos remunerados para garantir nossa subsistência. Mas esta, na verdade, é um sintoma das diversas dificuldades já descritas.
Coletivo Estopô Balaio	<b>Dificuldade de o poder público entender as demandas e dificuldades enfrentadas nos contextos periféricos</b> em relação à contratação de profissionais que muitas vezes enfrentam problemas para receberem seus pagamentos ( <b>não tem condições de abrir e manter uma MEI, a possibilidade de RPA desconta muito do valor do cachê, etc.</b> )

## 5) Identificação com o teatro de grupo

O seu coletivo se identifica com a prática do Teatro de Grupo presente na cidade de São Paulo?



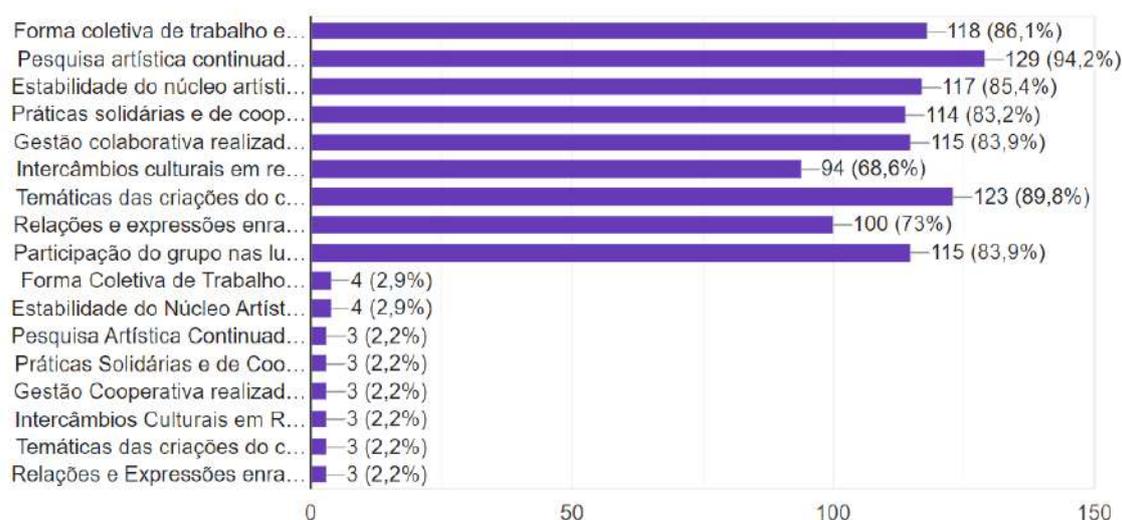
**126 RESPOSTAS RECEBIDAS**

Imagem 36: Gráfico indicando a identificação dos coletivos com a prática do teatro de grupo.

Analisando o gráfico acima (imagem 36) percebemos que das 126 respostas recebidas, apenas três grupos (2,3%) assinalaram não identificar sua atividade artística à prática do teatro de grupo presente na cidade de São Paulo. Outros 123 coletivos (97,7%) confirmaram identificação com a prática reconhecida como patrimônio imaterial paulistano. Das opções listadas como características do trabalho do teatro de grupo, a ordem das mais assinaladas para as menos consideradas é:

- Pesquisa artística continuada ao longo do tempo (94,2%);
- Temáticas das criações do coletivo sendo relacionadas a um compromisso com a crítica social, reflexão e/ou memória social (89,8%);
- Forma coletiva de trabalho em seus processos criativos, produções e gestão (86,1%)

- Estabilidade do núcleo artístico, em relação à integrantes (85,2%);
- Intercâmbios culturais em redes alternativas de colaboração (83,9%);
- Participação do grupo nas lutas políticas e reivindicatórias do seu tempo (83,9%).



#### 129 RESPOSTAS RECEBIDAS

Imagem 37: Gráfico indicando quais conceitos que mais se aplicam à atividade praticada pelos grupos teatrais.

É perceptível pela análise do gráfico acima (imagem 37) que a forma coletiva e continuada de trabalho é considerada indispensável à prática do teatro de grupo, dada a adesão recebida da grande maioria dos respondentes. Já a opção que propunha intercâmbios culturais em redes alternativas de colaboração não apareceu com a mesma unanimidade, sendo assim, podemos pensar que nem todos os coletivos praticantes do teatro de grupo promovem tal ação, sendo esta menos expressiva para a caracterização da prática.

- Entendimento acerca do que é teatro de grupo

A maior parte dos coletivos que responderam à questão indicaram como características da prática do teatro de grupo o trabalho coletivo, sem hierarquia, de pesquisa continuada, posicionamento antimercadológico, em diálogo com o tempo presente e comprometido com a crítica social nas mais diversas localidades e territórios onde se insere para dialogar com o público.

Nome do coletivo:	O que seu coletivo entende por Teatro de Grupo?
BANDA MIRIM	Um trabalho criativo e de manutenção artística, técnica e prática que é estável e duradouro, com um coletivo de artistas que se mantém unido por longo período de tempo, nos altos e baixos do mercado.
Grupo Refinaria Teatral	Um teatro nos moldes de <b>produção, criação e pesquisa coletiva</b> . Que foca em todas as atividades relacionadas ao teatro como apresentações, processos pedagógicos, elaboração de pensamentos cênicos, criação de artigos, intercâmbios, criação e manutenção de teatros independentes, pesquisa continuada, permanência de integrantes. Apesar de ter distintas funções todos em suas diversidades culturais tem o mesmo, mesmo valor. Um <b>teatro contra hegemônico e naturalmente anti-mercadológico</b> . Que dialoga com a vida real ao invés de impor uma verdade fictícia e parcial, um teatro do povo que anda junto com o povo e suas questões de angústias, similar ao teatro amador e comunitário como essência, uma microcultura viva e independente.
Os Fofos encenam	<b>Teatro realizado coletivamente, de forma colaborativa, em caráter permanente</b> ou com linhas estéticas definidas.
Cia. Vagalum Tum Tum	Teatro feito por várias pessoas, de <b>forma coletiva na administração e na criação</b> e que seja direcionado para um público amplo, sem hierarquia, para todes.
Grupo Sobrevento	Uma <b>forma livre e democrática de se organizar</b> , dando espaço a todxs os envolvidos nos processos de criação.
ExCompanhia de Teatro	Quando as <b>propostas criativas são discutidas e deliberadas coletivamente</b> , além das funções acessórias (usualmente de produção) serem partilhadas entre os integrantes.
XPTO	É um tipo de <b>organização horizontal</b> onde os projetos, tarefas, atividades e decisões são discutidas pelo coletivo e cada participante assume responsabilidades sobre aquilo que sabe fazer melhor, também colaborando em todas as atividades de gestão, produção e as especificamente artísticas.
Núcleo do 184	Teatro de Grupo, desculpe a obviedade, são Coletivos que são formados a partir de suas concepções sociais, artísticas e políticas. Para desenvolvê-las e executá-las trabalham arduamente e incansavelmente
Gabriela Marcondes Ferraz Carneiro	Trabalho em que este grupo se identifica com os conceitos e ideias gerados

Cia. Bendita	<b>Múltiplos trabalhos com os mesmos artistas</b> , em uma organização horizontal.
BRUNA BURKERT	Um grupo de pessoas que atuam e se entregam a mesma <b>pesquisa e identidade artística</b>
Cia. de Teatro Lusco-Fusco	Duas das bandeiras da Cia. dizem mais sobre o pensamento sobre o teatro de grupo: - O <b>movimento do teatro independente em São Paulo</b> , especialmente o teatro musical independente e o pequeno artista independente; buscando fomentar ações para sempre fortalecê-lo, seja através da presença da própria Cia. na mídia, seja mantendo estreito contato com diversos produtores culturais e artistas fazedores de teatro independente na cidade; - Do <b>artista-empendedor</b> ; aquele que se produz, e das pequenas companhias teatrais. Por isso, preferimos comprar dos pequenos fornecedores, dos artesãos e dos profissionais autônomos. Também estamos sempre abertos a propostas de parcerias com artistas e companhias independentes para unir forças e oferecer nossa estrutura em produções associadas.
COMPANHIA SATÉLITE	O teatro de grupo, ao nosso entender faz-se pela <b>colaboração mútua</b> dos membros de sua equipe. Trabalhamos com facilitadores. A disciplina, o rigor e o profissionalismo são a base da nossa equipe.
28 Patas Furiosas	Uma forma de organização ética, estética e funcional da produção do teatro em coletivos, desenvolvida na cidade de São Paulo desde os anos 1990, estabelecida por grupos que foram pioneiros nessa luta. O Teatro de Grupo <b>pressupõe uma continuidade na pesquisa artística desenvolvida, e uma forma de organização coletiva.</b>
Teatro da Vertigem	Um trabalho em <b>que as decisões são tomadas colaborativamente</b> . Onde exista igualdade de importância entre os/as integrantes, onde o protagonismo é do grupo e não de indivíduos
ESTUDO DE CENA	Teatro de grupo é o que não reproduz relações alienantes e estratificadas de trabalho. Isto não significa anulação de funções ou “todo mundo faz tudo”. Ao mesmo tempo em que o grupo não pode anular os sujeitos, os sujeitos não podem anular o grupo. Teatro de grupo é trabalhar no processo e não na linha de produção; é não lidar com o tempo do relógio-industrial, mas com o tempo sensível-político. A urgência, quando existe, é histórica e não de “prazo” de entrega do produto. Pela quantidade de “nãos” da resposta, <b>teatro de grupo é uma negação do individualismo contemporâneo e do modo de trabalho que gera mercadoria</b> . Por isso difícil e residual. Por fim, <b>retomamos a ideia da imaginação coletiva. Teatro de grupo é quando as pessoas imaginam juntas.</b>
mundana companhia	<b>Teatro realizado com a colaboração criativa e com a força de trabalho de todos os componentes da equipe de um projeto</b> . Sejam estes componentes artistas ou técnicos, experientes ou iniciantes, antigos colaboradores ou novatos. De qualquer origem, raça, gênero e orientação sexual.
Companhia de Teatro Heliópolis	Um grupo que se mantém firme às diversas adversidades que surgem, mantendo sua <b>pesquisa artística continuada com temas que dialoguem com o tempo presente e sempre comprometido a crítica social.</b>
Cia Teatral As Graças	Uma <b>forma coletiva e partilhada, sem hierarquias, de criação, produção e gestão.</b>
Grupo Pandora de Teatro	Possibilidades de criação em conjunto, uma forma de organização ética e política, que inclui aspectos práticos, teóricos e modos de produção teatral. <b>Envolve praticas colaborativas em seus processos</b> e em seus diversos modelos, tende a buscar maior

	horizontalidade nas relações entre as áreas envolvidas, propõe uma coletividade.
Cia. Lúdica	No teatro de grupo, todas, todes e <b>todos trabalham de modo multidisciplinar e colaborativo</b> , sem estabelecer relações de poder ou imposições hierárquicas. Busca possibilitar o desenvolvimento integral do grupo e individual de seus integrantes de modo que cada um(a) possa exercer com plenitude as suas potencialidades. Evidentemente que é um <b>teatro voltado para investigar, questionar, conscientizar e buscar transformar os problemas da realidade que o cerca, tanto do ponto de vista social, econômico e estético.</b>
COMPANHIA NOVA DE TEATRO	Ao nosso ver, o trabalho de grupo consiste em <b>intensa pesquisa</b> continuada com integrantes e colaboradores, <b>abordando temas emergentes e questões ligadas ao projeto estético do grupo.</b>
Coletivo Comum	<b>Trabalho continuado e regular de pesquisa</b> e ação teatrais em forma coletiva e democrática.
CLOWNBARET	
Coletivo Labirinto	Prática artística ligada ao teatro cujo cerne é a <b>autogestão, autonomia das ações e a noção de coletividade.</b>
Cia. da Revista	<b>Trabalho artístico contínuo</b> , manutenção de espaço sede, divisão de tarefas, <b>debate de ideias e aprofundamento artístico.</b>
Circo di SóLadies	Trabalhar em conjunto, de modo democrático e circular. Criação e pesquisa de linguagem próprias. Coletividade. <b>Resistência.</b>
Coletivo Quizumba	Teatro de grupo se diferencia por ter uma <b>maneira de organização e produção artística horizontalizada</b> , onde existem funções e estas são divididas entre os integrantes do grupo de forma cooperativa e colaborativa.
Kompanhia do Centro da Terra	Um agrupamento de indivíduos que compartilham uma certa estética e um viés, ético e cultural, com vistas à produção de obra artística. No caso cênica e multimídia.
CIA UM DE TEATRO	Todos os integrantes se conheceram no CPT, onde ficamos muitos anos. Lá entendemos teatro de grupo como trabalho, prática e treinamento regulares. Para que os espetáculos tenham qualidade artística, técnica e humana.
COMPANHIA LETRAS EM CENA	Um <b>teatro feito por profissionais que exercem o controle da sua atividade teatral</b> , ou seja, decidem o que fazer e como distribuir os recursos existentes.
Coletivo Acuenda	Entendemos que o teatro de grupo e uma <b>pesquisa continuada</b> onde ninguém faz nada sozinho e utilizamos sempre da junção de vários saberes, compartilhamento de ideias e vivências. <b>Onde podemos trabalhar em conjunto com a comunidade e realizarmos várias atividades.</b> No final tudo se mistura a vida e a arte!
A Fabulosa Companhia - Teatro de Histórias	O conjunto de ações listadas na próxima questão.
CIA. ARTHUR-ARNALDO	<b>Trabalho realizado coletivamente, por um longo período de tempo, e com a verticalização em temáticas de pesquisa.</b>
Companhia do Feijão	<b>Gestão colaborativa horizontal e independência artística.</b>
As Meninas do Conto	Um coletivo que se estrutura a partir de algumas premissas ideológicas e artísticas. Que cria artesanalmente suas produções, <b>sua arte não é mercadoria, parte de uma ideia de criação coletiva e de comunicação com o público esteja onde estiver</b> , na rua, no teatro, na biblioteca. De criar um <b>teatro reflexivo e questionador.</b> Também de levar sua arte para o máximo de pessoas possível dentro da cidade,

	circulando por muitas regiões e lugares. Preferencialmente nestes casos, oferecendo gratuitamente seu trabalho.
Companhia Antropofágica	<b>Trabalho artístico, coletivo, continuado e com foco nos fazeres artísticos com criticidade a realidade e junto a comunidade.</b>
Coletivo Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes	<b>Pesquisa e formação continuada, com um núcleo fixo de atores e artistas.</b>
Azenha de Teatro	Grupo de artistas com trabalho e <b>pesquisa permanente</b> num determinado espaço/tempo.
Companhia do Latão	Trabalho igualitário e <b>pesquisa artística de sentido anticapitalista.</b>
LaMínima Circo e Teatro	<b>Grupo de artistas que trabalha constantemente</b> e possuem objetivos e linguagem que se somam aos outros e produzem trabalhos de repertório onde essa linguagem e estética é reconhecida, por ser desenvolvida ao longo dos anos.
Cia Elevador de Teatro Panorâmico	Entendemos por Teatro de Grupo uma <b>forma de criar e pesquisar os espetáculos/ações de maneira conjunta</b> , trocando entre os indivíduos que compõem o núcleo e a sociedade em geral. Teatro de Grupo precisa estar vinculado a uma forma de criação, pesquisa, linguagem ou produção. <b>Não se movimenta apenas pelas iniciativas do mercado e pela venda de espetáculos.</b>
Arlequins	O teatro é um meio para o caminho: onde nós nos construímos, nos pensamos, nos libertamos, existimos. E entendemos o Teatro como um experimento maior, uma oficina da vida. Ambicionamos um coletivo maior. Eis-nos aqui fazendo um teatro possível, nas condições possíveis. Só no movimento podemos compreender.
A Digna (coletivo teatral)	Acreditamos na <b>forma de fazer coletiva e democrática</b> entre os participantes de cada projeto, tanto em questões da criação, quanto produção e remuneração. Embora o trabalho seja dividido entre vários parceiros, acreditamos que é fundante haver trânsito e compartilhamento de responsabilidades e participação entre aqueles que materializam uma ideia e aqueles que viabilizam as relações práticas disso.
Coletivo Cênico Joanas Incendeiam	O Coletivo Cênico Joanas Incendeiam entende o teatro de grupo como uma <b>forma potente de troca e criação</b> , que ocorre de forma coletiva e colaborativa a partir de desejos compartilhados de pesquisa.
Fraternal Companhia de Arte e Malas-artes	Todas as opções abaixo são fundamentais para os desenvolvimentos das ações do grupo.
Cia Teatral Damasco	Trabalho de pesquisa continuado.
Trupe Ânima	Acreditamos no teatro enquanto linguagem, comunicação e relação, portanto entendemos o Teatro de Grupo como a possibilidade de nos unirmos, enquanto artistas, para realizarmos trabalhos de acordo nossos ideais artísticos e comunicar, à nossa forma, aquilo que nos provoca e movimenta. Embora tenhamos formações e talentos múltiplos, trabalhamos conjuntamente na Trupe Ânima para levar o riso, a artesanaria teatral e a emoção ao público. Passamos a identificar nossa própria estética e assim <b>pretendemos provocar e questionar a vida e o cotidiano por meio do circo teatro, trabalhando lado a lado e unindo as habilidades individuais e coletivas</b> para alcançar um melhor resultado, que se relacione diretamente com nossas escolhas estéticas e conceituais.
Grupo Arte Simples	<b>Trabalho colaborativo, de pesquisa e artesanal.</b>

Andressa Lima de Souza	<p>entendemos ser um <b>modo coletivo de pensar e agir</b>, pensando não necessariamente no produto apenas, mas no processo que se passa para desenvolver as ações. O diálogo, ainda que seja o caminho mais longo para tomada de decisões, ainda é o melhor modo de conduzir nossos fazeres, da forma que acreditamos.</p> <p>Ao longo dos anos, fomos entendendo que é preciso respeitar o tempo de cada integrante, e que cada um tem sua função, ainda que não seja visível.</p> <p>é bem difícil lidar com o processo coletivo, especialmente na periferia, onde as pessoas não recebem a base necessária pra ser tornarem autônomas, por uma série de questões, mas ainda assim vale muito a pena a possibilidade de troca e construção horizontal.</p>
CTI - Cia. Teatro da Investigação	Pratica coletiva com núcleo artístico permanente por mais de 5 anos, que desenvolve <b>pesquisa continuada e investiga poética</b> própria.
Teatro Kaus Cia Experimental	Todo aquele que é produzido de forma coletiva em <b>diálogo com as questões da cidade, do eu e do outro, mantendo uma linha de pesquisa e trabalho continuado.</b>
Cia Cafonas & Bokomokos	<b>Processos colaborativos e discussão de pesquisa.</b>
Companhia Teatro Documentário	Teatro de grupo é uma organização que tem permitido a sobrevivência e os avanços das artes cênicas ao longo do tempo.
Teatro Por Um Triz da Cooperativa Paulista de Teatro	Teatro de Grupo é quando existe um comprometimento de todo o elenco na busca da realização de um trabalho artístico comprometido. Comprometido com as questões levantadas pela Dramaturgia; comprometido no aperfeiçoamento técnico e estético do trabalho; quando todo o elenco traz contribuições para todas as áreas de criação do espetáculo, com questionamentos, dúvidas e sugestões. Acreditamos muito que o <b>trabalho coletivo</b> , com diferentes olhares, produz um trabalho mais rico e potente.
Cia Contraste	<b>Trabalho cooperativista</b> com a colaboração de todos os participantes para a sua realização.
Coletivo Teatro Dodecafônico	Entendemos por Teatro de grupo uma <b>forma coletiva de colaboração que seja não-hierárquica</b> , onde os desejos de cada um são ouvidos, respeitando seus lugares de fala, onde o grupo tenta manter relações de igualdade a produzir diferenças políticas e culturais, sabendo e respeitando também todas as falhas que acontecem dentro das situações de conflito que possam emergir. O teatro de grupo trabalha em conjunto, podendo em um momento ser representado por um integrante, ora por todos, de forma as vezes confusa, as vezes coesa. O coletivo entende que, grupo e coletivo são ideias difusas e móveis, não-fixas, sem um determinismo, e que seus integrantes/participantes/artistas ocupam também funções móveis e não necessariamente definidas, mas que as vezes se definem a depender do projeto em que está atuando. Entendemos também, que Teatro de Grupo <b>se refere a um contexto político, social-geográfico e histórico</b> que o teatro como linguagem e atuação se inscreve, diferenciando da ideia de coletivo, mas atravessando-a também, criando fricções, e espaços em comum.
Cia Noz de Teatro, Dança e Animação	Um trabalho e pesquisa colaborativo e de suporte coletivo.
O QUE DE QUE	<p>Teatro de Grupo é uma organização coletiva que busca aprofundar suas pesquisas de linguagens de diversas formas. No caso da O QUE DE QUE ela se dá na constante ampliação e manutenção de seu repertório.</p> <p>Ela desenvolve sua linguagem a partir dos seus processos criativos laboratoriais e da experientialização de novos bonecos a cada novo trabalho, ou seja, na “experiência da experimentação”, na exploração</p>

	<p>contínua de novos caminhos, não seguindo modelos ou pré-definições em seus bonecos, borrando os limites entre aprendizagem e experiência cênica, se recriando e se reinventando a cada início de um novo ciclo. A O QUE DE QUE concebe seus bonecos não como uma ferramenta para a criação de um espetáculo e sim como um ser poético que nasce para contribuir com o seu Teatro, objetivando investigar a potência que reside no ponto de origem de cada criação para fomentar a arte que busca a cada momento.</p>
O Bonde	<p><b>Ação colaborativa acerca da criação teatral com diversos olhares.</b> Estudo e prática que, nos dias que anunciam o futuro, já é antológico.</p>
Eco Teatral	<p>Um modos operandi de fazer teatral onde a gestão do grupo e a colaboração artística na feitura dos espetáculos é realizada de forma conjunta, ainda que cada um tenha sua função específica dentro da realização da obra.</p>
Capulanas Cia de Arte Negra	<p>Toda produção teatral desenvolvida por meio decisões tomadas de forma coletiva.</p>
Cia do Tijolo	<p>Teatro feito e gerido por um grupo de artistas de forma coletiva</p>
Teatro de Utopias	<p>Teatro de Grupo é uma forma coletiva de organização contra-hegemônica para pensar, viver e realizar o teatro, na qual todas as pessoas que o integram participam de sua construção em todos os seus aspectos. No Teatro de Grupo a pesquisa é continuada e essa pesquisa tem relação e compromisso com o momento histórico no qual o grupo se insere e com as lutas políticas desse mesmo tempo. Suas práticas são solidárias e colaborativas. Os vínculos com a comunidade são indissociáveis de suas práticas. Os integrantes se mantêm no grupo por um tempo longo. Teatro de grupo é poética militante.</p>
Companhia da Memória	<p>Teatro de Grupo é formado por um coletivo de artistas que tem uma busca em comum, ideológica, intelectual, de linguagem e de pesquisa e que <b>se propõe a dialogar com a sua comunidade e com grupos afins, para transcender as condições impostas.</b></p>
Núcleo Barro 3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa continuada;</li> <li>- <b>Relação com a cidade</b> no âmbito da criação e da realização de ações;</li> <li>- Diálogo com outros artistas atuantes na cidade.</li> </ul>
Cia Mundu Rodá e Grupo Manjarra	<p>Coletivo artístico formado de pessoas com interesse em comum em determinada linguagem artística, processos criativos e pesquisa, que mantém seu trabalho de forma continuada.</p>
Os Crespos	<p>Processo colaborativo</p>
Cia. Pombas Urbanas	<p>O teatro de grupo é um <b>coletivo de pessoas que se organizam independentemente.</b> Buscando <b>expor as suas preocupações humanas, sociais e políticas através da criação de seus espetáculos.</b> Tudo é discutido de maneira coletiva para que as decisões sejam tomadas e realizadas equitativamente. Fortalecendo o indivíduo que fortalece o coletivo.</p>
Grupo Sobrevento	<p>Trabalho colaborativo, estruturado de forma horizontal, com continuidade e desenvolvimento e aperfeiçoamento de linguagens teatrais, com <b>responsabilidade com a formação, a difusão e a multiplicação de seus saberes</b> e com o apoio a outros coletivos, pelo bem da população, da <b>transformação da sociedade</b> e do desenvolvimento do Teatro.</p>
Grupo Esparrama	<p>um coletivo teatral que se organiza de forma horizontal para o desenvolvimento de uma pesquisa continuada cujo o foco não é a estrita realização artística, mas, também, sua relação com seu território.</p>
Cia do Pássaro - Voo e Teatro	<p>Forma de trabalho na qual todos os profissionais pertencentes ao grupo atuam em variadas vertentes no sentido de manutenção do mesmo,</p>

	sempre considerando os aspectos éticos da profissão, com o compromisso de não reproduzir sistemas de monopolização de meios de produção cultural.
Cia. Ouro Velho	o trabalho / pesquisa continuado com um núcleo artístico estável
Cia Estável de teatro	Teatro de pesquisa e modo de produção horizontal
Cia. Teatral Enchendo Laje & Soltando Pipa	Para nós Teatro de Grupo é um fazer construído de forma coletiva e colaborativa, onde todas e todos nos fortalecer artisticamente e criamos. Entender a relação do teatro de grupo com o território no qual nós artistas vivemos é compromisso e responsabilidade com a arte e a cultura nas margens, carregamos esse sentido no nosso fazer de teatro de grupo. O nosso fazer é pautado na pedagogia de um teatro libertador que dialoga com as realidades periféricas. Somos moradoras e moradores da periferia e produzimos teatro para discutir arte produzida pela periferia, na periferia e para a periferia. Discutimos através da nossa arte sobre temáticas que envolvem o cotidiano da quebrada como a desigualdade social e as diversas opressões que a população marginalizada sofre. Falamos das nossas narrativas, daquilo que atravessa a nossa realidade social, criando assim, espaços de memórias e diálogos. Nos preocupamos em propiciar um teatro que dialoga lado a lado com a periferia, na labuta, pois partilhamos das mesmas vivências.
Circo Mínimo	As atividades teatrais (e circenses) que acontecem coletivamente, em processos horizontais de criação, pesquisa e produção. Ainda que, legalmente, o Circo Mínimo tenha um "dono", um diretor, as práticas são de grupo. Financeira e artisticamente.
Cia Cênica Nau de Ícaros	No caso da Nau de Ícaros, alguns pontos se destacam: - <b>Capacidade de manter um corpo estável</b> , mesmo em face às crescentes dificuldades encontradas pelo setor cultural. Dos 5 integrantes atuais, 1 é fundador e outros 4 seguem na cia desde meados dos anos 90; - <b>Verticalização de uma linha de pesquisa de linguagem original</b> e particular à companhia, com destaque ao uso de sistemas de cordas e polias para performances aéreas ou com alteração de eixo gravitacional; compreensão do corpo como instrumento de expressão; relação profunda com as culturas populares, em especial de Pernambuco; utilização de projeções de vídeo como suporte dramático; etc; - <b>Compartilhamento das responsabilidades e horizontalidade na gestão</b> ; a companhia não possui 'um dono', somos todos "co-proprietários".
Coletivo Sementes	Entendemos que Teatro de Grupo caracteriza-se por: ser autogestivo e possuir relações horizontais de trabalho; trabalhar a partir de processos colaborativos de criação, gestão e produção; possuir autonomia criativa; realizar uma pesquisa continuada ao longo do tempo; manter o mesmo núcleo de integrantes; <b>engajar-se com causas políticas e sociais.</b>
A Próxima Companhia	O teatro de grupo busca uma relação de trabalho que parte da colaboração, do diálogo com o público e a intencionalidade artística em relação com o contexto socio-político-espacial aonde está inserido. São núcleos que tem uma pesquisa estética e temática que caminham por anos e que criam raízes e se tornam referências para o público que tem contato com suas atividades e para outros artistas que passam por seus processos e atividades. <b>O teatro de grupo que se realiza na cidade de São Paulo tem uma unidade, mas que sua riqueza está na multiplicidade que podemos encontrar em cada grupo, a partir de sua inserção em um território, uma linguagem que pesquisa e o tempo de sua trajetória.</b> Os grupos de teatro exercem uma ação que vai além da produção de espetáculos, busca dialogar com questões

	sociais de seu convívio imediato, com as pessoas do seu entorno e com o direito de se estar e mudar a cidade pela ação cidadã. As obras estão em constante movimento, de acordo com o contexto onde são apresentadas, com a recepção do público e troca com outros coletivos de teatro e de outras áreas.
Cia Pessoal do Faroeste	<b>Contracultura</b>
Grupo Caleidoscópio	<b>Teatro de pesquisa.</b>
Cia. Os Transmaneiros de Teatro	União de artistas e profissionais do meio artístico com objetivos de levar cultura, informação, debates, diversão entre outros para um público.
Coletivo Mapa Xilografico	A ação coletiva ligada as artes cênicas sempre existiu, porém o teatro de grupo revê as práticas hierarquizadas no seu fazer e encontra mais espaços para sua coerência... <b>se pergunta pelo sujeito histórico, atua nas localidades, traz questões de relevância social, traz a crítica e a ação estética como veículos de transformação</b> , convivência e poetização do cotidiano.
República Ativa de Teatro	Um braço da produção de teatro da cidade de São Paulo. O Teatro de Grupo é, para nós, uma forma específica de organização que coletivos artísticos encontraram para construir seus trabalhos de maneira mais democrática. Teatro de grupo vem imbuído de características que são únicas daquele coletivo, onde cada um tem sua maneira de organização, e o que une os seus integrantes são o desenvolvimento de pesquisas continuadas, com estéticas e linguagens bem específicas e, em alguns casos, há também um trabalho com o entorno de suas sedes (quando elas existem). Esse modo de produção pode ou não estar ligado às questões ditas "comerciais".
Cia. de Teatro Acidental	Um modo de produção realizado de forma horizontal onde todos têm voz e escuta que pode se adaptar às mais diversas linguagens.
Grupo Teatro Documentário.	Atividade teatral exercida por um coletivo formado <b>pelo interesse de levar a Arte Teatral como conhecimento, entretenimento, divulgação das potencialidades humanas no exercício da existência e da memória social.</b>
Cia. Trilhas da Arte - Pesquisas Cênicas	Apesar da dificuldade, acreditamos na pesquisa continuada, trabalho colaborativo entre as partes e com o todo, compromisso social e desenvolvimento crítico das ideias
Cia La Leche	organização coletiva de atividades e funções em busca da continuidade da pesquisa, manutenção e produção teatral com foco na infância e juventude.
Companhia Delas	Teatro realizado coletivamente nas esferas criativas de produção e administração
Grupo Folias d'Arte	Espaços contínuos e coletivos de criação e experimentação estética com aprimoramento técnico e teórico que dão embasamento à prática teatral, regidos principalmente pela <b>visão crítica sobre a realidade</b> que nos circunda. Modo de organização e produção que busca horizontalidade
Conexão Latina de Teatro	Um <b>Teatro independente na sua escolha de pesquisa e repertório</b> , que defenda a autogestão como forma de subsistência sem desdenhar a possibilidade de utilizar recursos públicos. Teatro este, <b>voltado para a reflexão e o entretenimento do cidadão de qualquer extrato social</b> que fale sobre a relação complexa que se estabelece entre o indivíduo e os seus sonhos, a sociedade e suas contradições, a ficção e o real.
Buraco d'Oráculo	Participação coletiva, <b>construção histórica acumulativa.</b>
Grupo Xingó	Trabalho de pesquisa continuado e de forma horizontal

Teatro Cartum	Pesquisa e produção de forma cooperada ou colaborativa - sem relações patronais - e continuada.
Associação Teatro Oficina Uzyna Uzona	um modo de existência e produção que pressupõe continuidade, pesquisa que se desenvolve nos espetáculos e produções ao longo de tempos, relação com público, formação de público, troca de saberes e conhecimento – espaços de formação
Brava Companhia	Grupo de pessoas que têm o <b>teatro como meio para a troca com público</b> . Junção de no mínimo três pessoas há mais de três anos; Trabalho contínuo para a cidade
Companhia do feijão	Sem chefe, afazeres distribuídos
Desvio Coletivo	Prática artística capaz de gerar ilhas de desordem efêmera de natureza poética e crítica colaborativamente com pessoas com ou sem experiência artística, que em comum possuem o <b>desejo de experimentar a cidade fora da lógica mercadológica</b> . Tudo é arte na, para e com a cidade.
Companhia Barco	O Teatro de Grupo, no nosso entendimento, é uma <b>forma de produção de teatro e de saberes</b> . Forma essa, horizontal e colaborativa, que não segue as normas de produção do teatro dito comercial - de produções em ritmo acelerado e determinadas pela cultura hegemônica. Na prática de Teatro de Grupo, de acordo com nosso entendimento, não há patrões, chefes ou donos do grupo, todos participam igualmente - e para isso é preciso compartilhar noções de responsabilidade sobre o trabalho.
Tablado de Arruar	<b>Forma de organização e produção teatral não pautada por interesses mercadológicos</b> . Espaço para o desenvolvimento de uma pesquisa artística.
TAMYRES CUNHA NOGUEIRA DIAS	Teatro de pesquisa continuada que não se pauta nos interesses do mercado e que luta por uma cultura feita pela e para a cidade com acesso.
Aivu Teatro	Um trabalho continuado e com ritmo de criação de obras teatrais, pesquisa e difusão de saberes de maneira colaborativa e horizontal.
Grupo Mão na Luva	Teatro Colaborativo e de Pesquisa
Grupo Circo Branco	Quando todos participação na organização e ajuda mútua
Uma Companhia	<b>Um teatro onde a soma das partes é maior do que a vontade de um/a diretor/a</b> , pensado colaborativamente, onde os atuantes são criadores e não meros realizadores da vontade da direção.
Habitarte	Um núcleo de atores, unidos em prol do mesmo objetivo e com traços de criação artística semelhantes.
LABTD - LABORATÓRIO DE TÉCNICA DRAMÁTICA	Para nós, Teatro de Grupo é um modo de produção de teatro. Esse <b>modo de produzir caracteriza-se pela não-mercantilização da força de trabalho dos integrantes do grupo</b> e pelo cooperativismo na tomada de decisões acerca dos rumos do coletivo.
A JACA EST	Uma participação coletiva de agrupamento, para <b>fortalecer os modos de produção independente e politicamente no sentido de lutas por políticas públicas para este fazer artístico</b> .
Coletivo de Galochas	Forma coletiva e colaborativa de produção teatral. A especificidade desse jeito de produção cênica tem como marco, no contexto de São Paulo, o movimento Arte Contra Barbárie e a criação da Lei de Fomento ao Teatro para Cidade de São Paulo, que consolidaram esse modo de compreensão da produção teatral. Na perspectiva do Coletivo de Galochas, Teatro de Grupo sempre se relaciona com um teatro pautado para além da lógica da mercadoria, em um <b>horizonte da Cultura pensada enquanto um Direito, produzida por trabalhadores da</b>

	<b>cultura</b> pautados por instaurar circuitos de produção e circulação alternativos aquele ditado pelo mercado.
Companhia O Grito	Organização colaborativa e não hierárquica das atividades com decisões coletivas e compartilhamento de saberes.
Cia Mungunzá de Teatro	Quando um grupo consegue manter uma pesquisa continuada e todos os seus integrantes (núcleo duro) dividem as tarefas. Porém o Teatro de Grupo só consegue se manter por tantos anos tendo um mínimo de estabilidade financeira para seus integrantes. É muito difícil um grupo se manter sem apoio financeiro nenhum.
Companhia Ocamorana	Trabalho colaborativo respeitando as funções
Nucleo Sem Drama	Um grupo de artistas que, além de terem o teatro como ofício, têm o desejo de expressar com independência seu olhar e sensibilidade e se sentem capazes de se auto-organizarem para isto.
Cia. Los Puercos	Um teatro de pesquisa, com foco na continuidade dos trabalhos primando o conjunto das atividades artísticas e não somente o espetáculo final. Entendemos que Teatro de Grupo é o teatro coletivo, da necessidade do outro indivíduo, dos outros coletivos nós entendendo também como classe trabalhadora.
RAINHA KONG	A RAINHA KONG compreende que o Teatro de Grupo é um modo de produção colaborativo, horizontal e de pesquisa continuada, que resiste à despeito da intensa mercantilização da produção teatral no Brasil.
Coletivo Estopô Balaio	Para nós, o Teatro de Grupo parte de uma pesquisa continuada, de uma rotina de trabalhos coletivos, de uma gestão compartilhada a médio e longo prazo, enquanto os demais tipos de teatro estão mais relacionados ao fazer pontual, que costumam ser de curto prazo, trabalhos em que aquela equipe artística se junta através de contrato, testes e outras ligações que costumam ser mais burocráticas e menos duradouras. Muitas vezes os outros tipos de teatro não se interessam pelas urgências e pautas dos teatros de grupo como democratização do acesso às atividades, diálogo com o entorno, formação artística, etc, costumam estar mais interessados nas temporadas dos espetáculos, numa perspectiva mais mercadológica, quando pensam na democratização e acessibilidade costumam ser apenas para cumprir as exigências dos editais e contratações.
OPOVOEMPÉ	Pesquisa continuada e integrantes comprometidos com todas as etapas de criação e produção.
Núcleo do 184 / Teatro Studio Heleny Guariba	Toda produção, fruição, vivência, experimentos, tudo absolutamente tudo que é realizado entre todos os integrantes do grupo. Entende-se por Teatro de Grupo o caminhar junto em todas as proposições e decisões, compreende-se que embora haja divisão das funções (para melhor encaminhar cada parte do quebra cabeça, da montagem de espetáculo ou atividade artística de outra linguagem) todos somos responsáveis pela finalização, identidade e características do grupo e de nossos ideais.
Cia. Raso da Catarina	Atuação em projetos concebidos e produzidos por todos ou parte de uma organização independente que realiza trabalhos artísticos em continuidade.
Cia da Tribo	Sim toda nossa formação tem essa base compartilhando arte e produção
Cia Filhos de Olorum - Os Crespos	Criação e gerenciamento coletivo, baseado em pesquisa continuada, com atuação social
PoLEiRo	Produção e realização de coletivo de artistas que se juntam a fim de pesquisar, experienciar e compartilhar vivências e saberes da linguagem teatral e do contato com público, considerando os meios de

	produção assim como as obras geradas enquanto veículos filosóficos, políticos, pedagógicos e artísticos de comunicação e transformação social.
Cia. Arthemus de Teatro	Na Arthemus entendemos que a prática do teatro de grupo reúne o compartilhamento de aspectos poéticos e ideológicos.
Cia. Paideia de Teatro	Um trabalho coletivo, com distribuição de tarefas, e um trabalho de pesquisa e continuidade.

- Importância do teatro de grupo na cidade de São Paulo

Diversos grupos destacaram a importância histórica da prática do teatro grupo para o desenvolvimento das políticas públicas de cultura na cidade de São Paulo, destacando a ação militante do Movimento Arte contra a Barbárie e a criação da Lei de Fomento. Também foi levantado a ação autônoma, independente e antimercadológica exercida pelos grupos, promovendo uma arte menos utilitária e mais crítica e engajada, questionando a ordem vigente e divulgando uma maior pluralidade de pensamentos, narrativas e culturas. Por se enquadrarem como espaços para experimentações, os ensaios e apresentações dos coletivos adeptos do teatro de grupo adquirem funções sociais, éticas e estéticas de quebra de padrões. A democratização da arte e da cultura e o compromisso com a educação também apareceram como pontos importantes ligados à prática do teatro de grupo na cidade de São Paulo.

Nome do coletivo:	Qual é a importância do teatro de grupo na cidade de São Paulo?
BANDA MIRIM	Fundamental. <b>Grupos tem a tendência de compreender o mercado de forma menos utilitária e mais artística</b> , envolvendo-se em processos mais longos de pesquisa, o que geralmente resulta em espetáculos inovadores, arriscados e são eles que impulsionam o novo.
Grupo Refinaria Teatral	Em uma cidade capitalista, onde o valor do dinheiro é maior do que a da vida, uma cidade onde é símbolo de potência economia mundial, onde se fala que tempo é dinheiro, onde o padrão econômico é imposto a qualquer custo, onde os que são diferentes são suprimidos,

	<p>onde a desigualdade é gritante, um lugar onde as sabedorias populares e culturas nativas e tradicionais são descartadas, suprimidas por uma imposição cultural capital, onde o individualismo fala mais alto, o teatro de grupo se torna floresta no meio de máquinas, um lugar de respiro e oxigenação, quase que um forte de defesa das culturas e traduções populares da cidade, um lugar de resistência que prova que é possível viver de outra maneira, de uma maneira coletiva. O teatro de grupo mantém viva uma cultura que o sistema capital tenta a qualquer custo destruir, mantém viva a diversidade cultural, diversidade de pensamentos, diversidade estética, estilística, artística. <b>É fonte de liberdade e criatividade tão necessária em uma cidade como a nossa. Abre espaços para diálogos, debates e reflexões que o ritmo das cidades cosmopolitas não permite.</b></p>
Os Fofos encenam	<p><b>Fortalecimento da cultura de forma geral na cidade</b>, caracterizando-a como grande polo teatral produtor brasileiro, contribuindo para fortalecimento da cidadania, respeito, harmonia e convivência entre municípios e turistas.</p>
Cia. Vagalum Tum Tum	<p>O teatro de grupo da cidade de São Paulo tem um compromisso com a cidade que é tão presentificação na vida que levamos nela, seja de forma passiva, com a falta de ar de qualidade de áreas verdes, ou mais ativa com a violência eminente, a pobreza que te desafia todos os dias a ser sensível ou não a essa causa. Cidade da escassez e da fartura, da alegria e da tristeza. <b>Todos esses contrastes devem ser levados para a cena que sempre tem o dever de expor e questionar a ordem vigente.</b></p>
Grupo Sobrevento	<p><b>O movimento dos grupos teatrais tem garantido a democratização do acesso à população mais desprovida, levando atividades culturais aos espaços que delas mais carecem.</b> Esse fenômeno tem diferenciado a cidade no âmbito da pesquisa cênica, com grupos reconhecidos pela sua trajetória de luta e resistência.</p>
ExCompanhia de Teatro	<p>É uma vertente de expressividade orgânica dos artistas que vivem na cidade e entendem que a <b>forma cooperativa e democrática</b> de realizar o trabalho é a mais prazerosa, eficiente e eficaz.</p>
XPTO	<p>A atividade teatral em São Paulo está profundamente enraizada ao trabalho de teatro de grupo. Desde o nascimento do Teatro Oficina, Ventoforte, e outros grupos antigos, as sementes foram se multiplicando ao longo dos anos. O próprio XPTO tem três companhias amigas que nasceram de sua formação inicial. O teatro de grupo permite criar um estilo de trabalho que é reconhecido e procurado pelo público, que é reconhecido por outras companhias da cidade, do país e do mundo. Também permite pesquisa e atividades constantes.</p>
Núcleo do 184	<p>O Teatro de grupo está para a Cidade de São Paulo assim como os Indígenas estão para o Brasil. São Eles que mantem e que desenvolvem o Teatro de São Paulo, assim como os indígenas protegem, cuidam e preservam as águas, as matas, os solos do Brasil.</p>
Cia. Bendita	<p>Historicamente, o teatro de grupo foi uma forma de sobrevivência de artistas fora do mainstream. Nos anos 2000, com o movimento Arte Contra a Barbárie, essa corrente teatral ganhou força através de novas leis de incentivos e fomentos. <b>Atualmente as leis de incentivos a teatro de grupo entraram em fase de decadência e os teatros de grupo estão retornando a uma fase de luta por sobrevivência similar aos anos 90.</b></p>
BRUNA BURKERT	<p>o teatro de grupo existe independentemente da bilheteria, é ele que <b>produz a pesquisa da arte de seu tempo.</b></p>
Cia. de Teatro Lusco-Fusco	<p>Ele é essencial, pois é a fonte básica do trabalho artístico-teatral na cidade. É sua grande maioria, é um <b>espaço de experimentação necessário não somente aos artistas, mas também ao público</b> - e é</p>

	ele que irá promover as maiores reflexões sócio-políticas necessárias, muito em função da sua própria identidade e, na maioria das vezes, da ausência de compromisso com possíveis patrocinadores que possam querer interferir no movimento artístico e na identidade artística dos grupos.
COMPANHIA SATÉLITE	O teatro sobrevive graças aos artistas que o praticam. Acreditamos que o teatro tem uma <b>função social, ética e estética</b> que contribui para a evolução e o aprimoramento da sociedade.
28 Patas Furiosas	O teatro de grupo é uma forma de resistência e de preservação da linguagem teatral na cidade de São Paulo. É um importante espaço para o desenvolvimento da pesquisa de linguagem e da criação de obras autorais. Além disso, contribui para uma programação intensa do teatro acontecendo em diferentes espaços e bairros da cidade.
Teatro da Vertigem	Imensa. cremos que um teatro de grupo forte impulsiona o fazer teatral
ESTUDO DE CENA	Construção de novas subjetividades liberadas do capitalismo.
mundana companhia	De grande importância pelas reflexões e pluralidade de linguagens e pesquisas, mas invisibilizado pelas mídias e pouco conhecida pela sociedade em geral e maltratada pelo poder público.
Cia Teatral As Graças	Modo de produção que gera grande vínculo e integração de trabalho. O trabalho continuado desses coletivos permite aprofundar a pesquisa e as reflexões, gerando uma arte em diálogo com seu tempo e espaço. Modifica a paisagem artística
Grupo Pandora de Teatro	O teatro potencializa-se, para além das lógicas do individualismo e do mercado, como um exercício da lógica coletiva, valendo pensar o teatro de grupo na possibilidade de fazer teatro como se faz um mutirão. O teatro de grupo da cidade de São Paulo amplifica-se em suas práticas, formas de organização e conquistas, <b>não restritas apenas ao processo artístico, fortalece sua representatividade com agrupamentos de coletivos, lutas e conquistas.</b>
Cia. Lúdica	O teatro de grupo é a <b>verdadeira expressão do teatro em São Paulo</b> , a sua <b>efervescência indominável e incontrolável</b> , no sentido de que não é regido pelas estruturas mercadológicas, mas sim, pelas buscas estéticas, questionamentos, transformações, quebras de paradigmas, investigações, etc.
COMPANHIA NOVA DE TEATRO	O teatro de grupo na cidade nos últimos 20 anos teve seu <b>fortalecimento através de fóruns e lutas políticas</b> , principalmente por conta de movimentos como o Arte contra a Barbárie, dentre outros, que colocaram na agenda da cidade a necessidade de pensar o teatro como meio mobilizador e propositor de uma cena pulsante, traçando assim, uma nova geografia da cena na cidade, seja por ocupações de coletivos em espaços públicos ou pelo surgimento de novos espaços capitaneados pelos grupos.  Portanto, a organização de grupos e coletivos na cidade reafirmam não somente a importância do teatro nos mais diversos territórios provocando ilhas de desordem, como também a reescritura de uma nova cena, um novo capítulo que se escreve a cada dia, coletivamente na contemporaneidade.
Coletivo Comum	O teatro de grupo pode contribuir para o processo longo, complexo e interminável de emancipação humana.
Coletivo Labirinto	Diversificar as ações artísticas, desenvolvendo novos meios de produção e relação com as questões sócio políticas da cidade.
Cia. da Revista	<b>O teatro de grupo ajuda a manter o debate, o aprofundamento artístico com vínculos de saber, luta coletiva por direitos,</b>

	<b>descentralização de cultura e o aprimoramento de linguagens com o tempo de pesquisa.</b>
Circo di SóLadies	Possibilidade de resistir e continuar existindo em coletividade, proporcionando a pesquisa e a criação de linguagem própria. Sustentabilidade, permanência, constância diante das instabilidades. <b>Artivismo. Criação de uma história, memória, resistência.</b>
Coletivo Quizumba	O teatro de grupo na cidade de São Paulo tem papel fundamental na <b>construção de políticas públicas na área cultural do município</b> , tendo como conquista principal a Lei de Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo. Essas políticas impactaram de maneira intensa a produção artístico-cultural paulistana e brasileira,
Kompanhia do Centro da Terra	Os múltiplos segmentos sociais que compõe a cidade, quando podem, expressam-se através dos dispositivos de comunicação a que têm acesso. Nesse ato, geram identidade estética, ética e linguística, e se reconhecem. Produzem cultura brasileira autóctone. Esses dispositivos são, por excelência, os coletivos, os saraus poéticos e os teatros independentes dispersos na malha urbana. <b>Fomentam pensamento crítico e reflexão política. São produtores de diversidade, ideias e valores humanistas.</b> São comunicadores diretos, não mediados (e "mediados"), onde residem sua potência e fragilidade.
CIA UM DE TEATRO	Acompanhamos o movimento da arte contra a barbárie do final dos anos 90, e tudo que isso gerou, <b>FOMENTO, FORMAÇÃO ARTISTICA (PIA E VOCACIONAL) E FORMACAO DE PUBLICO</b> (programa extinto que representa um dos maiores gargalos atuais, caso ele tivesse se mantido como uma tríade, teríamos mais público hoje)
COMPANHIA LETRAS EM CENA	O teatro se torna importante quando é necessário a uma coletividade, por atingi-la quantitativamente ou por instigar reflexões e proporcionar experiências estéticas significativas. Em termos simples: vale a pena o teatro que faz rir, chorar ou pensar em algo novo e que consegue estimular a vinda do público. Creio que isso possa ser feito por grupos, por produtores independentes, por empresas culturais, etc. O importante é o teatro estar vivo e atuante no cotidiano de parcelas da população.
Coletivo Acuenda	A Importância do teatro de grupo na cidade de São Paulo é essencial para a democratização de acesso a arte, para a diversidade, pluralidade e educação.
A Fabulosa Companhia - Teatro de Histórias	Histórica e <b>fundamental para a existência e manutenção de trabalho artístico autônomo e independente.</b> A quantidade e qualidade dos coletivos aqui sediados atestam esta importância.
CIA. ARTHUR-ARNALDO	O teatro de grupo na cidade de São Paulo é a força artística mais relevante no atual cenário artístico do Brasil, comparável ao cinema novo. <b>Inspira a produção e disseminação artística do nosso grupo e nos faz sentir parte de algo maior.</b>
Companhia do Feijão	Entre outras características ressaltamos o papel crítico e organizativo, a investigação e invenção de novas linguagens e o alcance capilarizado a todas as camadas da sociedade (socioeconômicas, de faixa etária e origem geográfica).
As Meninas do Conto	O teatro de grupo é de extrema importância, não só no que se refere ao fazer artístico, à pesquisa e criação de maneira abrangente. Com uma estética e ética muito particular. Outro ponto importantíssimo é a comunicação que um grupo tem com as pessoas da sua comunidade, o interesse contínuo em partilhar suas criações com as pessoas. <b>A vocação de circular e de proporcionar o encontro através da arte.</b> Outro ponto é a memória que um grupo carrega, não só a memória desta pequena célula de pessoas que se unem em torno de uma ideia, mas também a <b>memória coletiva</b> que um grupo carrega. E como ele

	se inscreve numa cidade tão grande e violenta como a nossa. Temos orgulho de estar há 25 anos criando e levando nosso teatro, nossas histórias pelos mais diversos espaços.
Companhia Antropofágica	O teatro de grupo é de suma importância para a cidade de São Paulo, por realizar um <b>trabalho que atende as diversas camadas da sociedade, descentralizando o conhecimento e a cultura.</b>
Coletivo Dolores Boca Aberta Mecnatrônica de Artes	De <b>fortalecimento de público e acesso a pesquisa estética</b> e a obras Contemporâneas e críticas.
Azenha de Teatro	Fundamental no exercício da cidadania, reflexão, pesquisa, além da interação e criação de um retrato do tempo/espaço onde o grupo atua.
Companhia do Latão	A história recente das artes cênicas na cidade tem suas realizações mais vivas, inventivas e críticas produzidas no campo do teatro de grupo.
LaMínima Circo e Teatro	O teatro é uma das expressões artísticas que <b>traduz, projeta e discute seu tempo e da sociedade.</b> Portanto, as práticas de teatro de grupo acabam invariavelmente por jogar luz sobre a nossa convivência em sociedade. Além de, por meio da prática constante e continuada, os artistas redimensionam o próprio fazer teatral.
Cia Elevador de Teatro Panorâmico	Destacamos a <b>possibilidade de tornar a criação artística mais plural</b> mantendo a individualidade de cada coletivo no universo de sua poética.
Arlequins	<b>Lutar contra a mercantilização imposta à cultura.</b> Riscar o chão. Criar laços. E principalmente uma considerável mudança na organização, produção e politização de grupos teatrais.
A Digna (coletivo teatral)	<b>O tetro de grupo em SP nos permite compreender outras formas de existir enquanto sociedade.</b> A maneira com que a rede dos coletivos interage e se mantém viva em SP, evidencia que as relações entre ética e estética são indissociáveis. A rede de coletivos e a lógica sem objetivo de lucro com que os coletivos funcionam em SP, apesar de não estarmos totalmente apartados da lógica do capital, pois vivemos na cidade, resistimos e lutamos por uma cidade mais permeável, onde haja espaço à diversidade de vozes que aqui habitam.
Coletivo Cênico Joanas Incendeiam	O teatro de grupo é de grande importância pois promove outras formas de conviver e fazer teatro, em que o trabalho coletivo e colaborativo são valorizados e experimentados.
Fraternal Companhia de Arte e Malas-artes	É o teatro necessário, que leva a reflexão.
Cia Teatral Damasco	<b>Formação de público, continuidade histórica teatral e geração de renda e trabalho.</b>
Trupe Ânima	O Teatro de Grupo é importante porque possibilita a união de artistas em torno de objetivos comuns. Possibilitar e fomentar o teatro de grupo, possibilita que sejam identificados – para além das características dos grupos em si – aspectos históricos e culturais da sociedade! O teatro é celebração, é encontro. O teatro de grupo permite que essas muitas identidades artísticas se comuniquem e troquem com o público assuntos variados e destinados a muitas gentes!
Grupo Arte Simples	É o retrato mais fiel e crítico existente hoje em dia, é uma referência de teatro de qualidade na cidade de São Paulo.
CTI - Cia. Teatro da Investigação	É fundamental, <b>o Teatro de grupo é a salvaguarda do pensamento crítico e da pesquisa e observação do nosso tempo.</b> O teatro de grupo está <b>sempre à frente das lutas poética, políticas, sociais e estéticas.</b>

	O teatro de grupo tem uma presença na cidade, preenchendo os espaços, democratizando o acesso ao bem cultural e quebrando paradigmas sobre a cultura como direito.
Teatro Kaus Cia Experimental	É importante por garantir a continuidade de processos apartados do mercado e que contribuem com a sociedade, <b>oferecendo arte, cultura e entretenimento que ampliam o direito ao acesso do público a atividades artísticas.</b>
Cia Cafonas & Bokomokos	É o feito. A raiz da realização mostrando processos de pesquisas em ação.
Companhia Teatro Documentário	Precisamos lembrar que graças as mobilizações do Teatro de Grupo na cidade de São Paulo temos umas das leis mais eficientes (Lei de Fomento ao Teatro), possibilitando a manutenção das pesquisas e de produções inovadoras no campo do teatro, mudando as formas de se pensar, produzir e fruir teatro na cidade de São Paulo.
Teatro Por Um Triz da Cooperativa Paulista de Teatro	Somos mais fortes quando encontramos e nos unimos com pessoas que lutam pelos mesmos ideais. Cada espetáculo produzido por um coletivo traz uma reflexão e um posicionamento sobre o assunto que é abordado pelo espetáculo teatral produzido. Isso é <b>fundamental para mostrar a pluralidade de nossa sociedade e como podemos conviver com diferentes pontos de vista</b> , revendo conceitos e pré-conceitos.
Cia Contraste	No trabalho de formiguinha de leva <b>reflexão sócio cultural</b> e formação de público. Trabalhos que levam ao público pensar e fazer a sua análise política e comunitária.
Coletivo Teatro Dodecafônico	A relevância do teatro de grupo pra cidade de São Paulo se deve a atuação cultural de grupos e coletivos que mantêm viva a linguagem do teatro como um meio de difusão de conhecimento e proliferação de afetos que envolvem discussões caras a grupos sociais minoritários. Além disso, são <b>os grupos de teatro tem sido responsável por pressionar governos estaduais e municipais na criação de editais públicos, que muitas vezes são a única possibilidade de financiar a produção de uma obra teatral.</b>
O QUE DE QUE	Fundamental
O Bonde	<b>Reafirmar a continuidade de produção e acesso aos bens artísticos-culturais em comboio, aquilombando os desejos e projetando as lutas.</b> Teatro é narrativa e transformação. Teatro de grupo são narrativas e transformações.
Eco Teatral	<b>Provavelmente, dentre todas as outras cidades do país, o fenômeno que denominamos Teatro de Grupo, encontra em São Paulo seu maior lastro.</b> Os grupos são responsáveis por influenciar a criação de leis de incentivo cultural, como foi por exemplo o caso da Arte Contra a Barbárie e que resultou na criação do Fomento, em defender leis já em andamento e por muitas vezes em risco, é também através do teatro de grupo que muitas vezes se inaugura e propõe-se novos caminhos estéticos para o teatro, e a meu ver, é a principal fonte de dinamismo que o teatro da cidade de São Paulo pode oferecer.
Capulanas Cia de Arte Negra	Entendemos <b>o Teatro de Grupo essencial para a manutenção da pluralidade de narrativas nas diversas linguagens artísticas-teatrais, sobretudo o Teatro Negro e as Artes Negras.</b> O teatro de grupo também fortalece a descentralização da cultura, tendo em vista que muitos teatros de grupo estão localizados nas periferias da cidade.
Cia do Tijolo	Faz parte da história cultural e social da cidade.
Teatro de Utopias	De ser capaz de devolver à cidade tão desesperançada, triste e exausta, a percepção de que é possível criar uma cidade outra, um mundo outro, onde possamos viver em paz, dignidade e harmonia com

	<p>a Terra. Que horror e barbárie não são naturais e que esta realidade violenta pode ser transformada de forma coletiva pela ação das mulheres e homens do presente. O teatro de grupo colabora de forma vital para a manutenção das utopias. <b>É luta e resistência por cidade igualitária, poética e harmônica.</b></p>
Gargarejo Cia Teatral	<b>Importância constante de reconstruir imaginários.</b>
Companhia da Memória	<b>Gerar um tipo de vivência e realidade distinta da imposta pelo modo capitalista de vida.</b>
Núcleo Barro 3	<p>O teatro de grupo na cidade de São Paulo é fundamental para fomentar reflexões e discussões críticas relacionadas ao tempo em que vivemos. Também, é <b>responsável pela descentralização das atividades culturais na cidade, possibilitando a população o acesso a obras de modo gratuito ou a preço popular.</b></p> <p>Entendemos que tal meio de produção é um <b>importante instrumento contra hegemônico para manutenção e autonomia de pesquisas artísticas continuadas na cidade sem interferências</b> de financiadores em seus processos.</p> <p>A formação de público também é um elemento que pode ser aprofundado, se houvesse maior parceria por parte das instituições públicas.</p>
Cia Mundu Rodá e Grupo Manjarra	<p>Em seus 20 anos de trajetória a Mundu Rodá se dedicou a uma pesquisa teatral voltada à produção de uma cena contemporânea buscando dialogar com as formas e conteúdos das tradições cênicas brasileiras: suas corporeidades, seus ritmos, suas forças, suas vozes e, principalmente, os discursos que refletem essas poéticas.</p> <p>Para nós, olhar para as matrizes teatrais e performativas essencialmente nacionais sempre foi um modo de propor alternativas aos processos de exotização folclórica que, apoiadas nos sectarismos entre povos e classes, entre a arte dita erudita e popular, legitimam perspectivas totalitárias que, como observamos, emergem com força nos últimos tempos. Há vinte anos nosso esforço tem caminhado no sentido oposto a essa tendência, pelo esforço de romper com as estruturas de um imaginário artístico colonial que, por séculos, legitimou a manutenção do status quo vigente, a partir do abafamento das formas simbólicas populares. No contato íntimo com as brincadeiras e formas cênicas dos ritos festivos e religiosos brasileiros, em diversos núcleos culturais do território, criamos um diálogo com os extratos mais profundos que constituem nossa cultura. Isso se dá pelo respeito às diferenças, pelo cuidado de jamais ocupar o lugar de legitimidade do outro. Ao contrário, tentamos estar atentos à escuta de um imaginário que, ao refletir sobretudo a luta pela sobrevivência e contra a exclusão, ensina-nos a partir de poéticas radiantes de resistência, trazendo à luz histórias e personagens que ficaram e continuam à margem - da história, da sociedade, da mídia e da justiça brasileira.</p> <p>O trabalho continuado de pesquisa da Cia na cidade de São Paulo, tem contribuído para um movimento das artes brasileiras contemporâneas que se pensam para além dos padrões eurocêntricos de criação e modos de produção.</p>
Os Crespos	<b>Principal meio de existência de pessoas invisibilizados</b>
Cia. Pombas Urbanas	<b>É relevante por trazermos a reflexão da realidade que vivemos sobre questões humanas, sociais e políticas para o público que apresentamos. Tem relevância também na manutenção da identidade, da memória e da imagem de histórias, de pessoas, de lugares e também na construção do imaginário coletivo nos</b>

	<b>dando outras possibilidades em nossa construção social política e cultural nessa sociedade que vivemos.</b>
Grupo Sobrevento	Promover a cidadania, o bem-estar, vínculos afetivos, integração social, promoção do convívio comunitário, difusão da Arte, da Cultura e do Lazer, da Poesia e da Beleza, como luta contra a violência, a arbitrariedade, a exclusão, a dureza, o pragmatismo, o economicismo, a tristeza, a miséria, etc.
Grupo Esparrama	é uma entidade que se soma a diversos agentes que visam a construção de uma cidade mais justa, que pelo seu caráter artístico se torna essencial, pois propõe um "alargamento" do imaginário simbólico da população.
Cia do Pássaro - Voo e Teatro	O teatro de grupo é <b>uma das formas de a cidade se pensar e repensar social, política e culturalmente, além de registrar a sua história.</b>
Cia. Ouro Velho	A fecundidade e a diversidade. Fecundo porque inquieto, explosivo, inconformado, provocativo. <b>Diversos porque múltiplo, híbrido, dialógico, complexo.</b>
Cia. Teatral Enchendo Laje & Soltando Pipa	O teatro de grupo tem uma função extremamente importante na veiculação da arte, cultura que acontece nas margens sociais e é por conta do teatro de grupo que as políticas públicas de fortalecimento da cultura existem. Tem um papel fundamental que intervém na cidade, mantendo viva a cultura, arte, memória social. Descentralizando as práticas da arte com ampla discussão, reflexão e intervenção nos territórios periféricos. <b>Tem um compromisso fundamental com a educação e práticas de equidade e crítica social. O teatro de grupo nas margens da cidade de São Paulo tem um papel essencial no registro das práticas artistas e no reconhecimento da arte na quebrada.</b>
Circo Mínimo	Fundamental. O Teatro de Grupo dá consistência à própria produção teatral (cênica) da cidade. E colabora, de forma vigorosa, com a renovação da linguagem.
Cia Cênica Nau de Ícaros	Em especial na cidade de São Paulo, onde o teatro de grupo ampliou-se exponencialmente nas últimas duas décadas, a prática contribui a promover uma identidade artística diretamente associada à cidade. Hoje é comum associarmos o fazer teatral em São Paulo com a lógica do teatro de grupo.
Coletivo Sementes	O teatro de grupo tem um papel fundamental quando pensamos no desenvolvimento filosófico e existencial do seu público. Ele se comunica com o momento histórico que atravessa e propõe novas discussões, movimentando o pensamento através de uma pesquisa continuada que estabelece uma concepção estética e ideológica sobre o que o grupo deseja projetar para o mundo. Através de uma produção cultural consistente, que surge de uma organização dentro dos grupos, os integrantes se dividem em diversas funções e propõem a pluralidade de uma arte que é criada por muitos pensamentos e corpos, que se movem na função de entregar uma prática que fuja do pensamento raso pré-estabelecido por produções que não se desenvolvem ao longo do tempo, e que não descubrem novas maneiras de engajar o fazer artístico ao longo dos anos.
A Próxima Companhia	A importância do teatro de grupo na cidade de São Paulo é a aproximação da arte e da cultura com a população, se refere a estabelecer laços sociais, buscar outros imaginários que não são os vinculados pelo círculo comercial, pelas ideologias hegemônicas. O teatro de grupo age em paralelo e em parceria com o poder público, seus programas e equipamentos, mas com liberdade de desenvolver pesquisas, experimentações e trocas que presam a relação com as pessoas na cidade e seus contextos. Outro ponto fundamental é a

	pesquisa estética que os grupos desenvolvem, estabelecendo novos olhares para a própria cidade, criando brechas e frestas no asfalto para emergir outras possibilidades de uso público para as paisagens, equipamentos e interações. <b>O que seria da Praça do patriarca sem uma roda de teatro de rua? o que seria da Cidade Tiradentes sem o Centro Cultural Arte em Construção? O que seria do público dos equipamentos públicos se apenas recebessem programações comerciais, com ideias hegemônicas, com teatros ilusionistas que ignoram o público que assiste?</b>
Cia Pessoal do Faroeste	Fundamental
Grupo Caleidoscópio	Fomentar o teatro para todos.
Cia. Os Transmaneiros de Teatro	O teatro é importante em qualquer região do planeta. Especificamente, em São Paulo, existe a possibilidade de pessoas, de diversas regiões, poderem debater e mostrar suas culturas.
Coletivo Mapa Xilográfico	<b>É trazer o necessário espaço da quebra de padrões de uma cidade q desumaniza as relações e as pessoas... é trazer o espaço da poética, da convivência, da percepção da possibilidade de transformação da realidade... do espaço para o lúdico, da relação humana...</b>
República Ativa de Teatro	Pela sua imensidão e multiplicidade de povos, a cidade de São Paulo é um dos mais importantes polos culturais do mundo. E grande parte disso se dá pela existência do Teatro de Grupo que se desenvolve na cidade, cujo papel é fundamental no desenvolvimento artístico e social onde ele atua. Celeiro de inúmeros artistas e trabalhos de alta relevância, o <b>Teatro de Grupo se firmou como um dos principais expoentes do teatro paulistano, com inúmeros coletivos que se propõe a investigar e experimentar linguagens e, conseqüentemente, se especializando e produzindo um conhecimento importantíssimo, que é replicado em muitos lugares.</b> Outra característica importante se dá pela localização desses grupos, que estão <b>espalhados por muitos lugares da cidade, conseguindo alcançar pessoas que jamais iriam passar pela experiência teatral nos moldes convencionais, seja pela distância física ou financeira.</b> Lugares onde o poder público não tem alcance (ou não quer ter!) e na qual esses coletivos tornaram-se referência tanto artística como social.
Grupo Teatro Documentário.	Fundamental para a formação do conhecimento, de uma sociedade "esclarecida, reflexiva, igualitária e humana" na cidade de São Paulo, no Brasil pela construção de um mundo melhor.
Cia. Trilhas da Arte - Pesquisas Cênicas	Caracterizar um teatro de expressão artística mais autêntica, que represente as dificuldades dos cidadãos e o comprometimento da criação e formação de público e debates ao final dos espetáculos que discutam questões sociais que proporcionem democratizar o conhecimento e a consciência crítica.
Cia La Leche	inestimável. O teatro só se realiza em grupo, a necessidade de suporte, espaço de trabalho e visibilidade urge de parcerias da gestão pública.
Companhia Delas	A Existência de diversas formas de se fazer teatro, tanto na temática como na linguagem, dando <b>voz a pluralidade artística e de público da cidade.</b> Criar formas de se realizar que não se sustentem apenas pela lógica comercial garantindo liberdade artística.
Conexão Latina de Teatro	A importância do teatro de grupo é fundamental para tentar democratizar o acesso a cultura dos setores sociais continuamente afastados da atividade cultural na cidade de São Paulo. Possibilitando, por outro lado, o aprofundamento do trabalho teórico-prático nas

	diferentes pesquisas estéticas dos coletivos. Contribuindo na criação de um "novo público" capaz de agir e discutir, através do teatro, sobre sua condição de cidadão consciente da sua realidade nas diversas regiões da cidade.
Buraco d'Oráculo	A construção e solidificação do pensamento coletivo. Compartilhar ideias e ações construídas para ir além do "ambiente" interno do coletivo, mas que rompa as barreiras do individualismo na <b>formação crítica de uma sociedade colaborativa.</b>
Grupo Xingó	Enorme. Criar redes de formação de público. Entre os fazedores mts trocas.
Teatro Cartum	É fundamental para o desenvolvimento de uma fazer artístico que se preocupe com questões sociais e que não seja meramente orientado pelo lucro.
Associação Teatro Oficina Uzyna Uzona	é uma prática essencial para a existência, invenção de possibilidades de encontro. <b>São Paulo deixa de ser uma cidade de guetos com o trabalho de companhias de teatro.</b>
Brava Companhia	<b>Efetivação de experiências contra-hegemônicas por meio de ações estéticas e troca duradoura com público.</b> Rede solidária e não comercial Teatro como meio e não como fim
Companhia do feijão	<b>O mundo refletido pela forma da arte</b>
Desvio Coletivo	Fundamental. A cidade de São Paulo precisa ser um lugar de vida, e não apenas de trabalho. Nesse sentido, <b>o teatro, principalmente o realizado fora dos espaços físicos (teatros e casas de espetáculos) é um lufo de ar fresco para um povo explorado pelo capitalismo</b> , referendado pela própria secretaria municipal de cultura, que transformo políticas públicas em balcão de favores, produzindo eventos em detrimento do desenvolvimento de políticas culturais que favoreçam a todos, todas e todes.
Companhia Barco	O Teatro de Grupo em São Paulo é responsável, em grande medida, pela criação de leis que proporcionaram o mínimo de sustentabilidade do seu modo de produção - ainda que isso hoje já não seja suficiente. O Teatro de Grupo é um dos responsáveis pela expansão da prática teatral, nesses moldes de produção (e até em outros), para as periferias da cidade, com suas/seus pensadoras/es, artistas que veem na relação entre trabalhadoras/es do teatro e público algo de importância fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, crítica e diversa. São artistas do Teatro de Grupo que se encontram, muitas vezes, na vanguarda do pensamento crítico no campo das artes.
Tablado de Arruar	Toda! O teatro de grupo, desde sempre, é responsável pela melhor produção teatral do Brasil. Essa nova etapa do Teatro de grupo da qual fazemos parte foi responsável pela maior renovação do teatro na cidade de SP desde a década de 60-70
Aivu Teatro	É vital para a cocriação e a manutenção de uma cidade e de uma comunidade criativa, colaborativa, crítica, alegre, abundante, movente, solidária, amorosa e pacífica.
Grupo Mão na Luva	A continuidade do trabalho de pesquisa e de discussões políticas
Grupo Circo Branco	Importante para o fortalecimento da arte e difusão da mesma conquistas permanência de leis incentivo e formatação
Uma Companhia	De fundamental importância. Cada vez mais o teatro está comercializado e suas narrativas ditadas por empresas patrocinadoras, calando as vozes de resistência, pasteurizando a experiência cênica, empobrecendo-a. Acreditamos que só na grupalidade pode existir um

	verdadeiro teatro de resistência, conscientização da sociedade para seus temas fundamentais, e de relevância artística real.
Habitarte	Somos a memória viva e um dos caminhos para a construção de um futuro acolhedor.
LABTD - LABORATÓRIO DE TÉCNICA DRAMÁTICA	O Teatro de Grupo tem sido, nas últimas décadas, <b>o polo dinâmico de desenvolvimento e produção teatral da cidade, com ações que não se limitam apenas à produção de obras, mas que também se inserem no próprio movimento de simbolização dos habitantes da cidade.</b>
A JACA EST	Fundamental para a construção de uma sociedade justa, igualitária, não só no fazer artísticos e modos de produção, mas, da própria sociedade e da vida como um todo.
Coletivo de Galochas	Imensa, apesar do momento fragilizado por conta da pandemia e do contexto sócio-político que atravessa o país.
Cia Mungunzá de Teatro	O teatro de grupo possui uma relação com a cidade que vai além da artística e "recreativa", se assim podemos dizer. Existe uma relação cultural, política e social muito importante para a cidade. Entendo que o teatro de grupo caminha com a cidade e para a cidade e acaba sendo, também, um "cartão postal" para a mesma.
Companhia Ocamorana	Enorme, na produção artística
Nucleo Sem Drama	A mesma que em qualquer parte do mundo. Um espaço de trabalho contra-hegemônico, com oportunidade de práticas colaborativas e criação de objetos artísticos na contramão da estética mercadológica.
Cia. Los Puercos	O Teatro de Grupo é a verdadeira engrenagem do fazer teatral é o que faz todo maquinário girar e a essência permanecer e crescer.
RAINHA KONG	O teatro de grupo praticamente fundou o teatro em São Paulo. A importância reside na resistência à lógica empreendedora, que assolou a produção teatral nos últimos anos, e na maneira como o teatro de grupo acessibilidade o teatro à população da cidade, sem cobrar caríssimo por um ingresso.
Coletivo Estopô Balaio	Teatro de grupo é uma <b>forma de organização e utopia coletiva</b> , como um ensaio de sociedade tendo um formato de micropolítica não capitalista, abordando assim, gestão, administração, formação e tantos outros fatores de características colaborativas dentro e fora do âmbito da fruição cultural. Muitas vezes, é a partir da contínua frequência dos encontros de um grupo de Teatro, que algumas pessoas se politizam, entendendo contextos e conjunturas históricas, tradicionais ou contemporâneas, contextualizando, refletindo e questionando acontecimentos ao próprio redor nos cotidianos do bairro, da cidade e do país. Outras vezes, <b>são lugares de acolhimento afetivo</b> , tornando-se o único espaço familiar que a pessoa como cidadão local ou (i)migrante tem, além do espaço de desenvolvimento profissional. Quanto mais ações Teatrais forem sendo pensadas por essa perspectiva de Teatro de grupo, mais coletividades com consciência crítica e formação política teremos, gerando núcleos de formação e compartilhamento de capitais, concretos e simbólicos para a construção efetiva de democracias.
Ágora Teatro	O teatro de grupo na cidade de São Paulo é importante para a criação colaborativa de diversas áreas, conhecimentos, pessoas, redes. Com ele, pesquisas teatrais são feitas a todo momento, fomentando o conhecimento não só na cidade como também quem vem a ela. O teatro de grupo ferve e entra em erupção pois é um reflexo da sociedade contemporânea. E quanto mais bairros, mais espalhado e mais divulgado, é quando os encontros são possíveis e as trocas - que

	são essenciais -, feitas. <b>Pois arte revoluciona e mensagens são espalhadas em suas poesias no palco.</b>
OPOVOEMPÉ	<b>O teatro de grupo é fundamental na criação de novas formas de relação com a cidade, com as diferentes comunidades, e é através do teatro de grupo que se realizam pesquisas de linguagem que não existiriam em teatro comercial.</b>
Coletivo de Galochas	Efetiva e real alternativa de sobrevivência e resiliência da linguagem teatral e do Teatro. Resistência política e solidariedade com movimentos sociais. Cultura como bem acessível e público. Formação continuada de público e de profissionais do teatro. Arte, cultura e formação como territorialidade e conquista social.
Cia da Tribo	São focos estruturais para a construção de um pensamento crítico e artístico além de contribuir para que a sociedades participe da cultura da comunidade
Cia Filhos de Olorum - Os Crespos	<b>Construir reflexão e desenvolver poéticas culturais com a comunidade a que pertencem ou se relacionam</b>
PoLEIRO	O Teatro de grupo da cidade de São Paulo e seu histórico fundam espaço de diálogo e interlocução nos mais diversos chãos da cidade, costurando tempos, gerações e transformando a história. <b>Por vezes evidenciando as emergências e (muitas vezes) agindo na urgência</b> mesma, seja por rasuras paliativas ou profundidades legislativas e de parâmetros comunitários. Há anos, o Teatro de Grupo da Cidade de São Paulo se faz insurreição e <b>importante ferramenta de transformação social para uma vida mais igualitária e digna para todes na cidade e inspiração para os movimentos culturais e coletivos de diversas outras cidades, do país e fora dele.</b>
Cia. Arthemus de Teatro	O teatro produzido por grupos, geralmente, reflete as urgências sociais e estéticas de um tempo, e nesse sentido a cidade de São Paulo tem um diverso caleidoscópio teatral.
Cia. Paideia de Teatro	É fundamental na história e no desenvolvimento do teatro na cidade.

## 5. Conclusão

A partir dos resultados coletados por meio do questionário foi possível traçar um cenário atualizado da condição de trabalho dos coletivos artísticos que praticam o teatro de grupo na cidade de São Paulo. Mesmo representando uma quantidade menor do que o universo total de companhias existentes na cidade, entendemos que já houve grande avanço de inventariação se compararmos esta pesquisa com o primeiro esforço de levantamento que embasou o Registro em 2014, subindo de 20 para aproximadamente 130 grupos teatrais contatados.

Os dados sistematizados revelaram quais são os lugares da cidade relevantes para as companhias, apresentaram o conjunto de atividades que essas promovem, os vínculos que estabelecem, as dificuldades e necessidades que apresentam. Foi possível entrar em contato direto, mesmo que de forma digital, com cada coletivo e “ouvir” cada uma das companhias acerca de sua trajetória, escolhas de linguagem, temáticas trabalhadas, trabalhos realizados, como se constituem e se mantêm e etc. A participação direta dos detentores dos saberes e referências culturais que constituem a prática do teatro de grupo é um grande avanço e tem importância fundamental na legitimação do Registro e no desenvolvimento do Plano de Salvaguarda que está em curso.

É importante ressaltar que tal trabalho faz parte de um levantamento maior, podendo alimentar novas análises e reflexões no futuro. É de extrema importância que novas pesquisas nesse molde sejam feitas de modo a aumentar o alcance do levantamento, inclusive pensando encontros presenciais para conversas e discussões entre os grupos de teatro e os pesquisadores e técnicos.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Bruna B.'. The signature is fluid and cursive, with a large loop at the top and a small flourish at the end.

Bruna Bacetti Sousa

28 de dezembro de 2021.

## 6. Anexos

- **Anexo I**

Dos 271 levantados preliminarmente, 178 não responderam ao questionário.

Importante ressaltar que das 129 respostas recebidas, algumas companhias não estavam nessa listagem prévia.

<b>GRUPOS TEATRAIS QUE NÃO RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO</b>	
1	(PH2) Estado de Teatro
2	3 de Sangue Companhia de Teatro
3	A Motoserra Perfurmada
4	Agrupamento Andar 7
5	Algazarra Teatral
6	Antikatártika Teatral (AKK) - Nelson Baskerville
7	Arte Ciência no Palco
8	Arte Tangível
9	Bando de Teatro dos Comuns
10	Bando Trapos
11	Bando Goliardis
12	Buzum!
13	Carcaças de Poéticas Negras
14	Casa da Comédia
15	Casa Laboratório para as Artes do Teatro
16	Cemitério de Automóveis
17	Centro de Pesquisa da Máscara
18	Cia. Articularte
19	Cia. As Marias
20	Cia. Bonecos Urbanos
21	Cia. Casa da Tia Siré
22	Cia. Conto em Cantos
23	Cia. da Palavra (atual Vasta Companhia)
24	Cia. das Rosas (Rosas Periféricas?)
25	Cia. das Ventanas
26	Cia. Estúdio Lusco-Fusco

27	Cia. de Teatro Nós na Mala
28	Cia. do Quintal
29	Cia. dos Ícones
30	Cia. dos Inventivos
31	Cia. Espaço Mágico
32	Cia. Humbalada
33	Cia. Les Commediens Tropicales
34	Cia. Livre
35	Cia. London
36	Cia. LÚDICOS de Teatro Popular
37	Cia. Nômades Urbanos
38	Cia. Nova Dança 4
39	Cia. Patética
40	Cia. Paulicea de Teatro
41	Cia. Provisório Definitivo
42	Cia. Razões Inversas
43	Cia. São Jorge de Variedades
44	Cia. Satélite
45	Cia. Teatro Balagan
46	Cia. Triptal de Teatro
47	Cia. Truks
48	Cia. Um
49	Cia. Veneno do Teatro
50	Circo Teatro Palombar
51	CIT ECUM - Centro Internacional de Teatro ECUM (Encontro Mundial de Artes)
52	Clã Estúdio das Artes Cômicas
53	Coletivo ALMA (Aliança Libertária Meio Ambiente)
54	Coletivo Ato de Resistência (Não é considerado extamente um grupo)
55	Coletivo Caracóis
56	Coletivo Garoa
57	Coletivo Menelão de Teatro
58	Coletivo Negro
59	Coletivo Phila 7
60	Commune Coletivo Teatral
61	Companhia Club Noir

62	Companhia de Achadouros
63	Companhia de Teatro Os Satyros
64	Companhia do Miolo
65	Companhia do Piolho
66	Companhia do Polvo
67	Companhia Hiato
68	Companhia Linhas Aéreas
69	Companhia Pia Fraus
70	Companhia Le Plat du Jour
71	Companhia Teatro do Incêndio
72	Confraria da Paixão
73	Grupo Vazio - Elisa Ohtake
74	Estelar de teatro
75	Estep
76	Grupo 59 de Teatro
77	Grupo Caixa de Imagens
78	Grupo Clã do Jabuti
79	Grupo Engenho
80	Grupo Furunfunfum
81	Grupo Gattu
82	Grupo Hangar de Elefantes
83	Grupo Luzes e Ribalta (Grupo Zyrkus)
84	Grupo Morpheus Teatro
85	Grupo Pândega de Teatro
86	Grupo Parlapatões, Patifes & Paspalhões
87	Grupo Redimunho de Investigação Teatral
88	Grupo TAPA
89	Grupo Teatral Parlendas
90	Grupo Ventoforte
91	Grupo XIX de Teatro
92	Il Trupe de Choque
93	Impulso Coletivo - Teatro
94	Invasores Companhia Experimental de Teatro Negro
95	Ivo 60/Pequeno Ato
96	Luis Louis

97	Lux In Tenebris
98	Mal-Amadas Poética do Desmonte
99	Mamulengo da Folia
100	Metamorfaces
101	Núcleo Absurda Confraria
102	Núcleo Arte Ciência no Palco
103	Núcleo Bartolomeu de Depoimentos
104	Núcleo de Artes Cênicas - NAC
105	Núcleo Experimental e Teatro do Bardo
106	Núcleo Macabéa
107	Núcleo Pavanelli de Teatro de Rua e Circo
108	Núcleo Pele
109	Núcleo Teatral Filhas da Dita
110	Núcleo Vendaval
111	Grupo Casulo
112	Panóptico
113	Pasárgada
114	Performa Teatro
115	Núcleo Cênico Projeto BaZar
116	Rué La Companhia
117	Santa Víscera Teatro
118	Società Anonima
119	Teatro da Travessia
120	Teatro das Epifanias
121	Teatro de Brancaleone/ Teatro Didático da Unesp
122	Teatro de La Plaza
123	Teatro de Narradores
124	Teatro de Rocokóz
125	Teatro Encena
126	Teatro Girandolá (Associação Cultural Confraria Poética)
127	Teatro Kunyn
128	Teatro Popular União e Olho Vivo (TUOV)
129	Teatro Promíscuo
130	Teatro X
131	Trupe Artemanha de Investigação Urbana

132	Trupe Lona Preta
133	Trupe Olho da Rua
134	ultraVioleta_s
135	Velha Companhia
136	Zózima Trupe
137	Atelier Cênico
138	Cia Sabre De Luz Teatro
139	Abacirco Abbacircus
140	Academia de Palhaços / Ultraviolet_s
141	Cia. Solas do Vento
142	Circo Grafitti
143	Clownbaret
144	Farândola Troupe
145	Trupe Arruacirco
146	CompanhiaDaNãoFicção
147	Ex Companhia de Teatro
148	Núcleo Hana _ Núcleo de pesquisa cênica
149	C A S A_Coletivo de Arte
150	Fábrica São Paulo
151	Grupo do "Café Concerto Uranus"
152	Instituto Brincante
153	Scena Produções Artísticas
154	A Palavra e o Gesto
155	Abigail Conta Mais de Mil
156	as de fora
157	Balangandança Cia.
158	Bando Jaçanã
159	Barracão Cultural
160	Trupe Liuds
161	Bella cia
162	Caixa de Fuxico
163	Cia Canina de Teatro de Rua e Sem Dono
164	Cia DeFeitos
165	Cia dos Imaginários
166	Cia Malucomico de teatro

167	Cia Ruandeiros
168	Cia. De Teatro Lá vem o Rizzo
169	Cia. do Sopro
170	Cia. Gufa de Teatro
171	Cia. Zero Zero
172	Grupo Nhemaria
173	Grupo Teatral Mata!
174	Madeirite Rosa
175	Pontos de Fiandeiras
176	Taanteatro Companhia
177	Teatro de Torneado
178	Teatro do Osso

## 7. Referências

GANATO, Pedro. Ponto de Virada. In: MATE, Alexandre... [et al.]. Teatro de Grupo na Cidade de São Paulo e na Grande São Paulo: Criações Coletivas, Sentidos e Manifestações em Processos de Lutas e de Travessias. 1ª edição. São Paulo: Lucias, 2020. Disponível em: <https://issuu.com/spescoladeteatro/docs/livro-teatro-de-grupo>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

MATE, A. Breves apontamentos sobre alguns grupo teatrais em atividade no Brasil contemporâneo. **MORINGA - Artes do Espetáculo**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/9982>. Acesso em: 27 dez. 2021. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

\_\_\_\_\_. O teatro de grupo na cidade de São Paulo e a criação de espetáculos (na condição de experimentos) estéticos sociais. **Baleia na Rede - Estudos em arte e sociedade**. Marília, v. 1, n. 9, p. 178-194, março 2013.

MATE, Alexandre... [et al.]. **Teatro de Grupo na Cidade de São Paulo e na Grande São Paulo: Criações Coletivas, Sentidos e Manifestações em Processos de Lutas e de Travessias**. 1ª edição. São Paulo: Lucias, 2020. Disponível em: <https://issuu.com/spescoladeteatro/docs/livro-teatro-de-grupo>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 17 de outubro de 2003. Unesco, 2006. Tradução: Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006. Disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por)>. Acesso em: 26 de dezembro de 2021.

YAMASHITA, Kelly Yumi. **Praça Roosevelt, centro de São Paulo: intervenções urbanas e práticas culturais contemporâneas**. 2013. Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-10072013-141546/pt-br.php>>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

Leis:

Lei Estadual 12.268, de 20/02/2006. Disponível em: <https://www.proac.sp.gov.br/>.

Lei Municipal nº 13.279, de 08 de janeiro de 2002. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/2002/1327/13279/lei-ordinaria-n-13279-2002-institui-o-programa-municipal-de-fomento-ao-teatro-para-a-cidade-de-sao-paulo-e-da-outras-providencias>

Lei Municipal nº 15.951 de 7 de janeiro de 2014. Disponível em:  
<http://smcsistemas.prefeitura.sp.gov.br/capac/>.

Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. Disponível em:  
<http://portalsnc.cultura.gov.br/normativos-lei-aldir-blanc/>.

Reportagem:

FOLHA DE SÃO PAULO. **Especulação Imobiliária ameaça teatros em São Paulo**. Ilustrada. 20 de fevereiro de 2014. Disponível em:  
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/02/1414749-valorizacao-imobiliaria-ameaca-teatros-em-sao-paulo.shtml>.

Publicação oficial:

Diário Oficial da Cidade de São Paulo, 04 de março de 2021. Disponível em:  
[http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2021/Mar%C3%A7o/04/cidade/pdf/pg\\_0056.pdf](http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2021/Mar%C3%A7o/04/cidade/pdf/pg_0056.pdf)